



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

*75 Years*  
1935-2010

ISSN 1647-3728



# **Relatório de Actividades do Instituto Nacional de Estatística, IP**

**2009**

**INCLUI AUTO-AVALIAÇÃO,  
NO ÂMBITO DO QUADRO DE AVALIAÇÃO  
E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR)**





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

*75 Years*  
1935-2010



# **Relatório de Actividades do Instituto Nacional de Estatística, IP**

**INCLUI AUTO-AVALIAÇÃO,  
NO ÂMBITO DO QUADRO DE AVALIAÇÃO  
E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR)**

**2009**

Abril de 2010

# FICHA TÉCNICA

**Título**

Relatório de Actividades do INE, I.P. 2009 - Inclui Auto-Avaliação no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR)

**Editor**

Instituto Nacional de Estatística, I.P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 Lisboa  
Portugal  
Telefone: 21 842 61 00  
Fax: 21 844 04 01

**Presidente do Conselho Directivo**

Alda de Caetano Carvalho

**Design, Composição e Impressão**

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-3728  
ISBN 978-989-25-0096-6

Periodicidade Anual

O INE, I.P. na Internet

**www.ine.pt**



Apoio | ao cliente

**808 20 | 808**

	<i>Página</i>
<i>Nota prévia</i> .....	3
<i>Apresentação</i> .....	5
<i>Sumário executivo</i> .....	7

<b>I. Nota Introdutória</b> .....	<b>9</b>
<b>1. Linhas Gerais da Actividade Estatística Nacional 2008-2012</b> .....	<b>10</b>
<b>2. O Programa Estatístico Comunitário 2009</b> .....	<b>12</b>
<b>3. Objectivos operacionais no âmbito do Quadro de Avaliação e de Responsabilização (QUAR) 2009</b> .....	<b>13</b>
A. Objectivos de Eficácia.....	14
B. Objectivos de Eficiência .....	14
C. Objectivos de Qualidade.....	14

<b>II. Auto-Avaliação</b> .....	<b>15</b>
<b>1. Desenvolvimentos da actividade Estatística</b> .....	<b>15</b>
1.1. Metodologia Estatística .....	18
1.2. Recolha de Informação.....	23
1.3. Produção Estatística.....	27
1.3.1. População e Sociedade .....	28
1.3.2. Território e Ambiente.....	34
1.3.3. Economia e Finanças.....	36
1.3.4. Comércio Internacional .....	42
1.3.5. Agricultura, Floresta e Pescas .....	43
1.3.6. Indústria, Energia e Construção.....	44
1.3.7. Serviços .....	45
1.3.8. Inovação e Conhecimento.....	47
1.4. Actividade Internacional.....	49
1.4.1. Actividades no âmbito do Sistema Estatístico Europeu .....	49
1.4.2. Actividades de Cooperação Estatística.....	50
1.5. Tecnologias de Informação e Comunicação.....	52
1.6. A Difusão e a Procura de informação estatística .....	54
1.7. Gestão da Qualidade .....	62
1.8. Auscultação dos utilizadores de informação estatística.....	64
1.8.1. Inquéritos à Satisfação dos Utilizadores .....	64
1.8.2. Sistema de Sugestões e Reclamações.....	69

<b>2. Recursos Humanos e Financeiros.....</b>	<b>71</b>
2.1. Afectação de recursos.....	71
2.2. Execução financeira do INE .....	73
<b>3. Sistema de Controlo Interno .....</b>	<b>75</b>
3.1. Acções de avaliação externas.....	75
3.1.1. Missão do Eurostat: Estatísticas do Comércio Internacional .....	75
3.1.2. Missão do Eurostat: Inventário de fontes e métodos das Contas Nacionais	
Portuguesas.....	76
3.2. Estrutura Organizacional.....	78
3.3. Procedimentos de controlo administrativo.....	82
3.4. Fiabilidade dos sistemas de informação.....	84

<b>III. Balanço Social 2009 - Análise sintética .....</b>	<b>86</b>
---	-----------

<b>IV. Avaliação Final do QUAR 2009 .....</b>	<b>93</b>
1. Organização do QUAR 2009.....	93
1.1. Objectivos Operacionais e Indicadores de Desempenho.....	93
1.2. Método de Avaliação Quantitativa e Qualitativa.....	99
2. Actualizações do QUAR 2009 .....	100
3. Avaliação Intercalar .....	102
4. Auto-avaliação .....	104
4.1. Resultados por objectivo e por indicador.....	104
4.2. Menção da auto-avaliação e respectiva fundamentação.....	111
4.3. Auscultação interna sobre a auto-avaliação do INE .....	113
4.4. Medidas a implementar para o reforço do Desempenho.....	114

## **Anexos**

1. Disponibilidade de Informação e Edição de Publicações em 2009 .....	123
2. QUAR 2009 .....	164
2.1. QUAR 2009 – Síntese.....	165
2.2. Indicadores – Informação detalhada .....	169
3. “ANEXO A – Sistema de Controlo Interno”.....	189
4. Balanço Social 2009 .....	191

O presente Relatório de Actividades do Instituto Nacional de Estatística (INE) relativo a 2009 foi elaborado tendo em atenção o estabelecido na Lei nº 66-B/2007, de 28 de Dezembro, no âmbito da Auto-Avaliação do seu Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), bem como as orientações emanadas pelo Conselho Coordenador da Avaliação de Serviços, através da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros.

Parte do seu conteúdo será idêntico ao Relatório de Actividades a apresentar ao Conselho Superior de Estatística, o qual integrará, ainda, as actividades desenvolvidas em 2009 pelas entidades intervenientes na produção de estatísticas oficiais por delegação de competências conferida pelo INE ao abrigo da Lei nº 6/89.

Este Relatório explicita, assim, de forma tão detalhada quanto possível, a execução das acções previstas no Plano de Actividades para 2009, bem como a avaliação final do QUAR 2009 do INE e a respectiva Auto-avaliação, exercício que continuou a constituir um desafio para toda a Organização.

Não pode deixar de salientar-se de novo que, para o cumprimento da sua Missão, o INE desenvolve um vasto conjunto de outras actividades que vão muito para além das que transparecem no QUAR que, enquanto exercício sintético, apresenta apenas uma avaliação parcelar da actividade desenvolvida pelo INE

Abril de 2010





O Presente Relatório sistematiza a informação relevante relativa às actividades desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estatística, em 2009.

A sua estrutura obedece ao estipulado nas orientações emanadas pelo Conselho Coordenador da Avaliação de Serviços, através da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros.

Encontra-se assim organizado da seguinte forma:

- I. **Nota Introdutória**, que sintetiza o enquadramento da Actividade Estatística em 2009, nomeadamente o quadro estratégico em que se desenvolve a actividade do INE, ao nível dos Sistemas Estatísticos Nacional e Europeu e apresenta os objectivos do INE para 2009 no âmbito do seu Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR 2009).
- II. **Auto-Avaliação**, que descreve o grau de execução das actividades previstas no Plano de Actividades do INE para 2009, ao longo do processo produtivo; os resultados dos inquéritos à satisfação dos utilizadores de informação estatística; as actividades de âmbito internacional; o Sistema de Controlo Interno; e a afectação de recursos humanos e financeiros afectos a estas actividades, bem como a sua expressão no QUAR; e o Sistema de Controlo Interno, que descreve alguns dos mecanismos de controlo em prática no INE e onde se incluem os resultados das avaliações externas ao INE que tiveram lugar em 2009.
- III. **Análise Sintética do Balanço Social – 2009.**
- IV. **Avaliação Final do QUAR 2009**, que detalha a metodologia utilizada para o apuramento da avaliação do INE, em termos quantitativos e qualitativos, e contem a proposta da menção a atribuir ao seu desempenho em 2009.

**Anexos:**

1. **Informação Disponibilizada e Edição de Publicações em 2009**, onde se descreve, de forma exhaustiva, toda a informação disponibilizada pelo INE, no quadro da produção de estatísticas oficiais anuais.
2. **QUAR 2009**, que reúne os quadros síntese do QUAR e informação detalhada sobre cada um dos indicadores.
3. **“ANEXO A – Sistema de Controlo Interno”.**
4. **Balanço Social detalhado 2009.**



O desenvolvimento da actividade estatística do INE em 2009 continuou a ter como enquadramento o Programa Estatístico Anual da Comissão e o Plano de Actividades relativos a 2009, documentos operacionais das estratégias europeia e nacional para 2008-2012, definidas respectivamente no Programa Estatístico Comunitário para as Estatísticas Europeias e nas Linhas Gerais da Actividade Estatística Nacional (LGAEN).

Os objectivos definidos para o INE no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização para 2009 (QUAR), avaliados no contexto do presente Relatório, tiveram naturalmente em consideração a Missão do INE, a sua Visão para 2012, as LGAEN e o PA 2009:

### **Objectivos de Eficácia**

**A1.** Aumentar a relevância da informação estatística produzida, através do alargamento da informação disponibilizada (designadamente no que diz respeito a séries cronológicas longas para os indicadores mais relevantes e a estatísticas nas áreas social e do bem estar), das acções de promoção de literacia estatística junto da sociedade e de aproximação à comunidade científica.

### **Objectivos de Eficiência**

**B1.** Modernizar o processo de produção estatística, através da intensificação da apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, da adopção de métodos de recolha tecnologicamente mais avançados, da planificação das operações para redução da carga sobre os respondentes e do desenvolvimento de acções visando a sua (respondentes) sensibilização para a importância social da participação nas operações de recolha de dados promovidas pelas autoridades estatísticas.

**B2.** Contribuir para uma efectiva coordenação no seio do SEN, através da preparação de um sistema comum de planeamento, da celebração dos novos protocolos de delegação de competências e da participação activa nos trabalhos do CSE.

### **Objectivos de Qualidade**

**C1.** Aumentar a qualidade das estatísticas produzidas e da sua difusão, designadamente através da adopção de metodologias estatísticas mais sofisticadas, da recuperação de calendários de disponibilização e da adopção de práticas conducentes à melhoria dos serviços prestados.

Do vasto conjunto de actividades desenvolvidas pelo INE ao longo de 2009, são de destacar as seguintes, já devidamente identificadas no Plano de Actividades:

- a) No âmbito da função **Coordenação do Sistema Estatístico Nacional** importa realçar a negociação de seis Protocolos de Delegação de Competências — apresentados à Secção Permanente de Coordenação Estatística em 26/11/2009 e 17/12/2009 e que mereceram parecer favorável do Plenário do Conselho Superior de Estatística na sua reunião de 26 de Fevereiro de 2010 — entre o INE e as seguintes entidades da Administração Pública: i) Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas; ii) Direcção-Geral de Energia e Geologia do Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento; iii) Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação do Ministério da Educação; iv) Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP (UMIC) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; v) Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; e vi) Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Segurança Social.

- b) Continuaram as melhorias de eficiência nos **processos de recolha** de informação, nomeadamente:
- Continuação da expansão da utilização de entrevista telefónica a várias operações, nomeadamente ao Inquérito ao Emprego, tendo o INE atingido uma percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas, no total de entrevistas possíveis de cerca de 34%, face aos 24% alcançados no ano anterior.
  - Intensificação da recolha de informação por via electrónica, com resultados alcançados de cerca de 77% das respostas recolhidas por via electrónica no total de respostas possíveis, face a 73% no ano anterior.
- c) No âmbito da **produção estatística** importa realçar as seguintes actividades:
- Início do trabalho de campo do Recenseamento Agrícola 2009.
  - Continuação da preparação dos Censos 2011 com a realização do segundo teste aos questionários e definição do modelo de tratamento de dados.
  - Mudança de base das Contas Nacionais com adopção de 2006 como ano de referência, com disponibilidade de informação prevista para 2010.
  - Produção de um Índice de Preços no Consumidor com impostos constantes sobre os produtos, em cumprimento de regulamentação comunitária.
  - Redução para o 8º dia útil no mês n+1 da disponibilização do Índice de Preços no Consumidor.
  - Apresentação dos primeiros resultados sobre o empreendedorismo em Portugal, no contexto da Demografia das Empresas, no âmbito de estudo do Eurostat/OCDE.
  - Realização do novo Inquérito Anual às Empresas de Comércio, ao abrigo do Regulamento sobre Estatísticas Estruturais das Empresas, com divulgação de dados prevista para 2010.
- d) No âmbito da **difusão** de resultados estatísticos:
- O alcance de uma taxa de execução de 93,3% de disponibilização de informação estatística nas datas previamente anunciadas, tal como previsto no Plano de Actividades.
  - Aumento substancial de indicadores disponíveis no Banco de Dados de Difusão, tendo-se registado um aumento de 71% de indicadores disponíveis, face a 2008.
  - Redução de prazos na resposta a pedidos de informação estatística, tendo fixado a média de tempo de resposta em 1,15 dias úteis.
  - Implementação da Política de Difusão do INE através de um conjunto de procedimentos de aplicação prática dos seus princípios orientadores.
- e) No âmbito da **cooperação**:
- Liderança de projectos de grande envergadura e importância na UE, designadamente: “Paridades de Poder de Compra” no Grupo dos Países do Sul da Europa; “SDMX – Statistical Data and Metadata Exchange” e “Projecto-piloto europeu de construção de índices de preços para habitação própria”.

O desempenho do INE em 2009 foi avaliado por duas vias:

- através da Auto-Avaliação do QUAR 2009, em que atingiu um valor de 110,17%, que justifica a proposta de atribuição da menção de BOM;
- através da avaliação dos resultados obtidos na concretização das actividades que estruturaram o Plano de Actividades, que apontou para uma taxa de execução de 89%.

A actividade do Sistema Estatístico Nacional (SEN) em 2009 teve como enquadramento estratégico as Linhas Gerais da Actividade Estatística Nacional (LGAEN) para 2008-2012, que representam o compromisso assumido pelos produtores de estatísticas oficiais para com os seus utilizadores.

O Programa Estatístico da Comissão para as Estatísticas Comunitárias para 2009, estabelecido pela Decisão da Comissão na sua Estratégia Política Anual e pela Decisão do Parlamento Europeu e do Conselho no Programa Estatístico Comunitário Quinquenal (2008-2012), constitui outro dos documentos enquadramentos da actividade estatística nacional em 2009.

Os objectivos e indicadores eleitos para o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) do INE para 2009 decorreram, assim, do Plano de Actividades do INE para 2009 encontrando-se, assim, devidamente alinhados com os objectivos estratégicos e linhas de actuação fixadas nas LGAEN 2008-2012, facto que lhes confere a maior pertinência e adequação.

Deste modo, para avaliar o desempenho do INE em 2009, através do QUAR, estabeleceram-se 4 objectivos, classificados segundo a tipologia definida no Artigo 11.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, em objectivos de Eficácia, de Eficiência e de Qualidade, a que foram associados 16 indicadores e respectivas metas, cujo resultado final foi de 110,17%.

O objectivo último da actividade de uma autoridade estatística é a difusão das estatísticas oficiais de que está incumbida, em termos de qualidade, sendo que, nesta, a vertente relacionada com o cumprimento dos prazos estabelecidos assume particular relevância.

Assim sendo, um importante indicador para a avaliação do desempenho do INE, e que imediatamente reflecte o grau de cumprimento da sua Missão, está incluído no QUAR e refere-se à percentagem de operações estatísticas que disponibilizaram informação dentro dos calendários previstos inicialmente no Plano de Actividades. Este indicador apresenta uma taxa de execução de 93,3%.

No entanto, globalmente, o INE disponibilizou 99% da informação a que se comprometera no Plano de Actividades.

Contudo, um vasto conjunto de actividades indispensáveis ao cumprimento da Missão do INE, no âmbito do processo de produção estatística, concorre para a melhoria dos resultados estatísticos divulgados e para a eficiência dos processos chave e vão muito para além dos objectivos e indicadores estabelecidos no contexto do QUAR, e também no próprio Plano de Actividades, como pode constatar-se no Relatório de Actividades.

Essas actividades inserem-se nas áreas da Metodologia Estatística, da Recolha de Informação, da Produção Estatística propriamente dita e da Difusão de informação, enquanto prestação de um serviço público junto dos cidadãos, bem como em outras áreas, de natureza transversal, designadamente a das Relações Internacionais e a da Auscultação da Satisfação do desempenho do INE junto da sociedade através do Sistema de Inquéritos à Satisfação do Cidadão/Cliente.

Assim, a avaliação global dos resultados obtidos na execução das actividades referidas, através da análise do nível de concretização de cada uma, aponta para um grau de execução de 89% face ao planeado, que pode considerar-se de muito bom nível.

## 1. LINHAS GERAIS DA ACTIVIDADE ESTATÍSTICA NACIONAL 2008-2012

### OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS PLURIANUAIS E LINHAS DE ACTUAÇÃO PARA A ACTIVIDADE ESTATÍSTICA NACIONAL 2008-2012:

**Objectivo1:** Melhorar a qualidade das estatísticas produzidas no âmbito do SEN, com especial incidência nas vertentes de cumprimento dos prazos de disponibilidade da informação e acessibilidade.

#### Linhas de Actuação do objectivo 1:

- LA 1. Aumentar a receptividade e participação das instituições, empresas e indivíduos nas operações de recolha de informação, realizadas pelas entidades do SEN
- LA 2. Intensificar o uso de dados administrativos para fins estatísticos, assegurando a intervenção do SEN desde o início da sua concepção
- LA 3. Reduzir globalmente os custos com a produção de informação estatística
- LA 4. Reduzir o prazo de disponibilização da informação, respeitando os compromissos assumidos, nomeadamente, junto dos Organismos Internacionais
- LA 5. Produzir e disponibilizar séries cronológicas longas para os indicadores mais relevantes
- LA 6. Definir e implementar uma política de revisão de dados
- LA 7. Alinhar o sistema de metainformação estatística com as melhores práticas internacionais
- LA 8. Adequar o sistema de metainformação estatística às necessidades do intercâmbio de metadados no SEN e no Sistema Estatístico Europeu
- LA 9. Definir e implementar uma política de difusão para as estatísticas oficiais
- LA 10. Antecipar as necessidades dos utilizadores e desenvolver produtos e serviços adequados a grupos de utilizadores diferenciados
- LA 11. Melhorar a qualidade na prestação de serviços de difusão
- LA 12. Aumentar a proximidade à comunidade científica
- LA 13. Incrementar a literacia estatística

**Objectivo 2:** Optimizar o funcionamento do SEN através do reforço dos mecanismos de coordenação e cooperação institucional e da valorização dos Recursos Humanos.

#### Linhas de Actuação do objectivo 2:

- LA 1. Promover um processo de delegação de competências eficaz, no quadro da nova Lei do SEN
- LA 2. Melhorar a eficiência do SEN no planeamento e execução das operações estatísticas
- LA 3. Implementar o Sistema de Gestão de Universos e Amostras e introduzir novas metodologias de amostragem e de inferência estatística
- LA 4. Preparar uma nova Amostra-mãe
- LA 5. Potenciar o aproveitamento da Infra-estrutura de Referenciação Geográfica nas actividades de produção e divulgação de informação estatística oficial
- LA 6. Melhorar a articulação institucional com vista a contribuir para o aumento da qualidade da informação produzida no SEN
- LA 7. Intensificar a participação nas actividades da Comissão de Estatística das Nações Unidas, do Sistema Estatístico Europeu e nas actividades de cooperação estatística para o desenvolvimento
- LA 8. Promover o recrutamento, a formação profissional e as condições de fixação de quadros adequados às necessidades do SEN

**Objectivo 3:** Assegurar a produção estatística em áreas de especial interesse para a compreensão das sociedades actuais, colocando particular ênfase na sua ventilação espacial.

**Linhas de Actuação do objectivo 3:**

- LA 1. Aumentar a eficiência na utilização dos recursos do SEN permitindo compatibilizar o reforço na produção das estatísticas não económicas com o aprofundamento da produção de estatísticas económicas
- LA 2. Assegurar a informação indispensável em áreas relevantes na vertente social e do bem-estar
- LA 3. Desenvolver e consolidar a produção de estatísticas económicas sectoriais e do ambiente

## 2. O PROGRAMA ESTATÍSTICO COMUNITÁRIO 2009

---

O Programa Estatístico da Comissão para as Estatísticas Comunitárias para 2009 foi enquadrado pela Decisão da Comissão na sua Estratégia Política Anual e pela Decisão do Parlamento Europeu e do Conselho no Programa Estatístico Comunitário Quinquenal (2008-2012).

A Estratégia Política da União Europeia para 2009, adoptada a 13 de Fevereiro de 2008, apresentou as seguintes prioridades: Crescimento e Emprego; Alterações Climáticas e Sustentabilidade Europeia; Aplicação da Política de Imigração Comum; Primazia ao Cidadão; A Europa como Parceiro Mundial; Melhor Regulamentação; Comunicar/Informar sobre a Europa (Communicating Europe); Crise Financeira Internacional.

A recente crise financeira internacional e a necessidade de adopção de medidas rápidas para apoio à estabilização do sistema financeiro em geral e do sistema bancário em particular, tiveram necessariamente reflexos na actividade estatística, ao nível dos institutos de estatística nacionais e das organizações internacionais, quer devido à provável necessidade de concepção de novas abordagens dos fenómenos financeiros em presença, quer devido à emergência de novos indicadores para monitorização da situação dos mercados financeiros e da habitação.

No plano estatístico salientam-se ainda as seguintes prioridades: a redução da carga estatística, a simplificação e o estabelecimento de prioridades no domínio das estatísticas comunitárias. Destacam-se, também, as iniciativas que permitirão melhorar a governação do Sistema Estatístico Europeu, contribuindo para a produção de estatísticas de qualidade, como a continuação da aplicação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, a aplicação do Regulamento sobre Estatísticas Europeias e a adopção das decisões que estabeleceram o European Statistical Governance Advisory Body e o European Statistical Advisory Committee.



### 3. OBJECTIVOS OPERACIONAIS NO ÂMBITO DO QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR) 2009

---

O Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) do INE para 2009 foi estabelecido segundo a metodologia definida na Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, para o SIADAP 1, tendo como linhas orientadoras a Missão e a Visão do INE, e os documentos de enquadramento estratégico e operacional da actividade do INE - “Linhas Gerais da Actividade Estatística Nacional 2008-2012” (LGAEN 2008-2012) e o “Plano de Actividades 2009”.

#### Missão do INE

O Instituto Nacional de Estatística tem por Missão produzir e divulgar de forma eficaz, eficiente e isenta, informação estatística oficial de qualidade, relevante para toda a Sociedade.

#### Visão do INE PARA 2012

O INE é reconhecido, nacional e internacionalmente, como uma autoridade estatística de excelência, enquanto:

- produtor e fornecedor de informação estatística oficial de qualidade;
- organização independente e credível;
- grande impulsionador da Literacia Estatística na Sociedade;
- entidade empenhada e eficaz na cooperação internacional.

Para avaliar o seu desempenho de 2009, o INE definiu 4 objectivos classificados segundo a tipologia definida no Artigo 11.º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de Dezembro – objectivos de Eficácia, de Eficiência e de Qualidade – aos quais foram associados 16 indicadores e respectivas metas.

Face à Missão e Visão do INE e aos documentos de enquadramento estratégico e operacional que orientam a actividade do INE, considerou-se adequado atribuir as seguintes ponderações aos objectivos definidos: 35% aos objectivos de Eficácia e de Eficiência e 30% ao objectivo de Qualidade.

Participaram na definição dos indicadores todos os responsáveis pelas Unidades Orgânicas que integram o INE, os quais estão em estreita ligação com a implementação do SIADAP2, de acordo com o estipulado no nº 3 do Artigo 12º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de Dezembro. A definição desses indicadores seguiu os princípios de Pertinência, Credibilidade, Facilidade de recolha, Clareza e Comparabilidade, conforme previsto no artigo mencionado.

Manteve-se, na medida do adequado, um painel estável de indicadores, face ao QUAR 2008, possibilitando, deste modo, o estabelecimento de uma série que permita aferir os progressos verificados ao longo do tempo, tendo, contudo, em atenção a especificidade das metas que estejam já no nível máximo possível.

### **A. Objectivos de Eficácia**

Foi definido 1 objectivo de eficácia, correspondendo-lhe um peso de 35% na avaliação global:

Objectivo de eficácia	Relação com os objectivos estratégicos e LGAEN 2008-2012
A1. Aumentar a relevância da informação estatística produzida, através do alargamento da informação disponibilizada (designadamente no que diz respeito a séries cronológicas longas para os indicadores mais relevantes e a estatísticas nas áreas social e do bem estar), das acções de promoção de literacia estatística junto da sociedade e de aproximação à comunidade científica.	LGAEN - Obj. 1 / LA 5, LGAEN - Obj. 1 / LA 11, LGAEN - Obj. 1 / LA 12, LGAEN - Obj. 3 / LA 3.

### **B. Objectivos de Eficiência**

Foram 2 os objectivos de eficiência definidos, correspondendo-lhes um peso de 35% na avaliação global:

Objectivos de eficiência	Relação com os objectivos estratégicos e LGAEN 2008-2012
B1. Modernizar o processo de produção estatística, através da intensificação da apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, da adopção de métodos de recolha tecnologicamente mais avançados, da planificação das operações para redução da carga sobre os respondentes e do desenvolvimento de acções visando a sua (respondentes) sensibilização para a importância social da participação nas operações de recolha de dados promovidas pelas autoridades estatísticas.	LGAEN – Obj. 1/ LA 1, LGAEN – Obj. 1/ LA 2, LGAEN – Obj. 1 / LA 3.
B2. Contribuir para uma efectiva coordenação no seio do SEN, através da preparação de um sistema comum de planeamento, da celebração dos novos protocolos de delegação de competências e da participação activa nos trabalhos do CSE.	LGAEN – Obj. 1/ LA6, LGAEN – Obj. 1/ LA9, LGAEN – Obj. 3/ LA12.

### **C. Objectivos de Qualidade**

Foi definido 1 objectivo de qualidade, correspondendo-lhe um peso de 30% na avaliação global:

Objectivo de Qualidade	Relação com as LGAEN 2008-2012
C1. Aumentar a qualidade das estatísticas produzidas e da sua difusão, designadamente através da adopção de metodologias estatísticas mais sofisticadas, da recuperação de calendários de disponibilização e da adopção de práticas conducentes à melhoria dos serviços prestados.	LGAEN - Obj. 1 / LA4, LGAEN - Obj. 1 / LA10, LGAEN - Obj. 1 / LA11.

### 1. DESENVOLVIMENTOS DA ACTIVIDADE ESTATÍSTICA

---

O presente capítulo explicita os principais desenvolvimentos da actividade estatística do INE em 2009, tendo como referência o previsto no seu Plano de Actividades, nomeadamente no que se refere aos desenvolvimentos da metodologia, recolha, produção e difusão de informação.

Destacam-se algumas actividades de âmbito transversal, que merecem particular relevo:

- **A nova edição (3ª) da Carta da Qualidade do INE [QUAR Obj B2 / Ind 3 e 4]**, cuja revisão decorre das alterações legislativas verificadas a nível nacional e europeu, das exigências crescentes da Sociedade no que se refere às estatísticas oficiais e das inovações ocorridas ao nível das tecnologias de informação e comunicação, tanto no que se refere à recolha da informação de base, junto de cidadãos, empresas e outras entidades, como no que diz respeito aos meios disponíveis para a difusão das estatísticas oficiais.

A “Carta da Qualidade” reeditada em 2009 formaliza o compromisso público que o INE assume em relação à qualidade das estatísticas oficiais que produz e difunde e dos serviços que presta, explicitando-o tanto em relação aos prestadores de informação/respondentes como aos clientes/utilizadores de informação estatística.

Na versão de 2009, a Carta da Qualidade do INE não pode deixar de internalizar as disposições estabelecidas pela nova lei do Sistema Estatístico Nacional (Lei nº 22/2008, de 13 de Maio), bem como os princípios definidos no Código de Conduta para as Estatísticas Europeias (adoptado pelo Comité do Programa Estatístico da UE em Fevereiro de 2005 e promulgado na recomendação da Comissão de 25 de Maio do mesmo ano) visando: i) melhorar a confiança nas autoridades estatísticas europeias, reforçando a sua independência, integridade e responsabilidade; e ii) robustecer a qualidade das estatísticas que produzem.

Na relação com os prestadores da informação/respondentes, quer se trate de instituições privadas e públicas, quer se trate de cidadãos, o INE reconhece a importância fundamental que representam para a produção de estatísticas oficiais. Nessa medida, a disponibilização de novas soluções avançadas de recolha tem constituído uma preocupação constante, desenvolvendo-se os maiores esforços para minimizar a carga que a produção das estatísticas oficiais para eles reconhecidamente representa. Neste esforço de reduzir a carga estatística sobre o respondente, inserem-se, ainda, as iniciativas de apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, sempre que tal se revele adequado e possível.

Na relação com os utilizadores, a orientação para a satisfação das suas necessidades actuais (e prospectivas) constitui um dos Valores do INE. Por isso, têm sido desenvolvidas acções visando: i) a identificação dessas necessidades; ii) a sua integração no Plano de Actividades; e iii) a disponibilização de produtos e serviços, de acordo com os Princípios do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias.

A Carta da Qualidade apresenta assim um conjunto de compromissos relativos aos seguintes aspectos:

- Na relação com os prestadores de informação/respondentes;

- Na relação com os utilizadores;
  - Na revisão de dados estatísticos divulgados;
  - Na difusão de informação estatística;
  - Na venda de publicações;
  - Na satisfação de pedidos de informação e esclarecimentos;
  - No acolhimento e atendimento do público;
  - Na gestão de Sugestões e Reclamações;
  - Na auscultação da satisfação relativa à actividade do INE.
- **O projecto do novo Regulamento do Segredo Estatístico [QUAR Obj B2 / Ind 2]**, tem por objecto estabelecer as regras associadas ao cumprimento do Princípio do Segredo Estatístico em todas as fases da produção de estatísticas oficiais (recolha, tratamento e difusão) e aplica-se ao INE, às entidades com competências delegadas e aos Serviços Regionais de Estatística das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (enquanto delegações do INE, para as estatísticas de âmbito nacional).

O Segredo Estatístico consiste no dever de confidencialidade de todos os dados estatísticos individuais recolhidos sobre pessoas singulares ou colectivas no exercício da actividade estatística oficial, protegendo-os assim do acesso indevido ou divulgação para fins não permitidos por Lei e constitui segredo profissional, mesmo após o termo das funções, para todos os trabalhadores ou outras pessoas que, a qualquer título, deles tomem conhecimento no exercício ou em razão das suas funções relacionadas com a actividade estatística oficial. A obtenção de dados estatísticos oficiais, por via do aproveitamento de Actos Administrativos, processa-se de igual forma no respeito pelo Princípio do Segredo Estatístico. A violação do segredo estatístico implica responsabilidade disciplinar e criminal.

O Regulamento encontra-se organizado em quatro Capítulos: I – Disposições Gerais; II – Defesa do Princípio do Segredo Estatístico; III – Processo Estatístico; IV – Disposições Finais.

Este projecto foi articulado com o Secretariado do Conselho Superior de Estatística, considerando que será submetido à apreciação do CSE.

- **O processo global de actualização/renovação dos Protocolos de delegação de competências do INE noutras entidades da Administração Pública ao abrigo da Lei nº 22/2008, de 13 de Maio** (nova Lei do SEN) iniciou-se em 31/10/2008, com a apresentação ao CSE, pelo INE, do documento “**Princípios da Delegação de Competências**”, o qual mereceu parecer favorável do Plenário na sua reunião de 15/12/2008. Desse processo fez parte a organização de dossiers relativos a cada Órgão delegado em actividade ao abrigo da Lei nº 6/89 (anterior Lei do SEN), e de reuniões de preparação da negociação entre as Unidades Orgânicas envolvidas em cada processo de delegação de competências. A fase final do processo global de delegação de competências foi preenchida com a realização de reuniões de negociação com cada uma das entidades da Administração Pública envolvidas, as quais conduziram ao acordo sobre o novo protocolo de delegação de competências a estabelecer. Não obstante o volume de trabalho e esforço associados à preparação e negociação de cada processo específico, foi possível acordar Protocolos de Delegação de Competências com as seguintes entidades, apresentados à Secção Permanente de Coordenação Estatística em 26/11/2009 e 17/12/2009:

- Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas;
- Direcção-Geral de Energia e Geologia do Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento;
- Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação do Ministério da Educação;
- Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP (UMIC) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;
- Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;
- Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Segurança Social.
- 

O Plenário do CSE emitiu parecer favorável aos referidos Protocolos na sua reunião de 26/02/2010, através da 14ª Deliberação.

Devido a alterações no seu quadro dirigente, não foi possível dar por concluído o Protocolo de Delegação de Competências na Direcção-Geral de Política de Justiça, do Ministério da Justiça, embora os trabalhos se encontrassem de algum modo avançados **[QUAR Obj B2 / Ind 1]**.

## 1.1. METODOLOGIA ESTATÍSTICA

Sistema de Metainformação	
Plano	Actividades desenvolvidas
<p><b>Desenvolvimento do Sistema de Metainformação a nível do Sistema Estatístico Nacional,</b> com a implementação do Sistema de Documentação Metodológica e a reformulação do Sistema de Classificações visando facilitar a pesquisa das classificações e reduzir os tempos de resposta dessa pesquisa.</p>	<p>Preparação do Caderno de Encargos com vista ao lançamento de um concurso internacional para reformulação de todo o Sistema de Metainformação, onde se inclui a implementação do Sistema de Documentação Metodológica e a reformulação do Sistema de Classificações.</p> <p>Desenvolvimento da vertente de incremento e harmonização dos conteúdos, utilizando as aplicações actualmente existentes.</p>
<p>Continuação das iniciativas conducentes à <b>adopção generalizada do modelo de documento metodológico aprovado pelo Sistema Estatístico Nacional</b>, satisfazendo, assim, as recomendações constantes do “Relatório de Apreciação da Implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias”, pelo Instituto Nacional de Estatística.</p>	<p>Realização de várias insistências junto dos responsáveis pelas operações estatísticas no sentido de aumentar o número de operações estatísticas documentadas de acordo com o modelo de documento metodológico para o Sistema Estatístico Nacional, bem como de actualizar os documentos já existentes.</p>
<p><b>Desenvolvimento da metainformação para apoio à utilização do Euro-SDMX</b> (<i>Statistical Data and Metadata Exchange</i>).</p>	<p>Realização de consulta interna sobre o tipo de informação, e respectivo formato, enviada a organismos internacionais.</p>
<p><b>Adopção de um formulário padrão para os Relatórios de Qualidade das operações estatísticas</b>, de acordo com o “<i>Standard Quality Report</i>” desenvolvido pelo Eurostat (Versão revista em 2008).</p>	<p>Elaboração de versão <i>draft</i> do futuro modelo para o relatório de qualidade das operações estatísticas, no âmbito de grupo de trabalho interno.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Actividades</i></p>	<p>Realização do “workshop METIS 2009”, que decorreu no INE durante 3 dias, com cerca de 80 participantes nacionais e estrangeiros. O INE apresentou os subsistemas do Sistema de Metainformação, a cargo da equipa responsável pelo Sistema de Metainformação e de dois dos seus</p>

	utilizadores, um interno e outro de uma Entidade Delegada.
<b>Bases de Unidades Estatísticas</b>	
<b>Plano</b>	<b>Actividades desenvolvidas</b>
<b>Reformulação dos indicadores de qualidade</b> , e sua disponibilização regular, relativos ao Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE).	Actividade concretizada - foram implementados alguns indicadores de qualidade e controlo da informação residente na base de dados, com o objectivo de avaliar a qualidade da informação nas vertentes de conteúdo, actualidade, cobertura e fontes de actualização. Prevê-se no ano de 2010 a disponibilização a todo o INE de indicadores de qualidade que englobe as diferentes unidades estatísticas (Empresas, Estabelecimentos, Alojamentos e Explorações Agrícolas).
<b>Verificação e actualização da informação relativa a empresas nacionais participantes em grupos de empresas europeus (EGR – EuroGroups Register)</b> e melhoria dos métodos de recolha de informação para os grupos de empresas nacionais.	Actividade concretizada em articulação com o Eurostat – Envio pelo Eurostat de um ficheiro de unidades legais normalizado com o resultado da correspondência das informações obtidas junto de fontes comerciais. Ao longo do ano, o INE realizou várias trocas de dados de Grupos de Empresas com o Eurostat, identificando e estabelecendo a correcta identificação das unidades legais no EGR com as unidades legais existentes na base de dados do INE (FUE); este matching dos dados, teve como objectivo a obtenção de um nº único identificador para uma unidade legal dentro do grupo de empresas a nível Europeu. Posteriormente, o INE fez uma análise dos dados recebidos do Eurostat com a informação preliminar sobre a estrutura dos grupos, proveniente das fontes privadas e as relações de controlo existentes entre as empresas. Os dados foram comparados, codificados e actualizados com a informação relativa a relações de controlo existentes entre as empresas de um mesmo grupo ao nível nacional, bem como relações directas com empresas estrangeiras, residentes fora do território nacional.
<b>Definição da nova base de amostragem agrícola (BAA)</b> , que decorrerá da realização do Recenseamento Agrícola (RA) em 2009.	Não foi possível realizar as actividades que permitiriam a definição da nova base de amostragem agrícola em 2009, por não ter sido possível a actualização da lista de produtores devido a atrasos do financiamento desta operação. No entanto, foram adoptadas as medidas necessárias para que os dados recolhidos pelo RA09, venham a constituir a futura BAA que suportará as operações estatísticas agrícolas nos próximos 10 anos.
<b>Definição da metodologia para criação da nova Base de Amostragem dos inquéritos junto das famílias, no quadro do Recenseamento à População e Habitação de 2011</b> , tendo em atenção a sua adequação aos requisitos dos novos modos de recolha de informação (telefónica e electrónica).	Elaboração de relatório sobre algumas opções alternativas a seguir na criação da nova Base de Amostragem dos inquéritos junto das famílias.

<b>Continuação do reforço da utilização de informação administrativa</b> na actualização das bases de amostragem.	Construção de um modelo de análise da informação recebida do Sistema Nacional de Identificação e Registo de Bovinos, revelando-se como potencial fonte de actualização da Base de Amostragem Agrícola.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Actividades</i>	No âmbito do EuroGroups Register, foi aprovada a candidatura do INE a subvenção financeira ao "Support of methods for the implementation of the EuroGroups Register (EGR) on the national level and improvement of the data collection methods on enterprise groups", que decorrerá no ano de 2010.
<b>Métodos Estatísticos</b>	
Plano	Actividades desenvolvidas
<b>Continuação dos estudos de metodologias para o tratamento de não respostas</b> , nomeadamente recorrendo a modelos probabilísticos, que garantam as propriedades dos estimadores.	Estudo e implementação de novas metodologias de tratamento de não resposta no Inquérito às Organizações não Governamentais do Ambiente, Inquérito aos Municípios -Protecção do Ambiente e Inquérito aos Bens e Serviços do Ambiente.
<b>Desenvolvimento de estudos para a estimação em pequenos domínios a aplicar nos inquéritos por amostragem</b> , de particular relevo no caso dos inquéritos às famílias.	Produção de dois estudos sobre a utilização de metodologias de inferência com recurso a informação auxiliar. Estes estudos centraram-se na recolha da informação sobre práticas de institutos congéneres europeus sobre estimação em pequenos domínios e na viabilidade de utilização de estimadores baseados em modelos Bayesianos.
Criação de fluxos e práticas padronizadas para <b>garantia da confidencialidade de bases de dados disponibilizadas aos investigadores e ao público em geral</b> .	Início do estudo sobre novas linhas orientadoras para garantia de confidencialidade nas bases de dados das causas de morte e do comércio internacional.
Aumento das competências necessárias ao <b>desenho de inquéritos</b> .	Desenvolvimento de um protótipo de acção de formação em desenho e teste de questionários (manual e draft de slides). Está prevista a realização de uma primeira acção de formação durante o ano de 2010.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Actividades</i>	<b>Optimização e coordenação das amostras</b> - Dimensionamento e selecção das amostras recorrendo a técnicas de coordenação, com o objectivo de permitir a compatibilização e a representatividade pelas duas classificações das actividades económicas (CAE Rev. 2.1 e Rev. 3), bem como o controlo da carga estatística. Este trabalho foi feito em diferentes inquéritos às empresas, como é o caso do Inquérito à Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação da Empresas, Índice de



	Volume de Negócios e Emprego nos Serviços, Índice de Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho, Índice de Volume de Negócios e Emprego na Indústria e Índice de Volume de Negócios e Emprego na Construção e Obras Públicas.
	<b>Aumento das competências de utilização de ferramentas estatísticas</b> - Desenvolvimento e reforço do plano de formação em softwares estatísticos, onde se integram os cursos de R e de SPSS.
	<b>Exploração das fontes administrativas</b> - Adaptação das metodologias de dimensionamento e selecção das amostras com recurso a dados administrativos.
	<b>Controlo da qualidade das técnicas de amostragem</b> - Análise das metodologias com recurso a indicadores de precisão das principais estimativas.
	<b>Gestão integrada de universos e amostras</b> - Disponibilização e actualização dos universos de referência, bases de amostragem e amostras no SIGUA.
<b>Infra-estrutura de Georreferenciação Estatística</b>	
Plano	Actividades desenvolvidas
<b>Continuação do desenvolvimento da Infra-estrutura de Referenciação Geográfica (IRG)</b> , de suporte à produção e divulgação da informação estatística oficial, com prioridade para a construção do suporte cartográfico dos Censos 2011.	Actualização da Geodatabase do Sistema de Informação Geográfica com o carregamento da cobertura de ortos - voo 2007, do Instituto Geográfico Português.  Constituição da versão preliminar da Base Geográfica de Referenciação da Informação 2011 (BGRI2011) / Base de Segmentos de Arruamentos (BSA) de 123 Municípios, e da versão final de 34 Municípios, com recurso a uma aplicação de edição Web ArcGIS Server.
<b>Prosseguimento da colaboração com as Autarquias e Associações de Municípios, visando o aumento da qualidade e da cobertura da Base Geográfica de Referenciação de Informação (BGRI)</b> , da Base Geográfica de Edifícios (BGE) e da Base de Segmentos de Arruamentos (BSA).	Estabelecimento de contactos técnicos com os Municípios e Associações de Municípios, do Continente e Região Autónoma da Madeira, no âmbito da construção da Infra-estrutura de Referenciação Geográfica (IRG), tendo sido celebrados 199 Protocolos de Colaboração.  Apropriação de dados geográficos municipais, no âmbito da toponímia e licenciamento de obras.  Validação da versão preliminar da Base Geográfica de Referenciação da Informação 2011 (BGRI2011) por parte de 134 Municípios
Preparação dos dados geográficos para a realização do trabalho de campo e do <b>controlo da qualidade dos resultados</b>	Execução do controlo de qualidade dos dados geográficos finais do IAAM, de 253 áreas da Amostra-Mãe, no âmbito da realização do Inquérito de Actualização da Amostra-Mãe (IAAM).

<b>finals do Inquérito de Actualização da Amostra-Mãe.</b>	Georreferenciação de cerca de 100 000 edifícios.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Actividades</i>	<p>No âmbito da construção da BGRI 2011, foi desenvolvida uma metodologia para apropriação de dados geográficos do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) para definição do seccionamento estatístico.</p> <p>Desenvolvimento de uma aplicação GIS desktop para visualização das subsecções da BGRI 2001 e dos edifícios que integram os alojamentos da Amostra-Mãe, no âmbito da recolha de dados no campo.</p> <p>No âmbito do Recenseamento Agrícola, foi efectuado o tratamento de dados geográficos do IFAP, tendo em vista a georreferenciação da Base de Amostragem Agrícola, nas áreas teste da operação.</p> <p>Participação nos trabalhos do GT INSPIRE PT, no âmbito da implementação da directiva e no projecto EURADIN, em articulação com o Instituto Geográfico Português (IGP) e a UNINOVA.</p>

## 1.2. RECOLHA DE INFORMAÇÃO

---

Em 2009 prosseguiu a adopção de medidas destinadas a concretizar a linha de actuação “Reduzir globalmente os custos com a produção estatística”, das LGAEN 2008-2012. Assumiram particular relevância as acções de inovação e modernização dos processos de recolha de dados, as quais contribuem para a redução global dos custos e da carga estatística e para a melhoria da qualidade dos dados recolhidos.

No âmbito das operações de recolha destaram-se, em 2009, as seguintes operações com um impacto significativo nos recursos disponíveis:

- Preparação do Recenseamento Agrícola 2009, com a realização do inquérito piloto e o lançamento da operação em Novembro de 2009;
- Adopção da recolha telefónica (CATI) no Inquérito ao Emprego em Outubro de 2009, com a implementação de uma infra-estrutura específica, o Sistema Integrado de Centro de Contactos do INE (SICC).

Assim, na recolha de informação, destaram-se as seguintes actividades do INE:

### Recenseamento Agrícola 2009

Prosecução dos trabalhos de preparação e lançamento deste Recenseamento, em articulação com o Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (MADRP) – Gabinete de Planeamento e Políticas do MADRP (GPP) e Direcções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), sendo de destacar as seguintes actividades:

- Desenvolvimento e testes da aplicação informática na óptica dos diferentes utilizadores: Modernização do processo de produção estatística em inquéritos da área agrícola através da implementação do modelo de recolha de informação com registo de dados pelos entrevistadores;
- Realização do Inquérito Piloto: Realização do Inquérito Piloto, em duas regiões agrárias, com os objectivos principais de testar o modelo de recolha, a dimensão da estrutura e funcionamento da cadeia de recolha de informação, a aplicação informática (módulos não testados no Teste ao Questionário) e a tabela de pagamentos;
- Definição da estrutura, cadeia de recolha e funções a desempenhar pelos perfis que a constituem e organismo a que os recursos humanos pertencem;
- Recrutamento, selecção, contratação e credenciação dos recursos humanos necessários à realização do Recenseamento, aproximadamente 1750 colaboradores externos, a partir de novos procedimentos a adoptar futuramente noutras operações de recolha directa presencial;
- Lançamento dos trabalhos de recolha com o início da formação de formadores a 14 de Setembro e da recolha propriamente dita (primeiro grupo de entrevistadores) a 6 de Novembro.

### Recolha Electrónica – WEBINQ

Proseguiram as acções de intensificação da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação nos processos de recolha de dados junto das Empresas, com o alargamento de sistemas electrónicos de recolha a mais operações estatísticas.

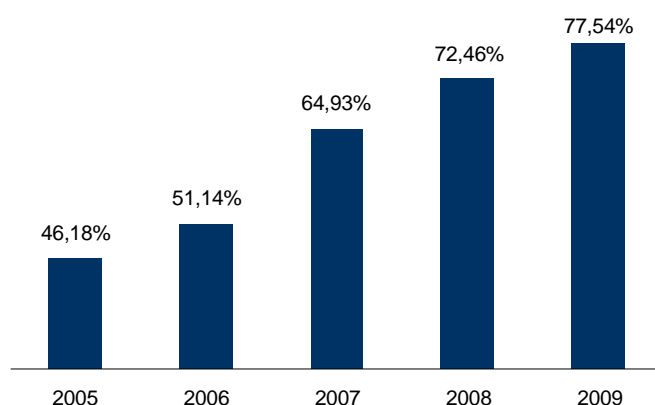
Verificou-se que 77,54% das respostas foram recolhidas por via electrónica, em resultado, essencialmente, do alargamento a mais operações do sistema de recolha de dados do INE pela Internet, disponível via Portal – Weblnq. **[QUAR Obj B1 / Ind 1]**

É de realçar o alargamento da oferta dos formulários electrónicos, em particular aos estabelecimentos, designadamente às Estatísticas do Turismo.

O serviço Weblnq registou 789.437 visitas (mais 35% face ao ano anterior), tendo sido recolhidos 372.185 questionários.

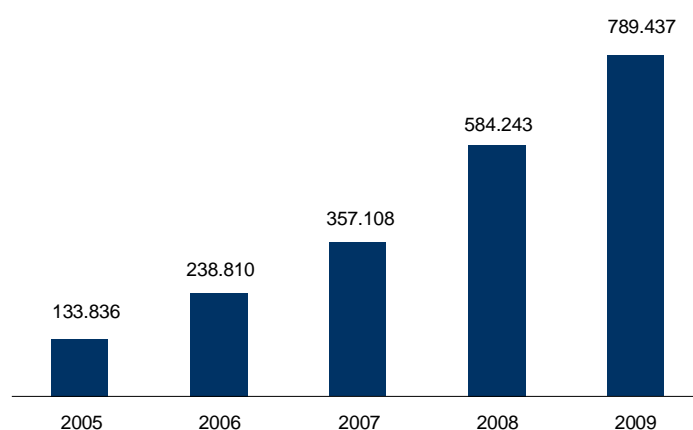
Os gráficos a seguir ilustram as evoluções desses indicadores.

**Recolha Electrónica - % de Respostas recolhidas**

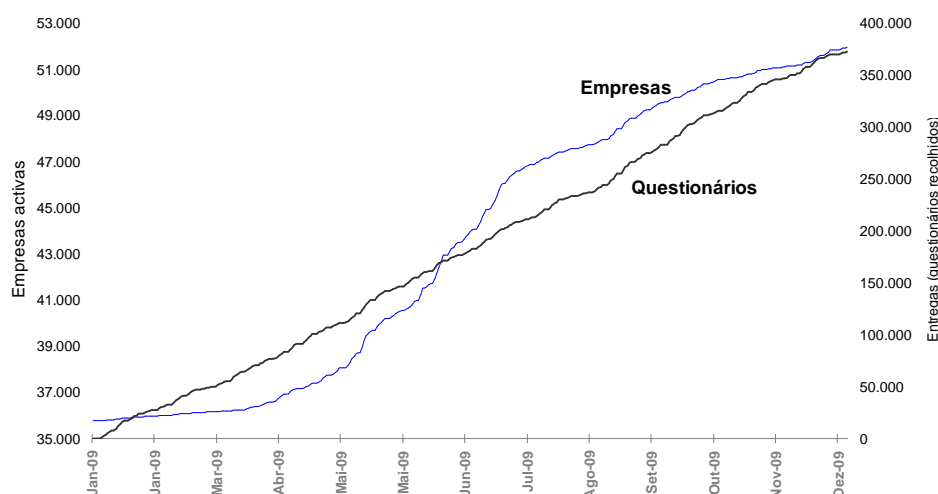


Nota: Face ao impacto provocado pela alteração dos limiares do Intrastat, que teve como consequência uma redução de cerca de 25% nos questionários recolhidos e de 30% nas respostas electrónicas, foi necessário proceder à revisão da série deste último indicador, a fim de assegurar-se a comparabilidade com os valores dos anos anteriores.

**Número de visitas anuais ao Weblnq**



### Empresas activas e entregas efectuadas



### Recolha Telefónica (CATI)

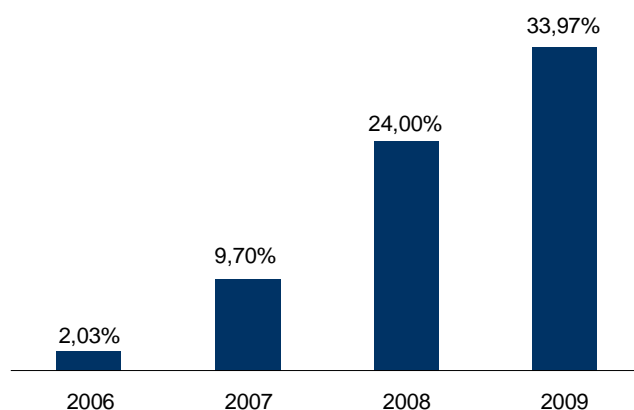
Cerca de 33,97% do total de entrevistas susceptíveis de realização por telefone foram realizadas por essa via. **[QUAR Obj B1 / Ind 2]**

Este indicador destina-se a quantificar as medidas que visam “reduzir globalmente os custos com a produção de informação estatística” mencionadas nas LGAEN 2008-2012 ao nível do custo da actividade estatística, e que contribuem para avaliar o esforço do INE na concretização de entrevistas telefónicas em substituição de entrevistas presenciais.

A recolha telefónica (CATI) nos inquéritos por entrevista obteve um resultado acima do programado em 1,97 pontos percentuais, em resultado de um grande investimento na implementação do Sistema Integrado de Centro de Contactos do INE (SICC), que permitiu o início de uma nova fase da Recolha Telefónica, suportada por uma infra-estrutura de distribuição eficiente de chamadas pelos entrevistadores, localizados em Lisboa, Coimbra, Évora, Funchal e Angra do Heroísmo. Além disso, o SICC permitiu ganhos significativos na qualidade, devido à utilização da entrevista por guião e de mecanismos de supervisão no momento da entrevista.

Para além disso, a entrevista CATI foi alargada a novas operações, em particular ao Inquérito ao Emprego, o qual se prevê que passe a ser feito maioritariamente por via telefónica em 2011.

#### Recolha Telefónica - % de Entrevistas conseguidas



#### Procedimentos de Gestão e Controlo da Qualidade

Prosseguiram as acções conducentes à consolidação do sistema de gestão de processos de recolha, integrado noutro mais abrangente, de controlo dos diferentes aspectos da produção de dados estatísticos (o Sistema Global de Gestão de Inquéritos - SIGINQ), constituído por diversos subsistemas, designadamente para a gestão de Processos de Recolha por Auto Preenchimento (GPap) e do Processo de Recolha por Entrevista (GPie).

Relativamente ao GPie, procedeu-se ao aumento das suas funcionalidades, ao alargamento ao Inquérito ao Emprego (CATI), bem como à integração desse sistema no SICC

Quanto ao GPap verificou-se o seu alargamento a diversas operações, entre as quais se destacam:

- Inquéritos aos Estabelecimentos Hoteleiros sobre Permanência de Hóspedes e Capacidade de Alojamento;
- Inquéritos aos Serviços Prestados às Empresas;
- Inquérito às Empresas de Comércio.

#### Gestão dos respondentes

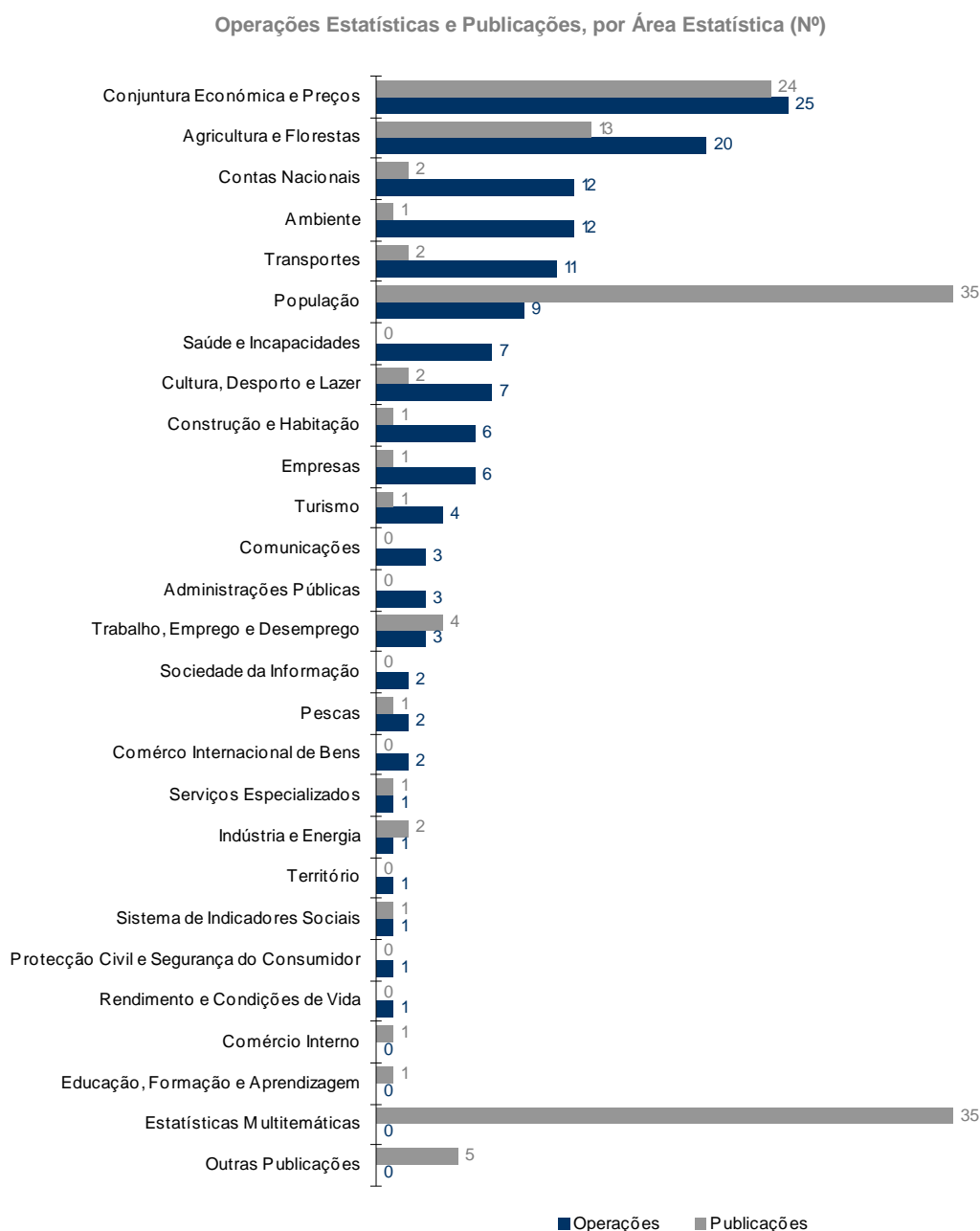
Continuação da centralização das funções de atendimento e contacto com as empresas, com a criação do Centro de Contactos destinado tanto aos processos de recolha de dados estatísticos (nomeadamente a entrevista telefónica e o contacto com as empresas), como ao apoio ao respondente.

### 1.3. A PRODUÇÃO ESTATÍSTICA

No Plano de Actividades para 2009 estava prevista a realização de 140 Operações Estatísticas, que correspondiam a 601 Ocorrências/momentos de Disponibilização de Informação e a Edição de 133 Publicações.

Das Operações Estatísticas previstas, 3 não disponibilizaram informação em 2009: as “Estatísticas dos Resíduos Não Urbanos - 2008”, as “Contas Económicas da Agricultura Regionais - 2007” e o “Inquérito Anual às Empresas de Construção – 2008”.

As restantes Operações Estatísticas e publicações editadas distribuíram-se por 26 áreas estatísticas.



Do total de ocorrências previstas para 2009, 99,0% foram efectivamente concretizadas. 93,3% face ao total de ocorrências previstas foram disponibilizadas no prazo previsto (na data ou com antecipação) [QUAR Obj C1 / Ind1] e 5,7% com atraso.

Descrevem-se, sucintamente, por área estatística, as principais actividades desenvolvidas em 2009, de acordo com o previsto no Plano de Actividades.

Maior detalhe da informação estatística divulgada e edição de publicações, assim como as justificações dos eventuais atrasos na sua disponibilização, encontra-se disponível na parte II deste Relatório.

1.3.1. População e Sociedade	
População	
Plano	Actividades desenvolvidas
<p>▪ <b>RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO E DA HABITAÇÃO 2011 (Censos 2011)</b> – Durante o ano de 2009, prosseguirá a execução do Programa de Acção e do Programa de Difusão dos Censos 2011, aprovados pela Secção Eventual de Acompanhamento dos Censos 2011.</p>	<p>Globalmente concretizado o Programa de trabalhos previsto para 2009 no âmbito da preparação dos Censos 2011, destacando-se o desenvolvimento das seguintes actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização do 2º inquérito teste de preparação dos Censos 2011 e produzido o respectivo relatório final. Os resultados apurados permitiram reavaliar e corrigir opções técnicas e procedimentos para a operação real.</li> <li>• Constituição da versão preliminar da Base Geográfica de Referenciação da Informação 2011 (BGRI2011), na qual se realizaram a 1ª edição de 123 Municípios, a validação local de 134 Municípios e a 2ª edição (versão final) de 34 Municípios.</li> <li>• Definição do modelo tratamento dos dados, optando-se pelo processo de leitura óptica para tratamento dos questionários em papel.</li> <li>• Reavaliação do calendário para o lançamento do concurso internacional para a preparação da campanha de publicidade. Razões de oportunidade levaram a adiar para 2010 o lançamento deste concurso.</li> <li>• Realização do concurso público para adjudicação do inquérito de qualidade. Os trabalhos foram adjudicados ao Agrupamento ISEGI – UNL e Qmetrics.</li> <li>• Preparação dos documentos metodológicos e respectivos suportes de apoio à operação do inquérito piloto, de acordo com o previsto.</li> </ul>
<p><b>Censos 2011</b> - O aproveitamento de dados administrativos para fins estatísticos, objecto de insistentes recomendações a nível europeu e nacional, vem sendo uma das vertentes de trabalho na preparação destas duas operações censitárias. Nesse sentido, várias bases de dados de entidades públicas e</p>	<p>Globalmente concretizada, com a prossecução das linhas de acção definidas no Programa de Acção para os Censos 2011. Durante 2009 foram desencadeados contactos com diversos organismos públicos da administração central tendo em vista a cedência dos respectivos ficheiros para avaliação do seu potencial de utilização, concretamente: Instituto dos Registos e Notariado (Base de Dados da Identificação dos Cidadãos), Instituto de Informática (Ficheiro da Segurança Social), Instituto de Emprego e Formação Profissional (Desemprego registado), Direcção Geral da Administração e Emprego Públicos</p>



<p>empresariais estão a ser objecto de análise aprofundada, visando a sua utilização nos Censos, com esperados ganhos de qualidade e eficiência e redução de custos.</p>	<p>(Trabalhadores da Administração Pública), Caixa Geral de Aposentações (Subscritores); Direcção Geral de Informática e Apoio aos Serviços Tributários e Aduaneiros (Ficheiro IMI).</p> <p>Não obstante alguns organismos terem colocado reservas à disponibilização destes ficheiros, a actual legislação do Sistema Estatístico Nacional bem como o parecer favorável da Comissão Nacional para Protecção de Dados (CNPd) têm contribuído para ultrapassar algumas dessas reservas.</p> <p>Elaborado um primeiro relatório sobre a adopção de um novo modelo censitário, designadamente a partir do aproveitamento de ficheiros administrativos, em consonância com o previsto no Programa de Acção dos Censos 2011.</p>
<p><b>Censos 2011</b> - A intensificação da utilização das tecnologias de informação e comunicação nos processos estatísticos vai reflectir-se nestas grandes operações, designadamente através do E-Censos, que permitirá aos cidadãos responder aos Censos 2011 através da internet.</p>	<p>Globalmente concretizada com a realização do 2º inquérito teste de preparação dos Censos 2011 que possibilitou, à semelhança do que sucedeu no 1º teste, a resposta pela internet. Os resultados alcançados foram bastante positivos e confirmaram a estratégia seguida desde o 1º teste.</p>
<p><b>Censos 2011</b> - Prevê-se que o teste a realizar em 2009 venha já a utilizar um processo tecnológico inovador, em que o dispositivo de recolha se encontra ligado a um sistema de informação, que possibilitará a monitorização da operação em tempo real e a redução das tarefas manuais, com ganhos significativos de eficiência.</p>	<p>Globalmente concretizada com a identificação, a partir do 2º Teste de preparação dos Censos 2011, de algumas áreas em que é necessário introduzir melhorias, na infraestrutura aplicacional de suporte ao acompanhamento e gestão da operação, bem como na adequação da sua utilização pelos intervenientes.</p>
<p><b>Esperança de Vida</b> - Disponibilização do indicador “Esperança Média de Vida”, numa base definitiva para 2008 e numa base provisória para 2009. Ainda neste âmbito, e de forma a estabilizar uma série temporal longa de indicadores de esperança de vida para Portugal, proceder-se-á ao cálculo de Tábuas de Mortalidade retrospectivas: Tábuas Completas de Mortalidade para Portugal – retropolação até 1990; Tábuas de Mortalidade regionais – retropolação</p>	<p>Concretizada dentro dos calendários definidos com a disponibilização no Portal do INE dos indicadores relativos às tábuas de mortalidade para Portugal, retropolados até 1990, e às tábuas de mortalidade por NUTS II, retropolados até 2000.</p>

até 2000.	
<b>Migrações</b> - Disponibilização de informação estatística relativa a 2008 sobre movimentos migratórios internacionais, efectivos populacionais de nacionalidade portuguesa e estrangeira e aquisições de nacionalidade portuguesa, de modo a assegurar a implementação do regulamento comunitário sobre Migrações e Protecção Internacional (Regulamento (CE) n.º 862/2007 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de Julho de 2007).	Concretizada dentro dos calendários definidos com envio ao Eurostat em Fevereiro de 2010 da informação da responsabilidade do INE, conforme definido no artigo 3º do Regulamento-quadro nº 862/2007.
<b>Perfil de Género</b> - Melhoria do Dossiê de Género, criado em 2004 e disponível no Portal do INE, ao nível dos indicadores disponibilizados e exploração de novas fontes de informação.	Concretizada, com: i) a validação do Dossiê de Género disponível no site do INE e criação dos novos indicadores seleccionados para 2009 e da respectiva meta informação, com especial enfoque nas áreas da População, Actividade Emprego e Desemprego, Conciliação Trabalho/Vida Familiar; ii) a análise dos indicadores disponíveis no portal do INE sobre o ganho mensal, com vista à criação de indicadores sobre desigualdades salariais, a incorporar no Dossiê de Género; iii) a coordenação dos trabalhos do Grupo de Acompanhamento da Execução Adenda ao Protocolo de Género 2004 (GA), composto pelo Instituto Nacional de Estatística I.P. (INE), pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) e pela Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE); elaboração do Relatório 2009; e iv) coordenação dos trabalhos do subgrupo de trabalho sobre Violência de Género (SgTVG) a funcionar no seio do Grupo de Acompanhamento da Execução Adenda ao Protocolo de Género 2004 (GA).
<b>Perfil de Família</b> - Integração de um conjunto de indicadores para suporte à elaboração de estudos e monitorização dos programas sobre a família, a nível nacional.	Concretizada com a identificação de Bibliografia sobre Família; Selecção de indicadores a integrar na Base de dados; Elaboração do esboço de relatório.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Actividades</i>	Colaboração com o Ministério dos Negócios Estrangeiros no âmbito do Grupo de Trabalho Interministerial para preparação do Relatório Nacional de Portugal e respectivo debate, ao mecanismo de Revisão Periódica Universal do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas.

Trabalho, Emprego e Desemprego	
Plano	Actividades desenvolvidas
<b>Inquérito ao Emprego (IE)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Prosseguimento dos trabalhos de preparação da transição do modo de recolha para entrevista telefónica.</li> <li>▪ Realização do módulo ad-hoc do Inquérito ao Emprego relativo a 2009 sobre a Entrada dos Jovens no Mercado de Trabalho.</li> </ul>	<p>Concretizada dentro dos calendários definidos com adequação do questionário ao modo de recolha CATI; formação dos entrevistadores; início da recolha de dados sobre o terceiro e o quarto trimestres de 2009; reuniões com utilizadores e apresentação do projecto no CSE.</p> <p>Concretizada dentro dos calendários definidos.</p>
<b>Índice de Custo do Trabalho (ICT)</b> - Divulgação dos dados provisórios retropolados do ICT, desde 2000, em função da implementação da nova NACE.	<p>Concretizada dentro dos calendários definidos com a divulgação da nova série do ICT segundo a CAE-Rev 3.</p>
Rendimento e Condições de Vida	
Plano	Actividades desenvolvidas
<b>Inquérito às Condições de Vida e Rendimento</b> <p>Implementação do módulo 2009 deste inquérito, relativo à privação material, visando retratar as condições em que vivem as pessoas, ultrapassando as medidas de pobreza baseadas no rendimento. Em particular, visa-se o estabelecimento de indicadores de caracterização das condições de habitação, do acesso a bens essenciais e das dificuldades financeiras de pagamento.</p>	<p>Concretizada a divulgação dos indicadores relativos à pobreza monetária e desigualdade na distribuição dos rendimentos, com uma antecipação de seis meses face ao calendário dos anos anteriores, no âmbito do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2008.</p> <p>Concretizada a implementação do módulo 2009, relativo à privação material, dentro dos calendários definidos, o que permitirá a obtenção de resultados sobre esta vertente no 4º trimestre de 2010.</p>
<b>Inquérito ao Património das Famílias</b> <p>Continuação, em articulação com o Banco de Portugal (BdP), da preparação de uma operação visando a obtenção de informação de carácter microeconómico relativa ao património e situação financeira das famílias nos vários países da área do Euro.</p>	<p>Globalmente concretizada, tendo culminado com a assinatura do Protocolo com o Banco de Portugal em Dezembro. A operação passou a ser denominada <b>Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2010</b>. Foi ainda preparada uma versão provisória da versão CAPI do questionário do Inquérito.</p>

<p><b>Inquérito às Despesas das Famílias</b></p> <p>Preparação da edição relativa a 2010</p>	<p>Concretizada, tendo sido viabilizado o registo informático das despesas em bens e serviços de consumo corrente, em resultado da integração da Nomenclatura COICOP (cerca de 14 mil produtos) na aplicação informática do inquérito no sentido de se obterem ganhos de qualidade, de proximidade local e temporal na relação entrevistador/família.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Actividades</i></p>	<p>Preparação e disponibilização da base de dados de quantidades alimentares a investigadores, com base no IDEF 2005/2006.</p>
<p><b>Educação, Formação e Aprendizagem</b></p>	
<p>Plano</p>	<p>Actividades desenvolvidas</p>
<p><b>Inquérito à Educação e Formação de Adultos</b></p> <p>Divulgação dos resultados do inquérito realizado em 2007 no âmbito de um Seminário que valorize a leitura dos resultados nas diferentes perspectivas relacionadas com as políticas públicas.</p>	<p>Concretizada com a apresentação da publicação, em 25 de Novembro, “Aprendizagem ao Longo da Vida – Inquérito à Educação e Formação de Adultos 2007”, no âmbito do seminário “Aprendizagem ao Longo da Vida – o que nos dizem as estatísticas?”.</p> <p>A análise dos dados sob uma perspectiva multidisciplinar constituiu a base para uma ampla discussão acerca dos novos desafios que se colocam à economia da educação em Portugal.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Actividades</i></p>	<p>Preparação com o GEPE/Ministério da Educação da publicação “50 anos de estatísticas da educação” (ensino não superior) com divulgação pública em 20 de Janeiro de 2010.</p>
<p><b>Cultura Desporto e Lazer</b></p>	
<p>Plano</p>	<p>Actividades desenvolvidas</p>
<p>Continuação do processo de revisão dos sub-sistemas de informação da cultura, no âmbito do Grupo de Trabalho das Estatísticas da Cultura do CSE, tendo presente a maior prioridade dada a esta área a nível europeu.</p>	<p>Concretizada com: i) a avaliação de fontes de informação administrativa alternativas a um projecto estatístico de recolha directa de informação no âmbito das Bibliotecas; ii) apreciação das potencialidades do ISBN como fonte administrativa e apreciação das conclusões do estudo do Observatório das Actividades Culturais no âmbito do Inquérito ao Sector do Livro; iii) a reformulação do questionário do Inquérito aos Recintos culturais; e iv) a utilização dos dados administrativos do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico como fonte de informação estatística do sub-sistema Património cultural.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Actividades</i></p>	<p>Acompanhamento e participação nos trabalhos do Eurostat, no que respeita ao ESSNet – Cultura.</p> <p>Reestruturação da publicação Estatísticas da Cultura quanto ao formato e conteúdos, substituindo a antiga publicação “Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio”.</p>

Saúde e Incapacidades	
Plano	Actividades desenvolvidas
<b>Causas de Morte</b>  Recuperação, em articulação com a DGS MS, dos calendários de disponibilização de informação relativos a 2007 e 2008.	Concretizada dentro dos calendários definidos.  No âmbito da mortalidade por causas de morte, procedeu-se à disponibilização de um conjunto de taxas de mortalidade padronizadas para causas de morte específicas no Portal de Estatísticas Oficiais.
<b>Inquérito Nacional de Saúde</b>  Preparação, em articulação com o INSA e a DGS MS, do 5º Inquérito Nacional de Saúde, tendo em consideração o Inquérito Europeu de Saúde.	Concretizada com a participação no Grupo de Trabalho sobre o Inquérito Europeu de Saúde por Entrevista, do qual resulta uma base de trabalho técnica consolidada para preparação do futuro Regulamento de implementação e aplicação ao nível nacional.
<b>Saúde Pública</b>  Elaboração, em articulação com a DGS MS, de estudos conducentes à apropriação de dados administrativos.	Concretizada com o início da análise de fontes de dados alternativos no âmbito do Serviço Nacional de Saúde, em articulação com a ACSS/MS, análise a completar e consolidar em 2010, nomeadamente com a pesquisa de informação sobre as unidades de saúde privadas.
<b>Deficiência</b>  Dinamização de grupo técnico Inter-institucional para inventariação da cobertura e de fontes de informação relativas à área da deficiência.	Concretizada com a dinamização da Comissão de Acompanhamento do projecto "avaliação da eficácia e eficiência das políticas para a deficiência - indicadores de deficiência e incapacidade", por iniciativa do Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P., na qual o INE está representado, deu seguimento à intenção de criação de um grupo de trabalho nos moldes preconizados.  Esta Comissão realizou quatro reuniões, durante o ano em referência.
<b>Inquérito aos Centros de Saúde</b>  Actualização, em estreita colaboração com a DGS MS, do conteúdo do Inquérito aos Centros de Saúde.	Concretizada dentro dos calendários definidos.
Justiça	
Plano	Actividades desenvolvidas
<b>Inquérito à Vitimação</b>  Realização, em articulação com o Eurostat e outras entidades nacionais com competências nesta área, de um teste ao questionário. Este inquérito enquadra-se no alargamento do âmbito de	Concretizada dentro dos calendários estabelecidos contratualmente com o Eurostat, com i) a execução das tarefas de tradução, adaptação e avaliação cognitiva do questionário, desenho da amostra para teste; ii) a elaboração dos manuais metodológico e de Entrevistador; iii) a formação da equipa de recolha e recolha da informação; iv) os testes aos vários métodos de captura dos dados de

observação das estatísticas sociais, através da observação de problemáticas inscritas na Agenda Social Europeia.	forma a avaliar os níveis de aderência dos respondentes em função dos instrumentos utilizados e v) o envio do relatório final ao Eurostat, o qual já mereceu a aprovação desta entidade.
<b>Protecção Social</b>	
Plano	Actividades desenvolvidas
<b>Prestações de Protecção Social</b>  Elaboração de estudos conducentes à apropriação de dados administrativos nas áreas das instituições de protecção social com a finalidade de instituir um sistema integrado de fontes e recolha de informação sobre prestações de protecção social.	Concretizada dentro dos calendários definidos.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Actividades</i>	Realização do exercício piloto sobre benefícios líquidos de protecção social, com dados de 2005 e no contexto de um programa comunitário. Os resultados deste exercício foram publicados pelo Eurostat.

<b>1.3.2. Território e Ambiente</b>	
<b>Território</b>	
Plano	Actividades desenvolvidas
<b>Sistema de indicadores</b>  Intensificação da disponibilização no Portal do INE dos indicadores definidos para monitorização das políticas públicas, de suporte à gestão do QREN e da generalidade das políticas territorializadas.	Concretizada com a apresentação, no Portal do INE, em Julho de 2009, o “Sistema de Indicadores de Contexto do QREN” estruturado sobre as componentes e subcomponentes aprovadas no CSE, no dossiê temático do Território (crescimento de 48% no número de indicadores disponíveis, estando associados ao sistema 396 indicadores, a que corresponde a uma taxa de implementação global de 74%).
<b>Índice Sintético de Desenvolvimento Regional</b>  Apresentação pública do Índice para as regiões NUTS II e III e edição de publicação em parceria com o Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais (DPP).	Concretizada com a realização, em Maio de 2009, da sessão de apresentação pública dos resultados do Índice Sintético de Desenvolvimento Regional, e editada uma publicação com os resultados, para 2004 e 2006, do estudo desenvolvido pelo Grupo de Trabalho INE/DPP.

<b>Poder de Compra Concelhio</b>  Preparação da edição bienal do Estudo do Poder de Compra Concelhio.	Concretizada dentro dos calendários definidos.
<b>Cidades Estatísticas e Tipologia de Áreas Urbanas</b>  Implementação de um sistema de informação de suporte à caracterização das dinâmicas sócio-económicas dos territórios urbanos a disponibilizar no Portal do INE.	Não concretizada devido à redução de recursos humanos afectos ao Serviço de Estatísticas Territoriais do INE que obrigou a um replaneamento de actividades.
<b>Regiões Urbanas Funcionais</b>  Estudo de uma metodologia para a delimitação de Regiões Urbanas Funcionais, na sequência dos trabalhos desenvolvidos para a revisão da Tipologia de Áreas Urbanas.	Concretizada com a operacionalização de uma metodologia para a delimitação de Regiões Urbanas Funcionais a apresentar na Secção Permanente de Estatísticas de Base Territorial do CSE (SR/SPEBT/CSE).
<b>Ambiente</b>	
<b>Plano</b>	<b>Actividades desenvolvidas</b>
<b>Estatísticas da água e dos resíduos</b>  Consolidação da informação relativa a estas estatísticas com base em fontes administrativas.	<b>ESTATÍSTICAS DA ÁGUA</b>  Concretizada através i) do reforço do quadro de validação da informação com a definição de um elevado número de regras de validação e com a integração de procedimentos sistemáticos no processo de análise; ii) da participação em 7 acções de esclarecimento e sensibilização das Entidades Gestoras, que abrangeram todo o território nacional; iii) de insistências conjuntas com o INAG junto das entidades gestoras, quer através de ofício conjunto assinado pelas respectivas Direcções, quer a nível técnico através de insistências telefónicas.  <b>ESTATÍSTICAS DOS RESÍDUOS</b>  Concretizada através i) da promoção da análise e validação da informação com a integração de regras de validação no SIRAPA (Sistema Integrado de Registo da Agência Portuguesa do Ambiente) e ii) da definição de processos sistemáticos de análise.  Não pode deixar de referir-se que, apesar de todas as iniciativas tomadas, a qualidade da informação face às expectativas não melhorou, quer por que no caso dos Resíduos a APA não conseguiu ainda operacionalizar todos os módulos do SIRAPA, nomeadamente os relatórios relativos aos apuramentos da informação registada, quer pelo facto da taxa de resposta das entidades gestoras ao INSAAR

	(Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e Águas Residuais) ser fraca, o que pode ser explicado, por um lado, pela complexidade e exaustividade do suporte de recolha do INSAAR para a informação da água e por outro lado, por não existir um diploma legal que torne obrigatória esta recolha de informação.
<b>Estatísticas dos Bens e Serviços do Ambiente</b>  Realização de Inquérito anual (anterior Inquérito às Eco-Empresas).	Concretizada com a recolha da segunda edição desta operação estatística. A coerência da informação permitiu que viessem a ser definidos e integrados no Portal de Estatísticas Oficiais, 5 indicadores que passarão a ser actualizados anualmente.

1.3.3. Economia e Finanças	
Contas Nacionais	
Plano	Actividades desenvolvidas
<b>Contas Nacionais Anuais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mudança de base das Contas Nacionais Anuais que terão 2006 como ano de referência (actualmente 2000), resultante, em grande medida, da plena apropriação dos dados recolhidos no âmbito da IES, de base censitária relativamente às sociedades não financeiras, com impacto significativo na melhoria da qualidade das Contas Nacionais.</li> </ul> <b>[QUAR Obj A1/ Ind 2].</b>	Globalmente concretizada com a implementação da base 2006 das Contas Nacionais Portuguesas através da elaboração dos principais quadros de resultados, nomeadamente o Quadro de Recursos e Empregos e os equilíbrios gerais do Sistema e a apresentação de um relatório interno, evidenciando os resultados obtidos para o PIB e suas componentes, nas ópticas da despesa e da oferta. Os resultados serão divulgados em 2010.
<b>Contas Nacionais Trimestrais Sectoriais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Consolidação da produção de Contas Nacionais Trimestrais Sectoriais, nomeadamente explorando mais intensivamente novas fontes de informação e utilizando metodologias inovadoras no âmbito da microeconometria entretanto desenvolvidas.</li> </ul>	Concretizada dado que i) paralelamente à produção corrente das contas nacionais trimestrais por sector institucional, que seguiram e cumpriram o prazo de transmissão estipulado pelo Regulamento (CE) n.º 1161/2005 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de Julho de 2005, relativo à elaboração de contas não financeiras trimestrais por sector institucional, foram desenvolvidos vários ensaios utilizando novas metodologias no âmbito da microeconometria, com vista a uma eventual futura utilização de novas fontes estatísticas; ii) se procedeu à produção da versão preliminar do inventário de fontes e métodos das contas nacionais trimestrais por sector institucional.



<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Compilação de uma série trimestral consistente de salários para a economia portuguesa (e indirectamente, de Custos Unitários de Trabalho por Unidade Produzida), que poderá afirmar-se como um produto estatístico de enorme relevância.</li> </ul>	<p>Concretizada com a Integração na produção corrente das Contas Trimestrais por Sector Institucional de uma estimativa das remunerações por sector institucional, assim como a compilação de Custos Unitários de Trabalho por Unidade Produzida para a economia portuguesa, em articulação com a estimativa de emprego das Contas Nacionais Trimestrais.</p>
<p><b>Notificações no domínio do Procedimento dos défices excessivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reporte ao Eurostat, no âmbito do grupo de trabalho tripartido (DCN/INE, DDE/BdP, DGO/MF) do défice e da dívida das Administrações Públicas</li> </ul>	<p>Concretizada, salientando a existência de uma alteração, com ampliação da informação fornecida, dos quadros anexos à notificação. A preparação das notificações inclui o apuramento dos saldos das Administrações Regionais dos Açores e da Madeira, pela primeira vez envolvendo formalmente os respectivos serviços regionais de modo a dar cumprimento à Lei das Finanças Regionais.</p>
<p><b>Contas Nacionais Trimestrais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Compilação de séries trimestrais de emprego em horas trabalhadas, dando cumprimento às exigências do programa de transmissão SEC95.</li> </ul>	<p>Concretizada com o início, em Dezembro de 2009, da transmissão de séries trimestrais de emprego em horas trabalhadas no âmbito das Contas Nacionais Trimestrais, paralelamente à produção corrente e garantindo os prazos de disponibilização da informação essencial. Foi cumprido, assim, mais um requisito do Eurostat no âmbito do programa de transmissão SEC95.</p>

Contas Satélite e Regionais	
Plano	Actividades desenvolvidas
<b>Contas satélite</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Adaptação das contas satélite à nova base de contas nacionais.</li> </ul>	<p>Concretizada com: i) a implementação da base de 2006 nas Contas Satélite da Saúde, Turismo, Ambiente (NAMEA e Conta de Fluxos e Materiais), Contas Económicas da Agricultura, Silvicultura e Pescas e ii) o início dos trabalhos da retopolação destes projectos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento da estimativa das contas de resíduos no âmbito da NAMEA.</li> </ul>	<p>Concretizada com a elaboração, no âmbito de uma subvenção por parte do Eurostat, da extensão dos resíduos para a NAMEA, por actividades económicas e famílias.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Concepção de indicadores de desenvolvimento sustentável.</li> </ul>	<p>Concretizada parcialmente com continuação, no primeiro trimestre de 2009, do projecto de concepção de uma lista de indicadores de Desenvolvimento Sustentável com o objectivo de monitorizar a Estratégia Nacional de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável. Este projecto encontra-se a ser financiado por uma subvenção do Eurostat por um período de 24 meses. A actividade foi interrompida em Abril por motivos de ausência prolongada e falecimento do técnico responsável pelo projecto.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhoria da Conta Satélite da Pesca particularmente no que se refere à estimativa da pesca não declarada.</li> </ul>	<p>Concretizada com a realização de um estudo de avaliação e posterior melhoria de qualidade, das contas Nacionais e Contas Satélite, com o objectivo de analisar as estimativas da pesca não declarada. Este estudo não só permitiu analisar a qualidade destas estimativas, como também propôs a sua melhoria. Os resultados obtidos foram incorporados nas Contas Nacionais e nas contas Económicas da Pesca, na base 2006.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Exploração da vertente regional das Contas Económicas da Agricultura.</li> </ul>	<p>Concretizada parcialmente com o início dos trabalhos de elaboração das Contas Económicas da Agricultura Regionais, na base 2006 e respectiva retopolação, a concluir em 2010.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Início da concepção da Conta Satélite das Instituições sem Fins Lucrativos (ISFL).</li> </ul>	<p>Concretizada parcialmente com o início da compilação da Conta Satélite das ISFL, a concluir em 2010.</p>

<p><b>Contas regionais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Adaptação das contas regionais à nova base de contas nacionais.</li> </ul> <p>Melhoria do calendário da sua divulgação consolidando os ganhos verificados em 2008 (antecipação de 6 meses na divulgação de resultados para 2006, e de cerca de 10 meses na divulgação de resultados para 2007).</p>	<p>Concretizada parcialmente com o início da implementação da Base 2006 nas Contas Regionais, com a compilação da informação por ramos de actividade para as várias unidades territoriais consideradas, a concluir em 2010 com a divulgação dos dados relativos a 2006 e 2007 e série retropolada 1995 – 2005.</p> <p>Concretizada com a sua divulgação no prazo de 12 meses, com a edição das contas preliminares de 2008 (Base 2000).</p>
<p><b>Conjuntura Económica e Preços</b></p>	
<p>Plano</p>	<p>Actividades desenvolvidas</p>
<p><b>Índice de Preços no Consumidor (IPC)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Melhoria e ampliação da informação compilada: novas séries de IPC, reflectindo a respectiva mudança de base; e produção de estimativas rápidas do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) a integrar o Monetary Union Index of Consumer Prices.</li> <li>Produção de um índice com impostos constantes sobre os produtos (em cumprimento da regulamentação comunitária).</li> <li>Produção de Índices de Preços da Habitação, no âmbito de projecto europeu.</li> </ul>	<p>Concretizada com o início da divulgação das novas séries do IPC com base no ano 2008, em Fevereiro de 2009, com a difusão do Índice de Preços no Consumidor e Índice Harmonizado de Preços no Consumidor de Janeiro de 2009. O Destaque de Janeiro foi divulgado na data padrão (10º dia útil) tendo os seguintes passado a ser divulgados em data que antecede o padrão estabelecido (8º dia útil) <b>[QUAR Obj A1/Ind 1]</b>. Depois de um período experimental, que teve início no ano 2008, as estimativas do IHPC passaram a ser enviadas para o Eurostat num plano formal, a partir de Junho de 2009.</p> <p>Concretizada dado que, após conclusão, em Abril de 2009, da 2ª fase do estudo piloto <i>Action B – Adjustment and Regular Compilation of a Harmonized Index at Constant Tax Rates (HICP-CT)</i>, o indicador entrou em produção corrente, com transmissão dos resultados ao Eurostat de acordo com calendário pré-estabelecido, isto é, até ao 20º dia do mês n+1.</p> <p>Concretizada com a produção de um índice de valor da transacção de habitação nova e usada, a partir do valor das avaliações bancárias, enquanto <i>proxy</i> ao índice de transacção de habitação, contratado com o Eurostat. O relatório final foi enviado em Agosto de 2009, em antecipação à data prevista. Deve salientar-se que este projecto se impôs pela inexistência de qualquer indicador de preços de transacção de habitação no SEN e pela importância que adquiriu a nível comunitário como indicador macroeconómico e para a supervisão financeira, tendo, ainda, sido explorada informação de</p>

	fontes administrativas como o IMI e o IMT que se revelou inadequada.
<b>Indicadores de Curto Prazo (ICP)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Melhoria da qualidade dos ICP, designadamente com a sua compilação de acordo com a nova NACE.</li> </ul>	<p>Concretizada com i) a finalização, durante o primeiro semestre de 2009, dos estudos e as alterações necessárias à produção corrente dos indicadores de curto prazo em CAE rev. 3, simultaneamente com a alteração de base para 2005=100 e o alargamento do número de séries produzidas, correntemente; ii) com a execução da retropolação das séries produzidas em CAE rev. 3 até 2000 de modo a permitir um maior número de observações para os estudos de correcções de sazonalidade e de efeitos de calendário (em 2009 apenas foram divulgadas as séries corrigidas do índice de Volume de Comércio a Retalho e do índice de Produção de Industrial, ficando a difusão das séries dos restantes indicadores para 2010); iii) com a difusão dos novos indicadores (179), CAE rev. 3 Base 2005, no BDD; iv) com a realização de todos os estudos e testes que permitiram a antecipação de calendário do Índice de Preços de Produção Industrial de modo a permitir a sua divulgação com a Síntese de Conjuntura; v) com a produção de Índices de Preços da Habitação, que permitiram, no início de 2010, passar a periodicidade de difusão de trimestral a mensal (as variáveis deste projecto passaram a integrar o BDD); vi) com o início, por iniciativa do INE e em conjunto com a CIFE, do processo que permitirá efectuar a revisão da lista de materiais de construção em 2010; vii) com a elaboração dos documentos metodológicos de quase todos os indicadores de curto prazo (exceptuam-se o índice de Custo de Construção de Habitação Nova e o da Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação), de acordo com o padrão definido pelo CSE.</p>
<p>Estudo sobre a exequibilidade de aplicação do conceito “<i>now-casting</i>” ao processo de produção e cálculo de índices, com especial incidência no IPC e nos indicadores produzidos no âmbito das Estatísticas de Curto Prazo.</p>	<p>Não concretizada devido à saída do técnico superior a quem o projecto estava atribuído.</p>
<p>Apreciação da metodologia dos Indicadores quantitativos de Curto Prazo, designadamente com a utilização do Sistema Harmonizado para a produção de Índices de Preços (SHIP).</p>	<p>Não concretizada devido a dificuldades internas.</p>
<b>Inquéritos Qualitativos de Conjuntura</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Divulgação de dados do Inquérito Qualitativo de Conjuntura (IQC) aos Consumidores e lançamento das novas amostras dos IQC às</li> </ul>	<p>Concretizada com i) a divulgação, em Maio de 2009, dos resultados obtidos a partir da nova amostra do IQC aos consumidores, a qual permitiu uma significativa melhoria de qualidade da informação apurada e com ii) a implementação de uma nova aplicação para apuramento, a qual agilizou substancialmente o processo final de</p>

empresas para introdução da nova CAE rev 3.	apuramento de resultados com iii) o lançamentos novos questionários dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às empresas com a introdução da CAE rev 3, dando, assim, cumprimento aos requisitos da DG-ECFIN nesta matéria.
<b>Empresas</b>	
Plano	Actividades desenvolvidas
<b>Estatísticas das Empresas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Início da produção de indicadores sobre o empreendedorismo e a globalização, no âmbito dos estudos desenvolvidos ao nível do Eurostat e da OCDE.</li> <li>▪ Redução, em cerca de três meses, do prazo de disponibilização da informação, beneficiando da Informação Empresarial Simplificada (IES).</li> <li>▪ Renegociação do protocolo entre o INE e o Ministério das Finanças, para antecipação do envio ao INE de informação administrativa relevante, nomeadamente a referente aos empresários em nome individual e aos profissionais liberais.</li> </ul>	<p>Concretizada com a apresentação, em Junho de 2009, dos primeiros resultados sobre o empreendedorismo em Portugal, no contexto da Demografia das Empresas, tendo sido produzidos indicadores sobre nascimentos, mortes e sobrevivência de empresas para o período 200-2007, e ainda indicadores relativos às empresas de elevado crescimento. Estes resultados foram divulgados à comunicação social e através do Portal. Foram igualmente fornecidos ao Eurostat e à OCDE, passando a constar da publicação “Measuring Entrepreneurship - A Collection of Indicators”</p> <p>Concretizada com a introdução de um novo processo de produção das estatísticas das empresas, baseado na utilização de dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES), e a melhoria de alguns dos procedimentos de apuramento e análise da informação. Esta informação foi divulgada através da publicação “Empresas em Portugal – 2007” e de indicadores no Portal, disponibilizados ao público em Abril de 2009.</p> <p>Não concretizada. O INE apresentou uma proposta de protocolo à DGCI e DGITA, a qual foi discutida durante o ano de 2009, mas cuja versão final não foi acordada. Espera-se que os trabalhos possam desenrolar-se o mais rapidamente possível em 2010.</p>

### 1.3.4. Comércio Internacional

#### Comércio Internacional de Bens

Plano	Actividades desenvolvidas
Consolidação do processo de redução dos prazos de disponibilização (para 40 dias após mês anterior) da informação do comércio intra e extracomunitário.	Concretizada com a divulgação num único destaque (mensal) a 40 dias, a partir de 06/08/2009, de toda a informação do Comércio Intracomunitário e Extracomunitário, o que se consubstanciou numa antecipação de 30 dias na divulgação da informação do Comércio Intracomunitário.
Aumento da qualidade da informação estatística divulgada em resultado da revisão da metodologia de estimação das não respostas, assim como a implementação da Política de Revisões.	Concretizada com a antecipação na divulgação da informação mensal do Comércio Intracomunitário em 30 dias, possível em resultado do incremento da qualidade da informação de base, fruto de uma melhoria nos procedimentos associados ao cálculo das estimativas (quer de não resposta quer das transacções abaixo do limiar de assimilação) e com a elaboração, em consonância com a Política de Revisões do INE, de uma proposta de Política de Revisões para as estatísticas do Comércio Internacional, para aplicação aos dados a produzir no ano de 2010.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Actividades</i>	<p>Discussão e aprovação no seio do Grupo de Trabalho das Estatísticas das Relações Económicas com o Exterior, do Conselho Superior de Estatística, dos conceitos relativos à área temática do Comércio Internacional.</p> <p>Implementação das necessárias alterações na recolha de informação, no sentido da adaptação aos novos Regulamentos de Base do Intrastat e do Extrastat, publicados em 2009. Desta forma, foi possível reduzir consideravelmente o número de operadores com obrigatoriedade de resposta ao Intrastat, decorrente da aplicação da nova taxa de cobertura no fluxo das chegadas a partir de 01/01/2009, que foi reduzida de 97% para 95%.</p> <p>Implementação de uma nova rotina de actualização trimestral da amostra do Intrastat, que permitiu uma melhoria da taxa de cobertura da informação recolhida, dando assim cumprimento ao definido em Regulamento Comunitário, e possibilitou de igual modo uma melhoria da qualidade da informação estatística produzida neste domínio.</p> <p>Alargamento da divulgação das estatísticas do Comércio Internacional no Portal do INE, através da criação de novos indicadores associados à informação mensal acumulada, dando assim resposta a solicitações dos utilizadores previamente manifestadas.</p>

### 1.3.5. Agricultura, Floresta e Pescas

#### Agricultura e Floresta

Plano	Actividades desenvolvidas
<p><b>RECENSEAMENTO AGRÍCOLA 2009 (RA09)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização dos trabalhos preparatórios</li> <li>Realização do Inquérito Piloto, para teste do questionário, do modelo organizativo e da aplicação informática;</li> <li>Início da recolha no campo em Outubro de 2009, prevendo-se uma duração de 6 meses;</li> <li>Início do inquérito de qualidade em Dezembro de 2009;</li> <li>Ações de divulgação, incluindo campanha de publicidade em meios de comunicação social, a lançar com o inquérito piloto.</li> </ul> <p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Actividades</i></p>	<p>Concretizada com atrasos e limitação de conteúdo, devido à não disponibilização atempada de financiamento, que inviabilizou i) a actualização, no terreno, da base censitária; e a execução atempada e suficiente de alguns concursos nos termos e calendário previstos, designadamente a contratação de 215 colaboradores e o recrutamento dos 1557 prestadores de serviços, tendo-se ficado, no caso destes últimos, 20% aquém do necessário.</p> <p>Não realizada exactamente de acordo com o programado em termos de calendário e de exaustividade e abrangência dos testes a efectuar ao modelo organizativo da recolha e à aplicação informática.</p> <p>O atraso da selecção e recrutamento de colaboradores levou à insuficiência do número destes e ao deslizamento do início da recolha no campo em cerca de 1 mês (de Outubro para Novembro)</p> <p>Não concretizada devido à não disponibilização de financiamento em tempo útil.</p> <p>Concretizada com a realização de uma campanha de publicidade que se revelou de grande qualidade, ainda que, devido a restrições orçamentais, a sua divulgação tenha sido inferior à programada.</p> <p>Concepção, em parceria com o Instituto Superior de Agronomia e o CENTROP, de uma metodologia para estimativa do consumo de água nas explorações agrícolas, informação a constar dos resultados do RA 09 e que foi aprovada através de uma subvenção financeira do Eurostat.</p>
<p><b>Estatísticas dos Cereais para Grão e dos Efectivos Animais</b></p> <p>Utilização de dados administrativos e estimativas de peritos do sector, em substituição dos inquéritos tradicionais.</p>	<p><b>ESTATÍSTICAS DOS CEREAIS DE GRÃO:</b></p> <p>Concretizada parcialmente, devendo concluir-se em 2010.</p> <p><b>ESTATÍSTICAS DOS EFECTIVOS ANIMAIS:</b></p> <p>Concretizada parcialmente dado que só foi possível analisar a</p>

	informação proveniente do SNIRB (Sistema Nacional de Identificação de Registo de Bovinos), testá-la e validá-la, ficando para 2010 a celebração de um protocolo entre o INE e o IFAP, a articulação necessária para otimizar o processo de transferência da informação e a definição de um desenho de registo específico que assegura as necessidades de informação do INE.
--	---

1.3.6. Indústria, Energia e Construção	
Indústria e Energia	
Plano	Actividades desenvolvidas
<b>Estatísticas da Indústria</b>  Melhoria da componente de análise da informação divulgada, numa perspectiva integrada de caracterização da indústria portuguesa.	Concretizada através do aperfeiçoamento da análise da informação na publicação das Estatísticas da Produção Industrial 2007 (editada em 2009), com a introdução de um capítulo relativo à comparação da Informação do Inquérito Anual à Produção Industrial com as Estatísticas do Comércio Internacional, através da divulgação de informação sobre o Consumo Aparente.
<b>Estatísticas da responsabilidade da DGEG/MEI</b>  Estudo prévio visando a preparação do Inquérito ao Consumo de Energia no Sector Doméstico, em articulação com o INE.	Concretizada com i) a elaboração de um protocolo de colaboração entre o INE e a DGEG/MEI associado à execução do Inquérito ao Consumo de Energia no Sector Doméstico e com ii) o início dos trabalhos conducentes à preparação do referido Inquérito, através da criação de um Grupo de Trabalho constituído por representantes para a definição do próprio questionário (envolvendo técnicos especialistas no desenho de questionários) para entrevista presencial.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Actividades</i>	Alargamento da divulgação das estatísticas da Indústria e da Energia no Portal do INE, com a criação de novos indicadores, que contribuíram assim para dar resposta às necessidades dos utilizadores previamente manifestadas.
Construção e Habitação	
Plano	Actividades desenvolvidas
<b>Estatísticas das Obras Públicas</b>  Disponibilização das “Estatísticas das Obras Públicas” com base no aproveitamento de informação estatística proveniente do Instituto da Construção e do Imobiliário (InCI), em resultado de nova legislação recentemente publicada relativamente ao novo Código dos Contratos Públicos.	Não concretizada embora se tenham mantido, ao longo do ano de 2009, os contactos com o Instituto da Construção e do Imobiliário (InCI), para obtenção da informação relativa às Obras Públicas, dado que de acordo com recente legislação em vigor, cabe a este instituto a monitorização e compilação de informação relativa aos novos concursos públicos lançados, no âmbito da Construção Civil e Engenharia. Devido a atrasos na implementação dos procedimentos necessários a essa monitorização (nomeadamente associados à criação de um Portal específico e das ferramentas informáticas necessárias ao controlo dos processos), ainda não foi disponibilizada ao INE a informação necessária para a criação de indicadores estatísticos a disponibilizar no Portal do INE.



<p><b>Habitação Social</b></p> <p>Estabelecimento de um protocolo com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), com vista à realização de uma operação estatística no domínio da caracterização da habitação social.</p>	<p>Concretizada com a realização dos trabalhos de preparação da documentação necessária ao lançamento da nova operação estatística “Inquérito à Caracterização da Habitação Social - 2009”, nomeadamente a definição do questionário, documento metodológico e especificações necessárias ao desenvolvimento da aplicação informática associada, sendo o inquérito lançado no 1º Trimestre de 2010.</p>
<p><b>Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas</b></p> <p>Divulgação de informação sobre as Obras Concluídas, no âmbito do Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas, com recurso a uma nova metodologia de estimação, visando essencialmente uma melhor cobertura e um reforço da qualidade da informação.</p>	<p>Concretizada com a divulgação, em 12/06/2009, dos primeiros resultados das Obras Concluídas (integradas no Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas – SIOU) com base em estimativas, de acordo com a metodologia previamente definida e da publicação das “Estatísticas da Construção e Habitação – 2008”, que teve subjacente as estimativas das Obras Concluídas para os anos de 2007 e 2008. O uso da nova metodologia permitiu melhorar a qualidade da informação divulgada, em termos de coerência, comparabilidade e oportunidade.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Actividades</i></p>	<p>Estabelecimento de uma parceria com a Secretaria de Estado da Administração Local, para concepção de um projecto para uma Portaria que defina os elementos que as Câmaras Municipais devem remeter mensalmente ao INE relativamente às operações urbanísticas (licenciamento e conclusão de obras), adaptado às alterações legislativas decorrentes do novo Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação definido através da Lei 60/2007, de 4 de Setembro. O projecto de Portaria foi apresentado ao Conselho Superior de Estatística, em reunião da Secção Permanente de Coordenação Estatística realizada a 10/09/2009, tendo merecido parecer favorável, sem alterações.</p>

1.3.7. Serviços	
Comércio Interno	
Plano	Actividades desenvolvidas
<p><b>Inquérito às Empresas de Comércio</b></p> <p>Realização do novo Inquérito às Empresas de Comércio, ao abrigo do Regulamento sobre Estatísticas Estruturais das Empresas</p>	<p>Concretizada com a preparação da metodologia e o lançamento do Inquérito IECOM no 2º semestre, sendo os resultados divulgados na 1ª quinzena de Julho de 2010. Trata-se de um inquérito a uma amostra de 4500 empresas que visa disponibilizar informação relativa à estrutura das vendas, segundo o tipo de produtos comercializados, tendo em conta a dimensão das empresas e a sua localização geográfica.</p>

<b>Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais – Unidades de Dimensão Relevante</b> Adopção de nova nomenclatura	Concretizada com a adopção da Classificação Estatística dos Produtos por Actividades – CPA 2008 no âmbito do Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais – Unidades de Dimensão Relevante – UCDR 2008, compatibilizado
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Actividades</i>	Iniciado o processo de actualização dos conceitos estatísticos do comércio interno.
<b>Transportes</b>	
Plano	Actividades desenvolvidas
<b>Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (ITRM)</b> [QUAR Obj A1/Ind 3]	Concretizada no que se refere ao Estudo metodológico, tendo sido introduzidas melhorias no desenho da amostra e preparado o inquérito para uma periodicidade trimestral.
<b>Inquérito ao Transporte Rodoviário Transfronteiriço de Mercadorias 2008</b>	Concretizada com a conclusão do apuramento dos resultados definitivos do ITRT 2008 e com a recolha de dados referente a um trimestre adicional (4ºT2008) não previsto no protocolo realizado entre o INE e o GPERI-MOPTC. A difusão envolveu i) os resultados do inquérito; ii) o o estudo “Perfil de tráfego dos veículos pesados de mercadorias nas fronteiras luso-espanholas” e iii) uma apresentação pública no Encontro Internacional de peritos em transporte rodoviário transfronteiriço, realizado em Zamora, em Março de 2009.
<b>Protocolos ANA e INAC</b>	Concretizada com o alargamento do acesso a variáveis sobre o transporte aéreo, no âmbito dos protocolos existentes com o INAC e com a ANA.
<b>Iniciativas com vista à celebração de protocolo com o IMTT</b>	Concretizada com a realização de insistências junto do IMTT, com vista a aceder a diversos dados administrativos referentes ao transporte ferroviário e ao transporte rodoviário e a análise da viabilidade de celebração de um protocolo entre os dois institutos, de que decorreu a apresentação, pelo INE, de um projecto, ainda em apreciação e validação pelo IMTT.
<b>Turismo</b>	
Plano	Actividades desenvolvidas
<b>Inquérito às Deslocações dos Residentes (Procura Turística dos Residentes)</b> Adopção da recolha de informação por via telefónica, visando a redução dos custos de produção e da carga estatística.	Concretizada com a realização da recolha de dados através de entrevistas telefónicas assistidas por computador (CATI), que permitiu reduzir substancialmente os custos de recolha associados a este inquérito, e melhorar significativamente os resultados apurados, quer porque foi pela primeira vez adoptado o Guião de Entrevista, quer porque se efectuou um maior controlo de qualidade sobre os dados recolhidos, quer ainda porque se verificou uma melhoria considerável

	da taxa de resposta.
<b>Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria</b>  Adopção do modo de recolha electrónica (WebInq), que implicará i) aumentar a qualidade da informação produzida, ii) reduzir os prazos de disponibilização de resultados, e iii) responder de forma mais eficiente às necessidades dos diferentes utilizadores.	Concretizada através da i) integração do inquérito no SIGINQ e a consequente pesquisa de verificação do universo do inquérito para actualização do FUE; ii) da ampla adesão a este modo de recolha por parte dos respondentes (em 2010 a percentagem de respostas recebidas pelo WebInq corresponde já a 75% do total de respostas), contribuindo para a redução dos custos de recolha e para uma maior eficiência dos processos de produção e iii) da adopção de uma nova aplicação informática para o processo de estimativas de não respostas, que permitiu uma maior celeridade no processo de apuramentos já reflectido na antecipação de cerca de 4 dias na difusão dos resultados mensais do IPHH.
<b>Serviços especializados</b>	
Plano	Actividades desenvolvidas
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Actividades</i>	Publicação, pela 1ª vez, dos dados dos Serviços Prestados às Empresas em CAE-Rev.3.

<b>1.3.8. Inovação e Conhecimento</b>	
<b>Sociedade da Informação</b>	
Plano	Actividades desenvolvidas
<b>Inquérito à Utilização das TIC pelos Estabelecimentos Hoteleiros</b>  Divulgação dos resultados do primeiro Inquérito à Utilização das TIC pelos Estabelecimentos Hoteleiros, realizado em 2008.	Concretizada através divulgação dos resultados da primeira edição do Inquérito à Utilização das TIC pelos Estabelecimentos Hoteleiros, através de destaque à comunicação social, em 27 de Fevereiro de 2009.
<b>Inquérito à Utilização das TIC pelas Famílias</b>  Revisão do questionário do inquérito visando uma melhor adequação ao modo de recolha telefónica, maior qualidade da informação estatística a disponibilizar e, ainda, reduzir a carga estatística junto das famílias.	Concretizada através da i) revisão do questionário e sua adequação ao modo de recolha telefónica e ii) do estudo e implementação de um novo método de selecção de entrevistados, garantindo uma distribuição equilibrada da amostra de indivíduos, de maior dimensão, de forma a obter um número de respostas idêntico ao de edições anteriores.

Ciência e Tecnologia	
Planeado	Actividades desenvolvidas
<p><b>Estatísticas da Ciência e Tecnologia</b></p> <p>Implementação do modelo <i>Datawarehouse</i> para esta área estatística, em parceria com entidades externas, de acordo com o já adoptado para as áreas da Educação e Formação.</p>	<p>Concretizada com a elaboração de plano de acção para o desenvolvimento do projecto <i>Datawarehouse</i> Ciência e Tecnologia em colaboração com a entidade produtora daquelas estatísticas (GPEARI/MCTES).</p>

## 1.4. ACTIVIDADE INTERNACIONAL

### 1.4.1. Actividades no âmbito do Sistema Estatístico Europeu

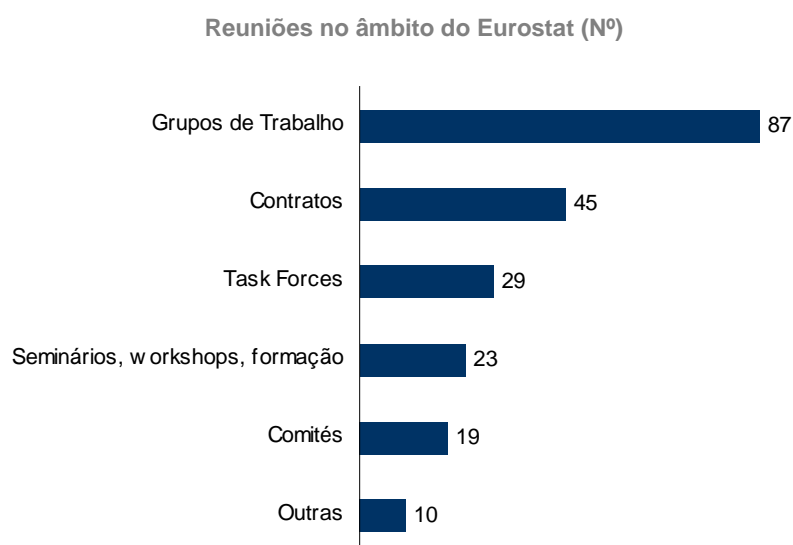
O INE participou num total de 271 reuniões internacionais, que envolveram 331 deslocações, a maior parte das quais no âmbito da União Europeia.



Esta participação envolveu:

- Reuniões do Comité do Sistema Estatístico Europeu e dos grupos de trabalho do EUROSTAT, no quadro da aplicação do Programa Estatístico Europeu;
- *Task Forces* relevantes a nível europeu, designadamente: Recenseamentos da População e da Habitação para 2011, Dados administrativos, Preços detalhados, Contas Nacionais Trimestrais;
- Liderança de projectos de grande envergadura e importância na UE, designadamente: “Paridades de Poder de Compra” no Grupo dos Países do Sul da Europa; “SDMX – Statistical Data and Metadata Exchange” e “Projecto-piloto europeu de construção de índices de preços para habitação própria”.
- Acompanhamento de propostas de Regulamento no âmbito das reuniões do Grupo “Estatísticas” (Working Party on Statistics) do Conselho da União Europeia, destacando-se a aprovação e publicação do Regulamento Nº 1185/2009 relativo às Estatísticas dos Pesticidas e do Regulamento Nº 951/2009 que altera o regulamento 2533/98 sobre a compilação de informação estatística pelo Banco Central Europeu;
- Reuniões de acompanhamento de subvenções financeiras e contratos de prestação de serviços estabelecidos com a Comissão Europeia;
- Sessões anuais da Comissão de Estatística das Nações Unidas, da Conferência dos Estatísticos Europeus e do Comité de Estatísticas da OCDE, bem como participação em Conferências temáticas no âmbito das Nações Unidas, em particular na área da População, e em reuniões da OCDE, destacando-se as áreas de Indicadores Territoriais, Pobreza e exclusão social e SDMX;
- Acções de formação profissional nos mais diversos domínios estatísticos, realizadas sobretudo em países da UE.

Como se referiu, a participação em reuniões organizadas pelo Eurostat destaca-se no conjunto das reuniões internacionais. O INE participou num total de 213 reuniões no âmbito do Eurostat, envolvendo 257 técnicos, abrangendo a maior parte a participação em grupos de trabalho.



#### 1.4.2. Actividades de Cooperação Estatística

No âmbito da Cooperação com os PALOP, destacaram-se em 2009, as seguintes actividades:

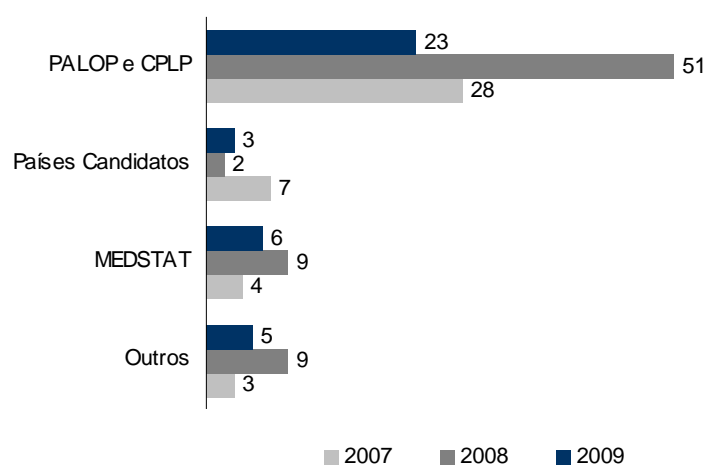
- Continuação dos trabalhos sobre as Classificações, Conceitos e Nomenclaturas que permitiram avanços significativos para a edição, em 2010, da CAE-rev.2 de Angola, da CNP-rev.1 de Cabo Verde, da CAE-rev.1 da Guiné-Bissau, da CNBS-rev.2 de Moçambique e da CAE-rev1 de S. Tomé e Príncipe;
- Continuação dos trabalhos de desenvolvimento da aplicação informática de cálculo do Índice de Preços, adaptada a Cabo Verde e a Moçambique;
- Apoio a Moçambique nas áreas de Indicadores de Curto-Prazo e Análise Económica de Conjuntura; da Formação, Investigação e Estatísticas Oficiais e das Contas do Sector Financeiro;
- Apoio a S. Tomé e Príncipe no âmbito da revisão do Estatuto orgânico do INE-STP;
- Aprovação da candidatura do INE a dois concursos no âmbito do Fundo Comum para Moçambique que permitirão, em 2010, assegurar a continuação do apoio português em áreas relativas ao Índice de Preços, Indicadores de Conjuntura, Classificações e Nomenclaturas e Legislação e Contencioso Estatísticos;
- Lançamento de uma Newsletter sobre Cooperação internacional do INE, tendo em vista uma maior visibilidade da actividade de cooperação estatística do INE, em particular com os PALOP.

Na cooperação Extra-PALOP, destaca-se:

- Conclusão do projecto MEDSTAT II, no qual o INE participou em Consórcio liderado pela ADETEF francesa, destacando-se o apoio técnico e a formação dada pelo INE nas áreas de Contas Económicas da Agricultura e de Transferências de Remessas de Emigrantes;

- Conclusão do projecto sobre a Conta Satélite do Turismo nos países da UE, no âmbito de contrato com o ICON Institut alemão;
- Acolhimento de visitas de trabalho de técnicos de países candidatos, em particular da Croácia, na área de Sistema de Gestão de Classificações, e da Turquia, nas áreas de Contas Anuais dos Sectores Institucionais (sector das famílias), Ficheiros de Empresas e Explorações Agrícolas;
- Apoio ao INE da Tunísia na área do Sistema de Informação das Empresas e na área das Classificações e Nomenclaturas;
- Acolhimento de técnicos oriundos da UE, como a Bulgária e a Suécia, respectivamente nas áreas da Difusão e do Sistema de Gestão de Nomenclaturas, e de outros países, como o Canadá, na área do Sistema de Informação das Empresas.

**Acções por Tipo de Programa (Nº)**



## 1.5. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Tecnologias de Informação e Comunicação	
Plano	Actividades desenvolvidas
<b>Preparação da implementação de um Sistema Integrado de Gestão</b> no contexto das aplicações partilhadas a adoptar em 2010 por toda a Administração Pública.	Não concretizada ainda em 2009 por decisão do MF (o processo de aquisição de um aplicativo informático para a adopção de um Sistema Integrado de Gestão foi iniciado pelo INE em 2008, não tendo merecido a aprovação do MF devido ao desenvolvimento de projecto similar para o conjunto da AP). O INE foi contactado em finais de 2009 pela Empresa de Gestão Partilhada de Recursos da Administração Pública, EPE (GERAP), no sentido de durante o ano de 2010 se encontrar uma solução que satisfaça as necessidades do Instituto.
<b>Construção e implementação dos sistemas informáticos de suporte ao Recenseamento Agrícola 2009</b> , incluindo os necessários à recolha de dados que será realizada através de computador portátil.	Concretizada com a construção e implementação dos sistemas informáticos de suporte à execução do Recenseamento Agrícola que, numa perspectiva integrada constituem o sistema de inquéritos agrícolas do INE (SAGR).
<b>Consolidação da ampliação aos estabelecimentos do Sistema de Recolha junto das empresas</b> enquadrado no Sistema de Gestão de Universos e Amostras e no WebInq – Inquéritos do INE na WEB.	Concretizada com i) a integração, no âmbito da unidade estatística “empresa”, de cinco operações estatísticas (IONGA, SPE, IUTICE, IEGPA, IECOM, no Sistema Global de Gestão de Inquéritos – Inquéritos por auto-preenchimento (SIGINQ-IAP), perfazendo um total de 10 operações estatísticas às empresas nele integradas; ii) o alargamento do SIGINQ-IAP à unidade estatística “estabelecimento”, sendo o IPHH e o IPHHA as duas primeiras operações estatísticas a ser integradas; iii) a integração das operações estatísticas: IPCAMP, IPCOL e IPCOLA com entrada em produção prevista para Janeiro de 2010; e iv) no âmbito do ITRM, a realização de um estudo de viabilidade para a introdução da unidade estatística “veículo rodoviário” no SIGINQ-IAP, que se revelou favorável, devendo essa introdução ocorrer em 2010.
Análise e implementação da <b>nova solução do Centro de Contactos</b> destinado tanto aos processos de recolha de dados estatísticos como ao apoio ao utilizador ou cliente.	Concretizada com o desenvolvimento do Sistema Integrado de Centro de Contactos (SICC) na vertente recolha telefónica (CATI) dos Inquéritos às Famílias e entrada em produção em Setembro com a operação estatística Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores, a que se seguiu o Inquérito ao Emprego, em Outubro.
<b>Promoção da integração, no Datawarehouse (DW)</b> , dos resultados das operações estatísticas actuais e históricas com informação administrativa recebida ao abrigo dos	Concretizada com i) a expansão da cobertura do <i>Data Warehouse</i> , nomeadamente; ii) a construção de modelos de análise sobre os dados recolhidos no âmbito da operação estatística Inquérito ao Emprego-CATI; iii) a integração da série longa dos recenseamentos agrícolas (1989, 1999 e preparação para o recenseamento de 2009) e dos Inquéritos de Estrutura (de 1993 a 2007); iv) no âmbito da gestão, a criação de um



protocolos celebrados, bem como de estudos de qualidade da informação, transversais às várias áreas de matéria do INE, com recurso aos dados existentes no DW e às novas funcionalidades da ferramenta disponível.	modelo de análise sobre o Gestão de Respondente para obtenção de relatórios; e v) a integração de diversa informação administrativa, que permitiu análises mais eficientes de qualidade da informação recebida.
<b>Modernização dos equipamentos de comunicações</b> , de suporte a conferências e vídeo-conferências e do parque informático em geral.	Concretizada com i) a actualização e alargamento dos pontos de vídeo-conferência e adição de novas funcionalidades, tais como a transmissão simultânea de conteúdos e vídeo e a gravação de sessões; e ii) a implementação de uma solução de alta disponibilidade virtual; iii) a actualização da solução de <i>storage</i> ; e iv) a modernização parcial do parque informático de <i>desktops</i> .
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Actividades</i>	<p>Integração, no âmbito do Sistema Global de Gestão de Inquéritos – Inquéritos por entrevista (SIGINQ-IE), de cinco operações estatísticas, denominadas por IQCC, IDR, IECATI, IUTIC-F e Inquérito à Vitimação.</p> <p>Participação no projecto SICO – Sistema de informação do Certificado de óbito, desenvolvido pela Direcção Geral de Saúde (DGS) e a Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS).</p> <p>Continuação da concepção da arquitectura de suporte aos Censos 2011, tendo-se realizado o segundo teste o qual permitiu testar o e-censos e o modelo organizativo do trabalho de campo na recolha de informação.</p> <p>Início do desenvolvimento da aplicação de gestão da base de dados de entrevistadores do INE (ENTR), a qual tem por objectivo gerir de uma forma integrada a informação de candidatos a entrevistadores, entrevistadores, contratos, documentos, equipamentos informáticos, sessões informativas, folhas de obra e pagamentos.</p>

## 1.6. A DIFUSÃO E A PROCURA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

### Portal de Estatísticas Oficiais

O Portal de Estatísticas Oficiais é o canal privilegiado para a difusão de informação do INE, pelo volume de informação que disponibiliza aos utilizadores, continuamente ampliado, pelas possibilidades de pesquisa que lhes proporciona e pela autonomia que lhes confere.

Em 2009, às funcionalidades referidas – que incluem a construção de quadros estatísticos à medida das necessidades do utilizador e o acesso ao conteúdo integral (consulta e *download*) das publicações divulgadas – veio acrescentar-se a possibilidade de construir gráficos associados aos quadros visualizados/construídos.

No que se refere ao volume de informação, no final de 2009 o Banco de Dados de Difusão (BDD) incluía 3847 indicadores, número que correspondia a um crescimento de 71% relativamente ao final de 2008 [QUAR Obj A1 / ind 4]. Este volume de informação corresponde a uma disponibilidade efectiva no Portal de 3769 indicadores, acessíveis.

O quadro seguinte sintetiza os principais indicadores relativos à utilização do Portal.

#### Portal de Estatísticas Oficiais – Indicadores síntese 2009 (N.º)

Acessos (a)	Páginas visionadas (a)	Publicações consultadas/ descarregadas (b) (c) (e)	Destaques consultados/ descarregados (b) (d) (e)
1 040 981	10 733 927	674 751	1 174 620

- (a) Só acessos externos.
- (b) Inclui acessos internos e externos.
- (c) Inclui ficheiros PDF, XLS e CSV.
- (d) Inclui ficheiros PDF e XLS.
- (e) Não considera valores relativos ao mês de Julho, devido a problemas técnicos.

### Publicações – Divulgação e venda<sup>1</sup>

Após a redução acentuada verificada em 2008, na sequência do surgimento do Portal de Estatísticas Oficiais, o número de publicações editadas em papel estabilizou. Assim, em 2009 foram divulgadas 53 publicações de informação estatística (o mesmo número que no ano anterior), das quais:

- 27 editadas para venda em suporte físico - papel e/ou CD-ROM (25 em 2008);
- 13 divulgadas exclusivamente através do Portal, com acesso gratuito (66 em 2008);
- 13 distribuídas gratuitamente na forma de edições em papel (11 em 2007).

A gratuidade do acesso a todos os produtos de difusão do INE, através do Portal, continuou a traduzir-se numa clara redução da venda de publicações, a qual se situou em 1 381 exemplares representando uma queda 42% relativamente ano anterior.

Os 10 títulos com mais vendas (> 40 exemplares) concentraram 59% do total:

### Publicações com mais exemplares vendidos (Nº)



### Atendimento e apoio a clientes

O INE disponibiliza aos seus clientes um serviço de apoio via telefone, complementado pelo atendimento de pedidos recebidos por outros canais.

- **Atendimento telefónico:** recebidos 12 075 contactos telefónicos solicitando apoio para a utilização e navegação no Portal do INE (34%), para fornecimento gratuito de informação (30%) e para prestação de esclarecimentos de outra natureza (36%).

Destas solicitações, 61% foram formuladas por clientes classificados como Público em geral, 14% por Empresas (Comércio, Indústria e Serviços), 9% por entidades das Administrações Pública, Local e Central, 5% por Estudantes, 2% por Professores e Estabelecimentos de Ensino e 3% por Investigadores.

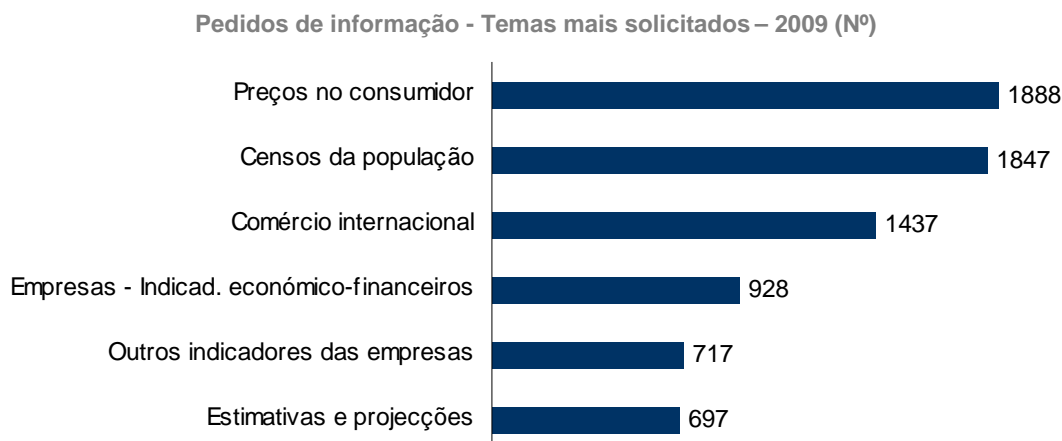
Na informação mais solicitada destaca-se a relativa a “Preços” (33%), “Demografia” (13%), “Metodologias, conceitos e nomenclaturas” (12%) e “Empresas” (6%).

- **Atendimento de pedidos formulados** através dos canais **Portal, e-mail, fax e carta:** recebidos 10 554 pedidos de informação estatística ou de esclarecimento, sendo o Portal o canal mais utilizado, (8 696 contactos), seguido do e-mail (1 470 contactos) e do Fax (211 contactos).

---

<sup>1</sup> Neste relatório, cada edição infra-anual de um mesmo título é contabilizada como uma publicação.

A informação mais solicitada inseriu-se nos seguintes temas<sup>2</sup>:



- A utilização do Sistema de Gestão Centralizada de Pedidos de Informação através do Portal de Estatísticas Oficiais permitiu resultados de maior qualidade, harmonização e celeridade no serviço prestado aos utilizadores. A medição objectiva do tempo médio de respostas a pedidos de informação gratuitos permitiu constatar uma redução de 2,25 dias úteis em 2008 para 1,15 dias úteis em 2009 [QUAR Obj C1 / Ind 2]. Realça-se ainda que, para 99% dos pedidos de informação tarifados, foram cumpridos os prazos de resposta estabelecidos como meta pelo INE [QUAR Obj C1 / Ind 3].

### Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior

#### **Dimensão**

O alargamento da Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES) em 2009 não atingiu a dimensão esperada, uma vez que só foi possível abrir 2 dos 5 novos pontos de acesso planeados.

Contudo, foram contactadas para este efeito mais 13 instituições<sup>3</sup>, para além das que aderiram, das quais 3 já manifestaram a sua intenção de integrar a RIIBES, aguardando a ratificação desse compromisso por parte dos respectivos órgãos decisores (Instituto Superior de Agronomia, Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação e Instituto Superior Técnico), 5 declinaram a proposta e as restantes ainda não tomaram uma decisão definitiva.

Importa ainda referir que 1 instituição, no âmbito do seu processo de reorganização interna, decidiu proceder ao encerramento do ponto de acesso que tinha há vários anos.

Em paralelo com o esforço de ampliação da Rede, intensificaram-se os esforços do INE e dos seus Parceiros para a divulgação da Rede e para a formação de técnicos de atendimento e de utilizadores.

[QUAR Obj A1/Ind 6]

<sup>2</sup> Cada pedido de informação pode ser classificado em mais do que um tema.

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Sociais, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Instituto Piaget, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Instituto Superior de Agronomia, Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação, Instituto Superior Técnico, UNISLA, Universidade Lusófona, Universidade Portucalense, Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Tomar e Universidade Católica.

## **Divulgação**

Foram editados seis números da Folha Informativa bimensal elaborada e divulgada pelo INE, em suporte electrónico, no seio da Rede.

As Instituições aderentes continuaram a desenvolver diversas actividades de divulgação da Rede, entre as quais a elaboração e distribuição de folhetos, a difusão selectiva de informação com base nos Destaques do INE que lhes são enviados; a realização de curtas sessões de divulgação, maioritariamente integradas na apresentação dos seus serviços aos novos alunos; e a apresentação dos recursos disponíveis e das possibilidades de consulta nos pontos de acesso. De acordo com os dados apresentados, realizaram-se 276 sessões, envolvendo 6 874 destinatários, o que representa acréscimos de 156% e 178%, respectivamente, em relação ao ano anterior.

## **Formação**

Em 2009, o INE realizou três acções de formação destinadas a técnicos de atendimento, uma acção de formação inicial para os técnicos dos novos pontos de acesso e 2 acções de formação de actualização para o conjunto das instituições aderentes, que envolveram, no conjunto, 104 participações.

Também os Parceiros se empenharam na realização de formação para os seus próprios técnicos e dos seus utilizadores internos e externos. Essa dinâmica está expressa no quadro que se segue.

**Sessões de formação organizadas pelos Parceiros (Nº)**

Formação para os seus Técnicos		Formação para utilizadores internos e/ou externos (a)	
Sessões	Participantes	Sessões	Participantes
23	124	30	426

(a) 3 destas sessões foram dinamizadas por técnicos do INE.

## **Participação do INE em actividades da Rede de Bibliotecas Escolares**

Esta actividade não foi concretizada.

## **Projecto ALEA – Acção Local de Estatística Aplicada<sup>4</sup>**

No ano de 2009, continuou a expansão do Projecto ALEA, quer no que se refere aos conteúdos disponibilizados, quer no que diz respeito à resposta dos utilizadores às actividades propostas, designadamente aos Desafios propostos aos alunos com base em notícias do dia-a-dia veiculadas pela comunicação social, expansão essa que muito se deveu às actividades de divulgação realizadas. Contudo, não foi possível concretizar algumas das acções previstas no Plano para 2009.

### **Acções concretizadas:**

#### **Actualização de conteúdos:**

- Informação relativa a cada um dos países membros da UE (informação de base, demográfica, económica e sector Educação) disponibilizada na área “EuropALEA”;

<sup>4</sup> O Projecto ALEA resulta de uma parceria entre o INE, a Escola Secundária de Tomaz Pelayo e a Direcção Regional de Educação do Norte.

- Disponibilização das novas edições das publicações “Portugal em números” e “Península Ibérica em números”.

#### **Novos conteúdos:**

- 2 “Actualidades do INE”;
- 4 “Estatísticas em Foco”;
- 6 “ActivALEA’s”, duas das quais acompanhadas de aplicações informáticas interactivas;
- Renovação das perguntas (240) do jogo “Estatística Trivial”;
- Versão do Jogo da Glória para o 3.º Ciclo (100 perguntas);
- Introdução de 2 dossiês temáticos: “Estatística Descritiva com Excel – Complementos” e “Estatística com R – uma iniciação para o ensino básico e secundário”;
- Introdução de 3 “Desafios”, cujo número médio de respostas válidas (1 087) ultrapassou em 29,4% o valor registado no ano anterior. Esta evolução na participação nos “Desafios” representa um claro aumento da utilização do ALEA por parte do seu público-alvo — os alunos e docentes dos ensinos básico e secundário. [QUAR Obj A1 / Ind 5]

#### **Divulgação:**

No âmbito da divulgação do ALEA, assumiram maior relevo as seguintes iniciativas:

- 2.º Fórum e-Estatística – Numeracia e cidadania, subordinado ao tema “O que fazer com (tantos) dados? – O papel do ALEA” – Escola BI/JI Vasco da Gama, Lisboa (30 de Janeiro).
- Apresentações do ALEA a alunos da Secundária do Castelo da Maia (20 de Fevereiro) e a alunos da Escola Secundária Soares Basto de Oliveira de Azeméis (17 de Abril).
- Participação na “XII Semana das Novas Tecnologias” da Escola Tecnológica e Profissional de Sicó, Avelar, com a Comunicação: “Ensinar e Aprender Estatística: o contributo do ALEA” (17 de Março).
- Participação na exposição promovida pelo Departamento de Matemática e Ciências Experimentais da Escola Básica 2/3 D. Fernando II, em Sintra: espaço permanente com 2 computadores para acesso ao sítio do ALEA na Internet e dinamização de uma sessão com conteúdos do Projecto destinada a alunos do Ensino Básico (23 a 27 de Março).
- “Espaço ALEA” em paralelo com as Competições Nacionais organizadas pelo PmatE nos dias 28, 29 e 30 de Abril na U. Aveiro: sala com 20 pc’s para acesso ao sítio do Projecto e dinamização de uma competição com base no jogo “Estatística Trivial”; ampla distribuição de material promocional a professores e alunos.
- “Montra ALEA” nas instalações do CIREP do Ministério da Educação – Av. 5 de Outubro, Lisboa (1 a 31 de Agosto): exposição com 16 painéis apresentando um enquadramento do Projecto (origem, propósitos, destinatários...) e uma síntese dos conteúdos que divulga e das actividades que promove.
- Participação na 57th Session of the International Statistical Institute (ISI 2009) – Durban, África do Sul (16 a 22 de Agosto): dinamização de uma Special Topic Contributed Paper Meeting (“Statistically Significant Learning Experiences”) e apresentação de uma comunicação nesta mesma STCPM (“Challenges: Significant Learning Experiences in Elementary and Secondary Schools”).
- Participação no Congresso Anual da Sociedade Portuguesa de Estatística – Sesimbra, 30 Setembro –, no qual foi apresentada a publicação “Um mundo para conhecer os Números”, que é uma compilação de 5 dossiês didácticos divulgados no sítio do ALEA.

#### Acções planeadas e não concretizadas:

- Desenvolvimento da componente “geografia” associada à informação estatística;
- Ampliação dos conteúdos disponíveis na versão inglesa;
- Renovação da imagem gráfica do ALEA;
- Consolidação e ampliação da parceria com o projecto PmatE:
  - Realização da 1.ª Competição Nacional de Estatística;
  - Presença no Road-show do PmatE;
  - Participação no Encontro de Aprendizagem Formal e Informal.

Em 2009 registaram-se 507 337 visitas ao *sítio* do ALEA, o que representa um acréscimo de 7,2% relativamente ao ano anterior.

#### **Informação Estatística para Investigadores**

O INE celebrou, em 2000, um Protocolo com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCES) no sentido de fornecer informação estatística em condições privilegiadas a investigadores credenciados para esse efeito.

Em cada ano, chegam ao INE pedidos de acesso a dados estatísticos relativos a novos projectos de investigação e também solicitações de informação complementar no âmbito de projectos iniciados anteriormente. São-nos igualmente dirigidos, pelos investigadores credenciados, pedidos de esclarecimento relativos à informação fornecida.

Os quadros que se seguem mostram a dinâmica registada neste no ano em referência.

O INE fornece informação estatística em condições privilegiadas a investigadores credenciados para esse efeito nos termos do Protocolo assinado com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCES), procurando intensificar a utilização de informação estatística.

As solicitações de investigadores têm registado particular dinamismo, quer no que se refere ao acesso a dados estatísticos para novos projectos de investigação quer a informação complementar para projectos já iniciados, quer ainda esclarecimento relativos a informação já fornecida.

#### **Interacções com os investigadores – 2009 (Nº)**

<i>Tipo de Interação</i>	
Novos Processos	36
Pedidos Suplementares	107
Pedidos de Esclarecimento	77

<i>Novos processos – Tipo de projecto</i>	
Projecto de investigação	20
Doutoramento	8
Mestrado	8

O INE procedeu ainda à implementação do acesso a microdados em ambiente de *Safe Center*, em Lisboa, estando em fase de finalização o desenvolvimento da solução de acesso remoto.

## Bibliotecas do INE

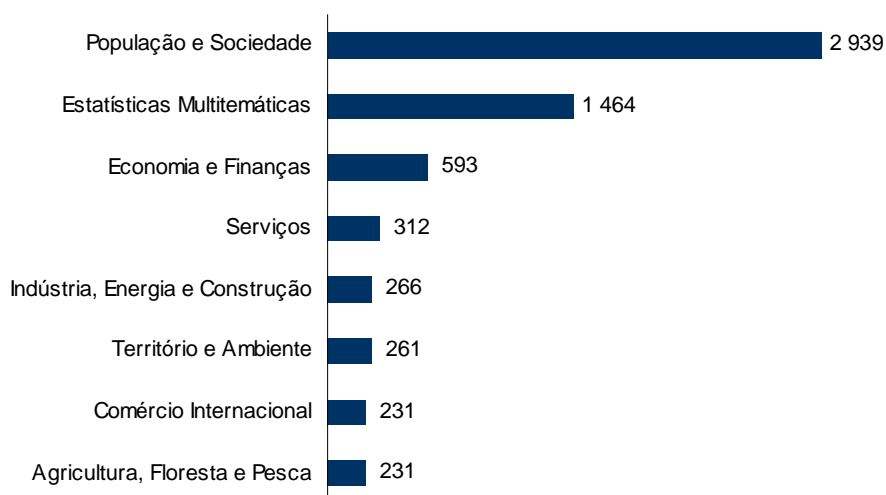
Em consequência do alargamento da informação estatística disponibilizada pelo INE através do seu Portal (e da facilidade do seu acesso) e da Rede de Informação do INE em Bibliotecas no Ensino Superior, a frequência das suas Bibliotecas em Lisboa, Porto, Coimbra, Évora e Faro tem vindo naturalmente a reduzir-se. De facto, ao longo de 2009 as Bibliotecas do INE acolheram 2 996 utilizadores, a que corresponderam 6 297 consultas, valores que representam uma redução de 19% e 26%, respectivamente, em relação ao ano anterior.

Utilizadores por Biblioteca – 2009

	N.º	%
Porto	624	20,8
Coimbra	379	12,7
Lisboa	1 657	55,3
Évora	284	9,5
Faro	52	1,7
Total	2 996	

As Bibliotecas foram frequentadas sobretudo por Estudantes (70%) e a informação mais procurada integrou-se no tema “População e Sociedade” (47% das consultas efectuadas).

Consultas nas Bibliotecas do INE em 2009, por tema (Nº)





### **European Statistical Data Support – ESDS**

O INE mantém com o EUROSTAT um contrato de cooperação para a disponibilização deste Serviço, o qual foi renovado em Setembro de 2009.

Durante o ano de 2009, foram atendidos 175 pedidos de informação no âmbito do Serviço *ESDS - European Statistical Data Support*/Estatísticas Europeias, o qual visa apoiar os utilizadores de informação estatística do EUROSTAT, facilitando o uso das bases de dados e publicações *on-line* disponíveis no seu *site* (<http://epp.eurostat.ec.europa.eu>).

#### **ESDS – Pedidos por tipologia – 2009**

	N.º
Disponibilidade de dados / publicações	135
Verificação de dados	11
Informação sobre Metodologia	7
Pedidos de natureza técnica	4
Diversos	6
Total	175

### **Arquivo Histórico da Informação Estatística não Publicada**

Concluíram-se os trabalhos de controlo de qualidade das imagens digitalizadas que integram a Biblioteca Digital (BDEO), bem como a respectiva migração de formatos TIFF para PDF.

### **Implementação da Política de Difusão**

Foram apresentadas propostas de “Procedimentos de Difusão” e de “Circuitos e Procedimentos de Publicações”, que se encontram em discussão interna, com vista à sua aprovação.

**[QUAR Obj B2/ Ind 4]**

### Auditorias da Qualidade

No âmbito da actividade de auditoria Interna prosseguiram os trabalhos de auditoria ao processo de Difusão de estatísticas, no âmbito dos pedidos de informação.

Foi ainda elaborada a nova Edição do Manual de Processos de Produção Estatística, com base no qual a nova vaga de auditorias será efectuada.

### Auscultação dos utilizadores

Manteve-se como prioridade a continuação do contacto com os utilizadores de informação estatística, em particular, para avaliação da satisfação em relação aos produtos e serviços do INE. Informação detalhada sobre esta actividade no capítulo II. 1.8.

### Carta da Qualidade

A nova edição (3ª) da Carta da Qualidade do INE [QUAR Obj B2 / Ind 3 e 4], cuja revisão decorre das alterações legislativas verificadas a nível nacional e europeu, das exigências crescentes da Sociedade no que se refere às estatísticas oficiais e das inovações ocorridas ao nível das tecnologias de informação e comunicação, tanto no que se refere à recolha da informação de base, junto de cidadãos, empresas e outras entidades, como no que diz respeito aos meios disponíveis para a difusão das estatísticas oficiais.

A “Carta da Qualidade” reeditada em 2009 formaliza o compromisso público que o INE assume em relação à qualidade das estatísticas oficiais que produz e difunde e dos serviços que presta, explicitando-o tanto em relação aos prestadores de informação/respondentes como aos clientes/utilizadores de informação estatística.

Na sua versão de 2009, a Carta da Qualidade do INE não pôde deixar de internalizar as disposições estabelecidas pela nova lei do Sistema Estatístico Nacional (Lei nº 22/2008, de 13 de Maio), bem como os princípios definidos no Código de Conduta para as Estatísticas Europeias (adoptado pelo Comité do Programa Estatístico da UE em Fevereiro de 2005 e promulgado na recomendação da Comissão de 25 de Maio do mesmo ano) visando: i) melhorar a confiança nas autoridades estatísticas europeias, reforçando a sua independência, integridade e responsabilidade; e ii) robustecer a qualidade das estatísticas que produzem.

Na relação com os prestadores da informação/respondentes quer se trate de instituições privadas e públicas, quer se trate de cidadãos, o INE reconhece a importância fundamental que representam para a produção de estatísticas oficiais. Nessa medida, a disponibilização de novas soluções avançadas de recolha tem constituído uma preocupação constante, desenvolvendo-se os maiores esforços para minimizar-se a carga que a produção das estatísticas oficiais para eles reconhecidamente representa. Neste esforço de reduzir a carga estatística sobre o respondente, inserem-se, ainda, as iniciativas de apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, sempre que tal se revele adequado e possível.

Na relação com os utilizadores, a orientação para a satisfação das suas necessidades actuais (e prospectivas) constitui um dos Valores do INE. Por isso, têm sido desenvolvidas acções visando: i) a

identificação dessas necessidades; ii) a sua integração no Plano de Actividades; e iii) a disponibilização de produtos e serviços, de acordo com os Princípios do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias.

A Carta da Qualidade apresenta assim um conjunto de compromissos relativos aos seguintes aspectos:

- Na relação com os prestadores de informação/respondentes;
- Na relação com os utilizadores;
- Na revisão de dados estatísticos divulgados;
- Na difusão de informação estatística;
- Na venda de publicações;
- Na satisfação de pedidos de informação e esclarecimentos;
- No acolhimento e atendimento do público;
- Na gestão de Sugestões e Reclamações;
- Na auscultação da satisfação relativa à actividade do INE.

### **Código de Conduta para as Estatísticas Europeias**

O Código de Conduta para as Estatísticas Europeias constitui-se como princípio orientador a seguir por todos os membros do Sistema Estatístico Europeu. Na sequência da auditoria externa – Peer Review - realizada em 2008, o Eurostat monitorizou a implementação das actividades inscritas no respectivo Plano de Acção, preconizadas pelo INE.

Ainda no âmbito do Código de Conduta, em particular no que se refere aos aspectos ligados à qualidade das estatísticas Europeias, Portugal participou no grupo *Sponsorship on Quality*, criado pelo Eurostat.

### **Quality Coaching**

Em 2009 o Eurostat promoveu uma nova actividade vocacionada para *Quality Coaching*, bem recebida pelos vários Estados Membros, através da qual partilharam boas práticas e desenvolveram esforços no sentido de melhor promoverem as actividades inerentes ao Princípio 4 do Código de Conduta – Compromisso com a Qualidade. Portugal foi *coach* do INE Búlgaro no desenvolvimento de um Manual sobre Auditorias da Qualidade e recebeu *coach* do INE Austríaco sobre a sua experiência na produção de relatórios da qualidade *Standard* na perspectiva do utilizador. Estas actividades foram reconhecidas como de grande interesse e profícuas para as instituições envolvidas.

## 1.8. AUSCULTAÇÃO DOS UTILIZADORES DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

De acordo com o disposto na alínea a) do nº 2 do artigo 15º da Lei n.º 66-B/2007 apresentam-se as acções empreendidas e os resultados obtidos no âmbito da avaliação da satisfação dos utilizadores/clientes do INE.

### 1.8.1. Inquéritos à satisfação dos utilizadores/clientes de informação estatística

A actividade de auscultação à satisfação dos utilizadores/clientes iniciou-se no INE em 2000, com o objectivo de melhorar a qualidade dos serviços que presta e dos produtos que difunde, de modo a ir ao encontro das necessidades e expectativas dos seus utilizadores/clientes.

Em 2009, as iniciativas relacionadas avaliação da satisfação dos utilizadores/clientes inseriram-se no âmbito do Sistema de Auscultação aos utilizadores/clientes de informação estatística que prevê a realização de inquéritos à satisfação, comparáveis entre segmentos distintos de utilizadores/clientes. Este sistema encontra-se de acordo com as orientações estratégicas das Linhas Gerais da Actividade Estatística Nacional estabelecidas para o período 2008-2012 (LGAEN 2008-2012), com o Princípio 11 – Relevância do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias (“As estatísticas europeias devem satisfazer as necessidades dos utilizadores”), com a Carta da Qualidade e com as Políticas de Difusão e Revisões. O objectivo do Sistema de Auscultação é garantir que os inquéritos à satisfação dos utilizadores/clientes mantenham uma estrutura de questões e de hipóteses de respostas idênticas, que permitam a comparação de resultados, mesmo sendo dirigidos a grupos de utilizadores/clientes diferentes e/ou a diferentes serviços prestados pelo INE. Com esta finalidade, os inquéritos à satisfação são baseados nas seguintes dimensões de análise:

Dimensão	Descrição
A.1. Qualidade reconhecida	
A.1.1. Qualidade reconhecida à informação estatística:	Avaliação da informação estatística utilizada com base na experiência recente, independentemente do suporte em que é difundida.
A.1.2. Qualidade reconhecida ao serviço:	Avaliação dos serviços prestados pelo INE.
A.1.3. Qualidade reconhecida ao produto:	Avaliação relativa aos suportes usados para difundir a informação.
A.2. Valor:	Nível de qualidade que é reconhecido ao produto/serviço face ao seu preço.
A.3. Imagem:	Associação entre o nível de qualidade reconhecido à informação, produtos e/ou serviços e a instituição no seu todo.
A.4. Expectativas:	Nível de qualidade que os clientes/utilizadores esperam receber no âmbito da prestação de um serviço público.
A.5. Fidelidade:	Atitude (intenção futura) face ao INE.

### Actividades realizadas

Em 2009 realizaram-se as seguintes actividades, no âmbito da avaliação da satisfação dos utilizadores/clientes:

#### *Inquéritos à satisfação dos utilizadores realizados*

- Foi adoptado o procedimento interno (PI Nº A/PCQ/038/1), designado por Sistema de Auscultação à Satisfação da Actividade do INE, através de Inquéritos à Satisfação, que descreve os processos

utilizados na monitorização da satisfação dos utilizadores/clientes relativamente aos produtos e serviços do INE, definindo também as respectivas responsabilidades das Unidades Orgânicas envolvidas no processo [QUAR Obj 2 / Ind4, QUAR Obj B2 / Ind5 e QUAR Obj C1 / Ind4 ].

- Realizaram-se **Inquéritos regulares à Satisfação dos Utilizadores do Portal e das Bibliotecas do INE** (Porto, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro) [QUAR Obj C1 / Ind4 ].
- Realizaram-se dois inquéritos pontuais, à Satisfação, **um dirigido aos Utilizadores de Informação Estatística – Associações Empresariais** (de Setembro a Novembro de 2009) e outro **aos Utilizadores de Informação Estatística – Ensino Superior** (Economia e Gestão) realizado em Novembro, ambos com o objectivo de avaliar o grau de satisfação em aspectos relacionados com a informação estatística produzida pelo INE, o Portal das Estatísticas Oficiais, a percepção sobre o seu relacionamento actual com o INE e as expectativas sobre a sua interacção futura com esta Autoridade Estatística.
- Realizou-se o teste ao **Inquérito à Satisfação do Serviço Prestado: Pedidos de Informação e esclarecimentos (Inquérito Pós-Serviço)**, o qual decorreu durante 16 dias úteis entre Outubro e Novembro, com objectivo de avaliar o grau de satisfação dos utilizadores/clientes deste serviço de difusão.
- Iniciou-se, em Dezembro, a realização do **Inquérito regular à Satisfação aos participantes das Visitas de Estudo** realizadas ao INE.
- **Reformularam-se os questionários do Inquérito à satisfação dos utilizadores das Bibliotecas no âmbito da RIIBES e do Inquérito às Bibliotecas do INE**, tendo em conta a harmonização prevista pelo Sistema de Auscultação, os quais passarão a ser utilizados a partir do início 2010.

## Síntese dos Resultados dos Inquéritos à Satisfação

### **Nota sobre a Apresentação dos Resultados**

O método de cálculo dos níveis de satisfação segue a metodologia prevista no Sistema Integrado de Auscultação, utilizando-se Saldos de Respostas Extremas (SRE).

O cálculo de SRE permite avaliar o grau de satisfação dos utilizadores/clientes relativamente a cada um dos aspectos considerados, de forma a valorizar mais as avaliações extremas da escala proposta, e valorizar menos as avaliações intermédias que representam uma satisfação/insatisfação pouco expressiva.

No cálculo dos SRE utiliza-se um esquema de ponderações às frequências relativas de cada valor observado da escala de avaliação, da seguinte forma:

- Para os questionários em que a satisfação é medida através de um escala com 6 níveis de satisfação (nesta situação encontram-se todos os questionários harmonizados de acordo com o Sistema Integrado de Auscultação) foi utilizado o seguinte esquema de ponderadores:

$$SRE = F_1 * (-1) + F_2 * (-0,5) + F_3 * (-0,25) + F_4 * (0,25) + F_5 * (0,5) + F_6 * (1)$$

$F_i$  = Frequência relativa de cada valor observado na categoria  $i$  escala de avaliação ( $i=1,...,6$ )

- No caso da escala de avaliação ser constituída por 4 níveis de satisfação, como é o caso ainda do Inquérito à Satisfação das Bibliotecas do INE, o esquema de ponderação usado foi o seguinte:

$$SRE = F_1 * (1) + F_2 * (0,5) + F_3 * (-0,5) + F_4 * (-1)$$

$F_i$  = Frequência relativa de cada valor observado na categoria  $i$  escala de avaliação  $i$  ( $i=1,...,4$ )

Os valores obtidos neste saldo variam entre -1 e 1, estando associados aos seguintes níveis de satisfação/insatisfação: “1” – totalmente satisfeito; “-1” – totalmente insatisfeito; os valores perto de “0” estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos.

### ***Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Portal***

O Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Portal, disponível de modo permanente no Portal do INE ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)), em versão portuguesa e inglesa, tem como objectivo avaliar o grau de satisfação dos utilizadores relativamente a aspectos directamente relacionados com Portal e com a informação estatística produzida pelo INE.

Em 2009, foram considerados 118 questionários, menos 60 questionários relativamente a 2008. Sendo um inquérito permanente não é exequível o cálculo da sua taxa de resposta.

O nível de satisfação global foi de 0,09 SRE, menos 0,02 SRE face a 2008.

Os resultados apurados permitiram concluir o nível de satisfação obtido relativamente aos aspectos relacionados com o Portal foi de 0,04 (SRE), destacando-se como mais favoráveis os relativos à extracção/download da informação pretendida e à imagem global do Portal e, como aspectos menos favoráveis, o motor de pesquisa e o acesso à informação estatística.

No que se refere à informação estatística produzida pelo INE, o nível de satisfação obtido foi de 0,15 SRE. Os aspectos que mereceram avaliação mais favorável foram a Credibilidade e a Desagregação geográfica da informação, sendo referido com avaliação menos favorável o período temporal para a qual a informação estatística é apresentada. O quadro seguinte apresenta o resultado global obtido para 2009, assim como os resultados relativos a cada aspecto analisado.

<b>Nível global de satisfação dos utilizadores do Portal (SRE)</b>	0,09
--	------

<b>Aspectos relacionados com o Portal</b>	<b>SRE</b>
Extracção (download) da informação	0,16
Imagem	0,13
Construção de quadros	0,10
Organização/estrutura	0,06
Construção/utilização de mapas	0,06
Funcionalidades para utilizadores registados	0,04
Acesso à metainformação	-0,01
Acesso à informação estatística	-0,06
Motor de pesquisa	-0,09
Média dos aspectos relacionados com o Portal	0,04

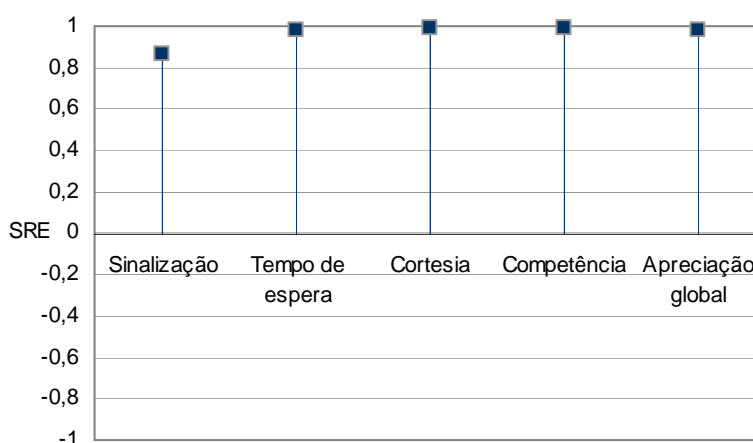
Aspectos relacionados com a informação estatística	SRE
Credibilidade	0,26
Desagregação geográfica	0,19
Pertinência	0,16
Coerência	0,13
Actualidade	0,11
Período temporal	0,05
Média dos aspectos relacionados com a informação estatística	0,15

### ***Inquérito à Satisfação dos Utilizadores das Bibliotecas do INE***

O Inquérito aos Utilizadores das Bibliotecas do INE (Lisboa, Delegações do Porto, de Coimbra, de Évora e de Faro) tem vindo a ser aplicado desde 2003, de modo permanente e exaustivo. A realização deste inquérito tem 3 objectivos: medir e caracterizar a procura às Bibliotecas, identificar necessidades de informação e avaliar a satisfação dos utilizadores relativamente ao serviço prestado nas Bibliotecas do INE.

Em 2009, o conjunto das cinco Bibliotecas recebeu 2996 utilizadores, menos 716 do que em 2008. A taxa de resposta ao inquérito foi de 99,4%.

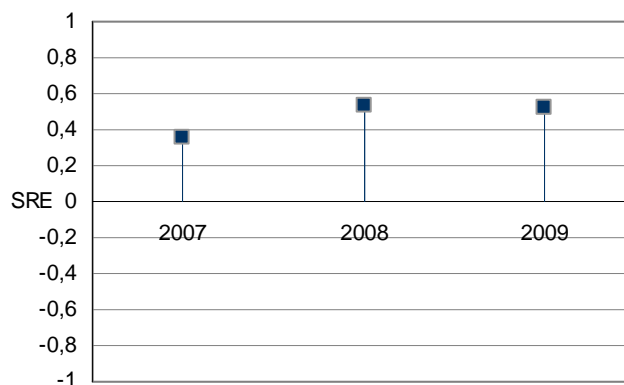
Os resultados apurados mostram que existe uma elevada satisfação dos utilizadores relativamente ao serviço prestado, em consonância com os valores obtido em 2008. O nível global de satisfação para o conjunto das bibliotecas foi de 0,96 SRE. O gráfico seguinte apresenta os resultados obtidos por aspecto analisado:



### ***Nível de Satisfação dos Clientes [QUAR: OBJ. C1/ IND 4]***

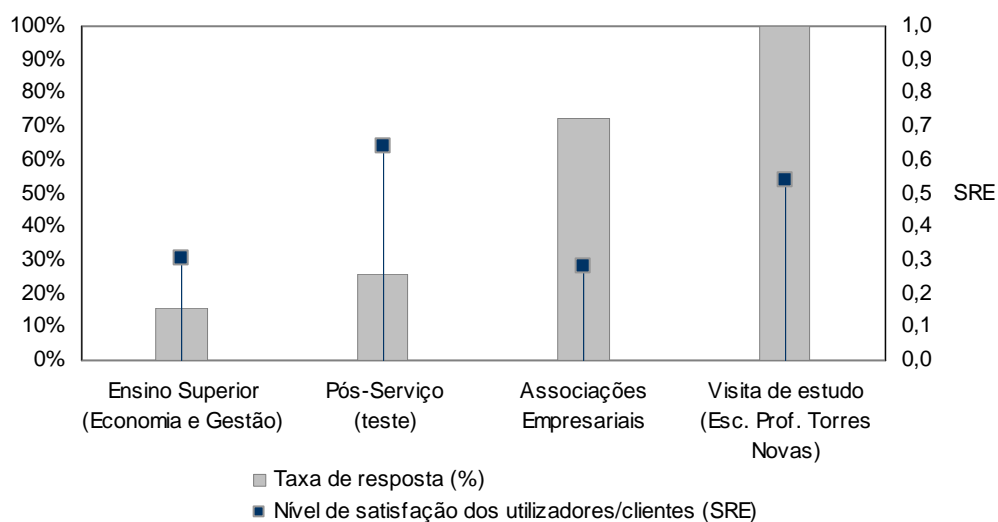
O cálculo do indicador “Nível de satisfação dos clientes” apresentado no QUAR 2009 segue o modelo adoptado em 2008, baseando-se na média aritmética entre o nível de satisfação dos utilizadores do Portal e o nível de satisfação dos utilizadores das Bibliotecas do INE, sendo cada um destes valores o resultado de um SRE, cujo sistema de ponderadores se encontra acima mencionado.

Em 2009, o nível de satisfação dos clientes foi de 0,5 SRE, resultado idêntico ao verificado em 2008. Para o valor atingido contribuiu, fundamentalmente, o excelente resultado proveniente das Bibliotecas do INE.



### Resultados dos Inquéritos pontuais

O gráfico seguinte apresenta os níveis de satisfação dos utilizadores/clientes obtidos através dos inquéritos de carácter pontual, assim como a taxa de resposta obtida em cada um dos inquéritos. De uma forma geral os utilizadores/clientes efectuaram uma avaliação global bastante favorável, verificando-se, ainda, um nível elevado de participação dos utilizadores/clientes neste tipo de iniciativas.



### Síntese dos resultados

O quadro seguinte apresenta a síntese dos resultados dos inquéritos realizados em 2009, assim como as respectivas taxas de resposta.

	Taxa de resposta	Resultados (SRE)*		
		2007	2008	2009
<b>Bibliotecas</b>	99,40%	0,94	0,95	0,96
<b>Portal</b>	n.a.	-0,21	0,11	0,09
<b>Visitas de Estudo</b>	100%	n.a.	n.a.	0,54
<b>Pós-Serviço</b>	26,00%	n.a.	n.a.	0,64
<b>Associações Empresariais</b>	72,40%	n.a.	n.a.	0,28
<b>Ensino Superior (Economia e Gestão)</b>	15,50%	n.a.	n.a.	0,30

\* SRE: valores variam entre -1 e 1, em que "1" = totalmente satisfeito e "-1" = totalmente insatisfeito; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos.



## 1.8.2. Sistema de Sugestões e Reclamações

Desde o ano 2001 que o INE dispõe de um Sistema de Sugestões e Reclamações, através do qual é efectuado o registo, encaminhamento e tratamento das sugestões e reclamações recebidas, cujo procedimento interno associado foi revisto durante o ano 2009.

O actual procedimento encontra-se em conformidade com os compromissos assumidos na Carta da qualidade (também revista em 2009) e constitui um dos procedimentos associados à operacionalização da Política de Difusão [QUAR Obj B2 / Ind4 ].

### Actividades realizadas

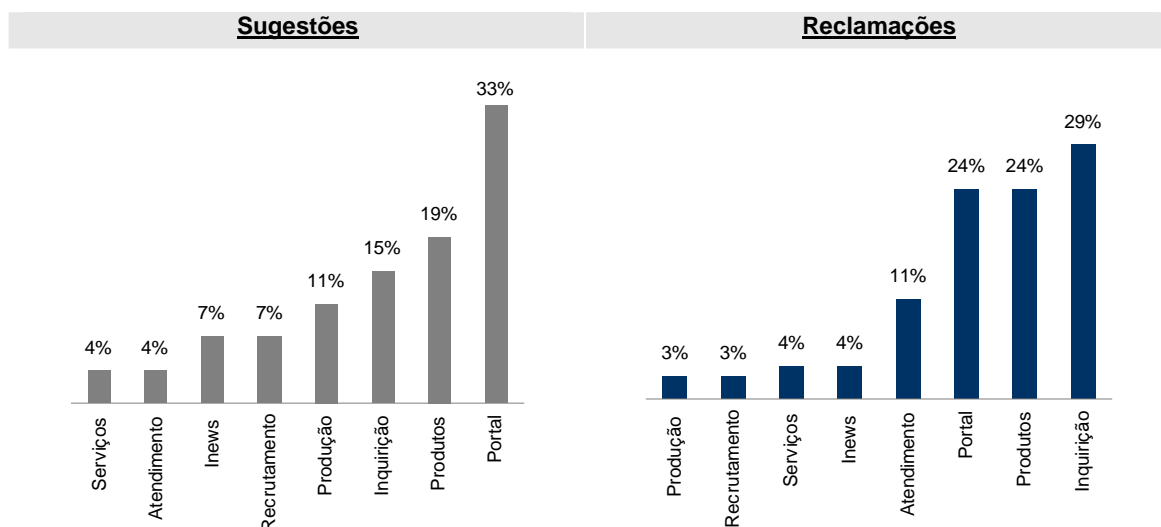
- Revisão do procedimento interno relacionado com Sistema de Sugestões e Reclamações que estabelece as regras a observar na sua operacionalização, definindo-se adicionalmente os canais de entrada das sugestões e reclamações, assim como as responsabilidades das Unidades Orgânicas intervenientes no processo (PI N° A/PCQ/037/1 - Sistema de Gestão de Sugestões e Reclamações – 14/12/2009). Este procedimento revogou o Procedimento Interno nº A/UGQ/030/1 – Sistema de Sugestões e Reclamações dos Clientes externos do INE.
- Registo, acompanhamento e análise das sugestões e das reclamações recebidas, enquadrada no Sistema de Gestão de Sugestões e Reclamações;
- Elaboração trimestral do relatório com indicadores de monitorização do Sistema de Sugestões e Reclamações: número de sugestões e reclamações recebidas; tipologia das sugestões e reclamações; prazos de tratamento das sugestões e reclamações; acções de melhoria decorrentes das sugestões e reclamações.

### Síntese dos Resultados das Sugestões e Reclamações

Em 2009, o INE recebeu 81 reclamações (menos 10 relativamente a 2008) e 27 sugestões (igual valor face a 2008).

O tempo médio de resposta às reclamações e sugestões foi de 3 dias úteis.

As sugestões e reclamações recebidas foram classificadas de acordo com a tipologia apresentada nos gráficos seguintes, sendo de referir que a maioria das sugestões relacionaram-se com o Portal do INE e a maioria das reclamações com a Inquirição.



Salienta-se ainda que, decorrente das sugestões e reclamações recebidas, contabilizaram-se um conjunto de 50 acções de melhoria, conforme o quadro seguinte:

Acções de melhoria	Nº
Implementação imediata/ Enviados esclarecimentos técnicos	40
Implementação a curto prazo	10
<b>Total</b>	<b>50</b>

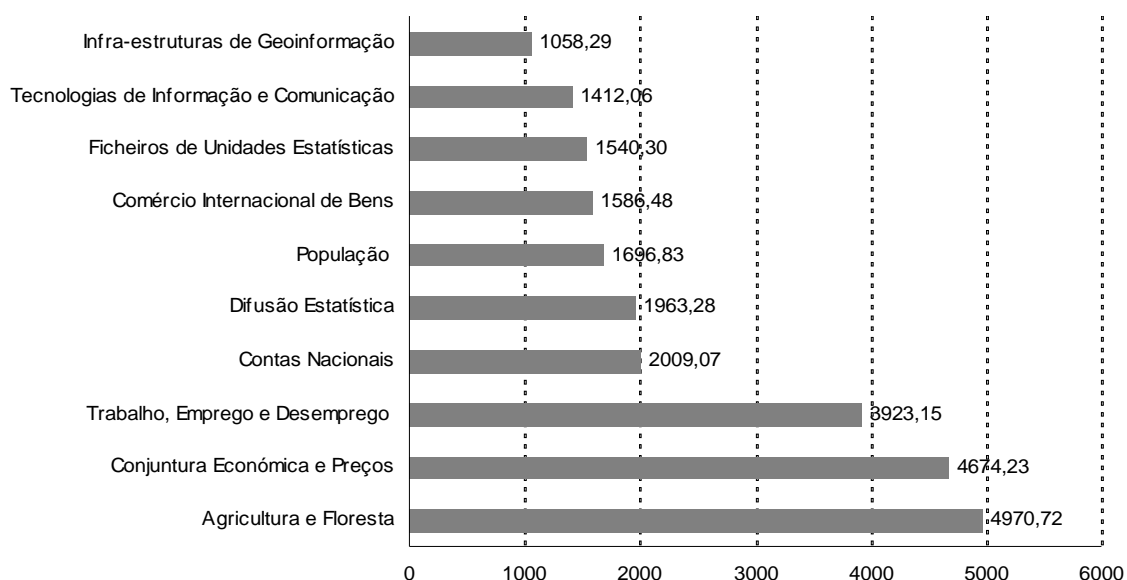
## 2. RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

### 2.1. AFECTAÇÃO DE RECURSOS

Em 2009, o custo da produção estatística produzida pelo INE elevou-se a cerca de 36 milhões de euros e envolveu 735 trabalhadores em tempo integral

Dez áreas estatísticas absorveram cerca de **75%** do total dos recursos financeiros e 45% dos recursos humanos afectos à produção estatística. Destacaram-se a Agricultura e Floresta, a Conjuntura Económica e Preços e o Trabalho, Emprego e Desemprego, com dispêndios da ordem dos €4.000.000 cada. Todas as restantes áreas consideradas apresentaram custos superiores a €1.000,000.

Custos da Actividade Estatística, em 1000 Euros



**Recursos Humanos e Financeiros, por Áreas de Actividade, em 2009 - INE**

Áreas de Actividade (a)	INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA					
	Número de Actividades	Pessoal (em número)			Custo Directo das Actividades (1000 Euros)	Custo Total das Actividades Estatísticas (1000 Euros)
		Total	Técnicos Superiores	Técnicos Profissionais		
(1)	(2)	(3)=(4)+(5)	(4)	(5)	(6)	(7)
<b>Áreas de Actividade Estatística de Produção</b>						
21 - Ficheiros de Unidades Estatísticas	9	19,1	7,79	11,33	1033,51	1540,30
22 - Metainformação Estatística	16	13,8	9,22	4,62	483,39	754,93
23 - Metodologias de Normalização	6	12,1	11,98	0,15	487,63	738,96
24 - Infra-estruturas de Geoinformação	4	21,4	5,92	15,49	681,96	1058,29
27 - Procedimentos e Práticas de Coordenação	3	3,3	2,91	0,44	148,33	230,55
29 - Estatísticas Multitemáticas	1	3,1	2,77	0,38	130,41	200,21
31 - População	14	23,4	17,25	6,18	1155,80	1696,83
32 - Famílias	1	0,0	0,03	0,00	2,56	3,99
34 - Trabalho, Emprego e Desemprego	5	37,2	16,70	20,46	2732,88	3923,15
35 - Rendimento e Condições de Vida	3	10,6	7,62	2,97	653,21	966,30
36 - Educação, Formação e Aprendizagem	1	3,5	3,33	0,22	172,02	261,27
37 - Cultura, Desporto e Lazer	7	3,2	0,46	2,76	94,91	137,76
38 - Saúde e Incapacidades	8	4,4	3,42	0,95	232,56	361,84
39 - Protecção Social	2	1,9	1,10	0,77	67,76	105,65
40 - Justiça	1	2,1	1,63	0,50	126,93	186,73
41 - Protecção Civil e Segurança do Consumidor	1	0,0	0,01	0,00	0,54	0,82
42 - Sistema de Indicadores Sociais	1	0,5	0,14	0,40	19,03	29,64
45 - Território	4	4,0	3,96	0,01	166,43	259,50
46 - Ambiente	12	7,5	4,83	2,69	255,87	380,65
50 - Contas Nacionais	25	37,1	34,49	2,61	1406,21	2009,07
51 - Conjuntura Económica e Preços	40	73,7	31,49	42,22	3261,27	4674,23
52 - Empresas	10	18,8	10,18	8,65	583,83	868,56
54 - Administrações Públicas	5	8,2	1,81	6,37	239,25	340,51
57 - Comércio Internacional de Bens	2	36,3	11,46	24,85	1079,22	1586,48
60 - Agricultura e Floresta (b)	24	77,0	25,52	51,52	3473,43	4970,72
61 - Pescas	2	1,1	0,24	0,82	31,62	47,86
65 - Indústria e Energia	1	13,7	3,49	10,23	418,33	602,86
66 - Construção e Habitação	7	5,4	1,65	3,77	210,90	302,58
70 - Comércio Interno	2	2,4	2,01	0,38	83,12	124,12
71 - Transportes	11	11,4	3,26	8,18	335,89	481,47
72 - Comunicações	3	0,5	0,01	0,51	12,42	18,78
73 - Turismo	4	15,4	5,72	9,72	692,89	1000,51
74 - Serviços Especializados	1	3,6	2,44	1,12	126,20	186,16
80 - Ciência e Tecnologia	1	0,2	0,18	0,00	7,48	11,67
81 - Sociedade da Informação	2	8,8	4,91	3,86	441,96	646,63
<b>Outras Áreas de Actividade Estatística</b>						
11 - Gestão da Qualidade		2,5	2,48	0,05	147,04	149,22
12 - Comunicação Institucional		8,0	1,85	6,16	252,30	338,58
14 - Relacionamento com os Respondentes		5,8	1,63	4,18	180,36	256,47
18 - Tecnologias de Informação e Comunicação		24,1	17,34	6,74	913,26	1412,06
85 - Difusão Estatística		42,4	15,94	26,44	1345,48	1963,28
90, 91, 92, 93 - Cooperação Internacional		8,3	7,63	0,66	611,71	954,44
<b>1 - Total das Áreas de Actividade Estatística</b>	<b>239</b>	<b>576,1</b>	<b>286,80</b>	<b>289,34</b>	<b>24499,92</b>	<b>35783,63</b>
<b>Áreas de Actividade não Estatística</b>						
10 - Planeamento		55,7	28,02	27,65	2676,00	
16 - Recursos Humanos		26,2	10,63	15,59	1032,11	
17 - Recursos Materiais e Financeiros		28,2	3,34	24,88	788,94	
Conselho Superior de Estatística (actividade 004)		5,9	3,07	2,79	230,36	
Outras Actividades de gestão e administração e custos de estrutura (b)		42,4	22,18	20,21	6556,30	
<b>2 - Total das Áreas de Actividade não Estatística</b>		<b>158,4</b>	<b>67,2</b>	<b>91,1</b>	<b>11283,72</b>	
<b>3 - Total das Áreas de Actividade Estatística e não Estatística [ 1 + 2 ]</b>		<b>734,5</b>	<b>354,0</b>	<b>380,5</b>	<b>35783,63</b>	

(a) Baseadas na Classificação Geral de Actividades do INE.

(b) Inclui actividades de gestão organizacional, área jurídica e Grupo Desportivo do INE

## 2.2. EXECUÇÃO FINANCEIRA DO INE

Ao longo de 2009, para além preparação e execução das operações correntes, decorreram os trabalhos de preparação de duas das maiores operações estatísticas realizadas no País: o Recenseamento da Agricultura (RA 2009) e os Recenseamentos da População e da Habitação, a primeira das quais teve o seu início em Novembro.

A execução financeira continuou, em 2009, a beneficiar da aplicação de decisões, a diversos níveis, destinadas a otimizar a execução orçamental, que permitiram grande parte do alargamento da actividade sem o correspondente aumento das necessidades orçamentais:

- Adopção sistemática de medidas de rigor e racionalização ao nível das despesas de funcionamento e dos custos da actividade estatística;
- Incremento do aproveitamento de actos administrativos para a produção de estatísticas oficiais, o qual está dependente da cooperação das entidades que detêm a informação;
- Intensificação da utilização de métodos de recolha de dados estatísticos mais avançados e com menores custos, designadamente com o uso da Internet junto das empresas e, tendencialmente, junto das famílias e com a entrevista telefónica, sobretudo junto das famílias.

Em resultado destas medidas e do atraso verificado no início da recolha de dados do Recenseamento Agrícola de 2009 (que obrigou ao deslizamento, para 2010, de algumas despesas), o exercício encerrou com excedente de € 3.106.165, correspondendo € 569.291 à dotação do OE e € 2.536.874 a Receitas Próprias, devido à emissão e cobrança tardias de guias de receita no final do exercício (€ 468.445) e, como foi referido, ao atraso verificado no início da recolha no Recenseamento Agrícola de 2009 (€ 2.068.429).

Não pode deixar de referir-se que, pela dimensão do orçamento do INE, o resultado das medidas referidas não poderia ser suficiente para fazer face aos elevados custos das operações censitárias.

### Execução Financeira (Óptica Tesouraria)

	2009	2008
<b>1. RECEITAS</b>	<b>41.218.578</b>	<b>36.485.150</b>
O. Funcionamento (Orc. Inicial Corrigido)	33.585.000	31.488.372
Receitas Próprias (Efectivamente Cobradas e Saldos Integrados)	6.988.274	4.340.172
PIDDAC - Correntes (Orc. Inicial Corrigido)	0	0
PIDDAC - Capital (Orc. Inicial Corrigido)	645.304	656.606
<b>2. DESPESAS</b>	<b>38.112.412</b>	<b>35.418.766</b>
Pessoal do Quadro, Requisitados e com Contrato a Prazo	24.932.446	23.104.402
Pessoal em Regime de Tarefa ou Avença (entrevistadores/outros)	4.027.088	3.771.127
Prémios de Desempenho	150.727	58.475
Indemnizações por Rescisões de Contratos	0	894.691
Fornecimentos e Serviços Externos	7.515.986	5.964.346
Investimentos	1.486.165	1.625.726
<b>3. SALDO ORÇAMENTAL (1-2)</b>	<b>3.106.165</b>	<b>1.066.384</b>

Ao nível da evolução da **Despesa**, é de assinalar:

- a) O aumento de 7,6% na despesa total (+10,4%, se se excluírem as indemnizações por rescisões de contratos), devido a despesas associadas à preparação das grandes operações censitárias;
- b) O acréscimo de 7,9% do nível das despesas com pessoal do quadro, requisitado e com contrato a termo (65,4% da despesa total em 2009) devido, sobretudo, à celebração em meados do 2º semestre de contratos a prazo (cerca de 215) relativos ao Recenseamento Agrícola de 2009, dado que a actualização da tabela salarial se situou em 2,9%;
- c) O acréscimo de 6,8% nas despesas com a recolha de informação (10,6% do total), devido essencialmente ao 2º Inquérito Teste dos Censos 2011, ao Inquérito Piloto do Recenseamento Agrícola de 2009 e ao início da recolha deste último;
- d) Um acréscimo de cerca de 26% nos “Fornecimentos e Serviços Externos” (19,7% do total), que resultou principalmente de devolução ao EUROSTAT, na sequência de auditoria realizada em 2006;
- e) O decréscimo de 8,6% nas despesas de investimento (3,9% do total), tendo sido possível, no entanto, assegurar os investimentos necessários ao Recenseamento Agrícola de 2009.

Ao nível da evolução da **Receita**, destacam-se os seguintes aspectos:

- a) Um aumento de 13,0% no montante total da receita disponível;
- b) Preponderância dos recursos financeiros provenientes do Orçamento do Estado (81,5%), que registaram um aumento de 6,7%, para fazer face a despesas com operações não correntes, como a preparação do Recenseamento à População e à Habitação (Censos 2011), a preparação e lançamento do Recenseamento Agrícola de 2009 e, ainda, a devolução ao EUROSTAT, já referida;
- c) Um aumento no total das Receitas Próprias (17,0% do total), provenientes de contratos com o EUROSTAT, da prestação de serviços essencialmente a entidades públicas e da transferência do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas para o Recenseamento Agrícola de 2009;
- d) Manutenção do nível de financiamento através do PIDDAC (1,5% do total em 2009).

### 3. SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

---

Nesta secção são apresentadas as várias componentes de avaliação do INE, nomeadamente as realizadas por entidades externas, designadamente pelo Eurostat, assim como os Sistemas de Informação de Gestão que permitem o acompanhamento e controlo regulares do INE, e os Sistemas que asseguram a confiança e fiabilidade do processo de produção estatística. Apresenta-se, ainda, a estrutura organizacional actual do INE.

#### 3.1. ACÇÕES DE AVALIAÇÃO EXTERNAS

---

##### 3.1.1. Missão do Eurostat: Estatísticas do Comércio Internacional

---

Em Abril de 2009, o INE recebeu uma missão do Eurostat para avaliação do processo de produção das estatísticas do Comércio Internacional: Intrastat e Extrastat. A missão decorreu em dois dias (28 e 29 de Abril), nela tendo participado, para além do INE, através dos Departamentos de Estatísticas Económicas e de Recolha de Informação, a Direcção-Geral das Alfândegas e dos Impostos Especiais sobre o Consumo (DGAIEC).

##### Principais pontos abordados:

- a) Troca de informações sobre questões políticas e organizativas: estrutura e organização do Serviço de Estatísticas do Comércio Internacional do INE e da DGAIEC; enquadramento legal nacional.
- b) Recolha e processamento de dados: apresentação do sistema nacional de recolha e compilação de dados do Intrastat e Extrastat — O INE é a autoridade responsável pela recolha do Intrastat e pela compilação e divulgação do Intrastat e do Extrastat; a DGAIEC é responsável pela recolha do Extrastat.
- c) Aspectos metodológicos e de qualidade: a actual situação da recepção dos dados no Eurostat em termos do cumprimento dos prazos, qualidade dos dados primários e divulgação; indicadores de qualidade, política de revisões, tratamento de não-respostas, confidencialidade, métodos de estimação; uso de outras fontes e ligação com dados do IVA, balança de pagamentos e Contas Nacionais; estratégia de divulgação nacional.

##### Principais conclusões:

- a) Enfoque para os desafios a curto e médio prazo: O INE foi elogiado pela colaboração permanente e activa nas iniciativas relativas à inovação, alteração de legislação e redução da carga estatística, conseguida, em particular no caso do comércio intracomunitário, com o aumento dos limiares de assimilação em 2009.
- b) Destaque para o bom relacionamento entre o INE e a DGAIEC, catalisador de soluções para as questões do Extrastat; inexistência, muito provável, de problemas na implementação dos novos regulamentos do Intrastat e Extrastat; informação adicional do Extrastat já recolhida via Documento Administrativo Único (DAU), passando a ser transmitida a partir de 2010; não implementação, por enquanto, do Despacho Centralizado em Portugal.
- c) Reconhecimento, pelo Eurostat, da importância do desenvolvimento dos formulários electrónicos e das novas tecnologias no aumento da qualidade e precisão dos dados ao longo de todo o processo

produtivo, bem como da implementação de um sistema integrado para optimização da recolha e tratamento de dados e da ligação de dados estatísticos e administrativos, tendo como objectivos melhorar a qualidade e a divulgação.

#### **Recomendações:**

##### **Do Eurostat:**

- Desagregação das estimativas abaixo do limiar do Intracomunitário, para o binómio NC2/país de acordo com a legislação do Intrastat;
- Revisão da prática nacional de tratamento da confidencialidade, tendo por objectivo aumentar a precisão dos dados. Concretamente, a confidencialidade deve ser garantida apenas para um específico código NC8 e não para todas as mercadorias comercializadas pela empresa; verificação regular da validade das justificações da confidencialidade (anualmente ou no máximo de dois em dois anos).
- Estabelecimento de contactos entre o INE e a administração fiscal para exploração da possibilidade de envio dos dados do IVA num prazo mais curto e com maior frequência, permitindo acelerar a análise da qualidade dos dados.

##### **Do INE:**

- Possibilidade de redução da carga de trabalho decorrente da aprovação de novos actos legislativos e da carga administrativa ligada às subvenções financeiras;
- Estabelecimento de prioridades negativas, nomeadamente no que se refere ao Prodcorn e às estatísticas da agricultura.

#### **3.1.2. Missão do Eurostat: Inventário de fontes e métodos das Contas Nacionais Portuguesas**

---

De 10 a 13 de Fevereiro de 2009, o Eurostat conduziu uma auditoria ao INE, no âmbito das Contas Nacionais.

Esta missão insere-se no processo de avaliação das fontes e procedimentos metodológicos seguidos pelos Estados Membros na compilação das Contas Nacionais (CN). No caso português, incidiu sobre a base 2000, tendo como informação de suporte o respectivo Inventário de Fontes e Métodos.

Os trabalhos centraram-se em três domínios principais:

- *Genérico* – abordagem da orgânica do INE e do DCN, do sistema interno (INE e/ou DCN) de produção, controlo e supervisão na produção da informação de base às CN e da política de revisão de CN.
- *Técnico* – análise e discussão dos diversos temas/capítulos do inventário de fontes e métodos, com destaque para a óptica da produção, a óptica do rendimento, a óptica da despesa, a exaustividade, os rendimentos com exterior e os SIFIM (serviços de intermediação financeira indirectamente medidos).
- Verificação da NACE I (Transportes e Comunicações) – reprodução de todo o processo de elaboração dos agregados desta NACE, desde os micro-dados amostrais até aos resultados finais constantes das CN.



Em resultado da missão, emergiram os seguintes linhas de acção para o INE:

- Integração de elementos complementares nos domínios específicos do comércio, software e construção.
- Integração no Inventário de Fontes e Métodos, de um conjunto de esclarecimentos adicionais prestados pelo INE antes ou durante a missão, no sentido de o tornar mais claro e exaustivo.
- Adequação, no âmbito da mudança de base em curso, das estimativas para a produção de software por conta própria e de produção de autoconstrução pelas famílias.
- Formalização da implementação de uma nova base de Contas Nacionais, centrada em 2006, e suportada pela nova, e inovadora, informação da IES.

Na apreciação do Eurostat à missão, foi destacada a colaboração do INE, quer na fase preparatória, quer no decorrer da mesma; a adequação entre os procedimentos descritos no inventário de fontes e métodos e a sua implementação e resultados práticos, constatação esta resultante em particular da “verificação directa da NACE I”; e ainda a importância da implementação da base 2006, pelo papel inovador da IES.

### 3.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

#### Estrutura orgânica e corpo dirigente

Nos termos da Lei Orgânica do INE (Decreto-Lei nº 166/2007, de 3 de Maio) e da Estrutura Orgânica estabelecida pela Portaria nº 662-H/2007, de 31 de Maio —as unidades orgânicas do Instituto e o corpo dirigente do INE eram os seguintes em 31 de Dezembro de 2009:

Unidades orgânicas		Dirigentes	
Designação	Nº máximo	Nº Dirigentes	Lugares ocupados
Conselho Directivo	1	1 Presidente	1
		2 Vogais	2
Departamentos	6	6 Directores	5
		5 Directores adjuntos	5
Serviços	30	30 Chefes de serviço	30
Núcleos	15	15 Chefes de Núcleo	13
Delegações	4	4 Delegados	4

Esta estrutura, que se encontra relativamente próxima da de entidades congéneres do Sistema Estatístico Europeu, responde, globalmente, às necessidades actuais do Instituto.

Antevê-se que, a médio prazo, seja necessário introduzir alguns ajustamentos nesta estrutura, devido, designadamente, à modernização do processo produtivo e/ou à introdução de novas tecnologias já a decorrer ou em fase de planeamento.



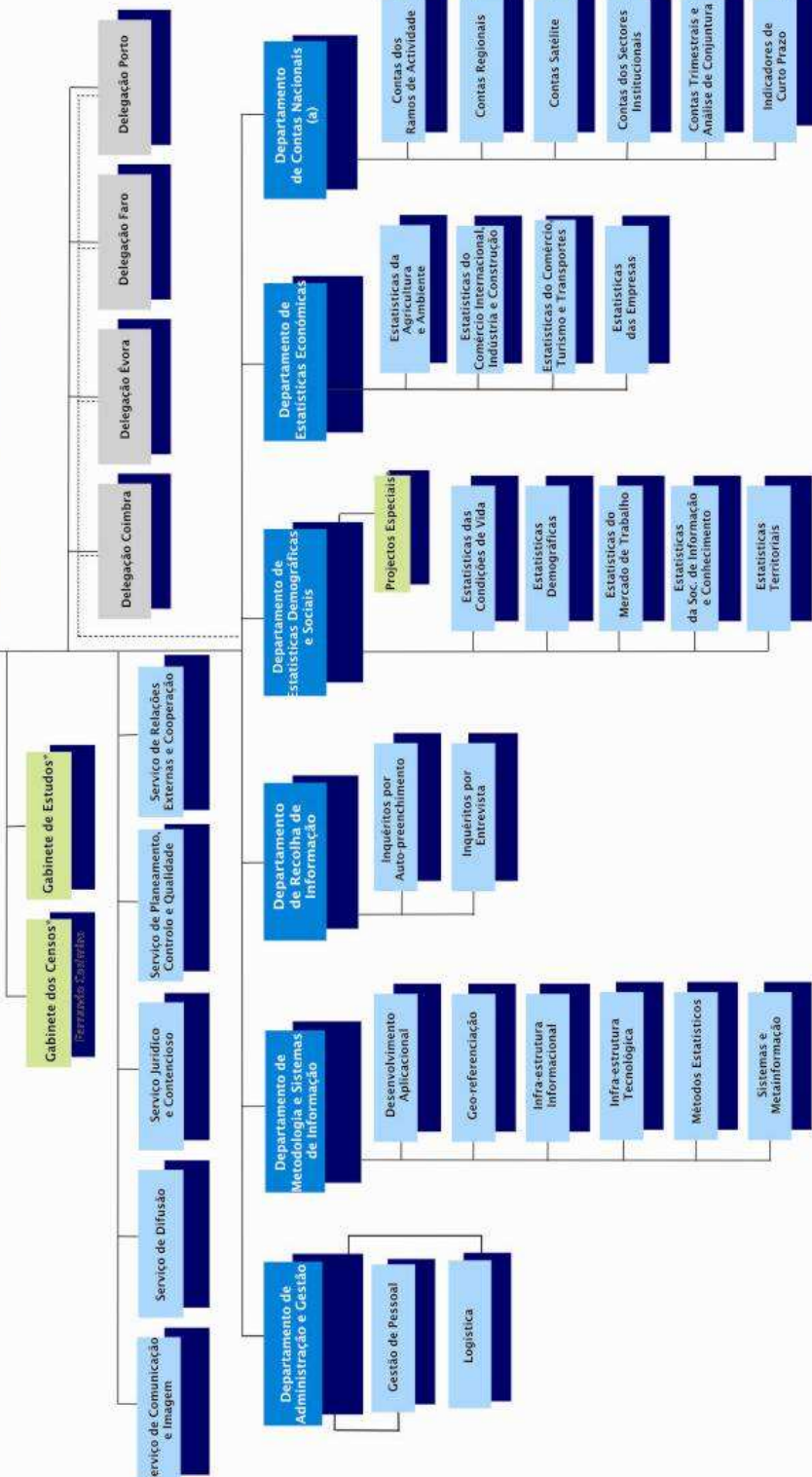
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
ESTATÍSTICAS PORTUGAL

INE, IP  
1 Dezembro 2009  
(Portaria nº 662-H/2007, de 31 de Maio)

Conselho Directivo

Secretariado do  
Conselho Superior  
de Estatística

Aldo de Castano Carvalho  
Helena Cordeiro  
Pedro Dias



\* Equipa de Projecto

Dependência hierárquica

Dependência técnico/funcional

Dependência da Vice-Presidente do CSE (Presidente do Conselho Directivo do INE)

(a) Integra o Núcleo de Estatísticas de Preços no Consumidor

Sede do INE - Av. António José de Almeida - 1000-043 LISBOA - PORTUGAL

## **Sistema de Avaliação de Desempenho da Administração Pública**

Em 2009 o INE continuou a aperfeiçoar a aplicação do Sistema de Avaliação de Desempenho da Administração Pública (SIADAP) a que procede desde 2004, cumprindo todos os normativos e requisitos que lhe estavam associados.

O processo de definição de objectivos para 2009 obedeceu ao estabelecido na Lei nº 66-B/2007, de 28 de Dezembro, tendo sido efectuado “em cascata”, nos termos dos SIADAP 1, 2 e 3, bem como o respectivo processo de avaliação de desempenho

O INE procedeu igualmente à elaboração do QUAR 2009, nos termos estabelecidos, bem como à Avaliação correspondente.

## **Política de Formação**

A formação dos seus Recursos Humanos continua a assumir uma particular relevância no caso do INE devido à inadequação da matriz de competências de alguns dos seus trabalhadores, face à evolução do processo de produção das estatísticas oficiais em termos de modernização e inovação, que leva a que a vertente reconversão/requalificação constitua uma preocupação de relevo do Plano de Formação, ainda que, reconhecidamente, de relativo sucesso face às qualificações de base e à capacidade de adaptação dos trabalhadores a incontornáveis mudanças.

Assim, o Programa de Formação do INE, normalmente concebido numa lógica de desenvolvimento de competências, continua numa base plurianual a ser constituído por duas vertentes distintas mas complementares:

- O Plano Base, que integra as acções de formação transversais às diferentes “famílias funcionais” da organização, abrangendo a Integração de Conhecimentos e o Aperfeiçoamento e Evolução das Qualificações;
- O Plano de Desenvolvimento de Competências, destinado a “clusters” específicos de trabalhadores, cujas actividades requerem especialização adequada e cujas competências exigem permanente actualização, particularmente ao nível da ciência estatística, das metodologias, da macroeconomia e das aplicações informáticas específicas para a produção de estatísticas.

De salientar que o Programa de Formação do INE está normalmente aberto aos técnicos de todas as entidades membros do Sistema Estatístico Nacional.

O Plano de Formação executado em 2009 registou a seguinte evolução, tendo como referência o executado no ano transacto:

- Menor número de acções de formação;
- Menor número de horas de formação;
- Menor número de formandos;
- Predominância das acções de formação com duração igual ou inferior a 30 horas;
- Redução significativa das despesas com as acções de formação;
- Participação de 35% dos trabalhadores em acções de formação.

Outros indicadores que caracterizam a execução do Plano de Formação de 2009:

- A frequência, por cerca de 14% dos trabalhadores, de 35 ou mais horas de formação, ultrapassando-se, deste modo, o limiar de 10% estabelecido na Lei nº 99/2003 de 27 de Agosto;
- Um número médio anual de 9 horas de formação por trabalhador.
- Um número médio de 5,3 participantes por acção de formação;
- A focalização da Formação no grupo dos técnicos superiores, ao qual se dirigiram 63% das horas de formação (37% no caso dos técnicos profissionais e de Apoio gera).

A execução global do Plano de Formação do INE em 2009 foi, assim, a seguinte:

Plano de Formação 2009	Taxa de realização
Nº de Acções	80%
Nº de Participantes	77%
Horas de formação	58%

A sobrecarga de ocupação de muitos técnicos e a imperatividade dos prazos de concretização das operações estatísticas tem constituído, usualmente, um constrangimento à execução do Plano de Formação, por dificultar a sua participação em acções de formação programadas, ainda que, no seu agendamento, se procure ter em consideração a disponibilidade dos formandos.

Realizaram-se 119 acções de formação, 79 das quais Formação “Inter” (aberta a formandos de outras entidades) e 40 Formação “Intra” (dedicada apenas a trabalhadores do INE). 37 das acções “inter” ocorreram no estrangeiro, beneficiando 41 formandos e envolvendo 1 048 horas de formação.

O conjunto das acções de formação teve 633 participantes e corresponderam a um total de 11 002 horas de formação, beneficiando da participação de 17 formadores internos.

Em 23 acções de formação promovidas pelo INE participaram 147 formandos pertencentes a outras entidades pertencentes ao Sistema Estatístico Nacional.

Em termos de horas de formação as áreas de estudo privilegiadas foram a Matemática/Estatística, a Informática e as Ciências Empresariais.

No contexto do European Statistical Training Programme e na sequência da acção de formação “Quality management in Statistical Agencies advanced Course”, cuja Leader Trainer é técnica do INE, o Instituto recebeu formandos dos Institutos de Estatística da Alemanha, Bulgária, Croácia, Eslovénia, Espanha, Eurostat, Macedónia, Polónia, Roménia, Suíça e Turquia.

### 3.3. PROCEDIMENTOS DE CONTROLO ADMINISTRATIVO

---

O INE dispõe de um complexo sistema de informação de gestão que incorpora todas as vertentes da sua actividade, desde os processos administrativos do planeamento, orçamento e controlo das actividades, às várias soluções informáticas de apoio à gestão destes processos:

- SIGINE – Aplicação para o planeamento das operações estatísticas, numa lógica de processo, no âmbito da gestão de calendários; alimenta o Plano de Actividades do INE e respectivo Relatório;
- FACTIV – Aplicação para registo dos tempos diários dos colaboradores do INE, por actividade, numa lógica de “folha de produção”; permite a quantificação mensal da afectação de recursos nominais e financeiros às actividades;
- Controlo Orçamental – Aplicação que permite a gestão da Contabilidade Analítica e Orçamental, de periodicidade mensal, a nível descentralizado pelas várias unidades orgânicas e a nível centralizado pelo Departamento Administrativo e de Gestão/Área Financeira;
- GESVEN – Aplicação que suporta o processamento mensal dos vencimentos de todos os trabalhadores do INE;
- GESFIN – Aplicação que suporta o processamento de toda a documentação de natureza contabilística respeitando o POCP, incluindo a movimentação de contas correntes;
- GESIMO – Aplicação que suporta os processamentos contabilísticos relacionados com as imobilizações corpóreas;
- SIC – Aplicação disponibilizada pelo Instituto de Informática e que permite o registo de cabimentos, compromissos e pagamentos, tendo por base o classificador da receita e da despesa em vigor.

Os procedimentos associados à gestão destas aplicações encontram-se devidamente regulamentados, por Ordens de Serviço e por Procedimentos Internos, e permitem uma atempada e rigorosa informação de gestão.

No entanto, devido à não-integração destes sistemas de informação, em 2008 o INE criou uma Equipa de Projecto para o estudo e concepção de um Sistema Integrado de Gestão, abrangendo todas as áreas referidas, tendo elaborado não só o caderno de encargos para a aquisição da solução aplicacional necessária, mas também a respectiva Portaria de Extensão de Encargos. A solução proposta pelo INE não mereceu a aprovação do MF, dado estar em curso a implementação de uma solução, considerada semelhante, para toda a AP. Após contacto com a Empresa de Gestão Partilhada de Recursos da Administração Pública, EPE (GERAP) em finais de 2009, foi por esta assumido que, a partir de Abril de 2010 se iniciariam os trabalhos para a implementação da solução solicitada pelo INE.

Assim, no âmbito da sua organização contabilística, as regras a observar são as seguintes:

#### Organização contabilística

- O INE tem a sua contabilidade organizada de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP).
- A informação contabilística é disponibilizada mensalmente, no final da 1ª quinzena do mês seguinte a que se refere.

- Os registos contabilísticos são revistos e controlados mensalmente através de análises dos balancetes, de extractos de contas correntes e de conciliações das contas bancárias.
- As contas de terceiros são analisadas mensalmente.
- Existe inventário permanente para todas as existências.
- São feitos inventários físicos no final de cada exercício, cabendo ao Departamento de Administração e Gestão/Área Financeira emitir as devidas instruções.
- Todos os bens do activo imobilizado são cadastrados através de uma aplicação informática específica.

#### Outra Informação relevante

- Não existe órgão interno de auditoria.
- Existem fundos fixos de caixa.
- A maior parte das receitas são depositadas no dia da sua cobrança, podendo, excepcionalmente, transitar para o dia seguinte.
- Grandes montantes são movimentados por transferência bancária.
- Os valores em caixa são controlados aleatoriamente, numa lógica de auditoria interna, emitindo-se relatório discriminativo dos montantes existentes, por espécie.
- Existe centralização das compras; pontualmente, as Delegações podem proceder à aquisição de bens e serviços de utilização local.
- Todas as compras são conferidas e controladas nos actos de recepção.
- Toda a facturação (recebida e emitida) é sistematicamente controlada pelos órgãos intervenientes.
- Existe separação e segregação das funções de facturação, de registo e de controlo das contas correntes.
- Os bens e direitos do INE estão convenientemente salvaguardados, quer por práticas de controlo interno, quer através de seguros patrimoniais.
- A competência para a autorização da despesa está devidamente definida e formalizada, de acordo com a O.S. R/26/2007, de 16.11.2007.
- Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e interações conexas, dando cumprimento à recomendação nº 1/2009 do Conselho de Prevenção da Corrupção.
- O Relatório e Contas do INE, elaborado anualmente, refere no seu ponto 8 outras informações relevantes no contexto dos procedimentos de controlo administrativo e contabilístico.

### 3.4. FIABILIDADE DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

---

O desenvolvimento, produção e difusão de informação estatística assenta em pesados sistemas de informação e tratamento de dados. A importância crucial que a confiança dos respondentes e dos utilizadores assume para o INE exige a adopção de medidas rigorosas para salvaguarda da confidencialidade e a instalação de sistemas fiáveis e seguros.

Protecção da segurança e da integridade das bases de dados estatísticos

O artigo 6º da Lei do Sistema Estatístico Nacional consagra o princípio do segredo estatístico, que consiste no dever de reserva absoluta em relação aos dados recolhidos de carácter individual, quer de pessoas singulares, quer de pessoas colectivas, visando deste modo salvaguardar a privacidade dos cidadãos e garantir a confiança no Sistema Estatístico Nacional.

É, assim, essencial assegurar a protecção da segurança e da integridade das bases de dados estatísticos no INE, a qual é concretizada através de um conjunto diversificado de mecanismos, designadamente:

- O acesso aos equipamentos informáticos (computadores, servidores, impressoras, ou outros) é realizado apenas por trabalhadores devidamente autorizados.
- Os acessos aos pólos técnicos onde estão alojados fisicamente os servidores são objecto de registo, de modo a permitir a consulta ao respectivo histórico; as salas onde estão alojados fisicamente os servidores estão dotadas de segurança suplementar contra intrusão.
- As salas onde se encontram armazenados fisicamente os dados beneficiam de mecanismos especiais de segurança, nomeadamente, de intrusão, de controlo ambiental, de alarmes e monitorização;
- Para garantir um eficaz armazenamento e protecção dos dados, os servidores encontram-se equipados, com variados sistemas de protecção e tolerâncias a falhas:
  - Controlo de acessos, através de utilizador e senha;
  - Gestão e armazenamento de dados;
  - Sistema de discos tolerante a falhas (redundância);
  - Sistema de cópias de segurança (*backups*), com ciclos de rotação (histórico);
  - Unidades de alimentação de energia independentes e ininterruptas (UPS).
- O acesso às redes e dados é feito após validação de mecanismos de autenticação e com registos de actividade (*log*) associados.
- A transmissão electrónica de dados é efectuada através de um canal seguro e com os adequados mecanismos de autenticação, registando-se detalhadamente cada transmissão, sendo todos os dados recebidos objecto de certificação e registo.
- Todos os dados provenientes de Fontes Administrativas ou da Recolha de Informação são armazenados num único repositório central, o qual obedece a todas as normas de segurança aplicadas às bases de dados.
- A segurança de informação de natureza pessoal e/ou sensível, é ainda salvaguardada através dos seguintes procedimentos:
  - Os dados estão encriptados, sendo apenas descriptados para tratamento automático, ou para consulta nas situações em que tal for permitido;
  - Todos os acessos são registados;
  - Não é permitida a cópia parcial, ou total, de dados para as estações de trabalho ou para qualquer suporte de armazenamento (CD, DVD, etc.);



- Os dados recebidos em suporte físico, são copiados para o repositório central e este é guardado em cofre, sendo igualmente destruído logo que não seja necessário;
- A destruição de suportes físicos é efectuada de forma a garantir que seja impossível o acesso por pessoas estranhas ao processo.

### III. BALANÇO SOCIAL 2009 - ANÁLISE SINTÉTICA

O Balanço Social que se apresenta em anexo ao presente Relatório foi elaborado, pela primeira vez, de acordo com o Decreto-Lei Nº 190/96, de 9 de Outubro, por força da transição dos trabalhadores do INE da situação de contrato individual de trabalho para a de contrato individual de trabalho em funções públicas, ainda aguardando formalização

A situação do INE em 31 de Dezembro de 2009, no que se refere aos seus recursos humanos, tendo em consideração os conceitos inerentes ao Balanço Social elaborado no contexto do Decreto-Lei Nº 190/96, pode sintetizar-se do seguinte modo:

#### a) Total de trabalhadores no quadro

O número de trabalhadores que integravam o quadro do INE era de 905, face a 703 no final do ano anterior, o que representa um acréscimo significativo que se deveu essencialmente:

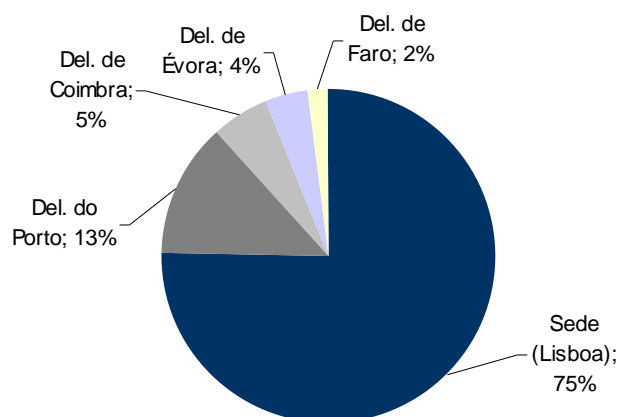
- Regresso de licenças (2);
- Processo concursal (3);
- Outras situações (223),

compensado parcialmente por

- Morte (2)
- Conclusão do período experimental (1)
- Cessação por mútuo acordo (17)
- Exoneração a pedido do trabalhador (2)

Dos trabalhadores admitidos, 210 (27 técnicos superiores e 183 técnicos profissionais) foram afectos aos trabalhos de recolha do Recenseamento Agrícola 2009 (RA 2009).

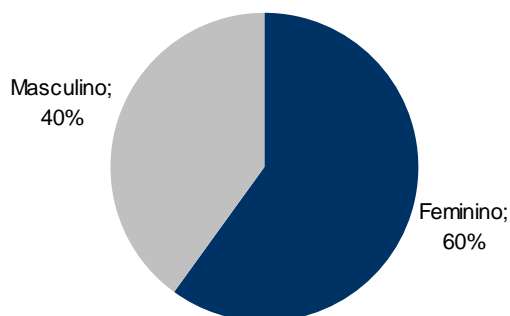
Cerca de 75% dos trabalhadores exerciam funções na Sede, em Lisboa, e os restantes nas Delegações do Porto (90), Coimbra (38), Évora (30) e Faro (13).



A actividade do INE envolve, ainda, a colaboração de prestadores de serviços relacionados com a recolha de informação junto de cidadãos empresas e outras entidades públicas e privadas (1540, estando cerca de 75% afectos ao RA 2009), com a medicina no trabalho e com a manutenção de instalações e equipamentos.

#### b) Distribuição por género

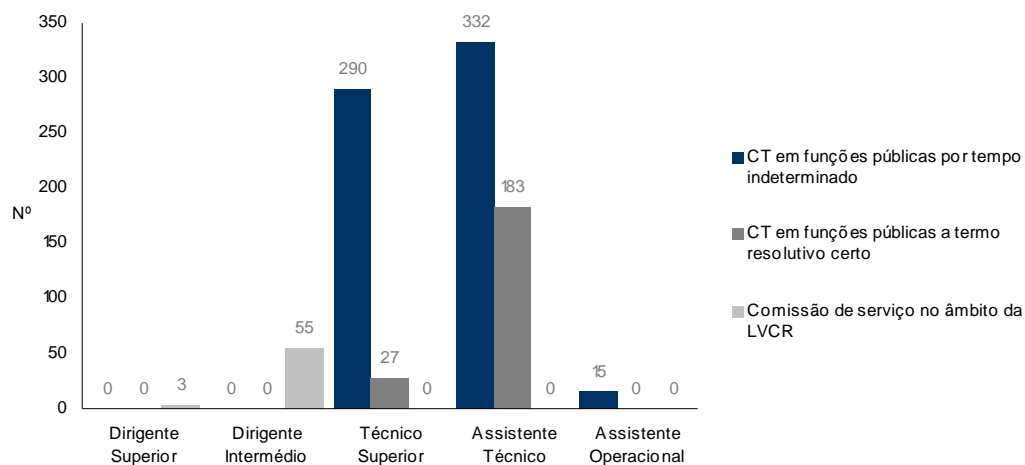
Cerca de 60% dos trabalhadores eram do género feminino



#### c) Distribuição por tipo de vínculo

O número de trabalhadores com Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado representava 70,4% do total, enquanto 6,4% se encontravam em Comissão de Serviço na condição de Dirigente Superior e de Dirigente Intermédio.

23,2% eram detentores de vínculo a Termo Resolutivo Certo, tendo sido admitidos para a realização do RA 2009, como já foi referido.



#### d) Distribuição por carreiras

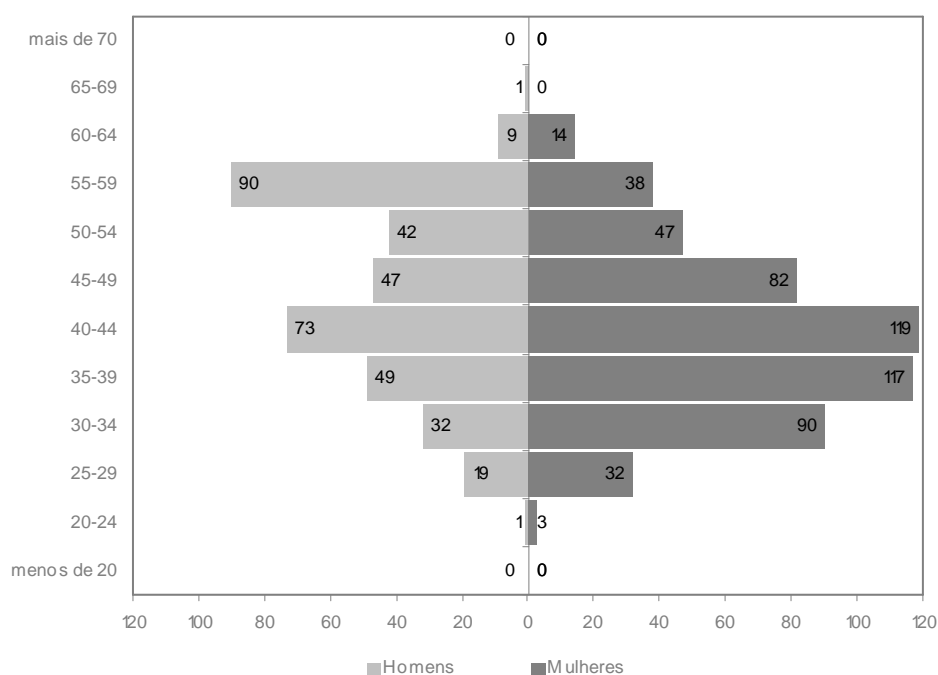
Excluindo os contratados a termo certo para o RA 2009, a estrutura dos efectivos do INE era a seguinte:

- Dirigentes 58
- Técnicos Superiores 290
- Assistentes Técnicos 333
- Apoio Geral 15

### e) Estrutura etária

No final de Dezembro, 23,1% dos trabalhadores tinha menos de 35 anos (14,3% no caso dos homens) e 18,3% idade igual ou superior a 50 anos (39,1% no caso dos homens).

O leque etário era de 2,87, situando-se a média etária dos trabalhadores do INE (expurgando os contratos a termo) ligeiramente acima de 45 anos, sendo de 47,3 anos na população masculina e de 43,7 anos na população feminina (43,7 anos).



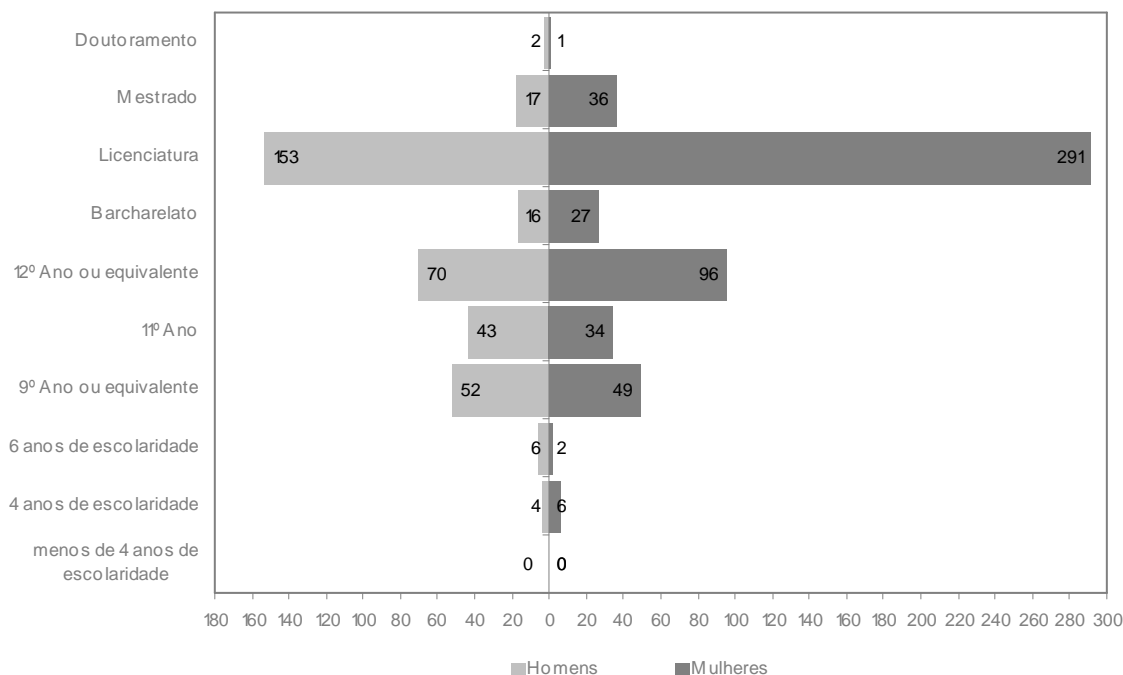
### f) Estrutura de profissões

Do conjunto de trabalhadores, 41,4% eram Dirigentes e Quadros superiores, 56,9% profissionais qualificados e semi-qualificados e 1,7% pessoal não qualificado.

### g) Estrutura de habilitações

55,2% dos trabalhadores dispunham de, pelo menos, Licenciatura, enquanto 40,0% possuíam o 12º Ano ou equivalente.

No caso dos trabalhadores que dispunham pelo menos da Licenciatura, 65,6% eram do género feminino, enquanto entre os trabalhadores que possuíam o 12º Ano ou equivalente, a proporção do género feminino era de 51,7%.



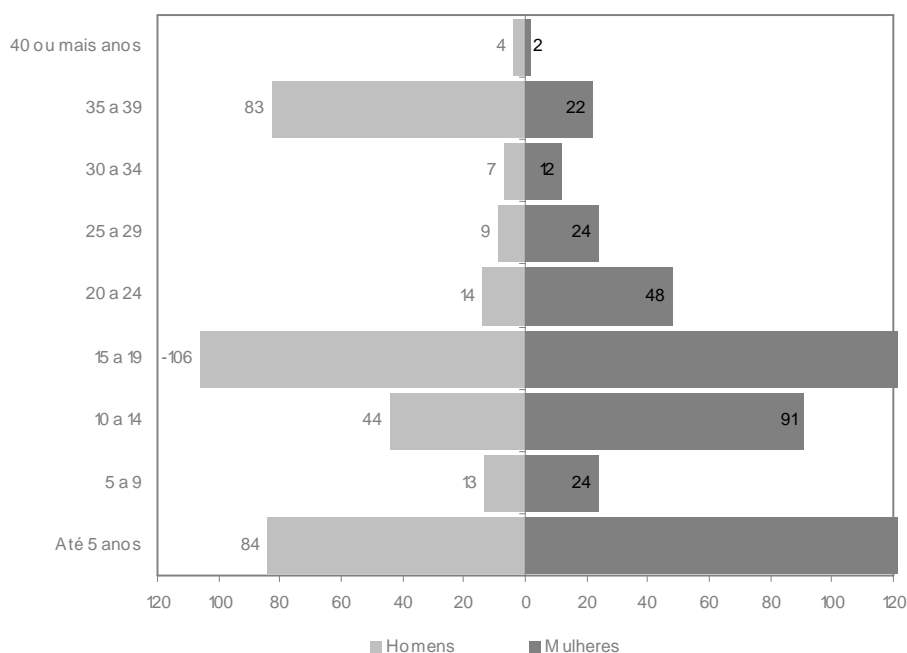
#### h) Alterações na situação dos trabalhadores

30 efectivos (2/3 do género feminino) viram a sua situação profissional modificada em 2009, devido a alterações obrigatórias e gestionárias do posicionamento remuneratório, representando respectivamente 63,3% e 33,3% do total e correspondendo a uma taxa de promoções de 5%.

#### i) Antiguidade

Excluindo os contratados para o RA 2009, a proporção de trabalhadores com menos de 10 anos de antiguidade era, no final de Dezembro de 2009, de cerca de 10% do total, ao mesmo tempo que a importância relativa dos trabalhadores com 30 ou mais anos de antiguidade aproximava-se de 18%, sendo 71,5% do género masculino.

A antiguidade média destes trabalhadores era de cerca de 20 anos, sendo de 17,5 anos no caso das mulheres e 22,3 anos no caso dos homens.



#### j) Modalidades de horários

O horário de trabalho flexível abrangia 76% dos trabalhadores (62,4% dos quais do género feminino), ocorrendo a isenção de horário de trabalho para 23% do total de efectivos (49,0% dos quais do género feminino).

O horário a Tempo Completo foi praticado por 95,6% dos trabalhadores, enquanto o período normal de trabalho inferior ao praticado a tempo completo envolveu 4,4% dos efectivos (80,0% dos quais do género feminino).

#### k) Absentismo

O número total de dias de absentismo dos trabalhadores do INE, em 2009, foi de 6483, correspondendo a uma redução de 3,6% face a 2008 e a 926 dias de trabalho a tempo completo.

Cerca de 45% dos dias de absentismo foram motivados por doença com baixa médica, seguindo-se a Protecção na parentalidade, com 23,5% e os Acidentes em serviço ou doença profissional com 11,7%.

#### l) Horas de trabalho extraordinário

Em 2009 foi de 2783 o número de horas de trabalho extraordinário, maioritariamente prestado em período diurno.

#### m) Encargos com pessoal

Os encargos com pessoal atingiram 25,4 milhões de euros, correspondendo 66% à remuneração base e 23% a prestações e benefícios sociais.

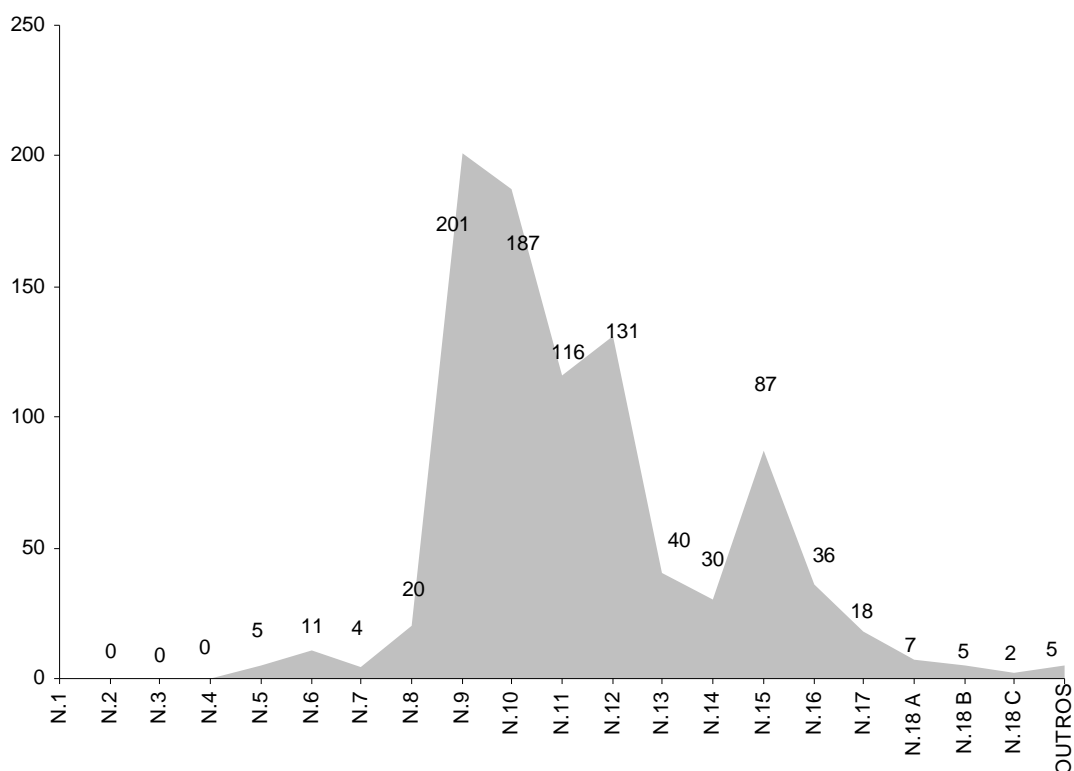
#### n) Estrutura remuneratória

Em Dezembro de 2009, cerca de dois terços dos trabalhadores do género feminino auferiam remunerações mensais ilíquidas até 1 500 Euros. No caso dos trabalhadores do género masculino essa proporção era de 55%.

A importância relativa dos trabalhadores do género feminino com nível de remuneração igual ou superior a 3 000 Euros era então de 5,7%, sendo de 12,7% nos trabalhadores do género masculino.

A remuneração mínima no caso dos trabalhadores do género masculino era cerca de 2/3 da registada para o género feminino, enquanto no caso da remuneração máxima, a dos trabalhadores do género masculino ultrapassava em 10% a do género feminino.

O leque salarial era, em finais de 2009, de 5,7, ligeiramente superior ao verificado em finais de 2008 (5,29).



#### o) Higiene e Segurança no Trabalho

O INE dispõe de Comissão de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, a qual foi criada em 2006 e objecto de publicação no BTE, 1ª Série, Nº2 de 15 de Janeiro de 2007.

Esta Comissão, coordenada por um Técnico Superior de Higiene e Segurança devidamente certificado, funciona em estreita articulação com o Médico do Trabalho.

Para além de visitas regulares aos locais de trabalho, intervém ao nível da realização de Workshops internos sobre diversas temáticas relacionadas com as condições de saúde no local de trabalho, tendo, em 2009, assumido um papel muito activo no acompanhamento de toda a problemática relacionada com a Gripe A.

Trata-se de uma intervenção no âmbito dos Recursos Humanos muito bem acolhida pelos trabalhadores e que tem contribuído para a melhoria do bem estar social geral.

É de assinalar que os acidentes no local de trabalho, com baixa, afectou mais significativamente trabalhadores do género feminino (64,7% do total). Diferentemente, os acidentes de trabalho in itinere afectaram sobremaneira trabalhadores do género masculino.

Foi de 3 o número de casos de incapacidade permanente declarados, por trabalhadores vítimas de acidente de trabalho, envolvendo situações de incapacidade parcial para o exercício das suas funções.

No âmbito das actividades de Medicina no trabalho, de referir a realização, durante 2009, de 695 exames médicos, com relevância para os exames ocasionais e complementares (51,2% do total) e para os exames periódicos (48%).

O número de acções de formação profissional realizadas durante 2009 foi de 119, 90% dos quais com duração inferior a 30 horas.

As acções internas representaram 1/3 do total significando 51% do total das despesas anuais com formação.

As acções externas representaram 67,3% do total, sendo responsáveis por 49% das despesas anuais.

O número de participações em acções de formação ocorreu sobretudo em acções internas (72,6% do total), tendo-se repartido pelos grupos Dirigente Superior e Dirigente Intermédio (6,4% do total), Técnico Superior (50,6%) e Assistente Técnico (42,8%). Assim, as horas dispendidas em acções de formação interna atingiram 71,1% do total do tempo de formação, representando os Grupos Dirigente Superior e Dirigente Intermédio, Técnico Superior e Assistente Técnico, respectivamente, 7,3%, 55,3% e 37,2% do total.



## IV. AVALIAÇÃO FINAL DO QUAR 2009

### 1. ORGANIZAÇÃO DO QUAR 2009

Para avaliar o seu desempenho de 2009, o INE definiu 4 objectivos classificados segundo a tipologia definida no Artigo 11.º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de Dezembro – objectivos de Eficácia, de Eficiência e de Qualidade – aos quais foram associados 16 indicadores e respectivas metas.

Face à Missão e Visão do INE e aos documentos de enquadramento estratégico e operacional que orientam a actividade do INE, considerou-se adequado atribuir as seguintes ponderações aos objectivos definidos: 35% aos objectivos de Eficácia e de Eficiência e 30% ao objectivo de Qualidade.

Participaram na definição dos indicadores todos os responsáveis pelas Unidades Orgânicas que integram o INE, os quais estão em estreita ligação com a implementação do SIADAP2, de acordo com o estipulado no nº 3 do Artigo 12º da Lei nº 66-B/2007 de 28 de Dezembro. A definição desses indicadores seguiu os princípios de Pertinência, Credibilidade, Facilidade de recolha, Clareza e Comparabilidade, conforme previsto no artigo mencionado.

Manteve-se, na medida do adequado, um painel estável de indicadores, face ao QUAR 2008, possibilitando, deste modo, o estabelecimento de uma série que permita aferir os progressos verificados ao longo do tempo, tendo, contudo, em atenção a especificidade das metas que estejam já no nível máximo possível.

### 1.1 OBJECTIVOS OPERACIONAIS E INDICADORES DE DESEMPENHO

#### A. OBJECTIVOS DE EFICÁCIA (PESO DE 35% NA AVALIAÇÃO GLOBAL)

**A1. Aumentar a relevância da informação estatística produzida**, através do alargamento da informação disponibilizada (designadamente no que diz respeito a séries cronológicas longas para os indicadores mais relevantes e a estatísticas nas áreas social e do bem estar), das acções de promoção de literacia estatística junto da sociedade e de aproximação à comunidade científica.

**Relação com as LGAEN 2008-2012:**

- Objectivo 1 / LA 5, LA 11, LA 12
- Objectivo 3 / LA 3

Associado ao objectivo de eficácia foram considerados 6 indicadores, cujo peso foi distribuído da seguinte forma:

Objectivos	A1					
Nº de indicadores	6					
Indicadores	Ind1	Ind2	Ind3	Ind4	Ind5	Ind6
Peso de cada indicador	25%	25%	10%	20%	10%	10%

## B. OBJECTIVOS DE EFICIÊNCIA (PESO DE 35% NA AVALIAÇÃO GLOBAL)

**B1. Modernizar o processo de produção estatística**, através da intensificação da apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, da adopção de métodos de recolha tecnologicamente mais avançados, da planificação das operações para redução da carga sobre os respondentes e do desenvolvimento de acções visando a sua (respondentes) sensibilização para a importância social da participação nas operações de recolha de dados promovidas pelas autoridades estatísticas.

### Relação com as LGAEN 2008-2012:

- Objectivo 1: LA 1/ LA 2;/ LA 3.

**B2. Contribuir para uma efectiva coordenação no seio do SEN**, através da preparação de um sistema comum de planeamento, da celebração dos novos protocolos de delegação de competências e da participação activa nos trabalhos do CSE.

### Relação com as LGAEN 2008-2012:

- Objectivo 1: LA 6/ LA 9
- Objectivo 2: LA 3/ LA12

Aos 2 objectivos associaram-se 6 indicadores, cujo peso foi distribuído da seguinte forma:

Objectivos	B1		B2			
Ponderação do objectivo	50%		50%			
Nº de indicadores	2		4			
Indicadores	Ind1	Ind2	Ind1	Ind2	Ind3	Ind4
Peso do indicador	40%	60%	40%	30%	15%	15%

## C. OBJECTIVOS DE QUALIDADE

**C1. Aumentar a qualidade das estatísticas produzidas e da sua difusão**, designadamente através da adopção de metodologias estatísticas mais sofisticadas, da recuperação de calendários de disponibilização e da adopção de práticas conducentes à melhoria dos serviços prestados.

### Relação com as LGAEN 2008-2012:

- Objectivo 1 / LA 4
- Objectivo 1 / LA 10
- Objectivo 1 / LA 11

Para o objectivo foram considerados 4 indicadores cujo peso foi distribuído da seguinte forma:

Objectivos	C1			
Nº de indicadores	4			
Indicadores	Ind1	Ind2	Ind3	Ind4
Peso de cada indicador	40%	20%	20%	20%

## Objectivos mais relevantes

De acordo com as orientações do CCA estipulam-se como objectivos mais relevantes no QUAR do INE, aqueles com maior ponderação e cuja soma é superior a 50%:

	Peso dos parâmetros	Peso dos objectivos no respectivo parâmetro	Peso de cada objectivo na Avaliação Final
<b>A Objectivos de Eficácia</b>	<b>35%</b>		
<b>A1.</b> Aumentar a relevância da informação estatística produzida, através do alargamento da informação disponibilizada (designadamente no que diz respeito a séries cronológicas longas para os indicadores mais relevantes e a estatísticas nas áreas social e do bem estar), das acções de promoção de literacia estatística junto da sociedade e de aproximação à comunidade científica.		100%	<b>35%</b>
<b>B Objectivos de Eficiência</b>	<b>35%</b>		
<b>B1.</b> Modernizar o processo de produção estatística, através da intensificação da apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, da adopção de métodos de recolha tecnologicamente mais avançados, da planificação das operações para redução da carga sobre os respondentes e do desenvolvimento de acções visando a sua (respondentes) sensibilização para a importância social da participação nas operações de recolha de dados promovidas pelas autoridades estatísticas.		50%	18%
<b>B2.</b> Contribuir para uma efectiva coordenação no seio do SEN, através da preparação de um sistema comum de planeamento, da celebração dos novos protocolos de delegação de competências e da participação activa nos trabalhos do CSE.		50%	18%
<b>C Objectivos de Qualidade</b>	<b>30%</b>		
<b>C1.</b> Aumentar a qualidade das estatísticas produzidas e da sua difusão, designadamente através da adopção de metodologias estatísticas mais sofisticadas, da recuperação de calendários de disponibilização e da adopção de práticas conducentes à melhoria dos serviços prestados.		100%	<b>30%</b>
<b>Objectivos mais relevantes</b>			<b>65%</b>

## Avaliação de documentos

Alguns dos indicadores do QUAR 2009 consubstanciam-se na elaboração e apresentação de documentos (relatórios, pareceres, estudos, etc.) em prazos previamente definidos. A medição do grau de concretização das metas estabelecidas para esses indicadores segue a metodologia definida pelo INE, já adoptada em 2008, através da qual se procede à avaliação não só do cumprimento do prazo estabelecido, mas também da qualidade do conteúdo do documento produzido. Garante-se, deste modo, o cumprimento do nº 2 do Artigo 12º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, que refere que “Os indicadores devem permitir a mensurabilidade dos desempenhos”. Nesse instrumento é definido, de forma tão clara quanto possível, o conceito associado à qualidade relacionado com cada documento, dando também cumprimento ao nº 1 do Artigo 12º da mesma Lei que estabelece os princípios para a elaboração dos indicadores.

A ponderação entre os dois critérios estabelecidos — prazo de apresentação do documento e qualidade do documento — é feita aquando da fixação dos objectivos, estando associada à especificidade dos documentos, devendo, naturalmente, totalizar 100%.

### a) Qualidade

Foram definidos a priori diversos parâmetros para avaliação da Qualidade do documento, cujas ponderações totalizam 100%. Contudo, podem explicitar-se outros parâmetros considerados mais

adequados à especificidade do documento em causa. A ponderação a atribuir a cada parâmetro é definida pelo avaliador aquando da definição do objectivo, em função da sua pertinência face ao documento em avaliação.

Parâmetros para avaliação da qualidade	Ponderação	Não atingido (valor 1)	Atingido (valor 3)	Superado (valor 5)
1) Cumprimento do objectivo proposto				
2) Organização/estrutura do documento				
3) Carácter sintético do documento				
4) Objectividade e clareza do documento				
5) Fundamentação e rigor técnico das opções propostas/tomadas				
6) Exequibilidade/utilidade das propostas ou Plausibilidade dos resultados obtidos				
7) Carácter inovador				
Outros (a definir pelo avaliador em função da temática)				

No contexto do SIADAP, cada parâmetro é pontuado de acordo com a seguinte escala: valor 1= Não atingido; valor 3 = Atingido; valor 5 = Superado.

A avaliação final da “Qualidade” do documento é a média ponderada das avaliações atribuídas a cada parâmetro.

#### b) Prazo

A avaliação do critério Prazo — que integra a métrica do indicador associado a um objectivo que se consubstancia na execução de um documento — tem em consideração o tempo definido para a sua execução e a data de conclusão do documento.

A data de conclusão do documento pode ser estabelecida em termos de intervalo (e não necessariamente em termos de data fixa), aquando da definição do objectivo. Em regra, esse intervalo deve ter uma amplitude que não deve exceder 20% do tempo de execução do documento.

##### Exemplo:

- Tempo previsto para a execução do documento = 60 dias úteis, a entregar na data X;
- Amplitude do Intervalo para a entrega do documento  $\leq 12$  dias úteis;
- Intervalo (X - 6 dias úteis; X + 6 dias úteis);
- Avaliação do cumprimento do critério Prazo:
  - Não atingido (valor 1) — a entrega ocorre depois de X+6 dias úteis;
  - Atingido (valor 3) — a entrega ocorre entre X-6 e X+6 dias úteis;
  - Superado (valor 5) — a entrega ocorre antes de X-6 dias úteis.

	Não atingido (valor 1)	Atingido (valor 3)	Superado (valor 5)
Avaliação do Prazo	Atraso	Cumprimento	Antecipação

### c) Indicador Final

O indicador final para avaliação da execução de um documento deve, assim, resultar da média ponderada dos critérios “Qualidade” e “Prazo” nos seguintes termos:

$$\text{Indicador final} = p1 * \text{Qualidade} + p2 * \text{Prazo}$$

Estes ponderadores (p1 e p2) são definidos pelo avaliador, em função da especificidade do documento em causa.

A avaliação final assume, assim, os seguintes escalões que estão definidos de acordo com o Artigo 37º da Lei n.º 66-B/2007 de 28 de Dezembro:

	Não Atingido	Atingido	Superado
Indicador Final	<=1,999	>=2,000 a 3,999<=	>=4,000

A ficha de avaliação de documentos no âmbito da avaliação de objectivos (Ficha PQ) é, assim, a seguinte:

## Avaliação de documentos no âmbito da avaliação de objectivos

**A** Unidade Orgânica:

**B** Documento:

### **C** CRITÉRIO QUALIDADE

	Parâmetros para avaliação da qualidade	Peso	Classificação	
1	Cumprimento do objectivo proposto			
2	Organização/estrutura do documento			
3	Carácter sintético do documento			
4	Objectividade e clareza do documento			
5	Fundamentações e rigor técnico das opções propostas/tomadas			
6	Exequibilidade/utilidade das propostas ou Plausibilidade dos resultados obtidos			
7	Carácter inovador			
8	Outros: a definir pelo avaliador em função da temática			
9	Outros: a definir pelo avaliador em função da temática			
10	Outros: a definir pelo avaliador em função da temática			
	<b>Avaliação final da qualidade</b>	100%	0,000	

### **D** CRITÉRIO PRAZO

<b>Data prevista</b>	<input style="width: 80%; border: 1px solid black;" type="text"/>
<b>Data efectiva</b>	<input style="width: 80%; border: 1px solid black;" type="text"/>

	Classificação	
<b>Avaliação do Prazo</b>		

### **E** RESULTADO FINAL

Ponderadores	Valor
P1 - ponderador atribuído ao critério Qualidade	
P2 - ponderador atribuído ao critério Prazo	
	100%

	Classificação Final	
<b>P1*Qualidade+P2*Prazo</b>		

## 1.2. MÉTODO DE AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA

O método de cálculo das classificações segue a metodologia apresentada no documento “SIADAP 1: Sistema de avaliação do desempenho dos serviços da Administração Pública. Construção do QUAR. Linhas de Orientação”, elaborado pelo Conselho Coordenador de Avaliação de Serviços.

### Cálculo de desvios e Classificações quantitativas

No QUAR 2009, dando continuidade à metodologia adoptada no QUAR 2008, as metas estabelecidas para os indicadores apresentados são de dois tipos: ou um valor pontual ou um intervalo de valores. Para cada tipo de meta, o cálculo dos desvios e das classificações seguiu o seguinte método:

#### 1) Meta = Valor pontual

**Desvio** =  $[(\text{Resultado} - \text{Meta}) / \text{Meta}] * 100$

**Classificação quantitativa obtida** = 100% +/- Desvio, consoante o indicador seja de tendência positiva ou negativa, respectivamente considerando um valor base de 100%.

Se o resultado alcançado for igual ao valor esperado, o desvio obtido é de 0% e consequentemente a classificação quantitativa é de 100%

#### 2) Meta = Intervalo de valores

##### 2.1) Resultado menor que o limite inferior do intervalo

**Desvio** =  $((\text{Resultado} - \text{Limite inferior da meta}) / \text{Limite inferior da meta}) * 100$

**Classificação quantitativa obtida** = 100% +/- Desvio, consoante o indicador seja de tendência positiva ou negativa, respectivamente, considerando um valor base de 100%.

Se o resultado alcançado pertencer ao intervalo estabelecido pela meta, o desvio obtido é de 0% e consequentemente a classificação quantitativa é de 100%.

##### 2.2) Resultado maior que o limite superior do intervalo

**Desvio** =  $((\text{Resultado} - \text{limite superior da meta}) / \text{limite superior da meta}) * 100$

**Classificação quantitativa obtida** = 100% +/- Desvio, o indicador seja de tendência positiva ou negativa, respectivamente, considerando um valor base de 100%.

Se o resultado alcançado pertencer ao intervalo estabelecido pela meta, o desvio obtido é de 0% e consequentemente a classificação quantitativa é de 100%.

### Classificação qualitativa

A classificação qualitativa foi estabelecida do seguinte modo:

Classificação qualitativa	
Classificação “ <b>Superou</b> ”	O resultado da classificação quantitativa é superior a 100%.
Classificação “ <b>Atingiu</b> ”	O resultado obtido é igual ao valor estabelecido para a meta, ou faz parte do intervalo estabelecido para a meta (resultado = 100% e desvio = 0%).
Classificação “ <b>Não Atingiu</b> ”	O resultado da classificação quantitativa é inferior a 100%.

## 2. ACTUALIZAÇÕES DO QUAR 2009

- No contexto da monitorização do QUAR e conforme previsto na alínea d) do artigo 8 e o nº 4 do artigo 10º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, ocorreram duas revisões ao QUAR 2009, definido em Novembro de 2008: uma em Abril de 2009 e outra em Julho de 2009, as quais foram devidamente aprovadas pela Tutela: A primeira revisão resultou da introdução dos valores definitivos relativos a 2008, dado que os apresentados na 1ª versão do QUAR 2009 constituíam ainda estimativas. No caso de alguns indicadores, a revisão introduzida implicou ajustamentos nas metas inicialmente estabelecidas.
- A segunda revisão resultou da avaliação intercalar a que se procedeu, a qual implicou a alteração de um indicador (Indicador 2 do objectivo A1) e o ajustamento da meta estabelecida para o indicador 5 do objectivo A1, a qual se encontrava subvalorizada tendo em conta os resultados finais apurados.

Contudo, as revisões efectuadas não conduziram à alteração dos objectivos fixados inicialmente.

Nos quadros seguintes sintetizam-se as alterações efectuadas.

Versões	Revisões	Observações
1ª Versão (inicial)	-	<b>Novembro de 2008</b> Dando cumprimento à Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, o QUAR 2009 foi publicado no Portal do INE. Para alguns indicadores as metas para 2009 foram estabelecidas com base em estimativas de execução relativas a 2008 elaboradas a partir dos dados disponíveis em Novembro de 2008.
2ª Versão	1ª Revisão	<b>Abril de 2009</b> Foram substituídos os valores estimados para a execução de 2008 pelos valores efectivamente verificados. Com base nos valores definitivos, as metas de alguns indicadores foram ajustadas.
3ª Versão	2ª Revisão	<b>Julho de 2009</b> Em resultado da avaliação intercalar, foi redefinido um indicador e ajustadas as metas de alguns indicadores.

### Síntese das alterações efectuadas ao QUAR 2009

#### OBJECTIVO A1

Indicador	2ª Versão: 1ª actualização	3ª Versão: 2ª actualização
Ind 1	Sem alteração	Sem alteração
Ind 2	Sem alteração	Alteração do indicador (ver justificação na ficha do indicador)
Ind 3	Sem alteração	Sem alteração
Ind 4	O valor estimado substituído pelo valor real no campo referente aos resultados obtidos em 2008 Não houve alteração da Meta	Sem alteração
Ind 5	O valor estimado substituído pelo valor real no campo referente aos resultados obtidos em 2008 Sem alteração da Meta	Alteração da meta estabelecida. De acordo com a avaliação intercalar a meta estabelecida encontrava-se subvalorizada.
Ind 6	Sem alteração	Sem alteração



**OBJECTIVO B1**

Indicador	2ª Versão: 1ª actualização	3ª Versão: 2ª actualização
Ind 1	O valor estimado substituído pelo valor real no campo referente aos resultados obtidos em 2008 A meta estabelecida também foi alterada, tendo em conta que estava subvalorizada	Sem alteração
Ind 2	O valor estimado substituído pelo valor real no campo referente aos resultados obtidos em 2008 Não houve alteração da Meta	Sem alteração

**OBJECTIVO B2**

Indicador	2ª Versão: 1ª actualização	3ª Versão: 2ª actualização
Ind 1	Sem alteração	Sem alteração
Ind 2	Sem alteração	Sem alteração
Ind 3	Sem alteração	Sem alteração
Ind 4	Sem alteração	Sem alteração

**OBJECTIVO C1**

Indicador	2ª Versão: 1ª actualização	3ª Versão: 2ª actualização
Ind 1	O valor estimado substituído pelo valor real na célula referente aos resultados obtidos em 2008; A meta estabelecida também foi alterada, tendo em conta que estava subvalorizada	Sem alteração
Ind 2	O valor estimado substituído pelo valor real na célula referente aos resultados obtidos em 2008; A meta estabelecida também foi alterada, tendo em conta que estava subvalorizada	Sem alteração
Ind 3	O valor estimado substituído pelo valor real na célula referente aos resultados obtidos em 2008; A meta estabelecida também foi alterada, tendo em conta que estava subvalorizada	Sem alteração
Ind 4	Sem alteração	Sem alteração

### 3. AVALIAÇÃO INTERCALAR

De acordo com a Alínea d) do Artigo 8º e o nº 4 do Artigo 10º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de Dezembro, que prevê a monitorização e eventual revisão dos objectivos do serviço, foi realizada uma avaliação intercalar ao QUAR 2009, em Julho de 2009. Os resultados dessa avaliação intercalar foram os seguintes:

A Objectivos de Eficácia					
<p><b>Aumentar a relevância da informação estatística produzida</b>, através do alargamento da informação disponibilizada (designadamente no que diz respeito a séries cronológicas longas para os indicadores mais relevantes e a estatísticas nas áreas social e do bem estar), das acções de promoção de literacia estatística junto da sociedade e de aproximação à comunidade científica.</p>					
	Indicadores	Peso	2008	Meta 2009	Resultado da avaliação Intercalar Julho 2009
Ind 1	Divulgação do IPC, base 2008, no 10º dia útil do mês n+1	25%	n.a.	Início da divulgação do IPC na nova base em Fev-2009, de acordo com o calendário previsto	<u>Mudança de base</u> : efectuada a mudança de base em Fevereiro de 2009, de acordo com a meta estabelecida. <u>Divulgação face ao Padrão</u> : divulgação do IPC de Janeiro na data padrão (10 d.u. do mês n+1); Divulgação do IPC dos meses seguintes em antecipação à data padrão (8 d.u. do mês n+1).
Ind 2	Compilação Preliminar do valor acrescentado bruto para 2006 e 2007 na nova base das Contas Nacionais (base 2006)	25%	n.a.	[2,000 - 3,999]	Não aplicável; A realizar no 2º semestre.
Ind 3	Avaliação do estudo metodológico do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias	10%	n.a.	[2,000 - 3,999]	Não aplicável; A realizar no 2º semestre.
Ind 4	Nº de indicadores disponíveis no banco de dados de difusão	20%	2245	Aumentar 30%	2643 indicadores. Taxa de concretização: 59%.
Ind 5	Nº médio de participantes nos desafios ALEA em 2009, relativamente a 2008	10%	840	Aumentar entre 20% a 25%	1074 em dois desafios. Aumento de 28% face a 2008. A meta é já uma nova meta que reflecte a alteração decorrente do resultado obtido. Este resultado ainda sofrerá alterações durante o próximo semestre.
Ind 6	Nº de instituições abrangidas pela RIIBES (Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior)	10%	29	34	Foram abrangidas mais 2 instituições de um total previsto de 5. Taxa de concretização: 40%
B Objectivos de Eficiência					
<p><b>Modernizar o processo de produção estatística</b>, através da intensificação da apropriação de dados administrativos para fins estatístico, da adopção de métodos de recolha tecnologicamente mais avançados, da planificação das operações para redução da carga sobre os respondentes e do desenvolvimento de acções visando a sua (respondentes) sensibilização para a importância social da participação nas operações de recolha de dados promovidas pelas autoridades estatísticas.</p>					
	Indicadores	Peso	2008	Meta 2009	Resultado da avaliação Intercalar Julho 2009
Ind 1	% das respostas recolhidas por via electrónica no total de respostas possíveis	40%	72%	[73%-77%]	79,6% Resultado acima do limite superior do intervalo estabelecido para a Meta; O valor obtido ainda sofrerá alterações durante o 2º semestre.
Ind 2	% de entrevistas telefónicas conseguidas, no total de entrevistas possíveis	60%	24%	[25% -32%]	34,6 Resultado acima do limite superior do intervalo estabelecido para a Meta; O valor obtido ainda sofrerá alterações durante o 2º semestre.
<p><b>B2 Contribuir para uma efectiva coordenação no seio do SEN</b>, através da preparação de um sistema comum de planeamento, da celebração dos novos protocolos de delegação de competências e da participação activa nos trabalhos do CSE.</p>					
	Indicadores	Peso	2008	Meta 2009	Resultado da avaliação Intercalar Julho 2009
Ind 1	Nº de entidades com delegação de competências formalizadas	40%	n.a.	5	Não aplicável; A realizar no 2º semestre
Ind 2	Avaliação do novo regulamento de aplicação do Segredo Estatístico do INE	30%	n.a.	[2,000 - 3,999]	Não aplicável; A realizar no 2º semestre
Ind 3	Avaliação dos procedimentos para implementação da Política de Revisões	15%	n.a.	[2,000 - 3,999]	Não aplicável; A realizar no 2º semestre
Ind 4	Avaliação dos procedimentos para implementação da Política de Difusão	15%	n.a.	[2,000 - 3,999]	Não aplicável; A realizar no 2º semestre

**C Objectivos de Qualidade**

**C1 Aumentar a qualidade das estatísticas produzidas e da sua difusão**, designadamente através da adopção de metodologias estatísticas mais sofisticadas, da recuperação de calendários de disponibilização e da adopção de práticas conducentes à melhoria dos serviços prestados.

	Indicadores	Peso	2008	Meta 2009	Resultado da avaliação Intercalar Julho 2009
<b>Ind 1</b>	% de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano 2009	40%	91,8%	[92%-94%]	88,4% Resultado abaixo do limite inferior do intervalo estabelecido para a meta; O valor obtido ainda sofrerá alterações durante próximo o semestre.
<b>Ind 2</b>	Tempo médio de resposta a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos	20%	2,25 d. u.	[2,1 d.u. - 2,5 d.u.] para 95% dos casos	A apurar no 2º semestre.
<b>Ind 3</b>	Cumprimento dos prazos assumidos pelo INE na resposta a pedidos de informação tarifados	20%	97%	[95%-97%]	A apurar no 2º semestre.
<b>Ind 4</b>	Nível de satisfação dos clientes	20%	0,5	0,5	0,5 (SRE) Resultado na meta

## 4.1. RESULTADOS POR OBJECTIVO E POR INDICADOR

Na Auto-avaliação evidenciam-se os resultados alcançados no desempenho em 2009, bem como os desvios verificados, cumprindo o estabelecido nos Artigos 14.º e 15º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro.

A Auto-avaliação que se apresenta encontra-se organizada da seguinte forma:

- Resultados por objectivo e por indicador, de acordo com a matriz base do QUAR, apresentando-se uma análise sumária dos resultados obtidos;
- Proposta de menção e respectiva fundamentação;
- Auscultação interna sobre a Auto-avaliação do QUAR;
- Medidas a implementar para o reforço do desempenho.

Informação detalhada sobre os resultados atingidos, encontra-se no Anexo/ponto 2.2. em ficha relativa a cada indicador.

## Resultados dos objectivos de Eficácia

		Peso	2008	Meta 2009	Resultado	Desvio	Classificação
A	Objectivos de Eficácia	35%			113,60%		Superou
A1	Aumentar a relevância da informação estatística produzida, através do alargamento da informação disponibilizada (designadamente no que diz respeito a séries cronológicas longas para os indicadores mais relevantes e a estatísticas nas áreas social e do bem estar), das acções de promoção de literacia estatística junto da sociedade e de aproximação à comunidade científica.						
		100%			113,60%		Superou
Ind 1	Divulgação do IPC, base 2008, no 10º dia útil do mês n+1	25%	n.a.	Início da divulgação do IPC na nova base em Fev-2009, de acordo com o calendário previsto (nº médio de dias úteis medido relativamente ao padrão actual: 10º d.u. do mês n+1)	8,2	18,00% ↑	118,00% Superou
Ind 2	Compilação Preliminar do valor acrescentado bruto para 2006 e 2007 na nova base das Contas Nacionais (base 2006)	25%	n.a.	[2,000 - 3,999]	4,520	13,03% ↑	113,03% Superou
Ind 3	Avaliação do estudo metodológico do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias	10%	n.a.	[2,000 - 3,999]	3,960	0,00% ↑	100,00% Atingiu
Ind 4	Nº de indicadores disponíveis no banco de dados de difusão	20%	2245	Aumentar 30%	3847	31,84% ↑	131,84% Superou
Ind 5	Nº médio de participantes nos desafios ALEA em 2009, relativamente a 2008	10%	840	Aumentar entre 20% a 25%	1087	3,52% ↑	103,52% Superou
Ind 6	Nº de instituições abrangidas pela RIIBES (Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior)	10%	29	34	30	-11,76% ↓	88,24% Não Atingiu

No conjunto dos 6 indicadores definidos para medir os resultados alcançados no que se refere ao Objectivo de Eficácia, 4 registaram um resultado superior a 100%; 1 registou um resultado igual a 100% em apenas 1 indicador a meta estabelecida não foi atingida.

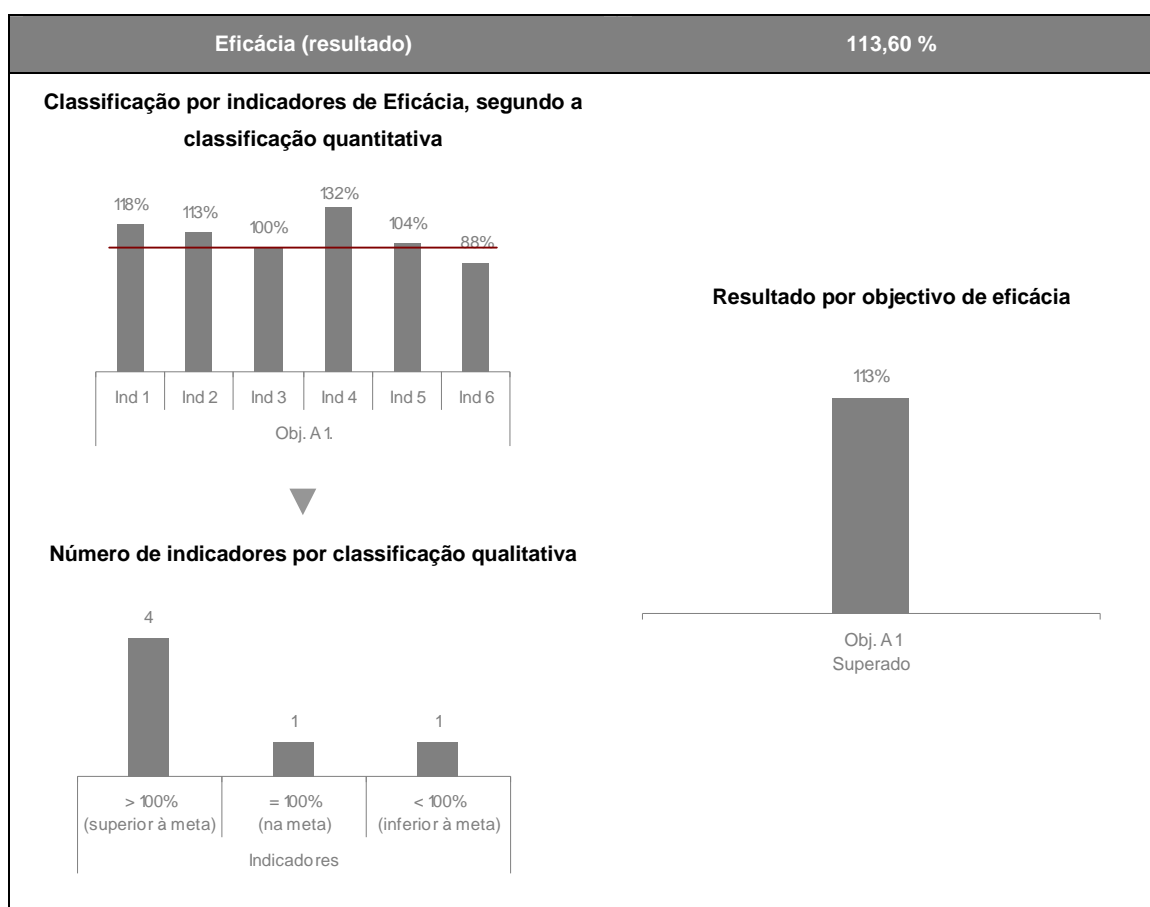
Após a aplicação dos ponderadores associados aos vários indicadores, verifica-se que o Objectivo de Eficácia definido no QUAR 2009 “Aumentar a relevância da informação estatística produzida, através do alargamento da informação disponibilizada (designadamente no que diz respeito a séries cronológicas longas para os indicadores mais relevantes e a estatísticas nas áreas social e do bem estar), das acções de promoção de literacia estatística junto da sociedade e de aproximação à comunidade científica”, apresenta uma avaliação de 113,3%, a que corresponde a classificação de “superado”.

Este objectivo assume particular importância para o cumprimento da Missão do INE, estando associado a importantes Linhas de Actuação Estratégicas plurianuais como sejam: “Produzir e disponibilizar séries cronológicas longas para os indicadores mais relevantes”, “Melhorar a prestação do Serviço de Difusão”, “Aumentar a proximidade à comunidade científica” (respectivamente Objectivos 1: LA 5/ LA 11/ LA 12), e “Desenvolver e consolidar a produção de estatísticas económicas sectoriais e do ambiente” (Objectivo 3: LA 3).

Por representar um grande esforço dos recursos do INE, realça-se a antecipação do padrão de disponibilização da informação relativa ao Índice de Preços do Consumidor, na nova base=2008 (A1/Ind.1) do 10º dia útil do mês n+1 para o 8º dia útil do mês n+1, bem como a compilação preliminar do Valor Acrescentado Bruto para 2006 e 2007 na nova base das Contas Nacionais (base 2006) (A1/Ind.2), informação de grande relevância para o conhecimento da evolução da economia portuguesa.

Realça-se, igualmente, o aumento da disponibilização de indicadores estatísticos no Banco de Dados de Difusão (A1/Ind.4) através do Portal de Estatísticas Oficiais do INE, estrategicamente definido como o canal privilegiado para a difusão de informação, quer pelo volume de informação estatística que disponibiliza aos utilizadores, quer pelas acrescidas funcionalidades de pesquisa e autonomia que lhes oferece, quer, ainda, pelo alargamento da informação que coloca à sua disposição, conforme se verifica pelo resultado deste indicador, face a 2008 (desvio de 31,48% face aos 30% planeados, registando um aumento efectivo de 71% face a 2008).

(informação detalhada por indicador no Anexo/ponto 2.2 deste documento, nas respectivas Fichas de Indicador).



## Resultados dos objectivos de Eficiência

		Peso	2008	Meta 2009	Resultado	Desvio		Classificação
<b>B Objectivos de Eficiência</b>		<b>35%</b>			<b>107,64%</b>			<b>Superou</b>
<b>B1 Modernizar o processo de produção estatística</b> , através da intensificação da apropriação de dados administrativos para fins estatístico, da adopção de métodos de recolha tecnologicamente mais avançados, da planificação das operações para redução da carga sobre os respondentes e do desenvolvimento de acções visando a sua (respondentes) sensibilização para a importância social da participação nas operações de recolha de dados promovidas pelas autoridades estatísticas.								
		<b>50%</b>			<b>103,97%</b>			<b>Superou</b>
Ind 1	% das respostas recolhidas por via electrónica no total de respostas possíveis	40%	72%	[73%-77%]	77,54%	0,70%	↑	100,70% Superou
Ind 2	% de entrevistas telefónicas conseguidas, no total de entrevistas possíveis	60%	24%	[25%-32%]	33,97%	6,16%	↑	106,16% Superou
<b>B2 Contribuir para uma efectiva coordenação no seio do SEN</b> , através da preparação de um sistema comum de planeamento, da celebração dos novos protocolos de delegação de competências e da participação activa nos trabalhos do CSE.								
		<b>50%</b>			<b>111,31%</b>			<b>Superou</b>
Ind 1	Nº de entidades com delegação de competências formalizadas	40%	n.a.	5	6	20,00%	↑	120,00% Superou
Ind 2	Avaliação do novo regulamento de aplicação do Segredo Estatístico do INE	30%	n.a.	[2,000 - 3,999]	4,440	11,03%	↑	111,03% Superou
Ind 3	Avaliação dos procedimentos para implementação da Política de Revisões	15%	n.a.	[2,000 - 3,999]	3,000	0%	→	100% Atingiu
Ind 4	Avaliação dos procedimentos para implementação da Política de Difusão	15%	n.a.	[2,000 - 3,999]	3,770	0%	→	100% Atingiu

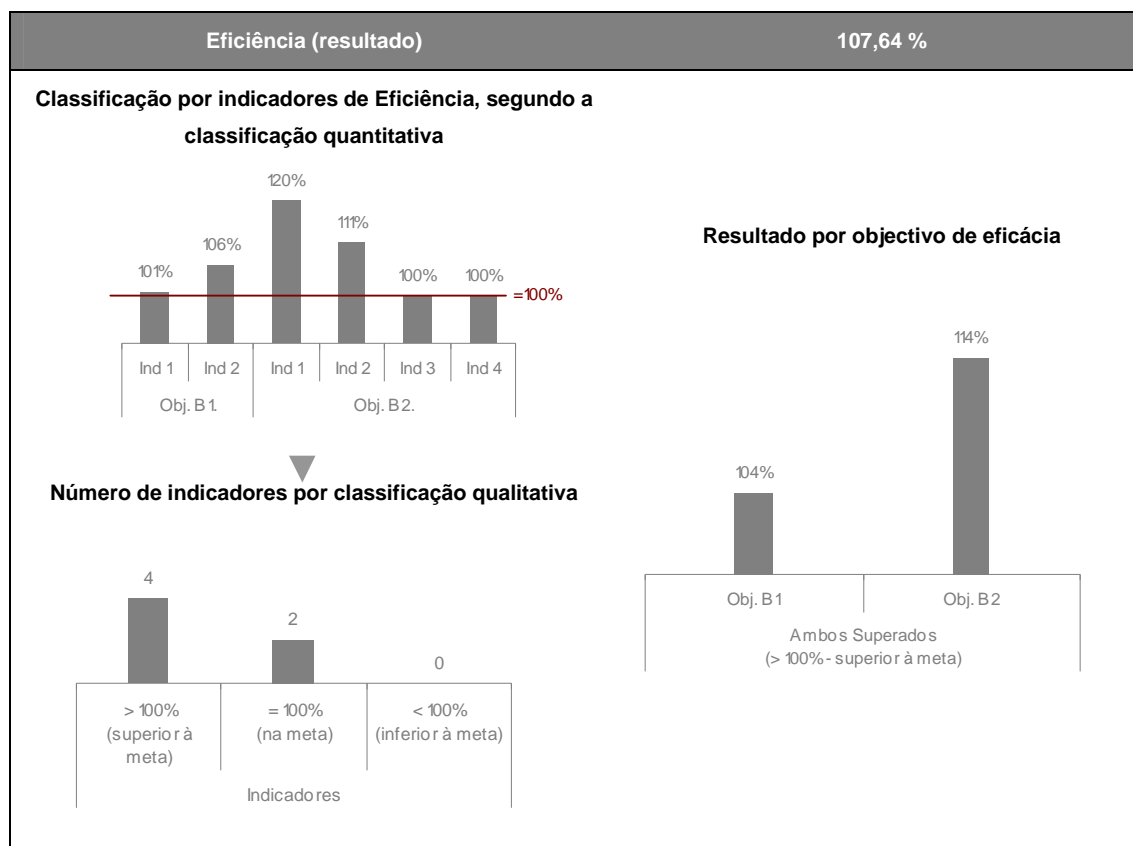
Os dois objectivos de Eficiência apresentam um resultado superior a 100%, decorrente, no caso do objectivo B1, da superação das metas dos respectivos indicadores e, no caso do objectivo B2, da superação de dois dos quatro indicadores que lhe foram associados. Deste modo, a avaliação do conjunto dos objectivos de Eficiência foi de 107,64%, a que corresponde a classificação de "superado".

Em particular, destacam-se, tal como em 2008, os resultados alcançados no âmbito da modernização do processo de produção estatística (B1), nomeadamente os relativos aos indicadores que reflectem o aumento das respostas aos inquéritos recolhidas por via electrónica (B1/Ind.1) e através de entrevistas telefónicas (B1/Ind.2), que continuaram a situar-se, sensivelmente acima das metas estabelecidas (100,70% e 106,16%, respectivamente).

Realçam-se, ainda, os resultados alcançados no âmbito do objectivo B2, "Contribuir para uma efectiva coordenação no seio do SEN, através da preparação de um sistema comum de planeamento, da celebração dos novos protocolos de delegação de competências e da participação activa nos trabalhos do CSE". Efectivamente e não obstante o contexto de mudança de Governo, foi possível ultrapassar a meta estabelecida, tendo-se encerrado as negociações para a delegação de competências com seis entidades da Administração: Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas; Direcção-Geral de Energia e Geologia do Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento; Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação do Ministério da Educação; Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP (UMIC) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Segurança Social.

Igualmente importante foi a elaboração de documentos fundamentais para a eficiência dos processos de produção das estatísticas oficiais, designadamente o Novo Regulamento de aplicação do Segredo Estatístico e os regulamentos associados à concretização das Políticas de Difusão e Revisões estabelecidas em 2008. De entre estes últimos salientam-se uma edição revista da Carta da Qualidade do INE e um conjunto de Procedimentos Internos nas áreas da Auscultação da Satisfação e da Difusão, relevantes no âmbito do Sistema de Gestão Documental do INE (Indicadores B2/Ind.2/Ind.3/Ind.4).

(informação detalhada por indicador no Anexo/ponto 2.2. deste documento, nas respectivas Fichas de Indicador).



## Resultados do objectivo de Qualidade

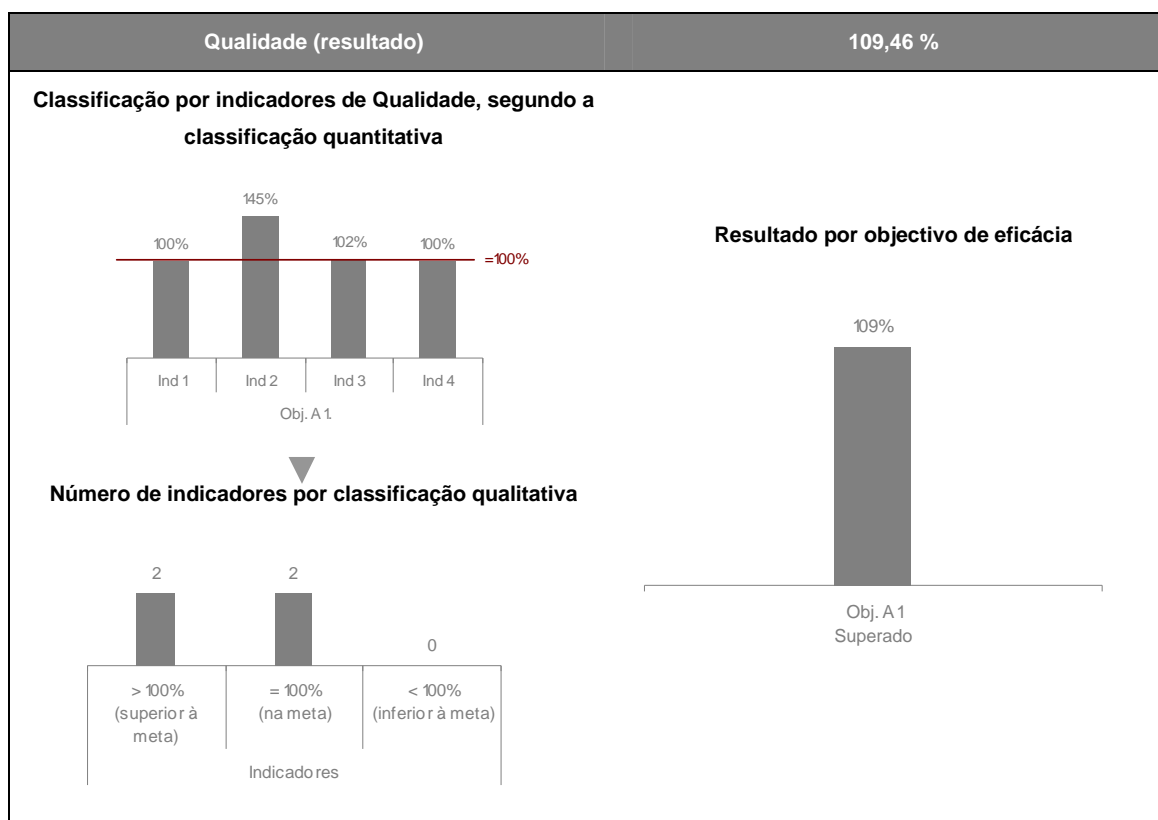
		Peso	2008	Meta 2009	Resultado	Desvio	Classificação
C	Objectivos de Qualidade	30%			109,46%		Superou
C1	Aumentar a qualidade das estatísticas produzidas e da sua difusão, designadamente através da adopção de metodologias estatísticas mais sofisticadas, da recuperação de calendários de disponibilização e da adopção de práticas conducentes à melhoria dos serviços prestados.						
		100%			109,46%		Superou
Ind 1	% de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano 2009	40%	91,8%	[92%-94%]	93,3%	0,00%	→ 100,00% Atingiu
Ind 2	Tempo médio de resposta a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos	20%	2,25 d. u.	[2,1 d.u. - 2,5 d.u.] para 95% dos casos	1,15	45,24%	↑ 145,24% Superou
Ind 3	Cumprimento dos prazos assumidos pelo INE na resposta a pedidos de informação tarifados	20%	97%	[95%-97%]	99%	2,06%	↑ 102,06% Superou
Ind 4	Nível de satisfação dos clientes	20%	0,5	0,5	0,5	0,00%	→ 100,00% Atingiu

Do conjunto de 4 indicadores definidos para esta vertente, em dois atingiu-se um resultado superior a 100% e nos outros dois alcançou-se um resultado de 100%. Ponderados os resultados dos indicadores, verifica-se que o objectivo relacionado com a vertente da Qualidade foi superado, dado que registou um valor de 109,26%.

Destaca-se os resultados atingidos nos indicadores C1/Ind.2 – “Tempo médio de resposta a pedidos de esclarecimento e de informação gratuitos” e C1/Ind.3 – “Cumprimento dos prazos assumidos pelo INE na resposta a pedidos de informação tarifados”, que reflectem o esforço muito significativo que o INE vem desenvolvendo na contínua melhoria da prestação do serviço público que dá corpo à sua Missão.

Apesar de os outros dois indicadores seleccionados terem apenas “Atingido” a meta definida importa sublinhar os níveis elevados já atingidos, que reflectem, igualmente, o compromisso assumido pelo INE no que se refere à interacção com o cidadão/cliente: os prazos definidos para a disponibilização da informação estatística no Plano de Actividades de 2009 (C1/Ind.1) continuam a ser cumpridos para a quase totalidade das operações; os Inquéritos de Satisfação dirigidos ao Utilizador/Cliente (C1/Ind.4) continuam a registar um nível elevado de satisfação relativamente aos produtos e serviços prestados, permitindo, simultaneamente, a identificação de um conjunto de oportunidades de melhoria dos processos do INE.

(informação detalhada por indicador no Anexo/ponto 2.2. deste documento, nas respectivas Fichas de Indicador).





## Meios Disponíveis: Recursos Humanos e Financeiros

### D Meios disponíveis

Recursos Humanos	Pontuação	Planeado			Executado			Desvios face aos pontos	Desvios face ao pessoal afecto às actividades
		Mapa de pessoal (Jul. 2008)*	Pessoal a afectar às Actividades PA 2009 (Dez. 2008)	Pontos Planeados	Pessoal ao serviço em 31/12/2009 Balanço Social	Nº médio de trabalhadores afectos às actividades em 2009	Pontos executados		
<b>Total</b>		<b>982</b>	<b>762</b>	<b>7708</b>	<b>905</b>	<b>735</b>	<b>7510</b>	<b>-2,6%</b>	<b>-3,5%</b>
Dirigentes Superiores	20	3	3	60	3	3	60	0,0%	0,0%
Dirigentes Intermediários	16	59	59	944	58	58	928	-1,7%	-1,7%
Técnicos Superiores	12	329	288	3456	314	293	3516	1,7%	1,7%
Técnicos Profissionais	8	575	396	3168	515	367	2936	-7,3%	-7,3%
Apoio geral	5	16	16	80	15	14	70	-12,5%	-12,5%
<b>Total de trabalhadores</b>		<b>982</b>	<b>762</b>		<b>905</b>	<b>735</b>			<b>-3,5%</b>
Técnicos superiores		391	350		375	354			2,0%
Técnicos Profissionais e Apoio geral		591	412		530	381			-8,2%
<b>Total de trabalhadores</b>		<b>982</b>			<b>905</b>				
<b>DIRIGENTES SUPERIORES</b>		<b>3</b>			<b>3</b>				
Presidente		1			1				
Vogal		2			2				
<b>DIRIGENTES INTERMÉDIOS</b>		<b>59</b>			<b>58</b>				
Director		5			5				
Director Adjunto		5			4				
Chefe de Serviço		30			29				
Delegado		4			4				
Chefe de Núcleo		12			13				
Chefes de Equipas Multidisciplinares/Chefes de Projecto		3			3				
<b>TRABALHADORES</b>		<b>920</b>			<b>844</b>				
Director		1			1				
Jurista		6			5				
Psicólogo		1			1				
Técnico Superior		32			22				
Técnico Superior de Estatística (**)		230			229				
Técnico Superior de Formação		1			1				
Técnico Superior de Informática		54			52				
Técnico Superior de Planeamento		2			1				
Técnico Superior de Recrutamento e Seleção		2			2				
Desenhador		1			1				
Desenhador Cartógrafo		2			2				
Operador de Computador		3			6				
Operador de Informática		2			2				
Programador		5			4				
Secretária		5			4				
Supervisor de Inquéritos		23			19				
Técnico Adjunto de Estatística (**)		435			384				
Técnico Administrativo		55			51				
Técnico Auxiliar de BAD		3			4				
Técnico de Comunicação		3			3				
Técnico de Documentação		1			1				
Técnico de Informação		17			13				
Técnico de Informática		14			15				
Técnico de Reprografia		5			5				
Tesoureiro		1			1				
Continuo		6			6				
Empregado de Refeitório		2			2				
Motorista		5			4				
Telefonista		3			3				

(\*) Consideraram-se todos os colaboradores, independentemente do vínculo.

(\*\*) Inclui a contratação a termo certo de técnicos necessários à realização do Recenseamento Agrícola 2009

Orçamento - 2009	Orçamento inicial	Orçamento ajustado*	Despesa realizada	Desvios
Orçamento de Funcionamento	32.938.157,00	40.573.274,00	37.468.589,07	3.104.684,93
Despesas com Pessoal	27.268.157,00	31.466.972,00	29.110.261,07	2.356.710,93
Aquisições de Bens e Serviços	5.470.000,00	6.411.632,00	5.739.576,87	672.055,13
Outras Despesas Correntes	200.000,00	1.792.000,00	1.776.409,07	15.590,93
Despesas Restantes	0,00	902.670,00	842.342,06	60.327,94
PIDDAC	645.304,00	645.304,00	643.823,15	1.480,85
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>33.583.461,00</b>	<b>41.218.578,00</b>	<b>38.112.412,22</b>	<b>3.106.165,78</b>

\* Reforço de 7,6 Milhões de Euros

## Resultados globais



## 4.2. MENÇÃO DA AUTO-AVALIAÇÃO E RESPECTIVA FUNDAMENTAÇÃO

O quadro seguinte sintetiza os resultados alcançados

	Eficácia	Eficiência	Qualidade
Resultado parcial sem ponderação	113,30%	107,64%	109,46%
Peso dos objectivos	35%	35%	30%
Resultado parcial ponderado	39,66%	37,67%	32,84%
<b>Resultado Final</b>	<b>110,17%</b>		

que justificam a seguinte proposta de Auto-avaliação, em termos qualitativos e quantitativos:

	Expressão Quantitativa	Expressão Qualitativa
<b>Avaliação Final</b>	110,17%	Bom

### Fundamentação

A Auto-avaliação do INE relativamente ao seu desempenho em 2009, elaborada de acordo com a metodologia estabelecida pelo Conselho Coordenador da Avaliação de Serviços, no âmbito da aplicação da Lei nº 66-B/2007, aponta para um valor de 110,27%, ou seja, cerca de 10,17 pontos percentuais acima do valor esperado (100%). A esta expressão quantitativa corresponde uma expressão qualitativa de desempenho de “Bom”.

O INE considera adequada a menção proposta atendendo a factores de diversa natureza:

- Todos os objectivos foram superados, verificando-se, assim, o cumprimento da alínea a) do nº 1 do artigo nº 18 da Lei nº 66-B/2007, de 28 de Dezembro, sobre a expressão qualitativa da avaliação (...”a) Desempenho Bom, atingiu todos os objectivos superando alguns.”...); acresce ainda que foram superados os objectivos mais relevantes conforme exposto no ponto anterior;
- Foram superadas metas em indicadores de importância estrutural, nomeadamente ao nível da coordenação do Sistema Estatístico Nacional, entre os quais se destaca a formalização da Delegação de Competências entre o INE e seis Entidades, assim como a realização do novo regulamento de aplicação do Segredo Estatístico;
- Foram superadas metas em indicadores de eficácia relativos a duas operações de grande relevância para a sociedade portuguesa, e que representam um grande esforço de produção dos recursos do INE: a antecipação da data de disponibilização da informação relativa ao Índice de Preços do Consumidor e a compilação preliminar do Valor Acrescentado Bruto para 2006 e 2007 na nova base das Contas Nacionais (base 2006);
- Concretizaram-se objectivos/indicadores que respondem a opções estratégicas das LGAEN 2008-2012:
  - Modernização dos métodos de recolha de informação;

- Aumento da qualidade do serviço prestado pelo INE, nomeadamente ao nível do cumprimento dos calendários de disponibilidade da informação estatística, conforme previsto no Plano de Actividades, e dos tempos de resposta a pedidos de informação;
  - Continuação das acções de incremento da literacia estatística, com especial relevo para o projecto ALEA;
  - Definição dos procedimentos que concretizem as políticas de Revisões e Difusão.
- e) Os indicadores relacionados com a interacção com o cliente continuaram a apresentar resultados muito positivos, designadamente, nalguns casos, superando as metas estabelecidas, não obstante se encontrarem já num patamar elevado;
- f) A despesa efectiva foi inferior em cerca de 7,5% ao orçamento ajustado. De referir, no entanto, que:
- não foi afectado o Plano de Actividades estabelecido para 2009, o qual incorporava algumas actividades não correntes (IDEF, ISFF);
  - o saldo positivo registado no final do exercício decorreu de medidas de contenção de despesas e de modernização da recolha de dados, mas também de alterações introduzidas nas actividades de preparação do Recenseamento Agrícola 2009 e do atraso verificado no lançamento dos trabalhos de recolha, devido à disponibilização tardia do orçamento necessário.
- g) Verificou-se um acréscimo de produtividade dos recursos humanos de 3,7%, em paralelo com a uma quebra de 3,5% no volume de efectivos a tempo integral relativamente ao planeado; esta redução de efectivos deveu-se, designadamente, à saída de trabalhadores do quadro do INE;
- h) Apreciações muito favoráveis expressas pelo Eurostat nos relatórios das Missões que realizou para avaliação da produção estatística do INE nas áreas do Comércio Internacional e das Contas Nacionais.

#### **4.3. AUSCULTAÇÃO INTERNA SOBRE A AUTO-AVALIAÇÃO DO QUAR DO INE**

---

De acordo com a orientação técnica do Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços, o Relatório de Auto-Avaliação do QUAR 2009 do INE foi submetido a um amplo processo de auscultação interna que beneficiou de contributos interessantes, não só relativamente à avaliação do referido Relatório mas também para a elaboração da análise SWOT do INE e para a identificação de medidas para o reforço do desempenho em 2010.

Sobre o Relatório e respectiva avaliação, que mereceram um acolhimento muito favorável no âmbito do processo de auscultação, são de salientar os seguintes aspectos mais relevantes:

- Consistência entre o conteúdo do relatório e o desempenho verificado em 2009;
- Concordância com a proposta de menção de Bom;
- Reconhecimento de que o INE não se limitou a cumprir os objectivos estabelecidos mas foi mais além, tendo-os superado, não obstante os constrangimentos com que se deparou, designadamente i) um Orçamento inicial deficitário, que obrigou ao replaneamento de algumas actividades, sobretudo do Recenseamento Agrícola 2009 e ii) a saída de quadros de difícil de substituição dada a legislação em vigor;
- Reconhecimento da grande capacidade de mobilização dos recursos humanos em termos de articulação interdepartamental a favor da concretização dos objectivos-chave, associados à missão do INE, comprovada pelos ganhos de produtividade ocorridos e pela manutenção de um padrão elevado de qualidade;
- Preocupação pelo facto de os objectivos/indicadores do QUAR reflectirem apenas os resultados de parte das actividades do INE, ainda que das mais relevantes, tal como visível no presente Relatório de Actividades;
- Reconhecimento de uma execução orçamental adequada;
- Reconhecimento do elevado desempenho e profissionalismo de um vasto grupo de trabalhadores do INE;
- Evidente o esforço de modernização, com reflexos muito positivos no desempenho global da organização;
- Processo de implementação e avaliação do QUAR e SIADAP 2 e 3 ainda consumidor de tempo a todos os níveis de chefia.

#### 4.4. MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA O REFORÇO DO DESEMPENHO

##### Balanço das medidas preconizadas em 2009

Medidas propostas em 2008	Balanço - 2009
<b>Ao nível da Gestão Global:</b>	
Introdução de um Sistema Integrado de Gestão para racionalização e coerências de processos e ganhos de eficiência óbvios no que se refere às vertentes planeamento, orçamento e controlo de actividades;	Não concretizado devido a não autorização da Tutela, aguarda-se contacto do GEADAP para integração em projecto no âmbito da Administração Pública;
Formalização do Manual de Procedimentos da Produção Estatística	Concretizado;
Consolidação da reestruturação introduzida em 2004, ajustando-a às novas modalidades de Recolha;	Em implementação contínua;
Estímulo à interacção permanente entre as Unidades Orgânicas	Em implementação contínua;
Criação de ambiente propício à apresentação de propostas inovadoras e soluções criativas.	Em implementação contínua.
<b>Ao nível dos Recursos Humanos:</b>	
Prossecução de uma Política de Formação adequada para potenciação de qualidades pessoais, para aumento/modernização de competências e para reconversão de perfis;	Em implementação contínua;
Intensificação do aproveitamento dos recursos humanos das Delegações;	Em implementação contínua;
Manutenção de um ambiente interno de transparência e adequada circulação da informação institucional.	Em implementação contínua.
<b>Ao nível da Produção e Difusão</b>	
Prossecução da modernização e inovação ao nível das TIC e das metodologias de produção e difusão	Em implementação contínua;
Facilitação do estabelecimento de parcerias, com entidades nacionais e internacionais;	Em implementação contínua;
Exercício efectivo das funções de coordenação da produção estatística oficial sob responsabilidade do INE;	Em implementação contínua;
Valorização da informação estatística e promoção de acções para a sua utilização.	Em implementação contínua.

## Medidas a implementar para o desempenho em 2010

A proposta de atribuição de avaliação de Bom ao desempenho do INE em 2009, não impediu a identificação de um conjunto de medidas que possam contribuir para a contínua melhoria de várias áreas-chave da actividade do INE, através da comumente aceite análise SWOT.

### Análise SWOT – Pontos Fortes / Pontos Fracos / Oportunidades / Ameaças

Pontos Fortes - Forças	Pontos Fracos - Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> <li>Atribuição da Menção de mérito ao INE pelo seu desempenho em 2008.</li> <li>Reconhecimento Independência técnica e profissional e da sua imparcialidade.</li> <li>Reforço da componente analítica da informação produzida Salvaguarda do segredo estatístico.</li> <li>Credibilidade das estatísticas produzidas e qualidade dos produtos de difusão.</li> <li>Desenvolvimento de políticas estratégicas para a orientação da produção estatística.</li> <li>Expansão da produção (que inclui a difusão) estatística, particularmente no período recente.</li> <li>Grande oferta de informação com elevado grau de detalhe.</li> <li>Diversificação real e potencial de formas e formatos de difusão.</li> <li>Orientação para o cliente comprovada por elevados níveis de satisfação dos utilizadores.</li> <li>Confiança dos respondentes traduzida em taxas de resposta elevadas.</li> <li>Prestígio do INE no contexto nacional e internacional, traduzida em solicitações para participação activa em eventos internacionais e para cedência de trabalhadores (Eurostat, IMF,...).</li> <li>Consciência do aumento da procura de informação estatística oficial e da necessidade de uma resposta eficaz.</li> <li>Corpo técnico especializado e experiente.</li> <li>Competências informáticas adequadas na maioria dos técnicos.</li> <li>Existência de grupo de dirigentes e técnicos motivados para a modernização e inovação.</li> <li>Elevado nível de dedicação de grupo significativo de colaboradores.</li> <li>Utilização do SIADAP como instrumento de gestão de carreiras e cultura de meritocracia.</li> <li>Reforço da articulação interdepartamental em torno dos objectivos da organização.</li> <li>Capacidade de partilha de boas práticas.</li> <li>Enquadramento legislativo facilitador (Lei do Sistema Estatístico Nacional).</li> <li>Capacidade de execução e de orientação para os resultados.</li> <li>Crescente apropriação de informação administrativa para fins estatísticos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inexistência de um instrumento de gestão integrada.</li> <li>Algun déficit de capacidade de gestão e liderança.</li> <li>Imobilismo e resistência à mudança nalguns estratos de trabalhadores.</li> <li>Peso da inadequada política de recursos humanos.</li> <li>Tabela Salarial não competitiva face às competências exigidas e ao mercado de trabalho.</li> <li>Insuficiência dos instrumentos para retenção e motivação dos trabalhadores mais competentes e dedicados.</li> <li>Incerteza e interrogações face à integração no novo regime de carreiras e remunerações.</li> <li>Desmotivação de um número considerável de técnicos.</li> <li>Inadequação, qualitativa e quantitativa, de recursos humanos qualificados, particularmente em algumas áreas de elevada sensibilidade, nomeadamente, a das Finanças Públicas.</li> <li>Dificuldade em promover a mobilidade interna como instrumento de motivação e alargamento de experiência dos trabalhadores, devido à inadequada organização das UO e à insuficiência de técnicos com elevadas competências.</li> <li>Insuficiente autonomia do INE no domínio da gestão dos recursos humanos, dada a sua elevada volatilidade.</li> <li>Excessiva concentração na produção das estatísticas decorrentes de regulamentos e exigências comunitárias.</li> <li>Insuficiente articulação entre unidades orgânicas, impeditiva da partilha de boas práticas.</li> <li>Relações interdepartamentais rígidas, inibidoras da colaboração informal entre técnicos.</li> <li>Insuficiente participação do INE ao nível da cooperação estatística para o desenvolvimento, devido à limitação de recursos humanos.</li> <li>Falta de recursos para o desenvolvimento de competências científicas e técnicas que permitam uma intervenção mais destacada em <i>fora</i> internacionais e um maior reconhecimento da comunidade académica.</li> <li>Insuficiente sensibilidade para a necessidade do cumprimento de procedimentos administrativos de gestão.</li> <li>Insuficiência de informação no Portal em algumas áreas de relevo, como as Contas Nacionais.</li> <li>Dificuldades de acesso à informação do Portal por parte de alguns utilizadores.</li> </ul>

Oportunidades	Ameaças/Desafios
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestígio do INE reconhecido interna e externamente.</li> <li>• Inserção no Sistema Estatístico Europeu propiciadora i) da intervenção nos processos de inovação e de re-organização de conteúdos dos sistemas de informação estatística europeus e ii) da partilha e internalização de boas práticas.</li> <li>• Concepção e implementação de novas técnicas de recolha.</li> <li>• Implementação de metodologias de recolha com sólida componente aplicacional na vertente de validação da informação em 1ª instância.</li> <li>• Receptividade dos centros de investigação para uma aproximação à autoridade estatística.</li> <li>• Exploração de oportunidades de cooperação com entidades públicas para apropriação de dados administrativos para fins estatísticos.</li> <li>• Existência de boas parcerias no âmbito do SEN.</li> <li>• Espaço para a inovação e a criatividade.</li> <li>• Elevada motivação de grupo significativo de técnicos e dirigentes.</li> <li>• Implementação de uma solução integrada de call-center, vocacionada simultaneamente para apoio à recolha de informação (respondentes) e para a resposta a pedidos de informação (utilizadores).</li> <li>• Aumento da procura de informação estatística e reconhecimento da qualidade de serviço prestado, incentivador do recurso ao INE como fonte determinante de informação estatística.</li> <li>• Aproveitamento de alterações importantes nas estatísticas oficiais (e.g. mudança de base das Contas Nacionais) para promoção e melhoria nas formas de apresentação da informação estatística, nomeadamente no Portal.</li> <li>• Possibilidade de aproveitamento de boas práticas de entidade congéneres para introduzir melhorias na qualidade e relevância da produção estatística do INE.</li> <li>• Responsabilidades particulares do INE em áreas estatísticas de elevada sensibilidade, nomeadamente a produção das Contas Nacionais anuais (não financeiras) e das finanças públicas.</li> <li>• Participação activa no desenvolvimento de projectos europeus e internacionais de grande importância, nomeadamente o ESSnet (que o INE coordena).</li> <li>• Participação em projectos internacionais de cooperação, designadamente através do estabelecimento de parcerias.</li> <li>• Grande procura dirigida ao INE para projectos de cooperação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento de necessidades estatísticas em áreas emergentes e complexas, ao nível nacional, europeu e internacional, com a consequente agudização da escassez de recursos humanos qualificados.</li> <li>• Aumento de responsabilidades formais do INE em áreas estatísticas de elevada sensibilidade, nomeadamente, finanças públicas.</li> <li>• Elevado número de solicitações individuais de informação a que o INE se obriga, praticamente sem quaisquer limitações, pode vir a comprometer as metas estabelecidas no Plano de Actividades no que se refere ao prazo de resposta.</li> <li>• Excessiva carga estatística sobre alguns respondentes.</li> <li>• Insuficiente conhecimento do INE e da sua Missão pelos respondentes.</li> <li>• Insuficiente reconhecimento da fase da Recolha (e do papel dos entrevistadores) no processo de produção das estatísticas oficiais</li> <li>• Deficiências ao nível da Recolha, designadamente ocorrência de lacunas entre Metodologias; insuficiente pragmatismo nas opções de recolha e gestão de amostras e calendários de recolha não susceptíveis de melhoria.</li> <li>• Insuficiente racionalização e inovação dos processos de produção estatística, designadamente no que se refere à apropriação de dados administrativos para fins estatísticos e à intervenção na concepção de novos actos administrativos apropriáveis para o mesmo fim.</li> <li>• Deficiente cooperação por parte de outras entidades da Administração para facilitarem o aproveitamento de dados administrativos para apropriação estatística.</li> <li>• Aliciamento de colaboradores com conhecimentos técnicos diferenciados e consequente saída para outros organismos da Administração Pública.</li> <li>• Dificuldade de preparar respostas integradas, no quadro do SEN, a necessidades de estatísticas , emergentes, que acabarão por ser satisfeitas à margem do SEN.</li> <li>• Pressão adicional sobre as estatísticas oficiais para a monitorização da crise económica e consequentes efeitos sociais.</li> <li>• Riscos de instabilidade associados ao largo número de procedimentos concursais a realizar no 2º semestre.</li> <li>• Envelhecimento dos trabalhadores e concentração de passagem à reforma de um grande número de trabalhadores experientes e qualificados.</li> <li>• Dificuldades de substituição dos recursos humanos, especializados em fase de aposentação, por forma a garantir a estabilidade da produção estatística oficial.</li> <li>• Fraca disponibilidade dos técnicos e das UO para participarem em missões de cooperação ou receberem visitas de trabalho, implicando a redução da influência do INE na cooperação estatística para o desenvolvimento, e em particular com os PALOP.</li> <li>• Inexistência de enquadramento financeiro adequado da parte do IPAD para se atingirem patamares mais elevados na cooperação estatística com os PALOP.</li> </ul>



## Medidas a implementar em 2010

Concluída a elaboração da análise SWOT, foi possível proceder à identificação de um conjunto de medidas que permitirão que o INE prossiga o seu caminho na senda da Excelência:

### Medidas a implementar em 2010

#### Recursos Humanos:

- Sensibilizar os dirigentes para a necessidade de adopção de uma postura que permita não só o reforço da colaboração entre equipas, mas também entre departamentos, visando fortalecer a integração de informação e de processos de trabalho e a construção de sistemas de informação para monitorização de temáticas emergentes;
- Assegurar a utilização do SIADAP como instrumento de gestão das carreiras dos trabalhadores, de modo a valorizar e estimular os recursos existentes, a aquisição de novas competências e a manutenção/retenção dos quadros qualificados;
- Implementar a autoavaliação ao nível das UO's;
- Estabelecer um sistema para a atribuição de quotas de avaliação de desempenho, em cascata, em função dos resultados obtidos por cada UO, que garanta que os objectivos das UO são estabelecidos de forma adequada, equitativa e atempada;
- Estabelecer um sistema de mobilidade interna que não ponha em causa o funcionamento adequado do INE em termos do cumprimento da sua Missão e dos objectivos e metas que se propõe alcançar;
- Adoptar uma gestão corrente de RH realista, compatível com as necessidades associadas à execução de operações estatísticas “novas” e tendo em atenção a carga de trabalho exigida a cada trabalhador e a salvaguarda, em níveis adequados, da actividade corrente;
- Utilizar a BD de Entrevistadores como eficiente instrumento de gestão e Prestadores de serviços.
- Manutenção de um ambiente interno de transparência e adequada circulação da informação institucional.

#### Área Financeira:

- Diligenciar a obtenção do financiamento necessário para garantir a satisfação dos compromissos assumidos pelo País na área estatística, da responsabilidade do INE;
- Diligenciar, junto da GERAP, a introdução de um Sistema de gestão que permita a integração das várias funções organizacionais, desde o planeamento, ao controlo da execução das actividades programadas e à gestão financeira e de recursos humanos.

#### Recolha de informação:

- Implementar o princípio um entrevistador/um computador;
- Redefinir a função do entrevistador, reforçando o seu papel de promotor da adesão dos respondentes;
- Estudar e implementar uma nova filosofia de contratação de prestadores de serviços/entrevistadores;
- Estudar e implementar tabelas harmonizadas de pagamentos a prestadores de serviços, baseadas na utilização da BD das distâncias;

- Definir um Sistema Integrado de Controlo Orçamental da Recolha Directa de Informação através de Entrevista presencial (SIRCORDEP);
- Analisar a relação contratual do INE com os Entrevistadores (Concretizar o projecto de recolha de informação através de entrevista directa telefónica no domicílio, garantindo a supervisão eficiente);
- Desenvolver sistemas de certificação da qualidade da informação objecto de recolha directa;
- Estudar e implementar um sistema para a obtenção regular e padronizada de indicadores de qualidade e eficiência que possibilitem a sua análise temporal e inter-projectos, identificando, desta forma, pontos fortes e fracos bem como as intervenções necessárias para a sua melhoria.

#### **Apropriação de dados administrativos para fins estatísticos:**

- Identificação das entidades da Administração Pública detentoras de informação susceptível de apropriação para fins estatísticos;
- Conclusão e assinatura dos Protocolos cuja preparação desliza de anos anteriores.

#### **Delegação de Competências:**

- Promover as acções necessárias para a assinatura e cumprimento dos demais requisitos para concretizar os seis Protocolos que mereceram parecer favorável do Plenário do CSE;
- Prosseguir o processo de negociação de novos protocolos de delegação de competências, em particular nas áreas da Justiça e da Saúde;
- Consolidar, com base nos protocolos de delegação de competências estabelecidos, a articulação inter-institucional no âmbito dos planos de actividades anuais;
- Estabelecer e operacionalizar uma matriz de procedimentos para uso comum, para o exercício efectivo, pelo INE, das suas competências/deveres de coordenação da actividade dos órgãos delegados que assegure o cumprimento do estabelecido no processo de delegação de competências.

#### **Parcerias com as entidades externas**

- Adoptar uma postura proactiva de articulação com centros de investigação da academia numa lógica de parceria com benefícios mútuos e não, exclusivamente, numa lógica de contratação de serviços de consultoria;
- Identificar redes nacionais e internacionais relevantes para a actividade do INE.

#### **Difusão de informação**

- Valorizar o Portal de Estatísticas Oficiais como canal privilegiado de acesso à informação estatística do SEN nomeadamente reforçando componente “séries longas”;
- “Refrescar” e melhorar a estrutura, o interface e as funcionalidades do Portal do INE, adequando-os a utilizadores especialistas e a utilizadores generalistas;
- Ampliar os conteúdos do Portal, quer no que se refere à informação disponível quer à sua desagregação por componentes e regional;
- Construir um “Catálogo da Informação Disponível para Difusão”, que permita identificar a informação

existente, os formatos e suportes acessíveis (físicos e lógicos), e a gratuitidade (ou não) da sua disponibilização;

- Incrementar as acções de divulgação/promoção dos produtos e serviços que o INE oferece aos utilizadores, com particular destaque através do Portal do INE;
- Estimular o estudo e apresentação de novos produtos estatísticos que respondam a necessidades estatísticas emergentes;
- Aumentar a aposta nas acções/projectos no âmbito da literacia estatística, nomeadamente junto das populações escolares, docentes e alunos, dos vários graus de ensino.

#### **Comunicação e Imagem**

- Promover acções de divulgação sobre a importância das Estatísticas Oficiais, sobre o INE e a sua Missão, sobre a indispensabilidade da informação fornecida ao INE por cidadãos, empresas e outras entidades públicas e privadas, para a produção das Estatísticas Oficiais;
- Identificação e promoção de acções destinadas a estimular a resposta aos Censos 2011 pela Internet.

#### **Tecnologias de Informação:**

- Operacionalizar a centralização do armazenamento das estatísticas oficiais no Datawarehouse do INE, através da transferência estruturada da informação estatística oficial, designadamente da produzida sob delegação de competências;
- Reforço da integração dos vários sub-sistemas de informação (BDD, SMI, SIGINQ, DW, INESIG, etc).

#### **Actividade Internacional:**

- Adequar os recursos humanos disponíveis à execução, nos calendários previstos, das acções de cooperação aprovadas;
- Considerar a participação em acções de cooperação nos objectivos da avaliação de desempenho;
- Participar na implementação e actualização sistemática do Sistema de Monitorização e Avaliação dos Programas de Cooperação;
- Criar, com o financiamento do IPAD, uma “Reserva de Eficácia” visando aumentar a eficácia, eficiência e sustentabilidade dos programas de cooperação, de modo a incentivar o desempenho dos países beneficiários, dado constituir um financiamento adicional para os países com bons resultados alcançados;
- Procurar, em conjunto com o IPAD, diversificar as formas de financiamento da cooperação estatística e propor aos restantes actores as áreas de focalização da cooperação nas vertentes bilateral e multilateral.

#### **Outros:**

- Implementação do Manual de Procedimentos da Produção Estatística.



# Anexos



## **1. DISPONIBILIDADE DE INFORMAÇÃO E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES EM 2009**

---

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
POPULAÇÃO - Área 31											
Operações Estatísticas											
1	227	Estatísticas de Nados Vivos	Nados Vivos	INE	2008	17-Abr-09		19-Jun-09	63	Atrasos na recepção dos microdados; necessidade de recorrer a validações adicionais na sequência da avaliação feita à qualidade da informação e necessidade de proceder a alterações nas aplicações informáticas internas (INE).	
					4º trim. 08	12-Mar-09		16-Mar-09	4		
					1º trim. 09	15-Jun-09		07-Out-09	114		
					2º trim. 09	10-Set-09		18-Nov-09	69		
					3º trim. 09	14-Dez-09		30-Dez-09	16		
2	228	Estatísticas de Óbitos	Óbitos	INE	2008	17-Abr-09		19-Jun-09	63	Atrasos na recepção dos microdados; necessidade de recorrer a validações adicionais na sequência da avaliação feita à qualidade da informação e necessidade de proceder a alterações nas aplicações informáticas internas (INE).	
					4º trim. 08	12-Mar-09		16-Mar-09	4		
					1º trim. 09	15-Jun-09		07-Out-09	114		
					2º trim. 09	10-Set-09		19-Nov-09	70		
					3º trim. 09	14-Dez-09		29-Dez-09	15		
3	229	Estatísticas de Casamentos	Casamentos	INE	2008	17-Abr-09		30-Jun-09	74	Atrasos na recepção dos microdados; necessidade de recorrer a validações adicionais na sequência da avaliação feita à qualidade da informação e necessidade de proceder a alterações nas aplicações informáticas internas (INE).	
					4º trim. 08	12-Mar-09		16-Mar-09	4		Atrasos na recepção dos microdados; necessidade de recorrer a validações adicionais na sequência da avaliação feita à qualidade da informação e necessidade de proceder a alterações nas aplicações informáticas internas (INE).
					1º trim. 09	15-Jun-09	11-Jan-10		210		
					2º trim. 09	10-Set-09	29-Jan-10		141		
					3º trim. 09	14-Dez-09	12-Fev-10		60		



**Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009**

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
4	230	Estatísticas de Divórcios e Separações de Pessoas e Bens	Divórcios e Separações de Pessoas e Bens	INE	2008	01-Jul-09		30-Dez-09	182	Face aos problemas de qualidade da informação que impedem a sua divulgação, a entidade produtora (DGPJ) remeteu novas bases de dados em Setembro que ainda se encontram em validação.
5	237	Estatísticas da População Estrangeira a Residir em Portugal	Estatísticas da População Estrangeira	INE	2007 (Definitivos)	17-Set-09		17-Set-09	0	
					2008 (Provisórios)	29-Mai-09		15-Jul-09	47	Atraso na recepção dos dados e necessidade de fazer aproximar a data de difusão por parte do SEF (produtor dos dados) com a data de disponibilização por parte do INE.
6	243	Tábuas Completas de Mortalidade e Esperanças Médias de Vida	Tábuas completas de Mortalidade	INE	2006-2008 (País)	22-Mai-09		22-Mai-09	0	
					2006-2008 (NUTS I, II, III)	13-Nov-09		13-Nov-09	0	
7	246	Estimativas Demográficas	Estimativas Demográficas - Estimativas Mensais da População Residente	INE	2009	31-Mar-09		31-Mar-09	0	
			Estimativas Demográficas - Estimativas Anuais da População Residente	INE	2008	16-Jun-09		16-Jun-09	0	
8	248	Relatório Anual da Situação Demográfica	Indicadores Demográficos	INE	2008	30-Set-09		28-Set-09	-2	
TRABALHO, EMPREGO E DESEMPREGO - Área 34										
Operações Estatísticas										
9	265	Estatísticas das Associações-Empresariais	Inquérito às Associações Patronais	INE	2008	30-Nov-09		30-Nov-09	0	
10	272	Inquérito ao Emprego	Inquérito ao Emprego	INE	4º trim. 08	17-Fev-09		17-Fev-09	0	
					1º trim. 09	15-Mai-09		15-Mai-09	0	
					2º trim. 09	14-Ago-09		14-Ago-09	0	
					3º trim. 09	17-Nov-09		17-Nov-09	0	

**Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009**

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
11	281	Índice de Custo do Trabalho	Índice de Custo do Trabalho	INE	4º trim. 08	16-Fev-09		16-Fev-09	0	
					1º trim. 09	14-Mai-09		14-Mai-09	0	
					2º trim. 09	13-Ago-09		13-Ago-09	0	
					3º trrim. 09	18-Nov-09		16-Nov-09	-2	
RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA - Área 35										
Operações Estatísticas										
12	296	Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR)	ICOR - Inquérito às Condições de Vida e Rendimento	INE	2008	18-Dez-09		10-Jul-09	-161	
CULTURA, DESPORTO E LAZER - Área 37										
Operações Estatísticas										
13	315	Inquérito aos Museus	Inquérito aos Museus	INE	2008	07-Dez-09		20-Out-09	-48	
14	316	Inquérito às Galerias de Arte	Inquérito às Galerias de Arte	INE	2008	07-Dez-09		30-Jun-09	-160	
15	318	Inquérito aos Espectáculos ao Vivo	Inquérito aos Espectáculos ao Vivo	INE	2008	07-Dez-09		12-Out-09	-56	
16	319	Inquérito ao Cinema	Estatísticas do Cinema	INE	2008	07-Dez-09		07-Dez-09	0	
17	321	Inquérito às Publicações Periódicas	Inquérito às Publicações Periódicas	INE	2008	07-Dez-09		09-Out-09	-59	
18	322	Estatísticas do Financiamento das Actividades de Cultura, Desporto e Lazer	Financiamento Público da Actividade Cultural	INE	2008	20-Out-09		30-Out-09	10	Atrasos na recepção dos microdados pela necessidade de recorrer a validações adicionais na sequência da avaliação feita à qualidade da informação.
19	324	Inquérito aos Recintos Culturais	Inquérito aos Recintos Culturais	INE	2008	05-Jun-09		08-Mai-09	-28	Verificou-se uma antecipação do prazo de disponibilidade da informação.
SAÚDE E INCAPACIDADES - Área 38										
Operações Estatísticas										
20	330	Estatísticas dos Estabelecimentos de Saúde	Inquérito aos Hospitais	INE / DGS/MS	2008	31-Dez-09		23-Dez-09	-8	
			Inquérito aos Centros de Saúde	INE / DGS/MS	2008	23-Out-09		23-Out-09	0	

**Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009**

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação				Prevista	Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
21	331	Estatísticas das Farmácias	Farmácias	INE / INFARMED	2008	31-Jul-09		22-Jul-09	-9	
22	332	Estatísticas do Pessoal de Saúde	Pessoal de Saúde	INE	2008	03-Ago-09		23-Jul-09	-11	
23	333	Estatísticas da Prevenção e Morbilidade	Vacinações e Morbilidade	INE / DGS/MS	2008	19-Out-09		12-Out-09	-7	
24	334	Estatísticas das Causas de Morte	Causas de Morte	INE / DGS/MS	2007	15-Out-09		15-Out-09	0	
					2008	15-Out-09		15-Out-09	0	
25	335	Estatísticas de Partos	Partos	INE	2008	08-Jun-09		22-Jul-09	44	A realização do apuramento de Partos utiliza os dados de Nados-vivos e Óbitos, cuja disponibilização ocorreu em Junho ao invés do inicialmente previsto (17-Abr-09).
<b>PROTECÇÃO CIVIL E SEGURANÇA DO CONSUMIDOR - Área 41</b>										
<b>Operações Estatísticas</b>										
26	435	Estatísticas da Qualidade e Segurança Alimentar	Estatísticas da Qualidade e Segurança Alimentar	INE	2008	29-Jun-09		26-Jun-09	-3	
<b>SISTEMA DE INDICADORES SOCIAIS - Área 42</b>										
<b>Operações Estatísticas</b>										
27	214	Estudos no âmbito do Sistema de Indicadores Sociais	Indicadores Sociais	INE	2008	29-Dez-09		29-Dez-09	0	
<b>TERRITÓRIO - Área 45</b>										
<b>Operações Estatísticas</b>										
28	448	Estudos no âmbito do Sistema de Informação de Base Regional	Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio	INE	2007	27-Nov-09		27-Nov-09	0	

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
AMBIENTE - Área 46										
Operações Estatísticas										
29	475	Estatísticas dos Resíduos não Urbanos	Estatísticas dos Resíduos não Urbanos	INE	2008	16-Dez-09	30-Jun-10		196	A informação respeitante à produção de resíduos urbanos e não urbanos é, desde o ano de 2009, registada pelos produtores no Sistema Integrado de Registo da Agência Portuguesa do Ambiente (SIRAPA), Pelo facto do SIRAPA ter entrado em funcionamento no decorrer de 2009 e de se ter verificado o preenchimento, em simultâneo, dos mapas de registo de resíduos dos anos de 2007 e 2008, e uma vez que a análise da verificação e tratamento dos registos sobre a produção de resíduos ainda decorre , não foi possível disponibilizar informação sobre esta matéria em 2009. Apesar desta situação, não disponibilização da informação sobre a produção de resíduos por sectores económicos, considera-se que o esforço realizado no desenvolvimento do SIRAPA e os diferentes mecanismos e procedimentos implementados para análise dos dados, não só na avaliação da sua representatividade mas também integridade e fiabilidade, irá, nos próximos anos, contribuir decididamente para uma informação rigorosa sobre produção de resíduos com um nível superior de confiança, qualidade e de oportunidade. (Justif. da APA)
30	476	Estatísticas dos Resíduos Municipais	Estatísticas dos Resíduos Urbanos	INE	2008	16-Dez-09		14-Dez-09	-2	
31	478	INSAAR – Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e Águas Residuais (V. Física)	INSAAR - Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água, Águas Residuais (V. Física)	INE	2008	16-Dez-09		14-Dez-09	-2	
32	479	Estatísticas das Despesas da Administração Central em Protecção do Ambiente	Ambiente - Administração Central	INE	2008	16-Dez-09		23-Out-09	-54	
33	480	Estatísticas das Despesas da Administração Regional em Protecção do Ambiente	Ambiente - Administração Regional	INE	2008	16-Dez-09		23-Out-09	-54	
34	481	Inquérito ao Financiamento do Saneamento Básico	Inquérito aos Municípios - Protecção do Ambiente	INE	2008	16-Dez-09		14-Dez-09	-2	

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
35	483	Inquérito às Entidades Gestoras de Resíduos Urbanos	Inquérito às Entidades Gestoras de Resíduos Urbanos	INE	2008	16-Dez-09		14-Dez-09	-2	
36	484	INSAAR – Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Águas (V. Económica-Financeira)	INSAAR - Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Águas (V. Económica-Financeira)	INE	2008	16-Dez-09		14-Dez-09	-2	
37	485	Inquérito aos Corpos de Bombeiros	Inquérito ao Ambiente - Acção dos Corpos de Bombeiros	INE	2008	16-Dez-09		14-Dez-09	-2	
38	486	Inquérito às Organizações não Governamentais de Ambiente	Inquérito às Organizações não Governamentais de Ambiente	INE	2008	16-Dez-09		30-Nov-09	-16	
39	490	Inquérito à Gestão e Protecção do Ambiente nas Empresas	Inquérito às Empresas - Gestão e Protecção do Ambiente	INE	2008	16-Dez-09		14-Dez-09	-2	
40	491	Inquérito aos Bens e Serviços do Ambiente	Inquérito aos Bens e Serviços do Ambiente	INE	2008	16-Dez-09		14-Dez-09	-2	
CONTAS NACIONAIS - Área 50										
Operações Estatísticas										
41	508	Contas Nacionais Preliminares	Contas Nacionais Anuais Preliminares	INE	2008	11-Mar-09		11-Mar-09	0	
42	518	Contas Nacionais Trimestrais	Contas Nacionais Trimestrais	INE	4º trim. 08 (estim. ráp.)	13-Fev-09		13-Fev-09	0	
					4º trim. 08	11-Mar-09		11-Mar-09	0	
					1º trim. 09 (estim. ráp.)	15-Mai-09		15-Mai-09	0	
					1º trim. 09	09-Jun-09		09-Jun-09	0	
					2º trim. 09 (estim. ráp.)	14-Ago-09		13-Ago-09	-1	
					2º trim. 09	08-Set-09		08-Set-09	0	
					3º trim. 09 (estim. ráp.)	13-Nov-09		13-Nov-09	0	
					3º trim. 09	09-Dez-09		09-Dez-09	0	
43	519	Contas Trimestrais de Sectores Institucionais	Contas Trimestrais dos Sectores Institucionais (não Financeiras)	INE	4º trim. 08	31-Mar-09		31-Mar-09	0	
					1º trim. 09	29-Jun-09		29-Jun-09	0	
					2º trim. 09	28-Set-09		28-Set-09	0	
					3º trim. 09	29-Dez-09		29-Dez-09	0	
44	532	Matriz de Contabilidade Social	Matriz de Contabilidade Social	INE	2004 (Trans. PA08)	31-Dez-08		06-Jan-09	6	

**Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009**

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
45	534	Contas Económicas da Agricultura	Contas Económicas da Agricultura (contas preliminares Base 2000)	INE	2008 (2ª estimativa)	27-Fev-09		27-Fev-09	0	
					2009 (1ª estimativa)	30-Nov-09		30-Nov-09	0	
			Contas Económicas da Agricultura (Base 2000)	INE	2007	27-Fev-09		27-Fev-09	0	
					2008	30-Set-09		29-Set-09	-1	
			Contas Económicas da Agricultura (Base 2006)	INE	2006	31-Dez-09		31-Dez-09	0	
					2007	31-Dez-09		31-Dez-09	0	
			Retropolação das Contas Económicas da Agricultura (Base 2006)	INE	1980-2005	31-Dez-09		31-Dez-09	0	
46	535	Contas Económicas da Agricultura Regionais	Contas Económicas da Agricultura Regionais	INE	2007	31-Dez-09	31-Mai-10		151	O projecto foi replaneado na sequência do replaneamento das Contas Regionais, uma vez que estas validam os dados das CEAREg.
47	536	Contas Económicas da Pesca	Contas Económicas da Pesca (Base 2006)	INE	2006	31-Dez-09		30-Dez-09	-1	
					2007	31-Dez-09		30-Dez-09	-1	
48	537	Contas Económicas da Silvicultura	Contas Económicas da Silvicultura (Base 2006)	INE	2006	31-Dez-09		31-Dez-09	0	
					2007	31-Dez-09		31-Dez-09	0	
			Retropolação das Contas da Silvicultura (Base 2006)	INE	1986-2005	31-Dez-09		31-Dez-09	0	
49	539	Contas Satélite do Ambiente	NAMEA (Base 2006)	INE	2006-2007	30-Nov-09		12-Nov-09	-18	
			Contas de Fluxos Materiais - Cálculo Outputs	INE	2006	31-Dez-09		11-Dez-09	-20	
50	540	Conta Satélite do Turismo	Conta Satélite do Turismo	INE	2006 (Base 2000)	06-Abr-09		06-Abr-09	0	
CONJUNTURA ECONÓMICA E PREÇOS - Área 51										
Operações Estatísticas										
51	545	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio	INE	Dez-08 (Trans. PA08)	31-Dez-08		08-Jan-09	8	A informação ficou disponível em 26 de Dezembro de 2008, tendo sido enviada para a DGECSIN nessa data. Esta informação foi publicada simultaneamente com a publicação da DGECSIN para o conjunto dos países da União Europeia.
					Jan-09	29-Jan-09		29-Jan-09	0	

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Fev-09	26-Fev-09		26-Fev-09	0	
					Mar-09	30-Mar-09		30-Mar-09	0	
					Abr-09	29-Abr-09		29-Abr-09	0	
					Mai-09	28-Mai-09		28-Mai-09	0	
					Jun-09	29-Jun-09		29-Jun-09	0	
					Jul-09	30-Jul-09		30-Jul-09	0	
					Ago-09	28-Ago-09		28-Ago-09	0	
					Set-09	29-Set-09		29-Set-09	0	
					Out-09	29-Out-09		29-Out-09	0	
					Nov-09	27-Nov-09		27-Nov-09	0	
52	546	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora	INE	Dez-08 (Trans. PA08)	31-Dez-08		08-Jan-09	8	A informação ficou disponível em 26 de Dezembro de 2008, tendo sido enviada para a DGECSIN nessa data. Esta informação foi publicada simultaneamente com a publicação da DGECSIN para o conjunto dos países da União Europeia.
					Jan-09	29-Jan-09		29-Jan-09	0	
					Fev-09	26-Fev-09		26-Fev-09	0	
					Mar-09	30-Mar-09		30-Mar-09	0	
					Abr-09	29-Abr-09		29-Abr-09	0	
					Mai-09	28-Mai-09		28-Mai-09	0	
					Jun-09	29-Jun-09		29-Jun-09	0	
					Jul-09	30-Jul-09		30-Jul-09	0	
					Ago-09	28-Ago-09		28-Ago-09	0	
					Set-09	29-Set-09		29-Set-09	0	
					Out-09	29-Out-09		29-Out-09	0	
					Nov-09	27-Nov-09		27-Nov-09	0	

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
53	547	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços	INE	Dez-08 (Trans. PA08)	31-Dez-08		08-Jan-09	8	A informação ficou disponível em 26 de Dezembro de 2008, tendo sido enviada para a DGECFIN nessa data. Esta informação foi publicada simultaneamente com a publicação da DGECFIN para o conjunto dos países da União Europeia.	
					Jan-09	29-Jan-09		29-Jan-09	0		
					Fev-09	26-Fev-09		26-Fev-09	0		
					Mar-09	30-Mar-09		30-Mar-09	0		
					Abr-09	29-Abr-09		29-Abr-09	0		
					Mai-09	28-Mai-09		28-Mai-09	0		
					Jun-09	29-Jun-09		29-Jun-09	0		
					Jul-09	30-Jul-09		30-Jul-09	0		
					Ago-09	28-Ago-09		28-Ago-09	0		
					Set-09	29-Set-09		29-Set-09	0		
					Out-09	29-Out-09		29-Out-09	0		
					Nov-09	27-Nov-09		27-Nov-09	0		
54	548	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas	INE	Dez-08 (Trans. PA08)	31-Dez-08		08-Jan-09	8	A informação ficou disponível em 26 de Dezembro de 2008, tendo sido enviada para a DGECFIN nessa data. Esta informação foi publicada simultaneamente com a publicação da DGECFIN para o conjunto dos países da União Europeia.	
					Jan-09	29-Jan-09		29-Jan-09	0		
					Fev-09	26-Fev-09		26-Fev-09	0		
					Mar-09	30-Mar-09		30-Mar-09	0		
					Abr-09	29-Abr-09		29-Abr-09	0		
					Mai-09	28-Mai-09		28-Mai-09	0		
					Jun-09	29-Jun-09		29-Jun-09	0		
					Jul-09	30-Jul-09		30-Jul-09	0		



Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Ago-09	28-Ago-09		28-Ago-09	0	
					Set-09	29-Set-09		29-Set-09	0	
					Out-09	29-Out-09		29-Out-09	0	
					Nov-09	27-Nov-09		27-Nov-09	0	
55	549	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	INE	Dez-08 (Trans. PA08)	31-Dez-08		08-Jan-09	8	A informação ficou disponível em 26 de Dezembro de 2008, tendo sido enviada para a DGECFIN nessa data. Esta informação foi publicada simultaneamente com a publicação da DGECFIN para o conjunto dos países da União Europeia.
					Jan-09	29-Jan-09		29-Jan-09	0	
					Fev-09	26-Fev-09		26-Fev-09	0	
					Mar-09	30-Mar-09		30-Mar-09	0	
					Abr-09	29-Abr-09		29-Abr-09	0	
					Mai-09	28-Mai-09		28-Mai-09	0	
					Jun-09	29-Jun-09		29-Jun-09	0	
					Jul-09	30-Jul-09		30-Jul-09	0	
					Ago-09	28-Ago-09		28-Ago-09	0	
					Set-09	29-Set-09		29-Set-09	0	
					Out-09	29-Out-09		29-Out-09	0	
					Nov-09	27-Nov-09		27-Nov-09	0	
56	551	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento	INE	2008 (2º semestre)	30-Jan-09		30-Jan-09	0	
					2009 (1º semestre)	09-Jul-09		09-Jul-09	0	
57	559	Índice de Preços no Consumidor	Índice de Preços no Consumidor (Base 2008=100)	INE	Dez-08 (Base 2002)	15-Jan-09		15-Jan-09	0	
					Jan-09	13-Fev-09		13-Fev-09	0	
					Fev-09	13-Mar-09		11-Mar-09	-2	
					Mar-09	15-Abr-09		13-Abr-09	-2	

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Abr-09	15-Mai-09		13-Mai-09	-2	
					Mai-09	16-Jun-09		12-Jun-09	-4	
					Jun-09	14-Jul-09		10-Jul-09	-4	
					Jul-09	14-Ago-09		12-Ago-09	-2	
					Ago-09	14-Set-09		10-Set-09	-4	
					Set-09	15-Out-09		13-Out-09	-2	
					Out-09	13-Nov-09		11-Nov-09	-2	
					Nov-09	16-Dez-09		14-Dez-09	-2	
58	560	Paridades do Poder de Compra	Paridades do Poder de Compra	INE	2009	31-Dez-09		15-Dez-09	-16	
59	561	Sistema de Indicadores de Preços na Construção e Habitação	Indicador de Taxas de Juro Implícitas	INE	Dez-08	29-Jan-09		29-Jan-09	0	
					Jan-09	27-Fev-09		27-Fev-09	0	
					Fev-09	27-Mar-09		27-Mar-09	0	
					Mar-09	28-Abr-09		28-Abr-09	0	
					Abr-09	28-Mai-09		28-Mai-09	0	
					Mai-09	29-Jun-09		29-Jun-09	0	
					Jun-09	28-Jul-09		28-Jul-09	0	
					Jul-09	28-Ago-09		28-Ago-09	0	
					Ago-09	28-Set-09		28-Set-09	0	
					Set-09	27-Out-09		27-Out-09	0	
					Out-09	27-Nov-09		27-Nov-09	0	
					Nov-09	30-Dez-09		30-Dez-09	0	
				Índices de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	INE	Nov-08	09-Jan-09		09-Jan-09	0
			Dez-08	09-Fev-09		09-Fev-09	0			
			Jan-09	12-Mar-09		12-Mar-09	0			

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações		
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11		
					Fev-09	09-Abr-09		09-Abr-09	0			
					Mar-09	11-Mai-09		11-Mai-09	0			
					Abr-09	09-Jun-09		09-Jun-09	0			
					Mai-09	10-Jul-09		10-Jul-09	0			
					Jun-09	10-Ago-09		10-Ago-09	0			
					Jul-09	09-Set-09		09-Set-09	0			
					Ago-09	09-Out-09		09-Out-09	0			
					Set-09	09-Nov-09		09-Nov-09	0			
					Out-09	10-Dez-09		10-Dez-09	0			
					Inquérito aos Valores da Avaliação Bancária de Habitação	INE	4º trim. 08	27-Jan-09		27-Jan-09	0	
					1º trim. 09		28-Abr-09		28-Abr-09	0		
					2º trim. 09		28-Jul-09		28-Jul-09	0		
					3º trim. 09		28-Out-09		28-Out-09	0		
					Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	INE	Nov-08	09-Jan-09		09-Jan-09	0	
							Dez-08	09-Fev-09		09-Fev-09	0	
							Jan-09	12-Mar-09		12-Mar-09	0	
							Fev-09	09-Abr-09		09-Abr-09	0	
							Mar-09	11-Mai-09		11-Mai-09	0	
		Abr-09	09-Jun-09				09-Jun-09	0				
		Mai-09	10-Jul-09				10-Jul-09	0				
		Jun-09	10-Ago-09				10-Ago-09	0				
		Jul-09	09-Set-09				09-Set-09	0				
		Ago-09	09-Out-09				09-Out-09	0				
		Set-09	09-Nov-09		09-Nov-09	0						

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Out-09	10-Dez-09		10-Dez-09	0	
60	564	Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas	Índice de Preços de Produtos Agrícolas (Output)	INE	2000-2004	31-Mar-09		16-Nov-09	230	Na base de 2005 é necessário calcular os preços para o total do país. O atraso deve-se a dois motivos: - em primeiro lugar, há um atraso no desenvolvimento da aplicação informática dos preços dos produtos agrícolas; - em segundo lugar, o atraso deve-se também ao não envio, até ao momento, de informação actualizada relativa a preços e a ponderadores, por parte do SREA.
					2005-2008	02-Mar-09		14-Ago-09	165	
					2008	02-Mar-09		02-Mar-09	0	
					2009 (prev.)	30-Out-09		30-Out-09	0	
					4º trim. 08	13-Fev-09		13-Fev-09	0	
					1º trim. 09	15-Mai-09		29-Mai-09	14	
					2º trim. 09	14-Ago-09		14-Ago-09	0	
					3º trim. 09	16-Nov-09		16-Nov-09	0	
			Preços de Produtos Agrícolas (Output)	INE	2005-2008	02-Mar-09		14-Ago-09	165	Na base de 2005 é necessário calcular os preços para o total do país. O atraso deve-se a dois motivos: - em primeiro lugar, há um atraso no desenvolvimento da aplicação informática dos preços dos produtos agrícolas; - em segundo lugar, o atraso deve-se também ao não envio, até ao momento, de informação actualizada relativa a preços e a ponderadores, por parte do SREA.
					2008	02-Mar-09		02-Mar-09	0	
					4º trim. 08	13-Fev-09		13-Fev-09	0	
					1º trim. 09	15-Mai-09		29-Mai-09	14	
					2º trim. 09	13-Ago-09		13-Ago-09	0	
					3º trim. 09	16-Nov-09		16-Nov-09	0	

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
61	565	Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura	Índice de Preços dos Meios de Produção na Agricultura (Input)	INE	2000-2004	31-Mar-09		30-Nov-09	244	Na base de 2005 é necessário calcular os preços para o total do país. O atraso deve-se à falta de informação por parte das Regiões Autónomas.
					2005-2008	02-Mar-09		10-Nov-09	253	
					2008	02-Mar-09		02-Mar-09	0	
					2009 (Prev.)	30-Out-09		30-Out-09	0	
					4º trim. 08	27-Fev-09		27-Fev-09	0	
					1º trim. 09	15-Mai-09		29-Mai-09	14	
					2º trim. 09	14-Ago-09		14-Ago-09	0	
					3º trim. 09	16-Nov-09		16-Nov-09	0	
			Preços dos Meios de Produção na Agricultura (Input)	INE	2005-2008	02-Mar-09		10-Nov-09	253	Na base de 2005 é necessário calcular os preços para o total do país. O atraso deve-se à falta de informação por parte das Regiões Autónomas.
					2008	02-Mar-09		02-Mar-09	0	
					4º trim. 08	16-Fev-09		16-Fev-09	0	
					1º trim. 09	15-Mai-09		29-Mai-09	14	
					2º trim. 09	14-Ago-09		14-Ago-09	0	
					3º trim. 09	16-Nov-09		16-Nov-09	0	
62	567	Índice de Preços na Produção de Produtos Industriais	Índice de Preços na Produção de Produtos Industriais (Base 2005)	INE	Dez-08 (Base 2000)	20-Jan-09		20-Jan-09	0	
					Jan-09	20-Fev-09		20-Fev-09	0	
					Fev-09	20-Mar-09		20-Mar-09	0	
					Mar-09	21-Abr-09		21-Abr-09	0	
					Abr-09	20-Mai-09		20-Mai-09	0	
					Mai-09	22-Jun-09		22-Jun-09	0	
					Jun-09	21-Jul-09		21-Jul-09	0	
					Jul-09	20-Ago-09		20-Ago-09	0	
					Ago-09	21-Set-09		21-Set-09	0	

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Set-09	20-Out-09		20-Out-09	0	
					Out-09	20-Nov-09		20-Nov-09	0	
					Nov-09	21-Dez-09		21-Dez-09	0	
63	575	Índices de Produção Industrial	Índices de Produção Industrial (Base 2005=100)	INE	Dez-08 (Base 2000)	30-Jan-09		30-Jan-09	0	
					Jan-09	06-Mar-09		06-Mar-09	0	
					Fev-09	30-Mar-09		30-Mar-09	0	
					Mar-09	30-Abr-09		30-Abr-09	0	
					Abr-09	29-Mai-09		29-Mai-09	0	
					Mai-09	30-Jun-09		30-Jun-09	0	
					Jun-09	30-Jul-09		30-Jul-09	0	
					Jul-09	28-Ago-09		28-Ago-09	0	
					Ago-09	30-Set-09		30-Set-09	0	
					Set-09	30-Out-09		30-Out-09	0	
					Out-09	30-Nov-09		30-Nov-09	0	
					Nov-09	30-Dez-09		30-Dez-09	0	
64	576	Índices de Produção na Construção e Obras Públicas	Índices de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção Obras Públicas (Base 2000=100)	INE	Nov-08	12-Jan-09		12-Jan-09	0	
					Dez-08	10-Fev-09		10-Fev-09	0	
					Jan-09	13-Mar-09		13-Mar-09	0	
					Fev-09	09-Abr-09		09-Abr-09	0	
					Mar-09	12-Mai-09		12-Mai-09	0	
					Abr-09	09-Jun-09		09-Jun-09	0	
					Mai-09	13-Jul-09		13-Jul-09	0	
					Jun-09	11-Ago-09		11-Ago-09	0	

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações		
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11		
					Jul-09	10-Set-09		10-Set-09	0			
					Ago-09	12-Out-09		12-Out-09	0			
					Set-09	10-Nov-09		10-Nov-09	0			
					Out-09	11-Dez-09		11-Dez-09	0			
65	577	Índices de Volume de Negócios, de Emprego e de Volume de Trabalho	Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho (Base 2000=100)	INE	Dez-08	30-Jan-09		30-Jan-09	0			
					Jan-09	03-Mar-09		06-Mar-09	3			
					Fev-09	31-Mar-09		31-Mar-09	0			
					Mar-09	29-Abr-09		29-Abr-09	0			
					Abr-09	29-Mai-09		29-Mai-09	0			
					Mai-09	30-Jun-09		30-Jun-09	0			
					Jun-09	29-Jul-09		29-Jul-09	0			
					Jul-09	28-Ago-09		28-Ago-09	0			
					Ago-09	30-Set-09		30-Set-09	0			
					Set-09	29-Out-09		29-Out-09	0			
					Out-09	27-Nov-09		27-Nov-09	0			
					Nov-09	31-Dez-09		31-Dez-09	0			
					Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços (Base 2005=100)	INE	Nov-08 (Base 2000)	12-Jan-09		12-Jan-09	0	
							Dez-08 (Base 2000)	10-Fev-09		10-Fev-09	0	
							Jan-09	13-Mar-09		09-Abr-09	27	O atraso decorreu da adaptação à nova nomenclatura de actividades económicas.
							Fev-09	09-Abr-09		09-Abr-09	0	
		Mar-09	12-Mai-09				15-Mai-09	3				
		Abr-09	09-Jun-09				09-Jun-09	0				

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Mai-09	13-Jul-09		13-Jul-09	0	
					Jun-09	11-Ago-09		11-Ago-09	0	
					Jul-09	10-Set-09		10-Set-09	0	
					Ago-09	12-Out-09		12-Out-09	0	
					Set-09	10-Nov-09		10-Nov-09	0	
					Out-09	11-Dez-09		11-Dez-09	0	
			Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria (Base 2005=100)	INE	Nov-08 (Base 2000)	06-Jan-09		06-Jan-09	0	
					Dez-08 (Base 2000)	05-Fev-09		05-Fev-09	0	
					Jan-09	06-Mar-09		06-Mar-09	0	
					Fev-09	06-Abr-09		05-Mai-09	29	
					Mar-09	05-Mai-09		05-Mai-09	0	
					Abr-09	04-Jun-09		04-Jun-09	0	
					Mai-09	07-Jul-09		07-Jul-09	0	
					Jun-09	04-Ago-09		04-Ago-09	0	
					Jul-09	04-Set-09		04-Set-09	0	
					Ago-09	06-Out-09		06-Out-09	0	
					Set-09	03-Nov-09		03-Nov-09	0	
					Out-09	04-Dez-09		04-Dez-09	0	
66	578	Índices de Novas Encomendas	Índices de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas (Base 2000=100)	INE	4º trim. 08	20-Fev-09		20-Fev-09	0	
					1º trim. 09	22-Mai-09		22-Mai-09	0	
					2º trim. 09	21-Ago-09		21-Ago-09	0	
					3º trim. 09	23-Nov-09		23-Nov-09	0	
			Índices de Novas Encomendas na Indústria (Base 2005=100)	INE	Nov-08 (Base 2000)	08-Jan-09		08-Jan-09	0	



Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Dez-08 (Base 2000)	06-Fev-09		06-Fev-09	0	
					Jan-09	10-Mar-09		10-Mar-09	0	
					Fev-09	08-Abr-09		07-Mai-09	29	
					Mar-09	07-Mai-09		07-Mai-09	0	
					Abr-09	08-Jun-09		08-Jun-09	0	
					Mai-09	09-Jul-09		09-Jul-09	0	
					Jun-09	06-Ago-09		06-Ago-09	0	
					Jul-09	08-Set-09		08-Set-09	0	
					Ago-09	08-Out-09		08-Out-09	0	
					Set-09	05-Nov-09		05-Nov-09	0	
					Out-09	09-Dez-09		09-Dez-09	0	
67	585	Síntese Económica Mensal	Síntese Económica de Conjuntura	INE	Dez-08	20-Jan-09		20-Jan-09	0	
					Jan-09	18-Fev-09		18-Fev-09	0	
					Fev-09	18-Mar-09		18-Mar-09	0	
					Mar-09	20-Abr-09		20-Abr-09	0	
					Abr-09	20-Mai-09		20-Mai-09	0	
					Mai-09	19-Jun-09		19-Jun-09	0	
					Jun-09	17-Jul-09		17-Jul-09	0	
					Jul-09	19-Ago-09		19-Ago-09	0	
					Ago-09	17-Set-09		17-Set-09	0	
					Set-09	20-Out-09		20-Out-09	0	
					Out-09	18-Nov-09		18-Nov-09	0	
					Nov-09	21-Dez-09		21-Dez-09	0	

**Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009**

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
EMPRESAS - Área 52										
Operações Estatísticas										
68	593	Sistema de Contas Integradas das Empresas	Sistema de Contas Integradas das Empresas	INE	2007	30-Abr-09		17-Abr-09	-13	Por lapso no PA09 o Período de Referência consta como 2008 quando deveria ser 2007.
69	594	Demografia das Empresas	Demografia das Empresas - EUROSTAT	INE	2007	30-Abr-09		17-Abr-09	-13	
70	595	Estatísticas da Constituição e Dissolução de Pessoas Colectivas e Entidades Equiparadas	Constituição e Dissolução de Pessoas Colectivas e Entidades Equiparadas	INE	3º trim. 08	26-Jun-09		25-Jun-09	-1	
					4º trim. 08	26-Jun-09		25-Jun-09	-1	
					1º trim. 09	23-Nov-09		23-Nov-09	0	
					2º trim. 09	23-Nov-09		23-Nov-09	0	
71	596	Estatísticas das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras	Inquérito às Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras	INE	2008	13-Nov-09		09-Nov-09	-4	
72	597	Estatísticas dos Fundos de Investimento Mobiliário	Fundos de Investimento Mobiliário	INE	2008	29-Mai-09		14-Jul-09	46	Atraso no envio da informação por parte da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.
73	598	Estatísticas dos Fundos de Investimento Imobiliário	Fundos de Investimento Imobiliário	INE	2008	29-Mai-09		14-Jul-09	46	Atraso no envio da informação por parte da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.
ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS - Área 54										
Operações Estatísticas										
74	627	Procedimento dos Défices Excessivos (PDE)	Procedimento dos Défices Excessivos (PDE)	INE	2008 1ª notificação	31-Mar-09		27-Mar-09	-4	
					2008 2ª notificação	28-Set-09		28-Set-09	0	
75	628	Conta Preliminar das Administrações Públicas	Conta Preliminar das Administrações Públicas	INE	2008	31-Mar-09		27-Mar-09	-4	
76	629	Conta Provisória das Administrações Públicas	Conta Provisória das Administrações Públicas	INE	2008	29-Set-09		29-Set-09	0	
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - Área 57										
Operações Estatísticas										
77	632	Estatísticas Correntes do Comércio Extracomunitário	Estatísticas Correntes do Comércio Extracomunitário	INE	Nov-08	13-Jan-09		09-Jan-09	-4	
					Dez-08	09-Fev-09		09-Fev-09	0	
					Jan-09	11-Mar-09		11-Mar-09	0	
					Fev-09	09-Abr-09		09-Abr-09	0	

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Mar-09	08-Mai-09		08-Mai-09	0	
					Abr-09	09-Jun-09		09-Jun-09	0	
					Mai-09	09-Jul-09		09-Jul-09	0	
					Jun-09	07-Ago-09		07-Ago-09	0	
					Jul-09	08-Set-09		08-Set-09	0	
					Ago-09	09-Out-09		09-Out-09	0	
					Set-09	09-Nov-09		09-Nov-09	0	
					Out-09	09-Dez-09		09-Dez-09	0	
78	633	Estatísticas Correntes do Comércio Intracomunitário	Estatísticas Correntes do Comércio Intracomunitário	INE	Out-08	09-Jan-09		09-Jan-09	0	
					Nov-08	09-Fev-09		09-Fev-09	0	
					Dez-08	11-Mar-09		11-Mar-09	0	
					Jan-09	09-Abr-09		09-Abr-09	0	
					Fev-09	08-Mai-09		08-Mai-09	0	
					Mar-09	09-Jun-09		09-Jun-09	0	
					Abr-09	09-Jul-09		09-Jul-09	0	
					Mai-09	07-Ago-09		07-Ago-09	0	
					Jun-09	08-Set-09		07-Ago-09	-32	
					Jul-09	09-Out-09		08-Set-09	-31	
					Ago-09	09-Nov-09		09-Out-09	-31	
					Set-09	09-Dez-09		09-Nov-09	-30	
Out-09	09-Jan-10		09-Dez-09	-31						
AGRICULTURA E FLORESTA - Área 60										
Operações Estatísticas										
79	655	Inquérito à Produção de Azeite	Inquérito à Produção de Azeite	INE	2008	07-Ago-09		07-Ago-09	0	

**Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009**

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade		Designação			Prevista	Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
80	656	Inquérito à Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras	Inquérito à Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras	INE	2009	03-Nov-09		03-Nov-09	0	

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
81	657	Estatísticas da Produção Vegetal	Estatísticas da Produção Vegetal	INE	2008	29-Jun-09		26-Jun-09	-3	
82	658	Estado das Culturas e Previsão das Colheitas	Estado das Culturas e Previsão das Colheitas	INE	Dez-08	20-Jan-09		20-Jan-09	0	
					Jan-09	18-Fev-09		18-Fev-09	0	
					Fev-09	18-Mar-09		18-Mar-09	0	
					Mar-09	20-Abr-09		20-Abr-09	0	
					Abr-09	20-Mai-09		20-Mai-09	0	
					Mai-09	19-Jun-09		19-Jun-09	0	
					Jun-09	17-Jul-09		17-Jul-09	0	
					Jul-09	19-Ago-09		19-Ago-09	0	
					Ago-09	17-Set-09		17-Set-09	0	
					Set-09	20-Out-09		20-Out-09	0	
					Out-09	18-Nov-09		18-Nov-09	0	
					Nov-09	21-Dez-09		21-Dez-09	0	
83	659	Balanços de Aprovisionamento de Produtos Vegetais	Balanços de Aprovisionamento de Produtos Vegetais - Leguminosas secas, Hortícolas, Frutos e Batata	INE	2008-2009	15-Abr-09		13-Abr-09	-2	
			Balanços de Aprovisionamento de Produtos Vegetais - Cereais, Arroz e Açúcar	INE	2007-2008	30-Jan-09		30-Jan-09	0	
			Balanços de Aprovisionamento de Produtos Vegetais - Oleaginosas, Óleos, Gorduras e Bagaços	INE	2007	16-Fev-09		16-Fev-09	0	
			Balanços de Aprovisionamento de Produtos Vegetais - Vinho	INE	2008-2009	30-Nov-09		13-Nov-09	-17	
84	660	Estatísticas dos Cereais para Grão	Estatísticas dos Cereais para Grão	INE	2008	29-Jun-09		26-Jun-09	-3	
85	669	Estatísticas dos Efectivos Animais	Estatísticas dos Efectivos Animais	INE	2008	29-Jun-09		03-Jun-09	-26	
86	671	Estatísticas da Avicultura	Inquérito aos Aviários de Produção de Ovos para Consumo	INE	Nov-08	16-Jan-09		16-Jan-09	0	
					Dez-08	16-Fev-09		16-Fev-09	0	
					Jan-09	16-Mar-09		16-Mar-09	0	

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Fev-09	16-Abr-09		16-Abr-09	0	
					Mar-09	18-Mai-09		18-Mai-09	0	
					Abr-09	17-Jun-09		17-Jun-09	0	
					Mai-09	15-Jul-09		15-Jul-09	0	
					Jun-09	17-Ago-09		17-Ago-09	0	
					Jul-09	15-Set-09		15-Set-09	0	
					Ago-09	16-Out-09		16-Out-09	0	
					Set-09	16-Nov-09		16-Nov-09	0	
					Out-09	17-Dez-09		17-Dez-09	0	
			Inquérito aos Aviários de Multiplicação e Incubadoras	INE	Nov-08	16-Jan-09		16-Jan-09	0	
					Dez-08	16-Fev-09		16-Fev-09	0	
					Jan-09	16-Mar-09		16-Mar-09	0	
					Fev-09	16-Abr-09		16-Abr-09	0	
					Mar-09	18-Mai-09		18-Mai-09	0	
					Abr-09	17-Jun-09		17-Jun-09	0	
					Mai-09	15-Jul-09		15-Jul-09	0	
					Jun-09	17-Ago-09		17-Ago-09	0	
					Jul-09	15-Set-09		15-Set-09	0	
		Ago-09	16-Out-09		16-Out-09	0				
		Set-09	16-Nov-09		16-Nov-09	0				
		Out-09	17-Dez-09		17-Dez-09	0				
87	672	Estatísticas do Leite e Produtos Lácteos	Inquérito à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite	INE	2008	08-Jul-09		26-Jun-09	-12	
			Leite de Vaca e Produtos Lácteos	INE	Nov-08	16-Jan-09		16-Jan-09	0	
					Dez-08	16-Fev-09		16-Fev-09	0	

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Jan-09	16-Mar-09		16-Mar-09	0	
					Fev-09	16-Abr-09		16-Abr-09	0	
					Mar-09	18-Mai-09		18-Mai-09	0	
					Abr-09	17-Jun-09		17-Jun-09	0	
					Mai-09	15-Jul-09		15-Jul-09	0	
					Jun-09	17-Ago-09		17-Ago-09	0	
					Jul-09	15-Set-09		15-Set-09	0	
					Ago-09	16-Out-09		16-Out-09	0	
					Set-09	16-Nov-09		16-Nov-09	0	
					Out-09	17-Dez-09		17-Dez-09	0	
88	673	Estatísticas da Produção Animal	Estatísticas da Produção Animal	INE	2008	29-Jun-09		26-Jun-09	-3	
89	674	Estatísticas do Gado Abatido e Aprovado para Consumo	Gado Abatido e Aprovado para Consumo	INE	Nov-08	16-Jan-09		16-Jan-09	0	
					Dez-08	16-Fev-09		16-Fev-09	0	
					Jan-09	16-Mar-09		16-Mar-09	0	
					Fev-09	16-Abr-09		16-Abr-09	0	
					Mar-09	18-Mai-09		18-Mai-09	0	
					Abr-09	17-Jun-09		17-Jun-09	0	
					Mai-09	15-Jul-09		15-Jul-09	0	
					Jun-09	17-Ago-09		17-Ago-09	0	
					Jul-09	15-Set-09		15-Set-09	0	
					Ago-09	16-Out-09		16-Out-09	0	
					Set-09	16-Nov-09		16-Nov-09	0	
					Out-09	17-Dez-09		17-Dez-09	0	
90	675	Inquérito ao Abate de Aves e Coelhos	Inquérito ao Abate de Aves e Coelhos	INE	Nov-08	16-Jan-09		16-Jan-09	0	

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Dez-08	16-Fev-09		16-Fev-09	0	
					Jan-09	16-Mar-09		16-Mar-09	0	
					Fev-09	16-Abr-09		16-Abr-09	0	
					Mar-09	18-Mai-09		18-Mai-09	0	
					Abr-09	17-Jun-09		17-Jun-09	0	
					Mai-09	15-Jul-09		15-Jul-09	0	
					Jun-09	17-Ago-09		17-Ago-09	0	
					Jul-09	15-Set-09		15-Set-09	0	
					Ago-09	16-Out-09		16-Out-09	0	
					Set-09	16-Nov-09		16-Nov-09	0	
					Out-09	17-Dez-09		17-Dez-09	0	
91	676	Balanços de Aprovisionamento de Produtos Animais	Balanços de Aprovisionamento de Produtos Animais - Leite e Produtos Lácteos	INE	2007-2008	31-Jul-09		17-Jul-09	-14	
			Balanços de Aprovisionamento de Produtos Animais - Carne e Ovos	INE	2008-2009	29-Mai-09		29-Mai-09	0	
92	688	Estatísticas Florestais	Estatísticas Florestais	INE	2008	29-Jun-09		26-Jun-09	-3	
PESCAS - Área 61										
Operações Estatísticas										
93	694	Estatísticas da Pesca	Estatística Mensal da Pesca	INE	Nov-08	23-Jan-09		14-Jan-09	-9	
					Dez-08	20-Fev-09		16-Fev-09	-4	
					Jan-09	23-Mar-09		16-Mar-09	-7	
					Fev-09	22-Abr-09		16-Abr-09	-6	
					Mar-09	20-Mai-09		15-Mai-09	-5	
					Abr-09	23-Jun-09		17-Jun-09	-6	
					Mai-09	22-Jul-09		15-Jul-09	-7	



Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Jun-09	19-Ago-09		17-Ago-09	-2	
					Jul-09	16-Set-09		15-Set-09	-1	
					Ago-09	20-Out-09		16-Out-09	-4	
					Set-09	18-Nov-09		16-Nov-09	-2	
					Out-09	22-Dez-09		17-Dez-09	-5	
			Estatística Anual da Pesca	INE	2008	12-Jun-09		29-Mai-09	-14	
INDÚSTRIA E ENERGIA - Área 65										
Operações Estatísticas										
94	701	Estatísticas da Produção Industrial	Inquérito à Produção Industrial	INE	2007	25-Fev-09		16-Fev-09	-9	
CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO - Área 66										
Operações Estatísticas										
95	718	Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas	Inquérito às Operações de Loteamento Urbano	INE	Nov-08	09-Jan-09		09-Jan-09	0	
					Dez-08	09-Fev-09		09-Fev-09	0	
					Jan-09	13-Mar-09		13-Mar-09	0	
					Fev-09	09-Abr-09		09-Abr-09	0	
					Mar-09	07-Mai-09		07-Mai-09	0	
					Abr-09	09-Jun-09		09-Jun-09	0	
					Mai-09	09-Jul-09		09-Jul-09	0	
					Jun-09	07-Ago-09		07-Ago-09	0	
					Jul-09	03-Set-09		03-Set-09	0	
					Ago-09	08-Out-09		08-Out-09	0	
					Set-09	06-Nov-09		06-Nov-09	0	
					Out-09	10-Dez-09		09-Dez-09	-1	

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
			Inquérito à Conclusão de Obras e sua Utilização	INE	4º trim. 08	16-Mar-09		16-Mar-09	0	
					1º trim. 09	12-Jun-09		12-Jun-09	0	
					2º trim. 09	11-Set-09		11-Set-09	0	
					3º trim. 09	14-Dez-09		14-Dez-09	0	
			Inquérito aos Trabalhos de Remodelação de Terrenos	INE	Nov-08	09-Jan-09		09-Jan-09	0	
					Dez-08	09-Fev-09		09-Fev-09	0	
					Jan-09	05-Mar-09		05-Mar-09	0	
					Fev-09	03-Abr-09		03-Abr-09	0	
					Mar-09	04-Mai-09		04-Mai-09	0	
					Abr-09	03-Jun-09		03-Jun-09	0	
					Mai-09	06-Jul-09		06-Jul-09	0	
					Jun-09	03-Ago-09		03-Ago-09	0	
					Jul-09	31-Ago-09		31-Ago-09	0	
					Ago-09	01-Out-09		01-Out-09	0	
					Set-09	02-Nov-09		02-Nov-09	0	
					Out-09	03-Dez-09		03-Dez-09	0	
			Inquéritos aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios	INE	Nov-08	09-Jan-09		09-Jan-09	0	
					Dez-08	09-Fev-09		09-Fev-09	0	
					Jan-09	12-Mar-09		12-Mar-09	0	
					Fev-09	09-Abr-09		09-Abr-09	0	
					Mar-09	11-Mai-09		08-Mai-09	-3	
					Abr-09	09-Jun-09		09-Jun-09	0	
					Mai-09	10-Jul-09		10-Jul-09	0	
					Jun-09	10-Ago-09		10-Ago-09	0	
			Jul-09	09-Set-09		09-Set-09	0			

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Ago-09	09-Out-09		09-Out-09	0	
					Set-09	09-Nov-09		09-Nov-09	0	
					Out-09	10-Dez-09		09-Dez-09	-1	
			Inquérito às Alterações de Utilização de Edifícios	INE	Nov-08	09-Jan-09		09-Jan-09	0	
					Dez-08	09-Fev-09		09-Fev-09	0	
					Jan-09	13-Mar-09		13-Mar-09	0	
					Fev-09	14-Abr-09		14-Abr-09	0	
					Mar-09	12-Mai-09		08-Mai-09	-4	
					Abr-09	15-Jun-09		15-Jun-09	0	
					Mai-09	14-Jul-09		14-Jul-09	0	
					Jun-09	11-Ago-09		11-Ago-09	0	
					Jul-09	08-Set-09		08-Set-09	0	
					Ago-09	12-Out-09		09-Out-09	-3	
					Set-09	10-Nov-09		10-Nov-09	0	
					Out-09	14-Dez-09		09-Dez-09	-5	
96	722	Inquérito Anual às Empresas de Construção	Inquérito Anual às Empresas de Construção	INE	2008	18-Dez-09	22-Mar-10		94	Atraso no lançamento da operação estatística, devido à identificação de outras operações de maior prioridade.
COMÉRCIO INTERNO - Área 70										
Operações Estatísticas										
97	726	Estatísticas das Grandes Superfícies Comerciais	Inquérito às Unidades Comerciais de Dimensão Relevante	INE	2007 (Trans. PA08)	05-Dez-08		26-Jan-09	52	A existência de incoerências e lacunas de informação na BD de microdados exigiu um trabalho adicional e moroso, ao longo do mês de Dezembro, atrasando a conclusão dos apuramentos e respectiva análise.

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.			Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
			Actividade	Designação			Prevista	Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3		4		5	6	7	8	9	10	11
TRANSPORTES - Área 71												
Operações Estatísticas												
98	732	Inquérito ao Transporte Rodoviário Transfronteiriço de Veículos Pesados de Mercadorias		Inquérito ao Transporte Rodoviário Transfronteiriço		INE	2008	31-Mar-09		30-Abr-09	30	Atraso devido a aprofundamento da análise dos resultados do inquérito e à inclusão de um estudo exploratório (inicialmente não previsto) sobre o perfil de tráfego dos veículos pesados de mercadorias nas diferentes fronteiras luso-espanholas. Foi necessário recalendarizar a disponibilidade da informação, face ao atraso de um mês do envio ao INE, por parte da DG Carreteras (Ministério de Fomento espanhol), das contagens universais dos veículos pesados de mercadorias, com base nas quais foram processados os apuramentos do ITRT.
99	733	Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias		Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias		INE	2008	16-Out-09		16-Out-09	0	
							3º trim. 08	03-Mar-09		03-Mar-09	0	
							4º trim. 08	02-Jun-09		02-Jun-09	0	
							1º trim. 09	31-Ago-09		28-Ago-09	-3	
							2º trim. 09	30-Nov-09		30-Nov-09	0	
100	743	Inquérito às Infraestruturas dos Caminhos-de-ferro		Inquérito à Infra-estrutura Ferroviária		INE	2008	24-Jul-09		24-Jul-09	0	
101	744	Inquérito ao Tráfego por Caminho-de-ferro		Inquérito ao Tráfego por Caminho-de-ferro		INE	2008	24-Jul-09		24-Jul-09	0	
							4º trim. 08	03-Mar-09		03-Mar-09	0	
							1º trim. 09	02-Jun-09		02-Jun-09	0	
							2º trim. 09	31-Ago-09		28-Ago-09	-3	
							3º trim. 09	30-Nov-09		30-Nov-09	0	
102	745	Inquérito ao Metropolitano		Inquérito ao Metropolitano		INE	2008	24-Jul-09		24-Jul-09	0	
							4º trim. 08	04-Mar-09		03-Mar-09	-1	
							1º trim. 09	02-Jun-09		02-Jun-09	0	
							2º trim. 09	31-Ago-09		28-Ago-09	-3	

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					3º trim. 09	30-Nov-09		30-Nov-09	0	
103	751	Estatísticas do Transporte Fluvial de Passageiros e Veículos	Transporte Fluvial de Passageiros e Veículos	INE	4º trim. 08	27-Fev-09		27-Fev-09	0	
					1º trim. 09	02-Jun-09		02-Jun-09	0	
					2º trim. 09	31-Ago-09		28-Ago-09	-3	
					3º trim. 09	30-Nov-09		30-Nov-09	0	
104	752	Inquérito ao Pessoal, Custos, Proveitos e Investimentos nos Portos	Inquérito ao Pessoal, Custos, Proveitos e Investimentos nos Portos	INE	2008	16-Out-09		16-Out-09	0	
105	753	Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias	Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias	INE	2008	31-Jul-09		31-Jul-09	0	
					4º trim. 08	27-Fev-09		27-Fev-09	0	
					1º trim. 09	02-Jun-09		02-Jun-09	0	
					2º trim. 09	31-Ago-09		28-Ago-09	-3	
					3º trim. 09	30-Nov-09		30-Nov-09	0	
106	758	Estatísticas da Navegação, Infraestrutura e Transporte Aéreos	Inquérito a Navegação Aérea	INE	2008	24-Jul-09		24-Jul-09	0	
			Inquérito aos Aeroportos e Aeródromos	INE	2008	24-Jul-09		24-Jul-09	0	
					4º trim. 08	03-Mar-09		03-Mar-09	0	
					1º trim. 09	02-Jun-09		02-Jun-09	0	
					2º trim. 09	31-Ago-09		28-Ago-09	-3	
					3º trim. 09	30-Nov-09		30-Nov-09	0	
			Inquérito às Empresas de Transporte Aéreo	INE	2008	24-Jul-09		24-Jul-09	0	
					4º trim. 08	03-Mar-09		03-Mar-09	0	
					1º trim. 09	02-Jun-09		02-Jun-09	0	
					2º trim. 09	31-Ago-09		28-Ago-09	-3	
					3º trim. 09	30-Nov-09		30-Nov-09	0	

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
COMUNICAÇÕES - Área 72										
Operações Estatísticas										
107	766	Estatísticas das Comunicações	Inquérito aos Serviços Postais Nacionais	INE	2008	29-Set-09		29-Set-09	0	
			Inquérito aos Serviços Postais Independentes	INE	2008	29-Set-09		29-Set-09	0	
			Inquérito às Telecomunicações	INE	2008	29-Set-09		29-Set-09	0	
TURISMO - Área 73										
Operações Estatísticas										
108	775	Estatísticas da Utilização de Meios de Alojamento Turístico Colectivo	Inquérito à Permanência de Campistas nos Parques de Campismo	INE	Nov-08	14-Jan-09		14-Jan-09	0	
					Dez-08	12-Fev-09		12-Fev-09	0	
					Jan-09	17-Mar-09		17-Mar-09	0	
					Fev-09	16-Abr-09		16-Abr-09	0	
					Mar-09	15-Mai-09		15-Mai-09	0	
					Abr-09	16-Jun-09		16-Jun-09	0	
					Mai-09	14-Jul-09		14-Jul-09	0	
					Jun-09	14-Ago-09		14-Ago-09	0	
					Jul-09	14-Set-09		14-Set-09	0	
					Ago-09	13-Out-09		13-Out-09	0	
					Set-09	16-Nov-09		16-Nov-09	0	
					Out-09	15-Dez-09		15-Dez-09	0	
				Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias		INE	Nov-08	14-Jan-09		14-Jan-09
Dez-08	12-Fev-09							12-Fev-09	0	

Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Jan-09	17-Mar-09		17-Mar-09	0	
					Fev-09	16-Abr-09		16-Abr-09	0	
					Mar-09	15-Mai-09		15-Mai-09	0	
					Abr-09	16-Jun-09		16-Jun-09	0	
					Mai-09	14-Jul-09		14-Jul-09	0	
					Jun-09	14-Ago-09		14-Ago-09	0	
					Jul-09	14-Set-09		14-Set-09	0	
					Ago-09	13-Out-09		13-Out-09	0	
					Set-09	16-Nov-09		16-Nov-09	0	
					Out-09	15-Dez-09		15-Dez-09	0	
			Inquérito à Permanência de Hóspedes e outros dados da Hotelaria	INE	Nov-08	14-Jan-09		14-Jan-09	0	
					Dez-08	12-Fev-09		12-Fev-09	0	
					Jan-09	17-Mar-09		17-Mar-09	0	
					Fev-09	16-Abr-09		16-Abr-09	0	
					Mar-09	15-Mai-09		15-Mai-09	0	
					Abr-09	16-Jun-09		16-Jun-09	0	
					Mai-09	14-Jul-09		14-Jul-09	0	
					Jun-09	14-Ago-09		14-Ago-09	0	
					Jul-09	14-Set-09		14-Set-09	0	
					Ago-09	13-Out-09		13-Out-09	0	
					Set-09	16-Nov-09		16-Nov-09	0	
					Out-09	15-Dez-09		15-Dez-09	0	

**Disponibilidade de informação, por Área Estatística e Actividade, em 2009**

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Actividade	Designação	Prevista			Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
109	776	Inquérito às Deslocações dos Residentes	Inquérito às Deslocações dos Residentes (procura turística dos residentes)	INE	2008	15-Jun-09		15-Jun-09	0	
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS - Área 74										
Operações Estatísticas										
110	784	Estatísticas dos Serviços Prestados às Empresas	Inquérito aos Serviços Prestados às Empresas	INE	2008	13-Nov-09		13-Nov-09	0	
SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO - Área 81										
Operações Estatísticas										
111	798	Inquérito à Utilização das TIC nas Famílias	Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nas Famílias	INE / UMIC/MCTES	2009	05-Nov-09		05-Nov-09	0	
112	799	Inquérito à Utilização das TIC nas Empresas	Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação pelas Empresas	INE / UMIC/MCTES	2009	04-Nov-09		04-Nov-09	0	

**Legenda:** Disponibilidade de Informação transitada de anos anteriores.



## Edição de publicações, por Área Estatística, em 2009

Nº Or.	Publicação	Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação			Prevista	Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12

## ESTATÍSTICAS MULTITEMÁTICAS - Área 29

1	Anuário Estatístico de Portugal	INE	2007 (Trans. PA 2008)	16-Dez-08		05-Mai-09	140	X		X	Atraso devido aos trabalhos de tradução e melhoria da qualidade do Anuário.
			2008	17-Dez-09		29-Jan-10	43		X		
				01-Fev-10	26-Fev-10		25	X		X	
2	Boletim Mensal de Estatística	INE	Dez-08	26-Jan-09		26-Jan-09	0		X		
			Jan-09	23-Fev-09		26-Fev-09	3		X		
			Fev-09	23-Mar-09		20-Mar-09	-3		X		
			Mar-09	24-Abr-09		24-Abr-09	0		X		
			Abr-09	26-Mai-09		26-Mai-09	0		X		
			Mai-09	25-Jun-09		24-Jun-09	-1		X		
			Jun-09	23-Jul-09		22-Jul-09	-1		X		
			Jul-09	25-Ago-09		21-Ago-09	-4		X		
			Ago-09	23-Set-09		22-Set-09	-1		X		
			Set-09	26-Out-09		23-Out-09	-3		X		
			Out-09	24-Nov-09		23-Nov-09	-1		X		
			Nov-09	29-Dez-09		04-Jan-10	6		X		
3	Península Ibérica em Números - Edição 2008	INE	2008 (Trans. PA 2008)	22-Dez-08		04-Mar-09	72	X			A edição desta brochura é feita em parceria entre o INE-Portugal e o INE-Espanha, todo o processo composição, revisão e validação de provas e impressão é mais complexo e moroso não tendo sido possível assegurar o cumprimento das datas inicialmente previstas.
			2009	A definir	01-Mar-10		-		X		
4	Portugal em Números 2007 - Edição 2009	INE	2007	04-Fev-09		09-Jun-09	125		X		
				13-Fev-09		09-Jun-09	116	X			

## Edição de publicações, por Área Estatística, em 2009

Nº Or.	Publicação	Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação			Prevista	Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
5	Pais em Números 1991-2007 - Edição 2009	INE	1991-2007	23-Jun-09	31-Mar-10		281			X	Atraso na recolha, validação e harmonização da informação.
6	Anuário Estatístico da Região Lisboa 2007	INE	2007 (Trans. PA 2008)	18-Dez-08		14-Jan-09	27	X			
7	Anuário Estatístico da Região Centro 2007	INE	2007	23-Jan-09		08-Jan-09	-15	X			
8	Anuário Estatístico da Região Norte 2007	INE	2007	29-Jan-09		26-Jan-09	-3	X			
9	Anuário Estatístico Regional Algarve 2008	INE	2008	26-Nov-09		26-Nov-09	0		X		
				14-Dez-09		07-Dez-09	-7	X			
10	Anuário Estatístico Regional Alentejo 2008	INE	2008	26-Nov-09		26-Nov-09	0		X		
				17-Dez-09		14-Dez-09	-3	X			
11	Anuário Estatístico Regional Lisboa 2008	INE	2008	26-Nov-09		26-Nov-09	0		X		
				21-Dez-09		14-Dez-09	-7	X			
12	Anuário Estatístico Regional Centro 2008	INE	2008	26-Nov-09		26-Nov-09	0		X		
				28-Dez-09		16-Dez-09	-12	X			
13	Anuário Estatístico Regional Norte 2008	INE	2008	26-Nov-09		26-Nov-09	0		X		
				04-Jan-10		21-Dez-09	-14	X			
14	Estudo Sobre o Poder de Compra Concelhio 2007	INE	2007	27-Nov-09		27-Nov-09	0	X	X	X	
15	O Território - Região Algarve - Edição 2009	INE	2007	02-Fev-09		26-Mar-09	52		X		
				20-Jan-09		08-Abr-09	78	X			
16	O Território - Região Norte - Edição 2009	INE	2007	02-Fev-09		26-Mar-09	52		X		
				26-Jan-09		08-Abr-09	72	X			
17	O Território - Região Lisboa - Edição 2009	INE	2007	02-Fev-09		26-Mar-09	52		X		
				09-Fev-09		08-Abr-09	58	X			

## Edição de publicações, por Área Estatística, em 2009

Nº Or.	Publicação	Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação			Prevista	Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
18	O Território - Região Alentejo - Edição 2009	INE	2007	02-Fev-09		26-Mar-09	52		X		
				11-Fev-09		08-Abr-09	56	X			
19	O Território - Região Centro - Edição 2009	INE	2007	02-Fev-09		26-Mar-09	52		X		
				13-Fev-09		08-Abr-09	54	X			
20	Retrato Territorial de Portugal 2007	INE	2007	31-Mar-09		16-Jun-09	77		X		
				06-Abr-09		14-Set-09	161	X		X	
21	As Pessoas 2007 - Edição 2009	INE	2007	28-Jan-09		06-Abr-09	68		X		
				04-Fev-09		09-Abr-09	64	X			
22	Actividade Económica - Edição 2009	INE	2007	17-Nov-09		05-Jan-10	49		X		
				23-Nov-09		07-Jan-10	45	X			
23	Revstat - Statistical Journal, Volume 7, Nº. 1, April 2009	INE	-	28-Abr-09		28-Abr-09	0		X		
				04-Mai-09		05-Mai-09	1	X			
24	Revstat - Statistical Journal, Volume 7, Nº. 2, June 2009	INE	-	17-Jul-09		17-Jul-09	0		X		
				29-Jul-09		31-Ago-09	33	X			
25	Revstat - Statistical Journal, Volume 7, Nº. 3, November 2009	INE	-	23-Nov-09		31-Dez-09	38		X		
				10-Dez-09		07-Jan-10	28	X			
<b>POPULAÇÃO - Área 31</b>											
26	Revista de Estudos Demográficos Nº 44	INE	2º Sem. 08	05-Jan-09		08-Jan-09	3		X		
				18-Mar-09		29-Jan-09	-48	X			
27	Revista de Estudos Demográficos Nº 45	INE	1º Sem. 09	20-Jul-09		03-Ago-09	14		X		
				06-Ago-09		31-Ago-09	25	X			

## Edição de publicações, por Área Estatística, em 2009

Nº Or.	Publicação	Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação			Prevista	Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
28	Revista de Estudos Demográficos Nº 46	INE	2º Sem. 09	23-Dez-09		30-Dez-09	7		X		
				16-Mar-10		22-Jan-10	-53	X			
29	Estimativas Provisórias de População Residente 2008	INE	2008	23-Jul-09		23-Jul-09	0		X		
30	Estatísticas Demográficas 2008	INE	2008	10-Nov-09		10-Nov-09	0		X		
				23-Nov-09		22-Dez-09	29	X		X	
<b>TRABALHO, EMPREGO E DESEMPREGO - Área 34</b>											
31	Estatísticas do Emprego	INE	4º trim. 08	17-Fev-09		17-Fev-09	0		X		
			1º trim. 09	15-Mai-09		15-Mai-09	0		X		
			2º trim. 09	14-Ago-09		14-Ago-09	0		X		
			3º trim. 09	17-Nov-09		17-Nov-09	0		X		
<b>EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM - Área 36</b>											
32	Aprendizagem ao Longo da Vida - Inquérito à Educação e Formação de Adultos 2007	INE	2007	30-Nov-09		04-Dez-09	4	X	X		
<b>CULTURA, DESPORTO E LAZER - Área 37</b>											
33	Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio	INE	2007	29-Jan-09		29-Jan-09	0		X		
				05-Fev-09		30-Jan-09	-6	X			
			2008	17-Dez-09		17-Dez-09	0		X		
				05-Fev-10		18-Jan-10	-18	X			
<b>SAÚDE E INCAPACIDADES - Área 38</b>											
34	Inquérito Nacional de Saúde - 2005-2006	INE/INSA	2005/2006 (Trans. PA 2008)	29-Mai-08		13-Mai-09	349		X		Foi acordado com o INSA, o INE assumir a composição e edição da publicação, para a sua rápida disponibilização no Portal (13-Mai-09).
				21-Mai-07		15-Out-09	878	X			

Nº Or.	Publicação	Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação			Prevista	Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
SISTEMA DE INDICADORES SOCIAIS - Área 42											
35	Indicadores Sociais 2007	INE	2007	20-Jan-09		23-Dez-08	-28		X		
				23-Jan-09		21-Jan-09	-2	X			
AMBIENTE - Área 46											
36	Estatísticas do Ambiente 2008	INE	2008	21-Dez-09		21-Dez-09	0		X		
				06-Jan-10		06-Jan-10	0	X			
CONTAS NACIONAIS - Área 50											
37	Contas Económicas da Agricultura 2007 - 2008 (2ª estimativa)	INE	2007 - 2008	10-Mar-09		10-Mar-09	0		X		
38	Contas do Ambiente 1995-2006	INE	1995-2006	14-Abr-09		23-Abr-09	9		X		
CONJUNTURA ECONÓMICA E PREÇOS - Área 51											
39	Síntese Económica de Conjuntura	INE	Dez-08	20-Jan-09		20-Jan-09	0		X		
			Jan-09	18-Fev-09		18-Fev-09	0		X		
			Fev-09	18-Mar-09		18-Mar-09	0		X		
			Mar-09	20-Abr-09		20-Abr-09	0		X		
			Abr-09	20-Mai-09		20-Mai-09	0		X		
			Mai-09	19-Jun-09		19-Jun-09	0		X		
			Jun-09	17-Jul-09		17-Jul-09	0		X		
			Jul-09	19-Ago-09		19-Ago-09	0		X		
			Ago-09	17-Set-09		17-Set-09	0		X		
			Set-09	20-Out-09		20-Out-09	0		X		
			Out-09	18-Nov-09		18-Nov-09	0		X		
			Nov-09	21-Dez-09		21-Dez-09	0		X		

Edição de publicações, por Área Estatística, em 2009

Nº Or.	Publicação	Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação			Prevista	Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
40	Índice de Preços no Consumidor	INE	Dez-08	19-Jan-09		15-Jan-09	-4		X		
			Jan-09	13-Fev-09		13-Fev-09	0		X		
			Fev-09	13-Mar-09		11-Mar-09	-2		X		
			Mar-09	15-Abr-09		13-Abr-09	-2		X		
			Abr-09	15-Mai-09		13-Mai-09	-2		X		
			Mai-09	16-Jun-09		12-Jun-09	-4		X		
			Jun-09	14-Jul-09		10-Jul-09	-4		X		
			Jul-09	14-Ago-09		12-Ago-09	-2		X		
			Ago-09	14-Set-09		10-Set-09	-4		X		
			Set-09	15-Out-09		13-Out-09	-2		X		
			Out-09	13-Nov-09		11-Nov-09	-2		X		
			Nov-09	16-Dez-09		14-Dez-09	-2		X		
EMPRESAS - Área 52											
41	A Actividade Económica	INE	2006	14-Fev-08		02-Fev-09	354		X		
42	Empresas em Portugal 2007	INE	2007	08-Jun-09		15-Mai-09	-24		X		
				15-Jun-09		09-Jun-09	-6	X			
AGRICULTURA E FLORESTA - Área 60											
43	Estatísticas Agrícolas 2008	INE	2008	20-Jul-09		15-Jul-09	-5		X		
				31-Jul-09		26-Ago-09	26	X			
44	Boletim Mensal da Agricultura e Pescas	INE	Jan-09	22-Jan-09		22-Jan-09	0		X		
			Fev-09	20-Fev-09		23-Fev-09	3		X		
			Mar-09	20-Mar-09		20-Mar-09	0		X		
			Abr-09	22-Abr-09		22-Abr-09	0		X		
			Mai-09	22-Mai-09		22-Mai-09	0		X		

Nº Or.	Publicação	Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação			Prevista	Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
			Jun-09	23-Jun-09		23-Jun-09	0		X		
			Jul-09	21-Jul-09		17-Jul-09	-4		X		
			Ago-09	21-Ago-09		21-Ago-09	0		X		
			Set-09	21-Set-09		22-Set-09	1		X		
			Out-09	22-Out-09		21-Out-09	-1		X		
			Nov-09	20-Nov-09		23-Nov-09	3		X		
			Dez-09	23-Dez-09		21-Dez-09	-2		X		
PESCAS - Área 61											
45	Estatísticas da Pesca 2008	INE/DGPA/MADRP	2008	29-Mai-09		29-Mai-09	0		X		
				05-Jun-09		19-Jun-09	14	X			
INDÚSTRIA E ENERGIA - Área 65											
46	Estatísticas da Produção Industrial	INE	2007	23-Fev-09		20-Mar-09	25		X		
			2008	16-Dez-09	19-Abr-10		124		X		
CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO - Área 66											
47	Estatísticas da Construção e Habitação 2008	INE	2008	17-Jul-09		23-Jul-09	6		X		
				24-Jul-09		03-Set-09	41	X			
COMÉRCIO INTERNO - Área 70											
48	Estabelecimentos Comerciais 2007 - Unidades Dimensão Relevante	INE	2007	16-Fev-09		23-Jan-09	-24		X		
TRANSPORTES - Área 71											
49	Estatísticas dos Transportes 2008	INE	2008	24-Nov-09		21-Out-09	-34		X		
50	Inquérito ao Transporte Rodoviário Transfronteiriço 2008	INE	2008	A definir		30-Abr-09	-		X		
				A definir		21-Mai-09	-	X			

Edição de publicações, por Área Estatística, em 2009

Nº Or.	Publicação	Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação			Prevista	Previsível	Efectiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
TURISMO - Área 73											
51	Estatísticas do Turismo 2008	INE	2008	31-Jul-09		16-Jul-09	-15		X		
				11-Ago-09		03-Set-09	23	X			
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS - Área 74											
52	Estatísticas dos Serviços Prestados às Empresas 2008	INE	2008	07-Jan-10		09-Dez-09	-29		X		
OUTRAS PUBLICAÇÕES											
53	Relatório de Actividades do INE e das Outras Entidades Intervenientes na Produção Estatística Nacional 2008	INE	2008	18-Mai-09		18-Mai-09	0		X		
				21-Mai-09		31-Jul-09	71	X			
54	Relatório e Contas 2008	INE	2008	19-Mai-09		21-Mai-09	2		X		
				22-Mai-09		21-Mai-09	-1	X			
55	Plano de Actividades do INE e de Outras Entidades Intervenientes na Produção Estatística Nacional 2009	INE	2009	27-Jan-09		18-Dez-08	-40		X		
				03-Fev-09		05-Jun-09	122	X			
56	O Instituto Nacional de Estatística 2009	INE	2009	17-Fev-09		31-Ago-09	195		X		
				24-Fev-09		18-Set-09	206	X			
57	Carta da Qualidade	INE		19-Mar-2008 (Trans. Pa 2008)		02-Out-09	562	X			





## 2.1. QUAR 2009 – SÍNTESE

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2009									
<p align="center"><b>Presidência do Conselho de Ministros</b></p> <p align="center"><b>ORGANISMO: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.</b></p> <p><b>MISSÃO:</b> "O Instituto Nacional de Estatística tem por Missão produzir e divulgar de forma eficaz, eficiente e isenta, informação estatística oficial de qualidade, relevante para toda a Sociedade."</p> <p><b>Objectivos Estratégicos (plurianuais) de acordo com as Linhas Gerais da Actividade Estatística Nacional (LGAEN) 2008-2012:</b></p> <p><b>Objectivo 1</b> - Melhorar a qualidade das estatísticas produzidas no âmbito do SEN, com especial incidência nas vertentes de cumprimento dos prazos de disponibilidade da informação e acessibilidade.</p> <p><b>Objectivo 2</b> - Optimizar o funcionamento do SEN através do reforço dos mecanismos de coordenação e cooperação institucional e da valorização dos Recursos Humanos.</p> <p><b>Objectivo 3</b> - Assegurar a produção estatística em áreas de especial interesse para a compreensão das sociedades actuais, colocando particular ênfase na sua ventilação espacial.</p>									
	Peso	2008	Meta 2009	Resultado	Desvio			Classificação	
<b>A Objectivos de Eficácia</b>	<b>35%</b>			<b>113,30%</b>				<b>Superou</b>	
<p><b>A1</b> Aumentar a relevância da informação estatística produzida, através do alargamento da informação disponibilizada (designadamente no que diz respeito a séries cronológicas longas para os indicadores mais relevantes e a estatísticas nas áreas social e do bem estar), das acções de promoção de literacia estatística junto da sociedade e de aproximação à comunidade científica.</p>									
		<b>100%</b>		<b>113,30%</b>				<b>Superou</b>	
<b>Ind 1</b>	Divulgação do IPC, base 2008, no 10º dia útil do mês n+1	25%	n.a.	Início da divulgação do IPC na nova base em Fev-2009, de acordo com o calendário previsto (nº médio de dias úteis medido relativamente ao padrão actual: 10º d.u. do mês n+1)	8,2	18,00%	↑	118,00%	Superou
<b>Ind 2</b>	Compilação Preliminar do valor acrescentado bruto para 2006 e 2007 na nova base das Contas Nacionais (base 2006)	25%	n.a.	[2,000 - 3,999]	4,520	13,03%	↑	113,03%	Superou
<b>Ind 3</b>	Avaliação do estudo metodológico do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias	10%	n.a.	[2,000 - 3,999]	3,960	0,00%	↑	100,00%	Atingiu
<b>Ind 4</b>	Nº de indicadores disponíveis no banco de dados de difusão	20%	2245	Aumentar 30%	3847	31,84%	↑	131,84%	Superou
<b>Ind 5</b>	Nº médio de participantes nos desafios ALEA em 2009, relativamente a 2008	10%	840	Aumentar entre 20% a 25%	1087	3,52%	↑	103,52%	Superou
<b>Ind 6</b>	Nº de instituições abrangidas pela RIIBES (Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior)	10%	29	34	30	-11,76%	↓	88,24%	Não Atingiu
<b>B Objectivos de Eficiência</b>	<b>35%</b>			<b>107,64%</b>				<b>Superou</b>	
<p><b>B1</b> Modernizar o processo de produção estatística, através da intensificação da apropriação de dados administrativos para fins estatístico, da adopção de métodos de recolha tecnologicamente mais avançados, da planificação das operações para redução da carga sobre os respondentes e do desenvolvimento de acções visando a sua (respondentes) sensibilização para a importância social da participação nas operações de recolha de dados promovidas pelas autoridades estatísticas.</p>									
		<b>50%</b>		<b>103,97%</b>				<b>Superou</b>	
<b>Ind 1</b>	% das respostas recolhidas por via electrónica no total de respostas possíveis	40%	72%	[73%-77%]	77,54%	0,70%	↑	100,70%	Superou
<b>Ind 2</b>	% de entrevistas telefónicas conseguidas, no total de entrevistas possíveis	60%	24%	[25%-32%]	33,97%	6,16%	↑	106,16%	Superou
<p><b>B2</b> Contribuir para uma efectiva coordenação no seio do SEN, através da preparação de um sistema comum de planeamento, da celebração dos novos protocolos de delegação de competências e da participação activa nos trabalhos do CSE.</p>									
		<b>50%</b>		<b>111,31%</b>				<b>Superou</b>	
<b>Ind 1</b>	Nº de entidades com delegação de competências formalizadas	40%	n.a.	5	6	20,00%	↑	120,00%	Superou
<b>Ind 2</b>	Avaliação do novo regulamento de aplicação do Segredo Estatístico do INE	30%	n.a.	[2,000 - 3,999]	4,440	11,03%	↑	111,03%	Superou
<b>Ind 3</b>	Avaliação dos procedimentos para implementação da Política de Revisões	15%	n.a.	[2,000 - 3,999]	3,000	0%	→	100%	Atingiu
<b>Ind 4</b>	Avaliação dos procedimentos para implementação da Política de Difusão	15%	n.a.	[2,000 - 3,999]	3,770	0%	→	100%	Atingiu
<b>C Objectivos de Qualidade</b>	<b>30%</b>			<b>109,46%</b>				<b>Superou</b>	
<p><b>C1</b> Aumentar a qualidade das estatísticas produzidas e da sua difusão, designadamente através da adopção de metodologias estatísticas mais sofisticadas, da recuperação de calendários de disponibilização e da adopção de práticas conducentes à melhoria dos serviços prestados.</p>									
		<b>100%</b>		<b>109,46%</b>				<b>Superou</b>	
<b>Ind 1</b>	% de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano 2009	40%	91,8%	[92%-94%]	93,3%	0,00%	→	100,00%	Atingiu
<b>Ind 2</b>	Tempo médio de resposta a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos	20%	2,25 d.u.	[2,1 d.u. - 2,5 d.u.] para 95% dos casos	1,15	45,24%	↑	145,24%	Superou
<b>Ind 3</b>	Cumprimento dos prazos assumidos pelo INE na resposta a pedidos de informação tarifados	20%	97%	[95%-97%]	99%	2,06%	↑	102,06%	Superou
<b>Ind 4</b>	Nível de satisfação dos clientes	20%	0,5	0,5	0,5	0,00%	→	100,00%	Atingiu

## D Meios disponíveis

Recursos Humanos	Pontuação	Planeado			Executado			Desvios face aos pontos	Desvios face ao pessoal afecto às actividades
		Mapa de pessoal (Jul. 2008)*	Pessoal a afectar às Actividades PA 2009 (Dez. 2008)	Pontos Planeados	Pessoal ao serviço em 31/12/2009 Balanço Social	Nº médio de trabalhadores afectos às actividades em 2009	Pontos executados		
<b>Total</b>		<b>982</b>	<b>762</b>	<b>7708</b>	<b>905</b>	<b>735</b>	<b>7510</b>	<b>-2,6%</b>	<b>-3,5%</b>
Dirigentes Superiores	20	3	3	60	3	3	60	0,0%	0,0%
Dirigentes Intermediários	16	59	59	944	58	58	928	-1,7%	-1,7%
Técnicos Superiores	12	329	288	3456	314	293	3516	1,7%	1,7%
Técnicos Profissionais	8	575	396	3168	515	367	2936	-7,3%	-7,3%
Apoio geral	5	16	16	80	15	14	70	-12,5%	-12,5%
<b>Total de trabalhadores</b>		<b>982</b>	<b>762</b>		<b>905</b>	<b>735</b>			<b>-3,5%</b>
Técnicos superiores		391	350		375	354			2,0%
Técnicos Profissionais e Apoio geral		591	412		530	381			-8,2%
<b>Total de trabalhadores</b>		<b>982</b>			<b>905</b>				
<b>DIRIGENTES SUPERIORES</b>		<b>3</b>			<b>3</b>				
Presidente		1			1				
Vogal		2			2				
<b>DIRIGENTES INTERMÉDIOS</b>		<b>59</b>			<b>58</b>				
Director		5			5				
Director Adjunto		5			4				
Chefe de Serviço		30			29				
Delegado		4			4				
Chefe de Núcleo		12			13				
Chefes de Equipas Multidisciplinares/Chefes de Projecto		3			3				
<b>TRABALHADORES</b>		<b>920</b>			<b>844</b>				
Director		1			1				
Jurista		6			5				
Psicólogo		1			1				
Técnico Superior		32			22				
Técnico Superior de Estatística (**)		230			229				
Técnico Superior de Formação		1			1				
Técnico Superior de Informática		54			52				
Técnico Superior de Planeamento		2			1				
Técnico Superior de Recrutamento e Seleção		2			2				
Desenhador		1			1				
Desenhador Cartógrafo		2			2				
Operador de Computador		3			6				
Operador de Informática		2			2				
Programador		5			4				
Secretária		5			4				
Supervisor de Inquéritos		23			19				
Técnico Adjunto de Estatística (**)		435			384				
Técnico Administrativo		55			51				
Técnico Auxiliar de BAD		3			4				
Técnico de Comunicação		3			3				
Técnico de Documentação		1			1				
Técnico de Informação		17			13				
Técnico de Informática		14			15				
Técnico de Reprografia		5			5				
Tesoureiro		1			1				
Continuo		6			6				
Empregado de Refeitório		2			2				
Motorista		5			4				
Telefonista		3			3				

(\*) Consideraram-se todos os colaboradores, independentemente do vínculo.

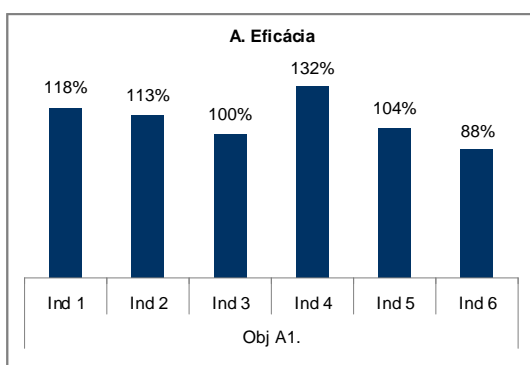
(\*\*) Inclui a contratação a termo certo de técnicos necessários à realização do Recenseamento Agrícola 2009

Orçamento - 2009	Orçamento inicial	Orçamento ajustado*	Despesa realizada	Desvios
Orçamento de Funcionamento	32.938.157,00	40.573.274,00	37.468.589,07	3.104.684,93
Despesas com Pessoal	27.268.157,00	31.466.972,00	29.110.261,07	2.356.710,93
Aquisições de Bens e Serviços	5.470.000,00	6.411.632,00	5.739.576,87	672.055,13
Outras Despesas Correntes	200.000,00	1.792.000,00	1.776.409,07	15.590,93
Despesas Restantes	0,00	902.670,00	842.342,06	60.327,94
PIDDAC	645.304,00	645.304,00	643.823,15	1.480,85
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>33.583.461,00</b>	<b>41.218.578,00</b>	<b>38.112.412,22</b>	<b>3.106.165,78</b>

\* Reforço de 7,6 Milhões de Euros

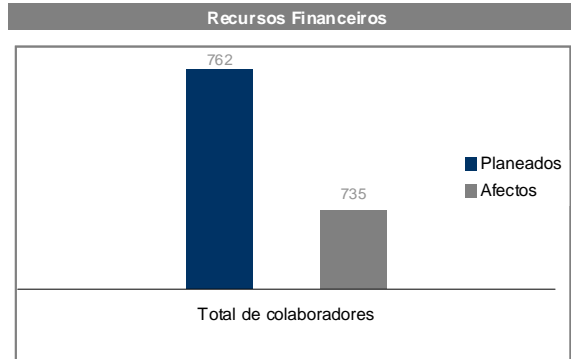
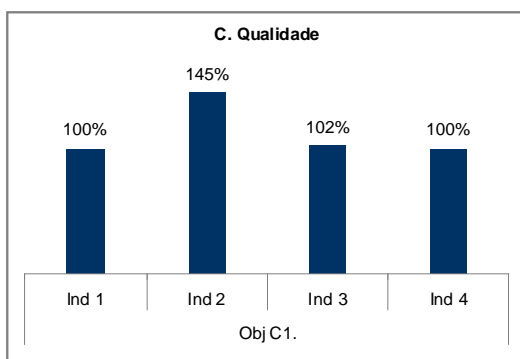
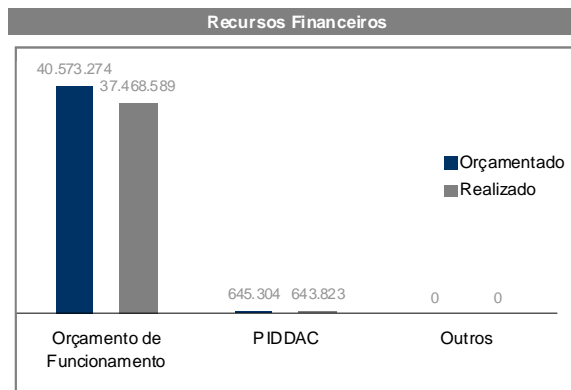
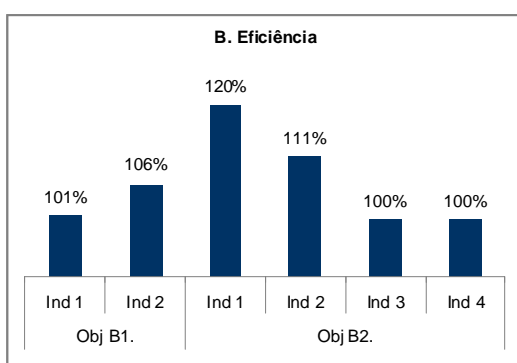
E Fontes e informação auxiliar - Ver Fichas de Indicadores

## Resultados



	Eficácia	Eficiência	Qualidade
Ponderadores	35%	35%	30%
Resultados parciais ponderados	39,66%	37,67%	32,84%

	Quantitativa	Qualitativa
Avaliação Final	110,17%	Bom



## 2.2. INFORMAÇÃO DETALHADA SOBRE OS INDICADORES QUAR 2009

Para cada indicador definido no QUAR 2009 foi elaborada uma ficha com o objectivo de sistematizar a informação relevante. Foi adoptado o modelo já utilizado na Auto-avaliação do QUAR 2008.

Toda a informação/documentação comprovativa dos resultados alcançados, referenciada ao longo deste documento e nas fichas de indicadores, encontra-se disponível para consulta.

O modelo de ficha adoptado para cada um dos indicadores é, assim, o seguinte:

	Designação do Indicador
<b>Forma de cálculo</b>	Identificação do modo de cálculo do indicador (exemplo: fórmula do indicador)
<b>Meta</b>	Resultado esperado
<b>Critério de Superação</b>	
<b>Peso do indicador</b>	
<b>Resultado</b>	Resultado efectivo
<b>Classificação</b>	Expressão da classificação <b>quantitativa e qualitativa</b> do resultado obtido
<b>Desvio</b>	
<b>Responsável pela informação relativa ao indicador</b>	Designação da unidade orgânica que deve disponibilizar a informação para o cálculo do indicador

### RESUMO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Informação sucinta sobre o indicador e justificação dos desvios verificados de acordo com o resultado alcançado.

### DOCUMENTOS ASSOCIADOS / FONTES DE VERIFICAÇÃO

Identificação dos documentos que sustentam o resultado obtido.

Apresentam-se as fichas relativas aos 16 indicadores considerados no QUAR 2009 do INE.

Obj. A1   Ind.1	Divulgação do IPC, base 2008, no 10º dia útil do mês n+1
<b>Forma de cálculo</b>	Data de divulgação do IPC, base 2008 – 10º dia útil do mês n+1
<b>Meta</b>	Início da divulgação do IPC na nova base em Fev-2009, de acordo com o calendário previsto
<b>Critério de Superação</b>	Iniciar a divulgação do IPC, base 2008 no mês de Fevereiro e disponibilizá-lo antes do 10º dia útil do mês n+1
<b>Peso do indicador</b>	25%
<b>Resultado</b>	118,00% <u>A Mudança de base foi</u> efectuada em Fevereiro de 2009, de acordo com a meta estabelecida. O padrão foi, entretanto, antecipado, tendo a divulgação do IPC passado a ocorrer, em termos médios, ao 8º dia útil do mês n+1, o que corresponde a uma antecipação de cerca de 2 dias úteis face ao padrão estabelecido (10º dia útil do mês n+1)
<b>Classificação</b>	Superado
<b>Desvio</b>	18,00%
<b>Responsável pela informação relativa ao indicador</b>	Departamento de Contas Nacionais (DCN)

## RESUMO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

O INE iniciou a 13 de Fevereiro de 2009 a divulgação do IPC Base 2008 (IPC08) de acordo com Destaque difundido – Índice de Preços do Consumidor – Janeiro de 2009, que se encontra disponível no Portal do INE.

Relativamente aos momentos de divulgação dos Destaques do IPC, constata-se que, conforme previsto, o destaque de Janeiro foi divulgado na data padrão (10º dia útil do mês n+1). Entretanto, reuniram-se condições, não antecipáveis, para que os destaques seguintes tivessem sido divulgados em data que antecede o padrão estabelecido (8º dia útil). Significa, assim, que para 10 de 11 momentos (isto é, 91% dos casos) foi possível antecipar o momento de divulgação face ao padrão estabelecido.

Deste modo, o número médio de dias úteis face ao qual o IPC foi divulgado relativamente ao padrão (10º dia útil do mês n+1) foi de 8,2 dias úteis, o que significa que em média o padrão foi antecipado em 1,8 dias úteis, tendo-se, deste modo, superado a meta estabelecida.

Destaque	Data de divulgação	Dia útil do Mês de divulgação	Desvio face ao padrão
IPC – Janeiro	13/02/2009	10º d.u.	= padrão
IPC – Fevereiro	11/03/2009	8º d.u.	< dias
IPC – Março	13/04/2009	8º d.u.	< dias
IPC – Abril	13/05/2009	8º d.u.	< dias
IPC – Maio	12/06/2009	8º d.u.	< dias
IPC – Junho	10/07/2009	8º d.u.	< dias
IPC – Julho	12/08/2009	8º d.u.	< dias
IPC – Agosto	10/09/2009	8º d.u.	< dias
IPC – Setembro	13/10/2009	8º d.u.	< dias
IPC – Outubro	11/11/2009	8º d.u.	< dias
IPC – Novembro	14/12/2009	8º d.u.	< dias

## DOCUMENTOS ASSOCIADOS / FONTES DE VERIFICAÇÃO

- Destaques sobre o IPC, disponíveis no Portal do INE ([www.ine.pt](http://www.ine.pt))

Obj. A1   Ind.2	Compilação preliminar do valor acrescentado bruto para 2006 e 2007 na nova base das Contas Nacionais (2006)
<b>Forma de cálculo</b>	Avaliação do documento, em termos de prazo e conteúdo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha de avaliação P/Q referente a este objectivo.
<b>Meta</b>	Resultado esperado: [2,000 - 3,999] Data de conclusão do estudo em 31/12/2008
<b>Critério de Superação</b>	>3,999 <= 11/12/2009
<b>Peso do indicador</b>	25%
<b>Resultado</b>	4,520
<b>Classificação</b>	Superado
<b>Desvio</b>	13,03%
<b>Responsável pela informação relativa ao indicador</b>	Departamento de Contas Nacionais (DCN)

## RESUMO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

O indicador 2 do objectivo A1 tinha, na primeira versão do QUAR 2009, a seguinte designação: "Compilação de Contas Nacionais para 2006 e 2007 na nova base (base 2006)".

Este indicador foi alterado em Julho de 2009, aquando da avaliação intercalar do QUAR e devidamente aceite pela Tutela, para "Compilação preliminar do valor acrescentado bruto para 2006 e 2007 na nova base das Contas Nacionais (2006)".

A sua avaliação foi efectuada pelo Conselho Directivo, através de uma Ficha P/Q, aplicada ao "Relatório interno sobre os resultados preliminares do exercício da mudança de base das Contas Nacionais Portuguesas".

Esta revisão do indicador QUAR tornou-se inevitável face à necessidade de articular a nova informação sobre Comércio Internacional, recolhida pelo INE, e as estatísticas da Balança de Pagamentos, do Banco de Portugal.

Deve salientar-se que as Contas Nacionais enquanto sistema derivado de outras fontes de informação, obrigam a aprofundar, confrontar e testar diversas fontes, de forma a assegurar a necessária consistência dos resultados derivados.

O referido Relatório encontra-se organizado em 8 partes, sendo de destacar as seguintes:

- Principais motivações para promover a revisão da base tendo como referência 2006;
- Principais alterações metodológicas efectuadas com a mudança de base;
- Principais fontes estatísticas;
- Principais resultados já obtidos com a mudança de base ainda com natureza preliminar;
- Calendário de objectivos de divulgação de resultados na nova base; fontes de risco associadas a estes objectivos;
- Conclusões visando prevenir a materialização destes riscos.

O Relatório foi apresentado ao Conselho Directivo em 11/12/2009, antecipando prazo previsto (31/12/2009).

Como se referiu, a avaliação do Relatório teve por base o prazo e o conteúdo, tendo conduzido a uma pontuação final de 4,520, que reflecte a muito boa qualidade do documento apresentado.



## DOCUMENTOS ASSOCIADOS / FONTES DE VERIFICAÇÃO

---

- Relatório interno sobre os resultados preliminares do exercício da mudança de base das Contas Nacionais Portuguesas”;
  - Ficha P/Q de avaliação do documento “Relatório interno sobre os resultados preliminares do exercício da mudança de base das Contas Nacionais Portuguesas”;
-

Obj. A1   Ind.3	Avaliação do estudo metodológico do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias
<b>Forma de cálculo</b>	Avaliação do documento, em termos de prazo e conteúdo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha de avaliação P/Q referente a este objectivo. Os parâmetros de avaliação encontram-se discriminados no Despacho Nº 06/2009
<b>Meta</b>	Resultado esperado: [2,000 - 3,999] Data de conclusão do estudo em 30/09/2009+/- 5 dias úteis
<b>Critério de Superação</b>	>3,999
<b>Peso do indicador</b>	10%
<b>Resultado</b>	3,960
<b>Classificação</b>	Atingido
<b>Desvio</b>	0%
<b>Responsável pela informação relativa ao indicador</b>	Equipa de projecto para o estudo metodológico do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Despacho Nº 06/2009)

## RESUMO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

O Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (ITRM) é uma fonte de estatísticas primárias de grande relevância para o sector dos transportes. Contudo, trata-se de um inquérito que representa uma grande carga estatística para os respondentes e uma grande carga administrativa e financeira para o INE.

A 01/07/2009 foi criada uma equipa de projecto com a finalidade de realizar o estudo metodológico do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias, de acordo com o Despacho Nº 06/2009. O mesmo Despacho estabelece o mandato desta equipa, assim como os critérios a considerar na avaliação deste estudo.

A equipa de projecto realizou o estudo previsto tendo elaborado um relatório organizado em 6 capítulos, no qual apresenta uma avaliação do actual ITRM e sistematiza um conjunto de propostas de reformulação. Os aspectos abordados no referido relatório são os seguintes:

- Breve caracterização da actual metodologia e principais problemas diagnosticados;
- Gestão do Ficheiro de Veículos e Fontes de Informação Administrativas – proposta de melhorias a introduzir no processo de actualização do ficheiro;
- Plano de Amostragem – avaliação da actual metodologia e proposta de reformulação;
- Sistema, Métodos de Recolha e Questionário – avaliação do sistema actual e propostas de melhoria;
- Sistema de Informação do ITRM e sua integração no Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos – SIGINQ.
- Avaliação global da actual metodologia do ITRM – proposta de reformulação e calendarização.

Foram introduzidas melhorias no desenho da amostra do ITRM 2010 e preparou-se o inquérito para que a periodicidade da selecção da amostra passe a ser trimestral, já em 2010, alterações corroboradas pelas conclusões do estudo realizado.

No primeiro trimestre de 2010 foi iniciada a preparação da reformulação do ITRM 2011, conforme previsto nas propostas apresentadas no Estudo, integrando a operação estatística no SIGINQ.

O Estudo foi apresentado ao Conselho Directivo em 30/09/2009, dentro do prazo previsto. Como se referiu, a avaliação do Estudo Metodológico do ITRM teve por base o prazo e o conteúdo, conduzindo a uma pontuação final 3,960.

## DOCUMENTOS ASSOCIADOS / FONTES DE VERIFICAÇÃO

---

- Despacho Nº 06/2009, Criação da equipa de projecto para o estudo metodológico do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias;
  - Relatório “Estudo metodológico do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias”;
  - Ficha P/Q de avaliação do documento referente ao “Estudo metodológico do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias”.
-

Obj. A1   Ind. 4	Nº de indicadores disponíveis no banco de dados de difusão
<b>Forma de cálculo</b>	Contagem do número de indicadores integrados na Base de Dados de Difusão até 31-12-2009
<b>Meta</b>	Aumentar 30%
<b>Critério de Superação</b>	Aumento superior a 30%
<b>Peso do indicador</b>	20%
<b>Resultado</b>	Aumento de 71%
<b>Classificação</b>	Superado
<b>Desvio</b>	31,84%
<b>Responsável pela informação relativa ao indicador</b>	Departamento de Metodologia e Sistemas de Informação (DMSI)

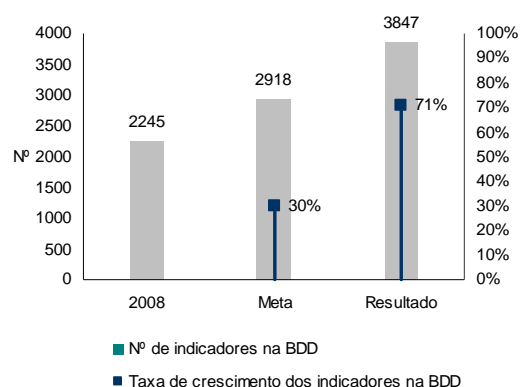
## RESUMO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

A 31 de Dezembro de 2009, o Banco de Dados de Difusão (BDD) reunia 3847 indicadores, correspondendo a um crescimento de 71% relativamente a 2008.

O resultado atingido foi superior em 41 pontos percentuais face à meta estabelecida que visava um crescimento do número de indicadores no BDD de 30%.

Dos 25 temas de informação disponíveis no BDD, forma 11 os temas que mais contribuíram para o aumento do número de indicadores:

- Agricultura, floresta e pescas;
- Educação, formação e aprendizagem;
- Conjuntura;
- Inovação e conhecimento;
- Saúde;
- Contas nacionais e regionais;
- Empresas;
- Mercado de trabalho;
- Transportes e comunicações;
- Indústria e energia;
- Ambiente.



A razão dum aumento muito para além da meta estabelecida deve-se, sobretudo, ao carregamento de um número muito significativo de indicadores não previstos na área da Agricultura.

## DOCUMENTOS ASSOCIADOS / FONTES DE VERIFICAÇÃO

- Relatório, 1º trimestre 2009, Banco de Dados de Difusão, BDD\_Relatorio\_2009T1.pdf
- Relatório, 2º trimestre 2009, Banco de Dados de Difusão, BDD\_Relatorio\_2009T2.pdf
- Relatório, 3º trimestre 2009, Banco de Dados de Difusão, BDD\_Relatorio\_2009T3.pdf
- Relatório, 4º trimestre 2009, Banco de Dados de Difusão, BDD\_Relatorio\_2009T4.pdf

<b>Obj. A1   Ind. 5</b>	<b>Nº médio de participantes nos desafios ALEA em 2009, relativamente a 2008</b>
<b>Forma de cálculo</b>	Nº de participantes nos desafios ALEA em 2009/Nº de desafios realizados em 2009
<b>Meta</b>	Resultado esperado: aumentar entre 20% a 25%
<b>Critério de Superação</b>	Superior a 25%
<b>Peso do indicador</b>	10%
<b>Resultado</b>	1087
<b>Classificação</b>	Superado
<b>Desvio</b>	3,52%
<b>Responsável pela informação relativa ao indicador</b>	Serviço de Difusão (DI)

## RESUMO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante o ano 2009 foram realizados 3 Desafios, verificando-se uma média de 1087 participantes, correspondendo neste momento a um aumento de 29,4% face a 2008.

Nº médio de participantes nos Desafios		
2007	2008	2009
549	840	1087

Os Desafios realizados foram os seguintes:

- N.º 25: Audiências de TV (Março de 2009);
- N.º 26: Desemprego (Maio de 2009);
- N.º 27: Casamentos.

## DOCUMENTOS ASSOCIADOS / FONTES DE VERIFICAÇÃO

- O n.º de respostas em cada Desafio (Nível 1 e Nível 2) é divulgado na página do site do ALEA dedicada aos Desafios: <http://www.alea.pt/html/desafios/html/desafios.html>

Obj. A1   Ind. 6	Nº de instituições abrangidas pela RIIBES (Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior)
<b>Forma de cálculo</b>	Contagem do número de novas instituições abrangidas pela RIIBES
<b>Meta</b>	34 (mais 5 face a 2008)
<b>Critério de Superação</b>	>34
<b>Peso do indicador</b>	10%
<b>Resultado</b>	30
<b>Classificação</b>	Não atingido
<b>Desvio</b>	-11,7%
<b>Responsável pela informação relativa ao indicador</b>	Serviço de Difusão (DI)

## RESUMO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante o ano 2009, foram assinados protocolos com vista à abertura de novos pontos de acesso da RIIBES com duas instituições:

- ISLA - Instituto Superior de Línguas e Administração (Lisboa);
- ISCAL - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa.

Neste período o Instituto Politécnico do Porto rescindiu o protocolo com o INE.

De acordo com a meta prevista, o indicador está com uma taxa de cumprimento de 88,2%.

No entanto, foram também efectuadas diligências, com vista à instalação de pontos de acesso, junto das seguintes Instituições:

- Instituto Superior Técnico;
- Instituto Superior de Agronomia;
- Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação;
- Instituto Piaget;
- Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas / Universidade Técnica de Lisboa;
- Instituto Superior Politécnico de Gaia;
- Universidade Lusófona;
- Instituto de Ciências Sociais;
- Faculdade de Economia / Universidade Técnica de Lisboa;
- Universidade Portucalense;
- UNISLA;
- Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa;
- Instituto Politécnico do Cávado e do Ave;
- Universidade Católica (Lisboa)
- Instituto Politécnico de Tomar.

As três primeiras instituições já manifestaram intenção de aderir à RIIBES e as três últimas mostraram-se indisponíveis para tal; as restantes não tomaram ainda posição.

## DOCUMENTOS ASSOCIADOS / FONTES DE VERIFICAÇÃO

- Protocolo RIIBES entre o INE e o ISLA;
- Protocolo RIIBES entre o INE e o ISCAL.

Obj. B1   Ind.1	% das respostas recolhidas por via electrónica no total de respostas possíveis
<b>Forma de cálculo</b>	(Número de resposta recolhidas via electrónica/Número total de respostas possíveis)*100
<b>Meta</b>	Resultado esperado: [73%-77%]
<b>Critério de Superação</b>	Resultado > 77%
<b>Peso do indicador</b>	40%
<b>Resultado</b>	77,54%
<b>Classificação</b>	Superado
<b>Desvio</b>	0,70%
<b>Responsável pela informação relativa ao indicador</b>	Departamento de Recolha de Informação (DRI)

## RESUMO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Este indicador enquadra-se nas Linhas Gerais da Actividade Estatística Nacional para 2008-2012, que preconizam reduzir globalmente os custos com a produção de informação estatística (quer no que se refere à carga estatística sobre as entidades inquiridas, quer no que se refere aos custos da produção estatística propriamente dita). Prosseguiram, assim, as acções de intensificação da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação nos processos de recolha de dados, com o seu alargamento a novas operações estatísticas.

Assim, ao atingir-se o resultado de 77,54% de respostas recolhidas por via electrónica superou-se a meta estabelecida (mais 0,54 pontos percentuais em relação ao limite superior do intervalo definido), continuando a concretizar-se a desejável melhoria do sistema de recolha de dados do INE pela Internet, disponível via Portal – WebInq.

Destaca-se o alargamento da oferta, de questionários electrónicos dirigidos a estabelecimentos, mais especificamente nas estatísticas do Turismo, os quais passaram a integrar o WebInq.

## DOCUMENTOS ASSOCIADOS / FONTES DE VERIFICAÇÃO

- Repositório de empresas: base de dados em que são armazenados os dados de controlo relativos à recolha às empresas. Inclui os seguintes dados de controlo: (1) associações entre empresas, operações estatísticas, ocorrências; (2) estado de resposta, data de resposta, suporte de resposta; (3) número médio de variáveis com resposta, por operação.
- WebInq – Inquéritos do INE na Web, aplicação de suporte à recolha electrónica de dados do INE.
- Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos (SIGINQ), aplicação de suporte à cadeia de produção estatística do INE.

Obj. B1   Ind.2	% de entrevistas telefónicas conseguidas, no total de entrevistas possíveis
<b>Forma de cálculo</b>	(Número de entrevistas telefónicas conseguidas/Número total de entrevistas possíveis) *100
<b>Meta</b>	Resultado esperado: [25% -32%]
<b>Critério de Superação</b>	Resultado> 32%
<b>Peso do indicador</b>	60%
<b>Resultado</b>	33,97%
<b>Classificação</b>	Superado
<b>Desvio</b>	6,16%
<b>Responsável pela informação relativa ao indicador</b>	Departamento de Recolha de Informação (DRI)

## RESUMO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Este indicador procura quantificar uma das medidas que visam “reduzir globalmente os custos com a produção de informação estatística” mencionadas nas LGAEN 2008-2012 ao nível do custo da actividade estatística, contribuindo para avaliar o esforço do INE em passar da presencial para a entrevista telefónica.

A recolha telefónica nos inquéritos por entrevista atingiu um resultado acima da meta estabelecida em 1,97 pontos percentuais, face ao limite superior do intervalo definido.

O bom resultado alcançado foi possível devido ao grande investimento realizado na implementação do Sistema Integrado de Centro de Contactos do INE (SICC), que permitiu lançar uma nova fase da Recolha Telefónica, suportada por uma infra-estrutura de distribuição eficiente de chamadas pelos entrevistadores localizados em Lisboa, Coimbra, Évora, Funchal e Angra do Heroísmo. O SICC permitiu ganhos significativos em termos da qualidade da resposta, devido à possibilidade de entrevista por guião e aos mecanismos de supervisão da entrevista.

A utilização da recolha telefónica nos inquéritos por entrevista vai relevar-se de particular importância no caso do Inquérito ao Emprego.

## DOCUMENTOS ASSOCIADOS / FONTES DE VERIFICAÇÃO

- Sistema de Gestão de Processos de Recolha por Entrevista (GPie);
- Sistema Integrado de Centros de Contactos do INE (SICC);
- Relatórios de progresso baseados em mapas extraídos das aplicações de informática de suporte à recolha telefónica.



Obj. B2   Ind.1	Nº de entidades com delegação de competências formalizadas
<b>Forma de cálculo</b>	Contagem das entidades com delegação de competências formalizadas
<b>Meta</b>	Resultado esperado: 5 Entidades
<b>CrITÉrio de Superação</b>	Resultado > 5 Entidades
<b>Peso do indicador</b>	40%
<b>Resultado</b>	6
<b>Classificação</b>	Superado
<b>Desvio</b>	20,00%
<b>Responsável pela informação relativa ao indicador</b>	INE

## RESUMO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

O processo global de actualização/renovação dos Protocolos de delegação de competências do INE noutras entidades da Administração Pública ao abrigo da lei nº 22/2008, de 13 de Maio (nova Lei do SEN) iniciou-se em 31/10/2008, com a apresentação ao CSE, pelo INE, do documento "Princípios da Delegação de Competências", o qual mereceu parecer favorável do Plenário na sua reunião de 15/12/2008 (deliberação em anexo).

Desse processo fez parte a organização de um dossier relativo a cada Órgão delegado em actividade ao abrigo da Lei nº 6/89 (anterior Lei do SEN), do qual deveriam constar, entre outros documentos, i) um levantamento exaustivo das operações estatísticas da sua responsabilidade, ii) a inventariação dos documentos metodológicos disponíveis e da sua qualidade e iii) o ponto de situação da disponibilização das bases de dados de cada operação delegada ao INE.

No quadro de um procedimento padronizado relativamente a todas as entidades, desenvolveu-se ainda um cuidadoso trabalho interno para preparação dos seguintes documentos:

- Certificação técnica das operações estatísticas;
- Indicadores de Qualidade das operações estatísticas delegadas;
- Matriz do processo produtivo;
- Recepção, envio, tratamento e integração de informação no âmbito de operações estatísticas externas da responsabilidade de entidades com delegações de competências do INE.

À medida que se concluía cada dossier, foram-se realizando internamente reuniões de preparação da negociação entre as UO envolvidas em cada processo de delegação de competências.

A fase final do processo global de delegação de competências foi preenchida com a realização de reuniões de negociação com cada uma das entidades da AP envolvidas, as quais conduziram ao acordo sobre o novo protocolo de delegação de competências a estabelecer.

Não obstante o volume de trabalho e esforço associados à preparação e negociação de cada processo específico, foi possível acordar Protocolos de Delegação de Competências com as seguintes entidades, apresentados à Secção Permanente de Coordenação Estatística em 26/11/2009 e 17/12/2009:

- Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas;
- Direcção-Geral de Energia e Geologia do Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento;
- Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação do Ministério da Educação;
- Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP (UMIC) do Ministério da Ciência. Tecnologia e Ensino Superior
- Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Ciência. Tecnologia e Ensino Superior
- Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Segurança Social.

O Plenário do CSE emitiu parecer favorável aos referidos Protocolos na sua reunião de 26/02/2010,

---

através da 14ª Deliberação.

Devido a alterações no seu quadro dirigente, não foi possível dar por concluído o Protocolo de Delegação de Competências na Direcção-Geral de Política de Justiça, do Ministério da Justiça, embora os trabalhos se encontrassem e algum modo avançados.

Tendo em consideração que o objectivo estabelecido apontava para uma meta de concretização de cinco processos de delegação de competências, o resultado alcançado (formalização de 6 processos de Delegação de Competências) aponta para que o objectivo tenha sido superado.

---

---

#### **DOCUMENTOS ASSOCIADOS/FONTES DE VERIFICAÇÃO**

---

- “Princípios da Delegação de Competências” (INE, 2008);
  - 5ª/2008 Deliberação do Plenário do CSE sobre o documento “Princípios da Delegação de Competências” (INE, 2008);
  - 14ª/2010 Deliberação do Plenário do CSE sobre os Protocolos de Delegação de Competências apresentados pelo INE;
  - Protocolo de Delegação de Competências do Instituto Nacional de Estatística - INE, IP na Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas – DGPA;
  - Protocolo de Delegação de Competências do Instituto Nacional de Estatística - INE, IP em Direcção-Geral de Energia e Geologia do Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento;
  - Protocolo de Delegação de Competências do Instituto Nacional de Estatística - INE, IP em Gabinete de Estatística e Planeamento do Ministério da Educação – GEPE;
  - Protocolo de Delegação de Competências do Instituto Nacional de Estatística - INE, IP em Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP – UMIC;
  - Protocolo de Delegação de Competências do Instituto Nacional de Estatística - INE, IP em Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – GPEARl;
  - Protocolo de Delegação de Competências do Instituto Nacional de Estatística - INE, IP em Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social – GEP.
-

<b>Obj. B2   Ind. 2</b>	<b>Avaliação do novo regulamento de aplicação do Segredo Estatístico do INE</b>
<b>Forma de cálculo</b>	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do documento de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
<b>Meta</b>	Resultado esperado: [2,000 - 3,999] Prazo de entrega 31/12/2009
<b>Critério de Superação</b>	Resultado > 3,999
<b>Peso do indicador</b>	30%
<b>Resultado</b>	4,440
<b>Classificação</b>	Superado
<b>Desvio</b>	111,03%
<b>Responsável pela informação relativa ao indicador</b>	Serviço Jurídico e Contencioso (SJC)

## RESUMO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

O projecto do novo Regulamento do Segredo Estatístico tem por objecto estabelecer as regras associadas ao cumprimento do Princípio do Segredo Estatístico em todas as fases da produção de estatísticas oficiais (recolha, tratamento e difusão) e aplica-se ao INE, às entidades com competências delegadas e aos Serviços Regionais de Estatística das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (enquanto delegações do INE, para as estatísticas de âmbito nacional).

O *Segredo Estatístico* consiste no dever de confidencialidade de todos os dados estatísticos individuais recolhidos sobre pessoas singulares ou colectivas no exercício da actividade estatística oficial, protegendo-os assim do acesso indevido ou divulgação para fins não permitidos por lei e constitui segredo profissional, mesmo após o termo das funções, para todos os trabalhadores ou outras pessoas, a qualquer título, deles tomem conhecimento no exercício ou em razão das suas funções relacionadas com a actividade estatística oficial.

A obtenção de dados estatísticos oficiais, por via do aproveitamento de Actos Administrativos processa-se de igual forma no respeito pelo Princípio do Segredo Estatístico.

A violação do segredo estatístico implica responsabilidade disciplinar e criminal.

O Regulamento encontra-se organizado em quatro Capítulos: I – Disposições Gerais; II – Defesa do Princípio do Segredo Estatístico; III – Processo Estatístico; IV – Disposições Finais.

Este projecto foi articulado com o Secretariado do Conselho Superior de Estatística, considerando que será submetido à apreciação do CSE.

A primeira versão do documento foi apresentada a 31/08/2009.

O documento apreciado pelo Conselho Directivo mereceu uma pontuação final de 4,440 com base nos critérios prazo e qualidade do documento.

## DOCUMENTOS ASSOCIADOS / FONTES DE VERIFICAÇÃO

- Documento “regulamento do Segredo Estatístico”;
- Ficha P/Q de avaliação do documento “Novo regulamento do Segredo Estatístico”.

Obj. B2   Ind. 3	Avaliação dos procedimentos para implementação da Política de Revisões
<b>Forma de cálculo</b>	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do documento de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
<b>Meta</b>	Resultado esperado: [2,000 - 3,999]
<b>Critério de Superação</b>	Resultado > 3,999
<b>Peso do indicador</b>	15%
<b>Resultado</b>	3,000
<b>Classificação</b>	Atingiu
<b>Desvio</b>	0%
<b>Responsável pela informação relativa ao indicador</b>	INE

### RESUMO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Os procedimentos associados à Política de Revisões encontram-se definidos no âmbito dos seguintes documentos, elaborados em 2009:

- Procedimento Interno para a Difusão Estatística do INE | 2009
- Procedimento Interno sobre Circuitos e procedimentos de publicações | 2009
- Carta da Qualidade | 2009
- Procedimento sobre Inquéritos à Satisfação da actividade do INE | 14/12/2009

A relação entre estes documentos e os procedimentos relacionados é apresentada no documento “Identificação dos procedimentos para implementação da política de revisões”.

Os documentos apreciados pelo Conselho Directivo mereceram uma pontuação global de 3,000 com base nos critérios prazo e qualidade.

### DOCUMENTOS ASSOCIADOS / FONTES DE VERIFICAÇÃO

- Ficha P/Q de avaliação dos procedimentos associados à Política de Revisões;
- Procedimento interno sobre difusão de Informação Estatística;
- Procedimento Interno sobre Circuitos e procedimentos de publicações;
- Procedimento sobre Inquéritos à Satisfação da actividade do INE;
- Carta da Qualidade.

Obj. B2   Ind. 4 Avaliação dos procedimentos para implementação da Política de Difusão	
<b>Forma de cálculo</b>	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do documento de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
<b>Meta</b>	Resultado esperado: [2,000 - 3,999]
<b>Critério de Superação</b>	Resultado > 3,999
<b>Peso do indicador</b>	15%
<b>Resultado</b>	3,770
<b>Classificação</b>	Atingiu
<b>Desvio</b>	0%
<b>Responsável pela informação relativa ao indicador</b>	INE

#### RESUMO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Os procedimentos associados à Política de Difusão encontram-se definidos no âmbito dos seguintes documentos, elaborados em 2009

- Procedimentos Interno para a Difusão Estatística do INE | 2009
- Procedimento Interno sobre o Sistema de Sugestões e Reclamações | 14/12/2009
- Procedimento sobre Inquéritos à Satisfação da actividade do INE | 14/12/2009
- Carta da Qualidade | 2009
- Procedimentos Interno sobre Circuitos e Procedimentos de Publicações | 2009

A relação entre estes documentos e os procedimentos relacionados é apresentada no documento "Identificação dos procedimentos para implementação da política de difusão.

Os documentos apreciados pelo Conselho Directivo mereceram uma pontuação global de 3,770 com base nos critérios prazo e qualidade.

#### DOCUMENTOS ASSOCIADOS / FONTES DE VERIFICAÇÃO

- Ficha P/Q de avaliação dos procedimentos associados à Política de difusão;
- Procedimento interno sobre difusão de Informação Estatística;
- Procedimento Interno sobre Circuitos e procedimentos de publicações;
- Procedimento Interno sobre o Sistema de Sugestões e Reclamações;
- Procedimento sobre Inquéritos à Satisfação da actividade do INE;
- Carta da Qualidade.

Obj. C1   Ind. 1		% de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano 2009
<b>Forma de cálculo</b>	Número de momentos de disponibilização de informação das operações estatísticas (ocorrências), divulgadas sem atraso (na data ou com antecipação) / Número total de momentos de disponibilidade de informação previstos (ocorrências) em 2009	
<b>Meta</b>	Resultado esperado: [92%-94%]	
<b>Critério de Superação</b>	Resultado > 94%	
<b>Peso do indicador</b>	40%	
<b>Resultado</b>	93,3%	
<b>Classificação</b>	Atingiu	
<b>Desvio</b>	0%	
<b>Responsável pela informação relativa ao indicador</b>	Serviço de Planeamento, Controlo e Qualidade (SPCQ)	

## RESUMO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Este indicador mede o nível de cumprimento dos prazos de disponibilidade de informação estatística, em concordância com as Linhas Gerais da Actividade Estatística Nacional definidas para 2008-2012.

O quadro seguinte apresenta os resultados relativamente ao cumprimento do calendário de disponibilização de informação relativamente aos quatro trimestres de 2009, conforme apresentado no Conselho Superior de Estatística, permitindo demonstrar uma taxa de execução de disponibilidade de informação na data prevista, ou com antecipação, de 93,3%. Assim, o resultado deste indicador encontra-se alinhado com a meta estabelecida, pelo que se considera que o indicador foi atingido.

Salienta-se, no entanto, que a taxa efectiva de disponibilização de informação face ao Plano de Actividades foi de 99,0%. Apenas 6 ocorrências de informação estatística não foram disponibilizadas.

	2008		1TRIM09		2TRIM09		3TRIM09		4TRIM09		2009	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ocorrências previstas	571		142		146		143		170		601	
Ocorrências disponibilizadas:	563	98,6%	134	94,3%	139	95,2%	139	97,2%	166	97,6%	595	99,0%
na data ou em antecipação	524	91,8%	130	91,5%	129	88,4%	139	97,2%	163	95,9%	561	93,3%
com atraso	39	6,8%	4	2,8%	10	6,8%	0	0,0%	3	1,8%	34	5,7%
Ocorrências não realizadas	8	1,4%	8	5,6%	7	4,8%	4	2,8%	4	2,4%	6	1,0%

As 6 ocorrências não disponibilizadas foram as seguintes (nota: relatório de justificação incluído nas fontes de verificação):

- **Casamentos (3 ocorrências - 1º, 2º e 3º trimestre 2009)** - Atrasos na recepção dos microdados; necessidade de recorrer a validações adicionais na sequência da avaliação feita à qualidade da informação e necessidade de proceder a alterações nas aplicações informáticas internas (INE).
- **Estatísticas dos Resíduos não Urbanos 2008 (1 ocorrência)** - A informação respeitante à produção de resíduos urbanos e não urbanos é, desde o ano de 2009, registada pelos produtores no Sistema Integrado de Registo da Agência Portuguesa do Ambiente (SIRAPA). Pelo facto do SIRAPA ter entrado em funcionamento no decorrer de 2009 e de se ter verificado o preenchimento, em simultâneo, dos mapas de registo de resíduos dos anos de 2007 e 2008, e uma vez que a análise da verificação e tratamento dos registos sobre a produção de resíduos ainda decorre, não foi possível disponibilizar informação sobre esta matéria em 2009. Apesar desta situação, não disponibilização da informação sobre a produção de resíduos por sectores económicos, considera-se que o esforço realizado no desenvolvimento do SIRAPA e os diferentes mecanismos e procedimentos implementados para análise dos dados, não só na avaliação da

---

sua representatividade mas também integridade e fiabilidade, irá, nos próximos anos, contribuir decididamente para uma informação rigorosa sobre produção de resíduos com um nível superior de confiança, qualidade e de oportunidade. (Justificação da APA).

- **Contas Económicas da Agricultura Regionais 2007 (1 ocorrência)** - O projecto foi replaneado na sequência do replaneamento das Contas Regionais, uma vez que estas validam os dados das CEAREG.
- **Inquérito Anual às Empresas de Construção 2008 (1 ocorrência)** - Atraso no lançamento da operação estatística, devido à identificação de outras operações de maior prioridade.

#### Nota adicional

O INE não está a contemplar as ocorrências não disponibilizadas ou que foram disponibilizadas com atraso devido a razões alheias ao INE, em particular por este estar dependente do fornecimento de microdados por outras entidades apesar dos esforços empreendidos sistematicamente.

Em 2009, foram os casos das estatísticas relativas a: "Nados Vivos", "Óbitos", "Casamentos", "Divórcios" e "Estatísticas dos Resíduos não Urbanos", num total de 17 ocorrências.

Se não se tivessem considerado estas situações a taxa de execução deste indicador passaria para 96,1 %, e o indicador seria superado.

Ocorrências		
Previstas em 2009	Disponibilizadas na data prevista	
Nº	%	Nº
584	96,1	561

---

#### DOCUMENTOS ASSOCIADOS / FONTES DE VERIFICAÇÃO

- [http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/AcompTrim\\_1T09.pdf](http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/AcompTrim_1T09.pdf);
  - [http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/AcompTrim\\_2T09.pdf](http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/AcompTrim_2T09.pdf);
  - [http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/AcompTrim\\_3T09.pdf](http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/AcompTrim_3T09.pdf);
  - [http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/AcompTrim\\_4T09.pdf](http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/AcompTrim_4T09.pdf);
  - Documento "Análise do cumprimento do calendário da Disponibilidade de Informação 2009".
-

Obj. C1   Ind. 2	Tempo médio de resposta a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos
<b>Forma de cálculo</b>	Soma do número de dias úteis (d.u.) que decorrem entre a data de entrada do pedido e a data de envio de resposta final ao utilizador/Número de pedidos de esclarecimentos e pedidos de informação gratuitos
<b>Meta</b>	Resultado esperado: [2,1 d.u. - 2,5 d.u.] para 95% dos casos
<b>Critério de Superação</b>	Resultado <2,1 d.u. para 95% dos casos
<b>Peso do indicador</b>	20%
<b>Resultado</b>	1,15 d.u.
<b>Classificação</b>	Superado
<b>Desvio</b>	45,24%
<b>Responsável pela informação relativa ao indicador</b>	Serviço de Difusão (DI)

## RESUMO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Para o cálculo deste indicador foram considerados os pedidos de informação recebidos via postal, fax, e-mail, ou website do INE, cuja data de entrada se situou entre 1 de Janeiro de 2009 e 31 de Dezembro de 2009.

A identificação dos tempos médios foi realizada com base nos registos efectuados na ferramenta de gestão de pedidos disponibilizada pela mesma plataforma que gere o Portal do INE. Os relatórios de apuramento são obtidos através de um universo de consulta cujos dados são actualizados todas as noites, na ferramenta de business intelligence BO.

Foram considerados todos os pedidos elegíveis (destinados ao Serviço de Difusão e que não deram origem a orçamento), sendo calculado o intervalo de tempo em dias úteis (d. u.) que decorreu desde a data de entrada do pedido até à data de envio da resposta final (considera-se como resposta final o envio da informação requerida ou resposta esclarecedora face ao solicitado; para efeitos de cálculo, a data de entrada considerada para todos os pedidos que são recebidos sem intervenção humana, após as 18h00, é a do dia útil seguinte).

Dado que em 2009 já foram contabilizados intervalos de tempo na ordem dos minutos, convencionou-se que 1 d.u. equivale a 7 horas de trabalho realizado por um técnico num dia não feriado ou fim-de-semana. Cada dia útil corresponde a 24 horas de calendário.

## DOCUMENTOS ASSOCIADOS / FONTES DE VERIFICAÇÃO

- Ficheiro "QUAR 2009 - Obj C1 Ind 2.xls"



Obj. C1   Ind. 3	Cumprimento dos prazos assumidos pelo INE na resposta a pedidos de informação tarifados
<b>Forma de cálculo</b>	(Número de pedidos tarifados respondidos nos prazos assumidos pelo INE/ Número total de pedidos tarifados respondidos)*100
<b>Meta</b>	Resultado esperado: [95%-97%]
<b>Critério de Superação</b>	Resultado > 97%
<b>Peso do indicador</b>	20%
<b>Resultado</b>	99%
<b>Classificação</b>	Superado
<b>Desvio</b>	2,06%
<b>Responsável pela informação relativa ao indicador</b>	Serviço de Difusão (DI)

## RESUMO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Para o cálculo deste indicador foram considerados os pedidos recebidos via postal, fax, e-mail, ou website do INE, cuja data de entrada se situou entre 1 de Janeiro de 2009 e 31 de Dezembro de 2009.

Foram seleccionados 95% dos pedidos que pressupõem obrigatoriamente a comunicação de um orçamento aos utilizadores e para os quais houve aceitação do orçamento apresentado.

O cálculo foi realizado por comparação do prazo assumido pelo INE para fornecimento dos dados, após aceitação do orçamento, com o nº de dias úteis decorrido entre a data de aceitação de orçamento e a data de envio da resposta final (envio da informação requerida) ao utilizador. São contados os pedidos cuja resposta ocorreu no prazo indicado na altura de envio do orçamento, dividindo-se o valor obtido pelo número total de pedidos tarifados seleccionados, reflectindo-se o valor em percentagem.

Os dados que permitem a verificação foram extraídos a partir de um universo de consulta da ferramenta de *business intelligence* BO onde, diariamente, é actualizada a informação relativa a todos os pedidos registados na mesma plataforma que gere o Portal do INE.

## DOCUMENTOS ASSOCIADOS / FONTES DE VERIFICAÇÃO

- Ficheiro "QUAR 2009 - Obj C1 Ind 3.xls"

Obj. C1   Ind. 4	Nível de satisfação dos clientes
<b>Forma de cálculo</b>	$\sum_i^n RS_i / n$ , sendo $RS_i$ o resultado global de satisfação dos clientes para o serviço i. Em 2008, i=2 serviços: Portal do INE e o conjunto das 5 Bibliotecas do INE.
<b>Meta</b>	Resultado esperado 0,5 (SRE)
<b>Critério de Superação</b>	Resultado > 0,5 (SRE)
<b>Peso do indicador</b>	20%
<b>Resultado</b>	0,527
<b>Classificação</b>	Atingido
<b>Desvio</b>	0%
<b>Responsável pela informação relativa ao indicador</b>	Serviço de Planeamento, Controlo e Qualidade (SPCQ)

## RESUMO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

O resultado do indicador “Nível de satisfação dos clientes” é a média aritmética entre o nível de satisfação obtido através do Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Portal e o nível de satisfação obtido através do Inquérito à Satisfação dos Utilizadores disponível nas cinco Bibliotecas do INE (Lisboa e Delegações do Porto, de Coimbra, de Évora e de Faro). Cada um destes níveis de satisfação é o resultado de um Saldo de Respostas Extremas (SRE), cujo sistema de ponderadores se encontra descrito no capítulo referente à “Auscultação da Actividade do INE” do Relatório de Actividades.

O resultado final do indicador, e também de cada um dos níveis de satisfação, é um valor que varia entre -1 e 1, estando associado aos seguintes níveis de satisfação / insatisfação: “1” – totalmente satisfeito; “-1” – totalmente insatisfeito; os valores perto de “0” estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos.

O resultado obtido para o ano de 2009 foi de 0,527 SRE, valor idêntico ao obtido em 2008. O resultado atingido está em consonância com o resultado esperado e o INE sublinha que a sua manutenção é considerado um desafio.

INQUÉRITOS REALIZADOS	2008	2009
<b>Bibliotecas</b>	<b>0,95</b>	<b>0,96</b>
<b>Portal</b>	<b>0,11</b>	<b>0,09</b>
<b>Nível de satisfação dos clientes</b>	<b>0,534</b>	<b>0,527</b>

O Relatório de Actividades do INE reporta, igualmente, o resultado de outros Inquéritos de Satisfação realizados pontualmente e que reflectem uma avaliação muito positiva da actividade do INE.

## DOCUMENTOS ASSOCIADOS / FONTES DE VERIFICAÇÃO

- Cálculos associados ao indicador disponíveis no ficheiro “ISat09.xls”;
- Procedimento Interno Nº A/PCQ/038/1 - Sistema de Auscultação à Satisfação da Actividade do INE, através de Inquéritos à Satisfação”.

### 3. “ANEXO A – Sistema de Controlo Interno”

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
1 – Ambiente de controlo				
1.1 Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Actividades
1.2 É efectuada internamente uma verificação efectiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Actividades
1.3 Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?	X			Os colaboradores que efectuam auditorias internas possuem formação específica ao abrigo na Norma ISO 19011
1.4 Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?	X			Tal como definidos na Lei de Bases do SEN de 13 de Maio de 2008; Igualmente expressos na nova Edição da Carta da Qualidade do INE; Código de Conduta para as Estatísticas Europeias
1.5 Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?	X			Ver Capítulo II. 3.2. do Relatório de Actividades
1.6 Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direcção e os dirigentes das unidades orgânicas?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Actividades
1.7 O serviço foi objecto de acções de auditoria e controlo externo?	X			Ver Capítulo II. 3.1. do Relatório de Actividades
2 – Estrutura organizacional				
2.1 A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?	X			Ver Capítulo II. 3.2. do Relatório de Actividades
2.2 Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?				100%
2.3 Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram pelo menos uma acção de formação?				53,7 %. Ver capítulo III sobre Balanço Social.
3 – Actividades e procedimentos de controlo administrativo implementados no serviço				
3.1 Existem manuais de procedimentos internos?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Actividades
3.2 A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Actividades
3.3 É elaborado anualmente um plano de compras?	X			Sim para Bens de Economato corrente e de acordo com o estabelecido no

				Plano de Investimentos.
3.4 Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?		X		Encontra-se em curso a definição de uma política de mobilidade entre trabalhadores.
3.5 As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?	X			Ver Capítulo II. 3.3. do Relatório de Actividades
3.6 Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Actividades
3.7 Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Actividades
3.8 Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infracções conexas?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Actividades
3.9 O plano de gestão de riscos de corrupção e infracções conexas é executado e monitorizado?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Actividades
<b>4 – Fiabilidade dos sistemas de informação</b>				
4.1 Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Actividades
4.2 As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?	X			No processo core do INE, produção estatística, esta situação encontra-se salvaguardada. Situação em curso para as aplicações de gestão. Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Actividades
4.3 Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos outputs dos sistemas?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Actividades
4.4 A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Actividades
4.5 Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou activos do serviço?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Actividades
4.6 A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de <i>backups</i> )?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Actividades
4.7 A segurança na troca de informações e software está garantida?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Actividades

Nota: as respostas devem ser dadas tendo por referência o ano em avaliação.

Legenda: S – Sim; N – Não; NA – Não aplicável.



# BALANÇO SOCIAL

Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de Outubro

## 2009

### IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO / ENTIDADE

Código SIOE: 012150000

Ministério: Presidência do Conselho de Ministros

Serviço / Entidade: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Contacto:

Tel: 218426200

Email:

### NÚMERO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO SERVIÇO

Em 1 de Janeiro 719

Em 31 de Dezembro 905

*Responsável pela informação*

Nome Rui Filipe Vieira Pedroso Pimenta

Data 31-03-2010

## ÍNDICE DE QUADROS

### CAPÍTULO 1 - RECURSOS HUMANOS

página

Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género	2
Quadro 2: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género	3
Quadro 3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade e género	4
Quadro 4: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade e género	5
Quadro 5: Contagem dos trabalhadores estrangeiros por grupo/cargo/carreira, segundo a nacionalidade e género	6
Quadro 6: Contagem de trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género	7
Quadro 7: Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação	8
Quadro 8: Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género	9
Quadro 9: Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género	10
Quadro 10: Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a dificuldade de recrutamento	11
Quadro 11: Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo e género	12
Quadro 12: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género	13
Quadro 13: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o período normal de trabalho (PNT) e género	14
Quadro 14: Contagem das horas de trabalho extraordinário, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género	15
Quadro 14.1: Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e extraordinário, por grupo/cargo/carreira, segundo o género	16
Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género	17
Quadro 16 : Contagem dos trabalhadores em greve, por escalão de PNT e tempo de paralisação	18

### CAPÍTULO 2 - REMUNERAÇÕES E ENCARGOS

Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género	19
Quadro 18: Total dos encargos com pessoal durante o ano	20
Quadro 18.1: Suplementos remuneratórios	20
Quadro 18.2: Encargos com prestações sociais	20
Quadro 18.2.1: Encargos com benefícios sociais	20

### CAPÍTULO 3 - HIGIENE E SEGURANÇA

Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género	21
Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho	22
Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos	23
Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano	24
Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo	25
Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional	26
Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho	27
Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais	28

### CAPÍTULO 4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Quadro 27: Contagem das acções de formação profissional realizadas durante o ano por tipo de acção, segundo a duração	29
Quadro 28: Contagem relativa a participações em acções de formação durante ano por grupo / cargo / carreira, segundo o tipo de acção	29
Quadro 29: Contagem das horas dispendidas em formação durante o ano, por grupo / cargo / carreira, segundo o tipo de acção	30
Quadro 30: Despesas anuais com formação	30

### CAPÍTULO 5 - RELAÇÕES PROFISSIONAIS

Quadro 31: Relações profissionais	31
Quadro 32: Disciplina	31

Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género

Grupo/cargo/carreira / Modalidades de vinculação	Nomeação Definitiva		Nomeação Transitória por tempo determinado		Nomeação Transitória por tempo determinável		CT em Funções Públicas por tempo indeterminado		CT em Funções Públicas a termo resolutivo certo		CT em Funções Públicas a termo resolutivo incerto		Comissão de Serviço no âmbito da LVCR		Comissão de Serviço no âmbito do Código do Trabalho		CT no âmbito do Código do Trabalho		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior a)													1	2					1	2	3
Dirigente Intermédio a)													23	32					23	32	55
Técnico Superior							107	183	9	18									116	201	317
Assistente Técnico							150	182	67	116									217	298	515
Assistente Operacional							6	9											6	9	15
Informático																			0	0	0
Magistrado																			0	0	0
Diplomata																			0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																			0	0	0
Doc. Ens. Universitário																			0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico																			0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																			0	0	0
Pessoal de Inspecção																			0	0	0
Médico																			0	0	0
Enfermeiro																			0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																			0	0	0
Chefia Tributária																			0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																			0	0	0
Pessoal Aduaneiro																			0	0	0
Conservador e Notário																			0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																			0	0	0
Oficial de Justiça																			0	0	0
Outro Pessoal de Justiça																			0	0	0
Forças Armadas b)																			0	0	0
Polícia Judiciária																			0	0	0
Polícia de Segurança Pública																			0	0	0
Guarda Nacional Republicana																			0	0	0
Guarda Prisional																			0	0	0
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras																			0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																			0	0	0
Bombeiro																			0	0	0
Outro Pessoal d)																			0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	263	374	76	134	0	0	24	34	0	0	0	0	363	542	905

Prestações de Serviços	M	F	Total
Tarefas	674	866	1.540
Avenças	10	4	14
Total	684	870	1.554

NOTAS:

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro)

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea)

c) Considerar os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança), e SIEDM (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa).

d) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)



Quadro 2: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género

Grupo/cargo/carreira / Escalão etário e género	Menos de 20 anos		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		70 e mais		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior a)																	1	1		1					1	2	3
Dirigente Intermédio a)							2		6	6	7	8	5	8	1	5	2	4	1						23	32	55
Técnico Superior					5	7	10	42	21	54	24	41	14	31	21	10	16	10	4	6	1				116	201	317
Assistente Técnico			1	3	14	25	20	47	22	55	42	68	25	43	19	31	70	22	4	4					217	298	515
Assistente Operacional								1		2		2	3		1	1	1	1	1	2					6	9	15
Informático																									0	0	0
Magistrado																									0	0	0
Diplomata																									0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																									0	0	0
Doc. Ens. Universitário																									0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico																									0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																									0	0	0
Pessoal de Inspeção																									0	0	0
Médico																									0	0	0
Enfermeiro																									0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																									0	0	0
Chefia Tributária																									0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																									0	0	0
Pessoal Aduaneiro																									0	0	0
Conservador e Notário																									0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																									0	0	0
Oficial de Justiça																									0	0	0
Outro Pessoal de Justiça																									0	0	0
Forças Armadas b)																									0	0	0
Polícia Judiciária																									0	0	0
Polícia de Segurança Pública																									0	0	0
Guarda Nacional Republicana																									0	0	0
Guarda Prisional																									0	0	0
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras																									0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																									0	0	0
Bombeiro																									0	0	0
Outro Pessoal d)																									0	0	0
Total	0	0	1	3	19	32	32	90	49	117	73	119	47	82	42	47	90	38	9	14	1	0	0	0	363	542	905

Prestações de Serviços	Menos de 20 anos		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		70 e mais		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Tarefas																									0	0	0
Avenças																									0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

NOTAS:

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro)

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea)

c) Considerar os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança), e SIEDM (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa).

d) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

**Quadro 3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade e género**

Grupo/cargo/carreira/ serviço	Tempo de	até 5 anos		5 - 9		10 - 14		15 - 19		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 ou mais anos		TOTAL		TOTAL
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior a)			2													1				1	2	3
Dirigente Intermédio a)		2	2	2	1	4	5	13	16	1	6			1	1	1				23	32	55
Técnico Superior		15	41	11	17	23	53	44	62	6	14	1	4	4	4	11	6	1		116	201	317
Assistente Técnico		67	116		4	17	31	44	74	7	28	8	20	2	8	69	15	3	2	217	298	515
Assistente Operacional					2		2	5	5							1				6	9	15
Informático																				0	0	0
Magistrado																				0	0	0
Diplomata																				0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																				0	0	0
Doc. Ens. Universitário																				0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico																				0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																				0	0	0
Pessoal de Inspecção																				0	0	0
Médico																				0	0	0
Enfermeiro																				0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																				0	0	0
Chefia Tributária																				0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																				0	0	0
Pessoal Aduaneiro																				0	0	0
Conservador e Notário																				0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																				0	0	0
Oficial de Justiça																				0	0	0
Outro Pessoal de Justiça																				0	0	0
Forças Armadas b)																				0	0	0
Polícia Judiciária																				0	0	0
Polícia de Segurança Pública																				0	0	0
Guarda Nacional Republicana																				0	0	0
Guarda Prisional																				0	0	0
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras																				0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																				0	0	0
Bombeiro																				0	0	0
Outro Pessoal d)																				0	0	0
<b>Total</b>		<b>84</b>	<b>161</b>	<b>13</b>	<b>24</b>	<b>44</b>	<b>91</b>	<b>106</b>	<b>157</b>	<b>14</b>	<b>48</b>	<b>9</b>	<b>24</b>	<b>6</b>	<b>13</b>	<b>83</b>	<b>22</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>363</b>	<b>542</b>	<b>905</b>

**NOTAS:**

- a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei n° 2/2004, de 15 de Janeiro)
- b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea)
- c) Considerar os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança), e SIEDM (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa).
- d) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

Quadro 4: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade e género

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	Menos de 4 anos de escolaridade		4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9.º ano ou equivalente		11.º ano		12.º ano ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior a)															1	2					1	2	3
Dirigente Intermédio a)									1		1				18	29	2	3	1		23	32	55
Técnico Superior							1		1	3	8	2	2	4	88	161	15	30	1	1	116	201	317
Assistente Técnico			2	1	5	1	48	49	41	30	61	92	14	23	46	99		3			217	298	515
Assistente Operacional			2	5	1	1	3			1		2									6	9	15
Informático																					0	0	0
Magistrado																					0	0	0
Diplomata																					0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																					0	0	0
Doc. Ens. Universitário																					0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico																					0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																					0	0	0
Pessoal de Inspeção																					0	0	0
Médico																					0	0	0
Enfermeiro																					0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																					0	0	0
Chefia Tributária																					0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																					0	0	0
Pessoal Aduaneiro																					0	0	0
Conservador e Notário																					0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																					0	0	0
Oficial de Justiça																					0	0	0
Outro Pessoal de Justiça																					0	0	0
Forças Armadas b)																					0	0	0
Polícia Judiciária																					0	0	0
Polícia de Segurança Pública																					0	0	0
Guarda Nacional Republicana																					0	0	0
Guarda Prisional																					0	0	0
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras																					0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																					0	0	0
Bombeiro																					0	0	0
Outro Pessoal d)																					0	0	0
Total	0	0	4	6	6	2	52	49	43	34	70	96	16	27	153	291	17	36	2	1	363	542	905

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	Menos de 4 anos		4 anos de		6 anos de		9.º ano ou		11.º ano		12.º ano ou		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Tarefa																					0	0	0
Avença																					0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

NOTAS:

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro)

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea)

c) Considerar os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança), e SIEDM (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa).

d) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

## Quadro 5: Contagem dos trabalhadores estrangeiros por grupo/cargo/carreira, segundo a nacionalidade e género

Grupo/cargo/carreira Proveniência do trabalhador	União Europeia		CPLP		Outros países		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior a)							0	0	0
Dirigente Intermédio a)							0	0	0
Técnico Superior	1	1	2				3	1	4
Assistente Técnico	2	1		2			2	3	5
Assistente Operacional							0	0	0
Informático							0	0	0
Magistrado							0	0	0
Diplomata							0	0	0
Pessoal de Investigação Científica							0	0	0
Doc. Ens. Universitário							0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico							0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário							0	0	0
Pessoal de Inspeção							0	0	0
Médico							0	0	0
Enfermeiro							0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica							0	0	0
Chefia Tributária							0	0	0
Pessoal de Administração Tributária							0	0	0
Pessoal Aduaneiro							0	0	0
Conservador e Notário							0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado							0	0	0
Oficial de Justiça							0	0	0
Outro Pessoal de Justiça							0	0	0
Forças Armadas b)							0	0	0
Polícia Judiciária							0	0	0
Polícia de Segurança Pública							0	0	0
Guarda Nacional Republicana							0	0	0
Guarda Prisional							0	0	0
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras							0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)							0	0	0
Bombeiro							0	0	0
Outro Pessoal d)							0	0	0
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>9</b>

Prestações de Serviços / Proveniência do trabalhador	União Europeia		CPLP		Outros países		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Tarefas							0	0	0
Avenças							0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

### NOTAS:

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Considerar o total de trabalhadores estrangeiros, **não naturalizados**, em efectividade de funções

no serviço em 31 de Dezembro, de acordo com a naturalidade

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro)

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea)

c) Considerar os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança), e SIEDM (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa).

d) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

**Quadro 6: Contagem de trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género**

Grupo/cargo/carreira	Menos de 20 anos		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 - 44		45 - 49		50 - 54		55 - 59		60 - 64		65 - 69		70 e mais		TOTAL		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Dirigente Superior a)																									0	0	0	
Dirigente Intermédio a)													1	1				1								1	2	3
Técnico Superior														2				2								0	4	4
Assistente Técnico												3		2				4	1							4	6	10
Assistente Operacional																										0	0	0
Informático																										0	0	0
Magistrado																										0	0	0
Diplomata																										0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																										0	0	0
Doc. Ens. Universitário																										0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico																										0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																										0	0	0
Pessoal de Inspeção																										0	0	0
Médico																										0	0	0
Enfermeiro																										0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																										0	0	0
Chefia Tributária																										0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																										0	0	0
Pessoal Aduaneiro																										0	0	0
Conservador e Notário																										0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																										0	0	0
Oficial de Justiça																										0	0	0
Outro Pessoal de Justiça																										0	0	0
Forças Armadas b)																										0	0	0
Polícia Judiciária																										0	0	0
Polícia de Segurança Pública																										0	0	0
Guarda Nacional Republicana																										0	0	0
Guarda Prisional																										0	0	0
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras																										0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																										0	0	0
Bombeiro																										0	0	0
Outro Pessoal d)																										0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	5	0	0	4	4	0	0	0	0	0	0	5	12	17	

Prestações de Serviços	Menos de 20		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 - 44		45 - 49		50 - 54		55 - 59		60 - 64		65 - 69		70 e mais		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Tarefas																									0	0	0
Avenças																									0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**NOTAS:**  
 Considere o total de trabalhadores que beneficiem de redução fiscal por motivo da sua deficiência  
 a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro)  
 b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea)  
 c) Considerar os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança), e SIEDM (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa).  
 d) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

**Quadro 7: Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação**

Grupo/cargo/carreira/ Modos de ocupação do posto de trabalho	Procedimento concursal		Cedência de interesse público		Mobilidade interna a órgãos ou serviços		Regresso de licença		Comissão de serviço		CEAGP*		Outras situações		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior a)															0	0	0
Dirigente Intermédio a)															0	0	0
Técnico Superior		3						2					9	19	9	24	33
Assistente Técnico													70	125	70	125	195
Assistente Operacional															0	0	0
Informático															0	0	0
Magistrado															0	0	0
Diplomata															0	0	0
Pessoal de Investigação Científica															0	0	0
Doc. Ens. Universitário															0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico															0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário															0	0	0
Pessoal de Inspeção															0	0	0
Médico															0	0	0
Enfermeiro															0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica															0	0	0
Chefia Tributária															0	0	0
Pessoal de Administração Tributária															0	0	0
Pessoal Aduaneiro															0	0	0
Conservador e Notário															0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado															0	0	0
Oficial de Justiça															0	0	0
Outro Pessoal de Justiça															0	0	0
Forças Armadas b)															0	0	0
Polícia Judiciária															0	0	0
Polícia de Segurança Pública															0	0	0
Guarda Nacional Republicana															0	0	0
Guarda Prisional															0	0	0
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras															0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)															0	0	0
Bombeiro															0	0	0
Outro Pessoal d)															0	0	0
Total	0	3	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	79	144	79	149	228

Prestações de Serviços (Modalidades de vinculação)	M	F	Total
Tarefas			0
Avenças			0
Total	0	0	0

Notas:  
 Considerar o total de efectivos admitidos pela 1ª vez ou regressados ao serviço entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro inclusive.  
 \* Curso de Estudos Avançados em Gestão Pública. No caso de órgãos autárquicos considere, ainda, os formandos do CEAGPA.  
 a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro)  
 b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea)  
 c) Considerar os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança), e SIEDM (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa).  
 d) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

**Quadro 8: Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género**

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de saída (durante o ano)	Morte		Reforma/ /Aposentação		Limite de idade		Conclusão sem sucesso do período experimental		Cessação por mútuo acordo		Exoneração a pedido do trabalhador		Aplicação de pena disciplinar expulsiva		Fim da situação de mobilidade interna		Fim da situação de cedência de interesse público		Cessação de comissão de serviço		Outros		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior a)																							0	0	0
Dirigente Intermédio a)		1																					0	1	1
Técnico Superior	1						1			1	2												4	1	5
Assistente Técnico									8	8													8	8	16
Assistente Operacional																							0	0	0
Informático																							0	0	0
Magistrado																							0	0	0
Diplomata																							0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																							0	0	0
Doc. Ens. Universitário																							0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico																							0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																							0	0	0
Pessoal de Inspeção																							0	0	0
Médico																							0	0	0
Enfermeiro																							0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																							0	0	0
Chefia Tributária																							0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																							0	0	0
Pessoal Aduaneiro																							0	0	0
Conservador e Notário																							0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																							0	0	0
Oficial de Justiça																							0	0	0
Outro Pessoal de Justiça																							0	0	0
Forças Armadas b)																							0	0	0
Polícia Judiciária																							0	0	0
Polícia de Segurança Pública																							0	0	0
Guarda Nacional Republicana																							0	0	0
Guarda Prisional																							0	0	0
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras																							0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																							0	0	0
Bombeiro																							0	0	0
Outro Pessoal d)																							0	0	0
<b>Total</b>	1	1	0	0	0	0	1	0	8	9	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	10	22

**NOTAS:**

- a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro)
- b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea)
- c) Considerar os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança), e SIEDM (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa).
- d) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

**Quadro 9: Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género**

Grupo/cargo/carreira / Motivos de saída (durante o ano)	Morte		Caducidade (termo)		Reforma/ /Aposentação		Limite de idade		Conclusão sem sucesso do período experimental		Revogação (cessação por mútuo acordo)		Resolução (por iniciativa do trabalhador)		Denúncia (por iniciativa do trabalhador)		Despedimento por inadaptação		Despedimento colectivo		Despedimento por extinção do posto de trabalho		Fim da situação de mobilidade interna		Fim da situação de cedência de interesse público		Outros		TOTAL		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Dirigente Superior a)																													0	0	0	
Dirigente Intermédio a)																													0	0	0	
Técnico Superior																1														0	1	1
Assistente Técnico			1	8											2	1													3	9	12	
Assistente Operacional																													0	0	0	
Informático																													0	0	0	
Magistrado																													0	0	0	
Diplomata																													0	0	0	
Pessoal de Investigação Científica																													0	0	0	
Doc. Ens. Universitário																													0	0	0	
Doc. Ens. Sup. Politécnico																													0	0	0	
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																													0	0	0	
Pessoal de Inspeção																													0	0	0	
Médico																													0	0	0	
Enfermeiro																													0	0	0	
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																													0	0	0	
Chefia Tributária																													0	0	0	
Pessoal de Administração Tributária																													0	0	0	
Pessoal Aduaneiro																													0	0	0	
Conservador e Notário																													0	0	0	
Oficial dos Registos e do Notariado																													0	0	0	
Oficial de Justiça																													0	0	0	
Outro Pessoal de Justiça																													0	0	0	
Forças Armadas b)																													0	0	0	
Polícia Judiciária																													0	0	0	
Polícia de Segurança Pública																													0	0	0	
Guarda Nacional Republicana																													0	0	0	
Guarda Prisional																													0	0	0	
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras																													0	0	0	
Outro Pessoal de Segurança c)																													0	0	0	
Bombeiro																													0	0	0	
Outro Pessoal d)																													0	0	0	
Total	0	0	1	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	10	13	

**NOTAS:**

- a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro)
- b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea)
- c) Considerar os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança), e SIEDM (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa).
- d) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)



## Quadro 10: Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a dificuldade de recrutamento

Grupo/cargo/carreira/ Dificuldades de recrutamento	Não abertura de procedimento concursal	Impugnação do procedimento concursal	Falta de autorização da entidade competente	Procedimento concursal improcedente	Procedimento concursal em desenvolvimento	Total
Dirigente Superior a)						0
Dirigente Intermédio a)						0
Técnico Superior						0
Assistente Técnico	30					30
Assistente Operacional						0
Informático						0
Magistrado						0
Diplomata						0
Pessoal de Investigação Científica						0
Doc. Ens. Universitário						0
Doc. Ens. Sup. Politécnico						0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário						0
Pessoal de Inspeção						0
Médico						0
Enfermeiro						0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica						0
Chefia Tributária						0
Pessoal de Administração Tributária						0
Pessoal Aduaneiro						0
Conservador e Notário						0
Oficial dos Registos e do Notariado						0
Oficial de Justiça						0
Outro Pessoal de Justiça						0
Forças Armadas b)						0
Polícia Judiciária						0
Polícia de Segurança Pública						0
Guarda Nacional Republicana						0
Guarda Prisional						0
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras						0
Outro Pessoal de Segurança c)						0
Bombeiro						0
Outro Pessoal d)						0
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>

### Notas:

- Para cada grupo, cargo ou carreira, indique o número de postos de trabalho previstos no mapa de pessoal, mas não ocupados durante o ano, por motivo de:
  - não abertura de procedimento concursal, por razões imputáveis ao serviço;
  - impugnação do procedimento concursal, devido a recurso com efeitos suspensivos ou anulação do procedimento;
  - recrutamento não autorizado por não satisfação do pedido formulado à entidade competente;
  - procedimento concursal improcedente, deserto, inexistência ou desistência dos candidatos aprovados;
  - procedimento concursal em desenvolvimento.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro)

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea)

c) Considerar os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança), e SIEDM (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa).

d) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

## Quadro 11: Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo e género

Grupo/cargo/carreira/ Tipo de mudança	Promoções (carreiras não revistas e carreiras subsistentes)		Alteração obrigatória do posicionamento remuneratório (1)		Alteração do posicionamento remuneratório por opção gestionária (2)		Procedimento concursal		Consolidação da mobilidade na categoria (3)		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior a)											0	0	0
Dirigente Intermédio a)			3	7	1	3	1				5	10	15
Técnico Superior			3	4	1	3					4	7	11
Assistente Técnico				2		1					0	3	3
Assistente Operacional					1						1	0	1
Informático											0	0	0
Magistrado											0	0	0
Diplomata											0	0	0
Pessoal de Investigação Científica											0	0	0
Doc. Ens. Universitário											0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico											0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário											0	0	0
Pessoal de Inspecção											0	0	0
Médico											0	0	0
Enfermeiro											0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica											0	0	0
Chefia Tributária											0	0	0
Pessoal de Administração Tributária											0	0	0
Pessoal Aduaneiro											0	0	0
Conservador e Notário											0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado											0	0	0
Oficial de Justiça											0	0	0
Outro Pessoal de Justiça											0	0	0
Forças Armadas b)											0	0	0
Polícia Judiciária											0	0	0
Polícia de Segurança Pública											0	0	0
Guarda Nacional Republicana											0	0	0
Guarda Prisional											0	0	0
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras											0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)											0	0	0
Bombeiro											0	0	0
Outro Pessoal d)											0	0	0
<b>Total</b>	0	0	6	13	3	7	1	0	0	0	10	20	30

### NOTAS:

(1) e (2) - Artigos 46º, 47º e 48º da Lei 12-A/2008; (3) - Artigo 64º da Lei 12-A/2008.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro)

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea)

c) Considerar os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança), e SIEDM (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa).

d) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

## Quadro 12: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género

Grupo/cargo/carreira	Rígido		Flexível		Desfasado		Jornada contínua		Trabalho por turnos		Específico		Isenção de horário		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior a)													1	2	1	2	3
Dirigente Intermédio a)													23	32	23	32	55
Técnico Superior			64	155				9					52	37	116	201	317
Assistente Técnico			191	266				2					26	30	217	298	515
Assistente Operacional		1	3	8									3		6	9	15
Informático															0	0	0
Magistrado															0	0	0
Diplomata															0	0	0
Pessoal de Investigação Científica															0	0	0
Doc. Ens. Universitário															0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico															0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário															0	0	0
Pessoal de Inspeção															0	0	0
Médico															0	0	0
Enfermeiro															0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica															0	0	0
Chefia Tributária															0	0	0
Pessoal de Administração Tributária															0	0	0
Pessoal Aduaneiro															0	0	0
Conservador e Notário															0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado															0	0	0
Oficial de Justiça															0	0	0
Outro Pessoal de Justiça															0	0	0
Forças Armadas b)															0	0	0
Polícia Judiciária															0	0	0
Polícia de Segurança Pública															0	0	0
Guarda Nacional Republicana															0	0	0
Guarda Prisional															0	0	0
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras															0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)															0	0	0
Bombeiro															0	0	0
Outro Pessoal d)															0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>258</b>	<b>429</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>105</b>	<b>101</b>	<b>363</b>	<b>542</b>	<b>905</b>

### NOTAS:

- a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro)
- b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea)
- c) Considerar os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança), e SIEDM (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa).
- d) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

## Quadro 13: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o período normal de trabalho (PNT) e género

Grupo/cargo/carreira	Tempo completo				PNT inferior ao praticado a tempo completo										TOTAL		Total	
					Semana de 4 dias (D.L. 325/99)	Regime especial (D.L. 324/99)	Tempo parcial ou outro regime especial (*)	Tempo parcial ou outro regime especial (*)	Tempo parcial ou outro regime especial (*)									
							células abertas para indicar nº horas/semana											
	35 horas		42 horas		28 horas		17 h 30'		30h		25h		17h 30		M	F		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F				
Dirigente Superior a)	1	2													1	2	3	
Dirigente Intermédio a)	23	32													23	32	55	
Técnico Superior	115	192								7		2	1		116	201	317	
Assistente Técnico	210	275								7	23				217	298	515	
Assistente Operacional	6	9													6	9	15	
Informático															0	0	0	
Magistrado															0	0	0	
Diplomata															0	0	0	
Pessoal de Investigação Científica															0	0	0	
Doc. Ens. Universitário															0	0	0	
Doc. Ens. Sup. Politécnico															0	0	0	
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário															0	0	0	
Pessoal de Inspecção															0	0	0	
Médico															0	0	0	
Enfermeiro															0	0	0	
Téc. Diagnóstico e Terapêutica															0	0	0	
Chefia Tributária															0	0	0	
Pessoal de Administração Tributária															0	0	0	
Pessoal Aduaneiro															0	0	0	
Conservador e Notário															0	0	0	
Oficial dos Registos e do Notariado															0	0	0	
Oficial de Justiça															0	0	0	
Outro Pessoal de Justiça															0	0	0	
Forças Armadas b)															0	0	0	
Polícia Judiciária															0	0	0	
Polícia de Segurança Pública															0	0	0	
Guarda Nacional Republicana															0	0	0	
Guarda Prisional															0	0	0	
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras															0	0	0	
Outro Pessoal de Segurança c)															0	0	0	
Bombeiro															0	0	0	
Outro Pessoal d)															0	0	0	
Total	355	510	0	0	0	0	0	0	0	7	30	0	2	1	0	363	542	905

### NOTAS:

Indique para cada um dos horários de trabalho semanal, assinalados ou a assinalar, o número de trabalhadores que o praticam.

PNT - Número de horas de trabalho semanal em vigor no serviço, fixado ou autorizado por lei. No mesmo serviço pode haver vários períodos normais de trabalho.

(\*) - Trabalho a tempo parcial (art.º nº 142º da Lei nº 59/2008) ou regime especial (art.º 12º do DL nº 259/98): indicar o número de horas de trabalho semanais, se inferior ao praticado a tempo completo.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro)

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea)

c) Considerar os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança), e SIEDM (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa).

d) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

## Quadro 14: Contagem das horas de trabalho extraordinário, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género

Grupo/cargo/carreira/ Modalidade de prestação do trabalho extraordinário	Trabalho extraordinário diurno		Trabalho extraordinário noturno		Trabalho em dias de descanso semanal		Trabalho em dias de descanso semanal		Trabalho em dias feriados		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior a)											0:00	0:00	0:00
Dirigente Intermédio a)											0:00	0:00	0:00
Técnico Superior	164:30	273:30						6:30			164:30	280:00	444:30
Assistente Técnico	1239:00	904:00				7:00	166:00	6:30			1405:00	917:30	2322:30
Assistente Operacional					16:30						16:30	0:00	16:30
Informático											0:00	0:00	0:00
Magistrado											0:00	0:00	0:00
Diplomata											0:00	0:00	0:00
Pessoal de Investigação Científica											0:00	0:00	0:00
Doc. Ens. Universitário											0:00	0:00	0:00
Doc. Ens. Sup. Politécnico											0:00	0:00	0:00
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário											0:00	0:00	0:00
Pessoal de Inspeção											0:00	0:00	0:00
Médico											0:00	0:00	0:00
Enfermeiro											0:00	0:00	0:00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica											0:00	0:00	0:00
Chefia Tributária											0:00	0:00	0:00
Pessoal de Administração Tributária											0:00	0:00	0:00
Pessoal Aduaneiro											0:00	0:00	0:00
Conservador e Notário											0:00	0:00	0:00
Oficial dos Registos e do Notariado											0:00	0:00	0:00
Oficial de Justiça											0:00	0:00	0:00
Outro Pessoal de Justiça											0:00	0:00	0:00
Forças Armadas b)											0:00	0:00	0:00
Polícia Judiciária											0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública											0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana											0:00	0:00	0:00
Guarda Prisional											0:00	0:00	0:00
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras											0:00	0:00	0:00
Outro Pessoal de Segurança c)											0:00	0:00	0:00
Bombeiro											0:00	0:00	0:00
Outro Pessoal d)											0:00	0:00	0:00
Total	1403:30	1177:30	0:00	0:00	16:30	7:00	166:00	13:00	0:00	0:00	1586:00	1197:30	2783:30

### NOTAS:

Considerar o total de horas suplementares/extraordinárias efectuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, nas situações identificadas.

- a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro)
- b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea)
- c) Considerar os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança), e SIEDM (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa).
- d) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

**Quadro 14.1: Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e extraordinário, por grupo/cargo/carreira, segundo o género**

Grupo/cargo/carreira/ Horas de trabalho noturno	Trabalho nocturno normal		Trabalho nocturno extraordinário		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior a)					0:00	0:00	0:00
Dirigente Intermédio a)					0:00	0:00	0:00
Técnico Superior					0:00	0:00	0:00
Assistente Técnico					0:00	0:00	0:00
Assistente Operacional					0:00	0:00	0:00
Informático					0:00	0:00	0:00
Magistrado					0:00	0:00	0:00
Diplomata					0:00	0:00	0:00
Pessoal de Investigação Científica					0:00	0:00	0:00
Doc. Ens. Universitário					0:00	0:00	0:00
Doc. Ens. Sup. Politécnico					0:00	0:00	0:00
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					0:00	0:00	0:00
Pessoal de Inspeção					0:00	0:00	0:00
Médico					0:00	0:00	0:00
Enfermeiro					0:00	0:00	0:00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica					0:00	0:00	0:00
Chefia Tributária					0:00	0:00	0:00
Pessoal de Administração Tributária					0:00	0:00	0:00
Pessoal Aduaneiro					0:00	0:00	0:00
Conservador e Notário					0:00	0:00	0:00
Oficial dos Registos e do Notariado					0:00	0:00	0:00
Oficial de Justiça					0:00	0:00	0:00
Outro Pessoal de Justiça					0:00	0:00	0:00
Forças Armadas b)					0:00	0:00	0:00
Polícia Judiciária					0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública					0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana					0:00	0:00	0:00
Guarda Prisional					0:00	0:00	0:00
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras					0:00	0:00	0:00
Outro Pessoal de Segurança c)					0:00	0:00	0:00
Bombeiro					0:00	0:00	0:00
Outro Pessoal d)					0:00	0:00	0:00
Total	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00

**NOTAS:**

Considerar o **total de horas** efectuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, nas situações identificadas.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro)

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea)

c) Considerar os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança), e SIEDM (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa).

d) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

**Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género**

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de ausência	Casamento		Protecção na parentalidade		Falecimento de familiar		Doença		Por acidente em serviço ou doença profissional		Assistência a familiares		Trabalhador- estudante		Por conta do período de férias		Com perda de vencimento		Cumprimento de pena disciplinar		Greve		Injustificadas		Outros		Total		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Dirigente Superior a)																												0,0	0,0	0,0
Dirigente Intermédio a)	10,0				2,0	4,5	8,0	228,0		12,0		3,0						2,0								2,5	3,5	22,5	253,0	275,5
Técnico Superior	49,0	41,0	112,0	931,7	18,5	20,9	293,0	782,4	55,0	72,5	5,0	98,0	46,2	34,0			7,6	106,6								26,3	92,1	612,6	2179,2	2791,8
Assistente Técnico	10,0	21,7	17,0	427,5	38,0	63,5	680,0	939,0	206,5	221,4	22,0	147,3	51,1	68,6			4,5	26,5				3,5				39,0	151,2	1068,1	2070,2	3138,3
Assistente Operacional				34,0	3,5			27,0		193,5		12,3						2,0								3,0	2,8	6,5	271,6	278,1
Informático																												0,0	0,0	0,0
Magistrado																												0,0	0,0	0,0
Diplomata																												0,0	0,0	0,0
Pessoal de Investigação Científica																												0,0	0,0	0,0
Doc. Ens. Universitário																												0,0	0,0	0,0
Doc. Ens. Sup. Politécnico																												0,0	0,0	0,0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																												0,0	0,0	0,0
Pessoal de Inspeção																												0,0	0,0	0,0
Médico																												0,0	0,0	0,0
Enfermeiro																												0,0	0,0	0,0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																												0,0	0,0	0,0
Chefia Tributária																												0,0	0,0	0,0
Pessoal de Administração Tributária																												0,0	0,0	0,0
Pessoal Aduaneiro																												0,0	0,0	0,0
Conservador e Notário																												0,0	0,0	0,0
Oficial dos Registos e do Notariado																												0,0	0,0	0,0
Oficial de Justiça																												0,0	0,0	0,0
Outro Pessoal de Justiça																												0,0	0,0	0,0
Forças Armadas b)																												0,0	0,0	0,0
Polícia Judiciária																												0,0	0,0	0,0
Polícia de Segurança Pública																												0,0	0,0	0,0
Guarda Nacional Republicana																												0,0	0,0	0,0
Guarda Prisional																												0,0	0,0	0,0
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras																												0,0	0,0	0,0
Outro Pessoal de Segurança c)																												0,0	0,0	0,0
Bombeiro																												0,0	0,0	0,0
Outro Pessoal d)																												0,0	0,0	0,0
Total	69,0	62,7	129,0	1393,2	62,0	88,8	981,0	1976,4	261,5	499,4	27,0	260,6	97,3	102,6	0,0	0,0	12,1	137,1	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,0	70,9	249,7	1709,6	4774,0	6483,7	

**NOTAS:**

Considerar o total de dias completos de ausência

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei n° 2/2004, de 15 de Janeiro)

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea)

c) Considerar os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança), e SIEDM (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa).

d) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

## Quadro 16 : Contagem dos trabalhadores em greve, por escalão de PNT e tempo de paralisação

Identificação da greve			
Data	Âmbito		Motivo(s) da greve
03/01	Greve Geral		
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas	1	3:30	
42 horas			
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L. 324/99)			
Outros			
Total	1	3:30	

\* Período Normal de Trabalho

Identificação da greve			
Data	Âmbito		Motivo(s) da greve
mm/dd			
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			
42 horas			
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L. 324/99)			
Outros			
Total	0	0:00	

\* Período Normal de Trabalho

Identificação da greve			
Data	Âmbito		Motivo(s) da greve
mm/dd			
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			
42 horas			
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L. 324/99)			
Outros			
Total	0	0:00	

\* Período Normal de Trabalho

Identificação da greve			Motivo(s) da greve
Data	Âmbito		
mm/dd			
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			
42 horas			
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L. 324/99)			
Outros			
Total	0	0:00	

\* Período Normal de Trabalho

Identificação da greve			
Data	Âmbito		Motivo(s) da greve
mm/dd			
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			
42 horas			
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L. 324/99)			
Outros			
Total	0	0:00	

\* Período Normal de Trabalho



## Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género

### Remunerações mensais ilíquidas (brutas) \*

Período de referência: mês de Dezembro

(Excluindo prestações de serviço)

Género / Escalão de remunerações	Masculino	Feminino	Total
Até 500 €	1		1
501-1000 €	6	10	16
1001-1250 €	80	157	237
1251-1500 €	113	179	292
1501-1750 €	60	53	113
1751-2000€	26	49	75
2001-2250 €	12	29	41
2251-2500 €	4	12	16
2501-2750 €	5	15	20
2751-3000 €	10	7	17
3001-3250 €	15	7	22
3251-3500 €	11	7	18
3501-3750 €	5	4	9
3751-4000 €	4	2	6
4001-4250 €		3	3
4251-4500 €	5	3	8
4501-4750 €	2		2
4751-5000 €		3	3
5001-5250 €	2		2
5251-5500 €	1	1	2
5501-5750 €		1	1
5751-6000 €			0
Mais de 6000 €	1		1
<b>Total</b>	<b>363</b>	<b>542</b>	<b>905</b>

Remuneração (€)	Masculino	Feminino
Mínima ( € )	0	795
Máxima ( € )	6.247	5.676

Notas:

(\*) - Considerar remuneração mensal base ilíquida mais suplementos regulares e/ou adicionais/diferenciais remuneratórios de natureza permanente.

Não incluir prestações sociais, subsídio de refeição e outros benefícios sociais.

## Quadro 18: Total dos encargos com pessoal durante o ano

Encargos com pessoal	Valor (Euros)
Remuneração base (*)	16.566.351,99 €
Suplementos remuneratórios	2.846.304,86 €
Prémios de desempenho	150.726,54 €
Prestações sociais	4.160.100,80 €
Benefícios sociais	1.677.992,62 €
Outros encargos com pessoal	7.705,17 €
<b>Total</b>	<b>25.409.181,98 €</b>

### Nota:

(\*) - incluindo o subsídio de férias e o subsídio de Natal

## Quadro 18.1: Suplementos remuneratórios

Suplementos remuneratórios	Valor (Euros)
Trabalho extraordinário (diurno e nocturno)	29.480,90 €
Trabalho normal nocturno	
Trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados (*)	
Disponibilidade permanente	
Outros regimes especiais de prestação de trabalho	
Risco, penosidade e insalubridade	
Fixação na periferia	
Trabalho por turnos	
Abono para falhas	1.054,21 €
Participação em reuniões	
Ajudas de custo	299.692,05 €
Representação	44.434,80 €
Secretariado	
Outros suplementos remuneratórios	2.471.642,90 €
<b>Total</b>	<b>2.846.304,86 €</b>

### Nota:

(\*) - se não incluído em trabalho extraordinário (diurno e nocturno)

## Quadro 18.2: Encargos com prestações sociais

Prestações sociais	Valor (Euros)
Subsídios no âmbito da protecção da parentalidade (maternidade, paternidade e adopção)	
Abono de família	371,07 €
Subsídio de educação especial	
Subsídio mensal vitalício	
Subsídio para assistência de 3ª pessoa	
Subsídio de funeral	
Subsídio por morte	
Acidente de trabalho e doença profissional	160.288,78 €
Subsídio de desemprego	
Outras prestações sociais	3.999.440,95 €
<b>Total</b>	<b>4.160.100,80 €</b>

## Quadro 18.3: Encargos com benefícios sociais

Benefícios de apoio social	Valor (Euros)
Subsídio de refeição	658.114,70 €
Grupos desportivos/casa do pessoal	84.000,00 €
Refeitórios	
Subsídio de frequência de creche e de educação pré-escolar	
Colónias de férias	
Subsídio de estudos	
Apoio socio-económico	
Outros benefícios sociais	935.877,92 €
<b>Total</b>	<b>1.677.992,62 €</b>

Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género

Acidentes de trabalho		No local de trabalho					In itinere				
		Total	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal
Nº total de acidentes	M	0					0				
	F	0					0				
Nº de acidentes com baixa	M	6		3	3		2	1		1	
	F	11	2	6	3		1		1		
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	198		49	149		112	4		108	
	F	299	4	101	194		14		14		
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M	42			42		22		22		
	F	412		8	404		0				

Notas:  
Considerar os acidentes de trabalho registados num auto de notícia.  
O "Nº total de acidentes" refere-se ao total de ocorrências, com baixa, sem baixa e mortais. O "Nº de acidentes com baixa" exclui os mortais. Excluir os acidentes mortais no cálculo dos dias de trabalho perdidos na sequência de acidentes de trabalho.

**Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho**

Casos de incapacidade	Nº de casos
Casos de incapacidade permanente:	3
- absoluta	0
- parcial	3
- absoluta para o trabalho habitual	0
Casos de incapacidade temporária e absoluta	0
Casos de incapacidade temporária e parcial	0
Total	3

## Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos

Doenças profissionais		Nº de casos	Nº de dias de ausência
Código(*)	Designação		
45.02	Tendinites e tendossinovites.	2	

**Nota:**

(\*) - Conforme lista constante do DR nº 6/2001, de 3 de Maio, actualizado pelo DR nº 76/2007, de 17 de Julho.

## Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano

Actividades de medicina no trabalho	Número	Valor (Euros)
Total dos exames médicos efectuados:	695	0,00 €
Exames de admissão	6	
Exames periódicos	333	
Exames ocasionais e complementares	356	
Exames de cessação de funções		
Despesas com a medicina no trabalho		28.775,25 €
Visitas aos postos de trabalho		

**Nota:**

Incluir nas despesas com medicina no trabalho as relativas a medicamentos e vencimentos de pessoal afecto.

**Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo**

Segurança e saúde no trabalho comissões	Intervenções das	Número
Reuniões da Comissão		9
Visitas aos locais de trabalho		10
Outras		10

**Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional**

Segurança e saúde no trabalho reintegração profissional	Acções de	Número
Alteração das funções exercidas		0
Formação profissional		0
Adaptação do posto de trabalho		0
Alteração do regime de duração do trabalho		0
Mobilidade interna		0

**Nota:**

Artigo 23º do Decreto-Lei nº 503/99, de 20.11, alterado pelo Decreto-Lei nº 50-C/2007, de 06.03 e pela Lei nº 64-A/2008, de 31.12.



## Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Segurança e saúde no trabalho Acções de formação	Número
Acções realizadas durante o ano	2
Trabalhadores abrangidos pelas acções realizadas	180

## Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais

Segurança e saúde no trabalho	Custos	Valor (€)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho		0,00 €
Equipamento de protecção		0,00 €
Formação em prevenção de riscos		0,00 €
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (*)		1.665,75 €

**Nota:**

(\*) Inclui os custos com a identificação, avaliação e controlo dos factores de risco

## QUADRO 27: Contagem das acções de formação profissional realizadas durante o ano, por tipo de acção, segundo a duração

Tipo de acção/duração	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	de 60 a 119 horas	120 horas ou mais
Internas	35	5	0	0
Externas	72	7	0	0
Total	107	12	0	0

### Notas:

Relativamente às acções de formação profissional realizadas durante o ano e em que tenham participado os efectivos do serviço, considerar como:

- **acção interna**, a que se destina exclusivamente a efectivos do serviço.
- **acção externa**, a que pode ter a participação de efectivos de vários serviços

## QUADRO 28: Contagem relativa a participações em acções de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira/ Nº de participações e de participantes	Acções internas	Acções externas	TOTAL	
	Nº de participações	Nº de participações	Nº de participações (*)	Nº de participantes (**)
Dirigente superior a)		3	3	3
Dirigente intermédio a)	11	17	28	28
Técnico Superior	149	97	246	246
Assistente Técnico	192	16	208	208
Assistente Operacional	1		1	1
Informático			0	
Magistrado			0	
Diplomata			0	
Pessoal de Investigação científica			0	
Doc. Ens. Universitário			0	
Doc. Ens. Sup. Politécnico			0	
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário			0	
Pessoal de Inspeção			0	
Médico			0	
Enfermeiro			0	
Téc. Diagnóstico e Terapêutica			0	
Chefia Tributária			0	
Pessoal de Administração Tributária			0	
Pessoal Aduaneiro			0	
Conservador e Notário			0	
Oficial dos Registos e do Notariado			0	
Oficial de Justiça			0	
Outro Pessoal de Justiça			0	
Forças Armadas b)			0	
Polícia Judiciária			0	
Polícia de Segurança Pública			0	
Guarda Nacional Republicana			0	
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras			0	
Guarda Prisional			0	
Outro Pessoal de Segurança c)			0	
Bombeiro			0	
Outro Pessoal d)			0	
Total	353	133	486	486

### Notas:

(\*) - Considerar o total de acções realizadas pelos trabalhadores, em cada grupo, cargo ou carreira.

(\*\*) - Considerar o total de trabalhadores que, em cada grupo/cargo/carreira, participou em pelo menos 1 acção de formação.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro)

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea)

c) Considerar os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança), e SIEDM (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa).

d) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

**Taxa de participação em formação** = Total de participantes em formação / Total de efectivos x 100

## QUADRO 29: Contagem das horas dispendidas em formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira/ dispendidas	Horas	Horas dispendidas em acções internas	Horas dispendidas em acções externas	Total de horas em acções de formação
Dirigente superior a)			72:00	72:00
Dirigente intermédio a)		222:30	323:00	545:30
Técnico Superior		2837:30	1804:00	4641:30
Assistente Técnico		2899:00	227:00	3126:00
Assistente Operacional		14:00		14:00
Informático				0:00
Magistrado				0:00
Diplomata				0:00
Pessoal de Investigação científica				0:00
Doc. Ens. Universitário				0:00
Doc. Ens. Sup. Politécnico				0:00
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário				0:00
Pessoal de Inspeção				0:00
Médico				0:00
Enfermeiro				0:00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica				0:00
Chefia Tributária				0:00
Pessoal de Administração Tributária				0:00
Pessoal Aduaneiro				0:00
Conservador e Notário				0:00
Oficial dos Registos e do Notariado				0:00
Oficial de Justiça				0:00
Outro Pessoal de Justiça				0:00
Forças Armadas b)				0:00
Polícia Judiciária				0:00
Polícia de Segurança Pública				0:00
Guarda Nacional Republicana				0:00
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras				0:00
Guarda Prisional				0:00
Outro Pessoal de Segurança c)				0:00
Bombeiro				0:00
Outro Pessoal d)				0:00

### Notas:

Considerar as horas dispendidas por todos os efectivos do serviço em cada um dos tipos de acções de formação realizadas durante o ano.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro)

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea)

c) Considerar os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança), e SIEDM (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa).

d) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

## QUADRO 30: Despesas anuais com formação

Tipo de acção/valor	Valor (Euros)
Despesa com acções internas	86.224,00€
Despesa com acções externas	39.039,00€
<b>TOTAL</b>	<b>125.263,00 €</b>

### Notas:

Considerar as despesas efectuadas durante ano em actividades de formação e suportadas pelo orçamento do serviço.

## Quadro 31: Relações profissionais

Relações profissionais	Número
Trabalhadores sindicalizados	101
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	0
Total de votantes para comissões de trabalhadores	0

## Quadro 32: Disciplina

Disciplina	Número
Processos transitados do ano anterior	0
Processos instaurados durante o ano	1
Processos transitados para o ano seguinte	0
Processos decididos - total:	1
* Arquivados	0
* Repreensão escrita	0
* Multa	1
* Suspensão	0
* Demissão (1)	0
* Despedimento por facto imputável ao trabalhador (2)	0
* Cessação da comissão de serviço	0

Notas:

(1) - para trabalhadores nomeados

(2) - para trabalhadores em CTFP